



TRADUÇÃO Nº 3716b

TRADUÇÃO JURAMENTADA DE
DOCUMENTOS ACADÊMICOS

Isabelle Lobo Vilarinho

Universidad Privada del Este – UPE
Curso de Medicina



IZABEL DIETRICH
TRADUÇÕES



Este documento foi assinado digitalmente por Izabel Dietrich De Vergara.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://www.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 1F78-CC25-4ADF-B481.



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

Izabel Dietrich de Vergara, Tradutora Pública Juramentada, matriculada na MM. Junta Comercial do Estado do Paraná, traduziu, em razão de seu ofício, cópia do documento apresentado cujo teor é o seguinte



UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
"PROF. DR. MANUEL RIVEROS"
CURSO DE MEDICINA



LEGALIZADO
MEC

DECLARAÇÃO

A Secretaria Geral da Universidad Privada del Este, declara que o Programa de Estudo numerado e rubricado do um ao duzentos e vinte e quatro (1 a 224) estão em vigência nesta instituição e pertencem a **ISABELLE LOBO VILARINHO**, com documento de identidade Nº **12.870.417-5**, do terceiro ano do curso de Medicina, da Faculdade de Ciências da Saúde "Prof. Dr. Manuel Riveros".

Expede-se a presente declaração, a pedido da parte interessada, para surtir os efeitos legais necessários, em Ciudad Presidente Franco, República do Paraguai, aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um.

[Carimbo Secretaria Geral e assinatura]

Bel. Msc. Nicolás Flores González
Secretário Geral

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS - SECRETARIA GERAL		
DIREÇÃO DE CERTIFICAÇÃO ACADÊMICA - DEPARTAMENTO DE LEGALIZAÇÕES		
CERTIFICO QUE: A assinatura e carimbo que diz:	Nicolás Flores G. S.G. - UPE	É semelhante à que consta em nossos registros. Nota: Esta legalização não julga o conteúdo do presente documento
Assunção, 14 de outubro de 2021 [Carimbo e visto] MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS	LEGALIZADO M.E.C. (assinatura) Bel. Pedro L.A. Palacios O. – Chefe Departamento de Legalizações Direção de Certificação Acadêmica	Departamento de Legalizações MEC: A-L445159



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho



REPÚBLICA DO PARAGUAI
MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES
Folha de Segurança de acordo com o Decreto Nº 7317/17
Correspondente à SÉRIE C Nº 01973317

APOSTILLE (Convention de la Haye du 5 octobre 1961) <i>(O documento apresenta versão em espanhol e em outra língua)</i>			
1. País:	REPÚBLICA DO PARAGUAI		
O presente documento público			
2. Foi assinado por:	PEDRO L. A. PALACIOS O.		
3. Que atua como:	Enc. de Despacho		
4. Acompanha o carimbo/selo do:	Ministério da Educação e Cultura		
CERTIFICADO			
5. Em:	ASSUNÇÃO	6. Data	20/10/2021 14:36:26
7. Por	MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI		
8. Sob o Nº:	168411/2021	C-1973317	
9. Selo/Carimbo: <i>(Consta o carimbo do Ministério de Relaciones Exteriores)</i>	CYNTHIA BRAY 10. Assinatura		

Carimbo
Ministério de Relaciones Exteriores
Direção de Legalizações

Tipo de Documento: DOCUMENTOS RELACIONADOS A ESTUDOS
A-L445159

Esta Apostila certifica unicamente a autenticidade da assinatura, a qualidade em que o signatário do documento tenha atuado e, no caso, a identidade do selo ou timbre do que o documento público esteja revestido.

Esta Apostila não certifica o conteúdo do documento para o qual se expediu.

Esta Apostila pode ser verificada na direção seguinte: www.mre.gov.py/legalizaciones

QR-Código: 2764456

Nota da Tradutora: neste espaço constam dados relacionados à cobrança e impressão da apostila de Haia que são irrelevantes para a tradução.



UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE "Prof. Dr. Manuel Riveros"
Curso: MEDICINA - Sede - Ciudad del Este



PLANO DE ENSINO

Nota da Tradutora: Esta e todas as demais páginas do Plano de Ensino estão numeradas, carimbadas pelo secretário geral e contêm o cabeçalho acima.

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Anatomia Descritiva e Topográfica + Neuroanatomia I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Primeiro
- ❖ **Código:** MD008
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Aprovação no Curso de Admissão
- ❖ **Carga horária Semestral:** **153 h** H. Teóricas: **122** Laboratório: **31**
- ❖ **Carga horária Semanal:** 9
- ❖ **Créditos:** 10

2. FUNDAMENTAÇÃO

A anatomia é uma das disciplinas que compõem as ciências morfológicas, que juntamente com fisiologia, patologia e terapia formam os quatro grandes capítulos que são a base para o aprendizado das ciências médicas.

Fornecem as bases morfológicas necessárias para o conhecimento detalhado do objetivo principal das ciências médicas que são o corpo humano, estabelecendo assim os princípios fundamentais necessário para o aprendizado das disciplinas clínicas.

OBJETIVO GERAL

A anatomia humana é considerada matéria básica dentro das ciências biológicas. Para entendê-la, é necessário ter uma visão geral do organismo como um sistema biológico, sujeito a princípios e leis fundamentais em relação ao entorno. A disciplina se propõe a proporcionar ao aluno conhecimentos que gerem esquemas de complexidade crescente, que mantenham relação entre si e que lhe permitam fazer inferências diante de novas situações, enfatizando a relação entre as matérias básicas e as de aplicação clínica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar aos alunos os elementos básicos para o conhecimento da anatomia humana e comparada, compreendendo, assim, as bases de sua aplicação prática em outras matérias, bem como no desempenho profissional.



Estimular o desenvolvimento de habilidades manuais e científicas, através da apresentação de peças anatômicas dissecadas, cartazes e modelos preparados pelos próprios alunos como trabalhos práticos. Criar recursos humanos para o corpo docente da faculdade de medicina, de outras faculdades e cursos através de um programa de ensino para alunos do ensino superior, favorecendo o reforço de valores éticos e morais, a formação integral do estudante, o espírito de grupo, com valores baseados na virtude.

3 – COMPETÊNCIAS GENÉRICAS:

- Usar tecnologias de informação e comunicação.
- Comunicar-se nos idiomas oficiais do país e em outra língua estrangeira.
- Trabalhar em equipes multidisciplinares.
- Ajustar sua conduta aos padrões éticos universalmente estabelecidos e aceitar e cumprir com os códigos de ética na área médica.
- Formular, gerenciar ou participar de projetos.
- Demonstrar compromisso com a qualidade.
- Possuir uma visão humanista e integral do ser humano.
- Respeitar os direitos dos pacientes, especialmente o direito à confidencialidade e o de consentimento informado.
- Promover com ética a preservação do meio ambiente.
- Atuar na promoção, prevenção, saúde e segurança no trabalho e no meio ambiente.

4 – CAPACIDADES

- Identificar e descrever as diversas estruturas anatômicas agrupadas nas diferentes regiões anatômicas, bem como os diversos órgãos que compõem o aparelho e sistemas; relações, vascularização e inervação deles.
- Desenvolver técnicas de dissecação, manipulando adequadamente os tecidos.
- Reconhecer e utilizar corretamente os instrumentos de dissecação.
- Usar terminologia apropriada durante a descrição.
- Identificar estruturas anatômicas normais obtidas a partir de imagens.
- Deduzir as possíveis repercussões clínicas de uma alteração estrutural.
- Elaborar trabalhos de pesquisa relacionados às Ciências Morfofisiológicas.

5 – CONTEÚDOS

UNIDADE I:

TÓRAX 1

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Ossos: clavícula, omoplata, costelas e cartilagem das costelas. Vertebrae: caracteres gerais. Vértebras dorsais. Coluna vertebral como um todo.
- Articulações mais importantes; occipitoatloidea, C7, D1, D12, L1, L5, S1 curvaturas;



- Músculo da parede: peitoral maior e menor, subclávio, dorsal maior, serrátil maior. Intercostais. Músculo base: diafragma Considerações gerais, interseções, orifícios de irrigação, inervação, função etc.
- Artérias, axilares, intercostais, mamárias externas, acromiotórcica;
- Veias: axilar, intercostais, ázigos, mamária cefálica externa

ANATOMIA CLÍNICA

Parede do tórax: Dor no peito. Fraturas de costelas. Tórax em floco. Toracotomia, incisões no espaço intercostal e remoção de uma costela.

Costelas supranumerárias. Função protetora e de envelhecimento das cartilagens costais.

Processo osso xifoide. Fraturas no esterno.

Corte medial. Biópsia de corte. Anomalias de do esterno.

Síndrome da saída do tórax Deslocamento das costelas. Separação das costelas. Paralisia do diafragma.

TÓRAX 2

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Mamas: Definição, confinamento externo, configuração interna, vascularização e drenagem linfática.
- Axila: localização, topografia, limites, paredes e conteúdo.
- Nervos da parede torácica: ramos colaterais do plexo braquial. Nervos intercostal.
- Nervos da cavidade torácica: frênico esquerdo e direito, origem, trajetória torácica, relações torácicas, ramos colaterais e terminal.
- Cadeia Simpática Torácica; Considerações gerais, formação de plexos, ramos e relações superfície torácica.

ANATOMIA CLÍNICA

Músculos, vasos e nervos da parede torácica.

Dispneia: respiração difícil. Abordagem cirúrgica intratorácica extra pleural. Infecção por herpes zoster dos gânglios espinhais Bloqueio nervoso intercostal

Mamas. Mudança de mama. Quadrantes mamários. Câncer de mama. Mamografia. Incisões cirúrgicas das mamas. Polimastia, politelia e amastia. Câncer de mama no homem. Ginecomastia.

TÓRAX 3

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Pleuras: Considerações gerais, folhas viscerais e parietais. Divisões: Fundos de saco pleurais. Projeção torácica do mesmo. Vascularização e inervação.
- Pulmões: Considerações gerais. Configuração externa. Configuração interna. Relações. Pedículos pulmonares: relações intrínsecas e extrínsecas. Vascularização funcional do pulmão. Inervação e drenagem linfática.
- Traqueia: Considerações gerais. Configuração externa. Configuração interna, relações, vascularização, inervação e inervação.



- Esôfago: Generalidades, Topografia, Configuração externa, Configuração interna, relações, vascularização, inervação e drenagem linfática.
- Canal torácico: generalidades, topografia, origem, trajeto, relações e terminação.
- Exposição de trabalho

ANATOMIA CLÍNICA

Pleura, pulmões e árvore traqueobrônquica.

Lesões da pleura cervical e do ápice do pulmão. Lesões a outras partes da pleura. Pulmão colapsado. Pneumotórax, hidro tórax e hemotórax. Toracentese. Inserção de um tubo pleural. Pleurectomia e pleurodese. Toracoscopia. Pleurite. Variações nos lóbulos. Pulmões. Aspecto dos pulmões e inalação de partículas de carbono e irritantes

Auscultação e percussão dos pulmões Aspiração de corpos estranhos. Broncoscopia. Ressecções pulmonares. Atelectasia segmental. Embolia pulmonar. Drenagem linfática e aderências pleurais. Hemoptise. Carcinoma Broncogênico. Câncer de pulmão e nervos mediastínicos. Dor pleural. Radiografias do tórax

TÓRAX 4

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Mediastino: considerações gerais, limites, paredes, divisão: anterior e posterior. Conteúdo.
- Coração: considerações gerais configuração exterior: relações tipografias torácico-cardíaca, configuração interna; características comuns e particulares das articulações e dos ventrículos. Septo interarticular e interventricular. Válvulas cardíacas. Disposição geral e topográfica das mesmas na parede torácica. Vascularização: artérias coronárias: origem, rota e distribuição Veias do coração e drenagem linfática. Inervação: sistema de comando autônomo. Vias de condução e plexos cardíacos.
- Pericárdio: fibroso: disposição geral, relações, meios de fixação. Seroso: disposição, folhas, fundos de saco. Vascularização. Inervação.
- Grandes vasos do Tórax:
 - - Artérias; Tronco da artéria pulmonar, Artéria aorta, Tronco arterial braquiocéfálico, artéria carótida primitiva, artéria subclávia esquerda. Origem e trajeto, relações, ramos colaterais, ramos terminais.
 - - Veias: veia cava superior e inferior, veias ázigas maior, menor e acessória: origem, trajeto, relações, afluentes e terminação.

UNIDADE II:

PESCOÇO I

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Topografia do pescoço: Limites superiores e inferiores. Regiões cervicais, Região Esternocleidomastóideo, Região Cervical Posterior, Região Cervical Lateral e Cervical anterior.



- Ossos do pescoço: vértebras cervicais: características gerais e particulares. Osso hioide e aparelho hioide. Maxilar inferior
- Músculos do pescoço: pele do pescoço. Esternocleidomastóideo. Escalenas: anteriores, média e posterior. Supra e infra hioides.
- Fásia do pescoço: superficial, média e profunda. Inserções. Limites. Compartimentos
- Linfáticos: grupos de gânglios do pescoço. grupo gânglios linfáticos Peri cervicais
- Exposição do trabalho

ANATOMIA CLÍNICA

Ossos do pescoço. Dor no pescoço. Lesões da coluna cervical. Fratura do osso

Fásia cervical. Paralisia do platisma. Propagação de infecções cervicais

Estruturas superficiais do pescoço: regiões cervicais Torcicolo congênito. Torcicolo

Espasmódico.

Linfáticos do pescoço. Dissecções radicais no pescoço

PESCOÇO 2

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Músculos do pescoço: Músculos anteriores e laterais (pré-vertebrais)
- Camada endócrina das vísceras cervicais: glândula tireoide e paratireoide. Generalidades, Topografia, Configuração externa, Relações, Vascularização, Inervação e drenagem linfática
- Vasos da região: Artérias: artérias subclávias direita e esquerda, artéria carótida primitiva, da artéria carótida interna, artéria carótida externa; Origem, localização topográfica, trajetória, relacionamentos, ramos colaterais e terminais.
- Veias: Anterior, externa e interna da jugular. Origem, trajetória, topografia, relacionamentos, afluentes e terminação. Pacote vasculonervoso cervical.
- Nervos: plexo cervical, glossofaríngeo, pneumogástrico, espinhal e hipoglosso maior; origem, caminho cervical, relações e ramos cervicais

ANATOMIA CLÍNICA

Estruturas superficiais do pescoço: regiões cervicais

Punção da veia subclávia. Cateterização cardíaca direita. Proeminência da veia jugular externo. Secção da veia jugular externa. Lesões nervosas acessórias (NC XI) Secção, bloqueio e esmagamento do nervo frênico. Bloqueios nervosos na região cervical lateral.

Lesão do nervo supra escapular. Ligação da artéria carótida externa. Dissecção cirúrgica do triângulo carotídeo. Oclusão carotídea e endarterectomia. Pulso carotídeo. Hipersensibilidade do seio carotídeo.

Papel do glomus carotídeo (corpos). Pulso interno da jugular. Punção da veia jugular interna.

Estruturas profundas no pescoço. Bloqueio do gânglio cervicotorácico. Lesão do tronco simpático no pescoço.



PESCOÇO 3

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Camada respiratória das vísceras cervicais: Traqueia cervical: Generalidades, Topografia, Configuração externa, Relações, Vascularização, Inervação e drenagem linfática. Laringe: Generalidades, Topografia, Configuração externa, Relações, Vascularização, inervação e drenagem linfática.
- Camada alimentar das vísceras cervicais: Faringe: Generalidades, Topografia, Configuração externa, relações, vascularização, inervação e drenagem linfática.
- Nervos: facial, origem, trajetória cervical, relações e ramos cervicais.

ANATOMIA CLÍNICA

Vísceras do pescoço.

Artéria tireoide ima. Quistos do duto tireoidiano. Glândula tireoide aberrante. Tecido glandular tiroide acessório. Lóbulo piramidal da glândula tireoide. Aumento do tamanho da tireoide. Tireoidectomia. Lesão recorrente do nervo laríngeo. Retirada involuntária das glândulas paratireoides. Fraturas do esqueleto laríngeo. Laringoscopia. Manobra de Valsalva. Aspiração de corpos estranhos e a manobra de Heimlich. Traqueostomia. Lesões do nervo laríngeo. Bloqueio do nervo laríngeo superior. Câncer da laringe. Alterações na laringe com a idade. Corpos estrangeiros na laringofaringe. Fistuloso curso de a quebra da piriforme. Amigdalotomia. Adenoidite Fístula traqueoesofágica. Câncer do esôfago. Zonas de traumatismos penetrantes do pescoço. Quistos de mama e brânquias.

UNIDADE III

CABEÇA 1

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- **CRÂNIO: Topografia de estudo:** Face frontal, lateral, traseira, externa e interna do crânio, ossos do crânio: frontal, parietal, occipital, etmoidal, esfenoidal, temporal, wormianos; generalidades, configuração externa, relações e inserções. Fontanelas.
- **Couro cabeludo:** músculos do couro cabeludo; aponeurose occipitofrontal epicraniana. Vasos superficiais e nervos do couro cabeludo
- **REGIÕES COMUNS DO CRÂNIO E DA FACE:**
 - CAVIDADE OBITÁRIA:** olho, órbita, região orbital e globo ocular, pálpebras e aparelho lacrimal, globo ocular, músculos extrínsecos do globo ocular, inervação da órbita, vascularização da órbita, anatomia da superfície do olho e do aparelho lacrimal.
 - NARIZ PROPRIAMENTE DITO:** cavidades nasais, vascularização e inervação do nariz e dos seios paranasais.
 - OUVIDO.** Ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno.
 - Nervos trigêmeo e facial:** origem, trajetória, relações, ramos colaterais e terminais.
 - Linfáticos: Territórios linfáticos
- Exposição de trabalhos



ANATOMIA CLÍNICA

Crânio

Traumatismo craneoencefálico. Dores de cabeça e dores faciais. Traumatismo nos arcos supraciliares. Vermelhidão malar.

Fraturas das mandíbulas e ossos associados. Fraturas da mandíbula. Reabsorção do osso alveolar. Fraturas. Acesso cirúrgico à cavidade craniana: camadas ósseas.

Desenvolvimento do crânio. Mudanças na face associadas à idade. Obliteração das suturas cranianas. Alterações relacionadas à idade no crânio. Craniossinostose e malformações cranianas.

Couro cabeludo. Traumatismo do couro cabeludo. Lesões do couro cabeludo. Infecções do couro cabeludo quistos sebáceos céfalo-hematoma. Feridas do couro cabeludo

Face

Alargamento das narinas. Bloqueio do nervo bucal. Nevralgia do trigêmeo. Lesões do nervo trigêmeo. Infecção por herpes zoster do gânglio do trigêmeo.

Provas da função sensitiva do NCV. Estenose da artéria carótida interna.

Região orbitária, órbita e globo ocular. Fraturas da órbita. Tumores orbitários. Traumatismos dos nervos que enervam as pálpebras. Inflamação das glândulas palpebrais. Hiperemia da conjuntiva. Hemorragias subconjuntival. Desenvolvimento da retina. Desprendimento da retina. Reflexo fotomotor. Oftalmoscopia. Papiledema. Presbiopia e cataratas. Coloboma dei íris. Glaucoma. Sangramento na câmara anterior. Olho artificial. Reflexo da córnea. Erosões e descolamento de córnea. Úlceras e transplantes de córnea. Síndrome de Horner. Paralisia dos músculos extrínsecos do globo ocular/paralisia dos nervos orbitais. Bloqueio da artéria central da retina.

CABEÇA 2

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- **Ossos da face:** maxilar superior, zigomático, nariz, canais lacrimais, palatino, Cometa nasal inferior, vômito e mandíbula; Configuração geral, externa, relacionamentos, inserções.
- **Músculos da cabeça e rosto; pele do rosto:** Periorbitais: das pálpebras, orbiculares e superciliares. Perinasais; piramidal, transversal, depressor do septo nasal, dilatador nasal. Peribucal: orbicular dos lábios, elevador comum, elevador próprio, canino, zigomático maior e menor, risório, triangular dos lábios, quadrado da barba, borla do queixo. Peri auriculares: superior, inferior e posterior. Mastigadores: masseter, pterigoides temporal e medial.
- **Cavidade oral:** configuração geral, configuração externa, configuração interna, vascularização, inervação e drenagem linfática. Associado à cavidade oral: Lábios, bochechas e gengivas, dentes, paladar, língua, glândulas salivares; generalidades, configuração externa, configuração do sistema, constituição anatômica, vascularização, inervação e drenagem linfática.
- **Regiões paratideomassetérica e temporal, fossa infratemporal, fossa pterigopalatina e articulação temporomandibular;** geral, limitada e articulação; generalidades, superfícies articulares, meios de união, relações, vascularização e inervação.
- **Artérias:** Carótida externa, Facial, Lingual, Temporal superficial e interna maxilar; origem, caminho, relações, ramos colaterais e terminais.



- **Veias:** superfície do crânio e face, afluentes, veias profundas.
- **Nervos:** origem axilar e mandibular, trajetória, relações, ramos colaterais e ramos terminais.

ANATOMIA CLÍNICA

Regiões parótidas e temporais, fossa infratemporal, fossa pterigopalatina e articulação temporomandibular.

Parotidectomia. Infecção da glândula parótida. Abscesso de parótida. Sialografia de dutos da parótida. Bloqueio do duto da parótida. Glândula parótida acessória. Bloqueio do nervo mandibular. Bloqueio do nervo alveolar inferior. Deslocamento da articulação temporomandibular. Artrite da articulação temporomandibular. Via transantral a fossa pterigopalatina.

Região bucal.

Fissura labial. Cianose dos lábios. Freio labial hipertrófico. Gengivite. Cáries dentárias, pulpite e abscessos dentários. Dentes supranumerários (hiperodontia).

Extrações dentárias. Implantes dentários. Bloco nasopalatino. Bloqueio palatino maior, fissura palatina. Reflexo da mordada. Paralisia muscular do Genioglossos. Trauma do nervo hipoglossos. Absorção sublingual dos fármacos. Carcinoma da língua. Carcinoma labial escamoso. Frenectomia. Excisão da glândula submandibular e extração de um cálculo. Sialografia dos dutos submandibulares.

Nervo facial, maxilar e mandibular.

Paralisia dos músculos da face. Bloqueio nervoso infraorbital. Bloqueio dos nervos mentoniano e incisivo. Lesões do nervo facial.

UNIDADE IV:

ABDÔMEN 1

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- **Ossos e articulações:** vértebras lombares, sacrais e do cóccix; generalidades, configuração externa, relações, inserções, articulações da coluna vertebral, movimentos da coluna vertebral, curvaturas da coluna vertebral, vascularização da coluna vertebral e nervos da coluna vertebral.
- **Músculos:** Lombar quadrado, Psoas maior, Psoas menor, Ilíaco, suboccipitais e profundos do pescoço;
- Generalidades, Inserção, relações, vascularização, inervação e ação. Fáscia da parede posterior.
- **Rins, ureteres e glândulas suprarrenais;** generalidades, configuração externa, configuração interna, relações, vascularização, inervação e drenagem linfática.
- **Nervos:** plexo lombar, origem, caminho, relações, colaterais e ramos terminais.

ANATOMIA CLÍNICA

Vértebras

Osteoporose do corpo vertebral. Laminectomia. Deslocamento de vértebras cervicais. Fratura e deslocamento do atlas. Fratura e luxação do axis. Estenose espinhal lombar. Costelas cervicais.



Anestesia peridural caudal. Lesões do cóccix. Fusão anômala das vértebras. Efeito de envelhecimento das vértebras. Anormalidades das vértebras.

Coluna vertebral. Envelhecimento dos discos intervertebrais. Hérnia do núcleo pulposo. Fratura do dente do axis.

Ruptura do ligamento transverso do atlas; ruptura dos ligamentos alares. Fraturas e luxações das vértebras.

Traumatismo e patologia das articulações zigapofisárias. Dorsalgia (dor nas costas). Curvaturas anormais da coluna vertebral

Músculo dorsal. Distensões e espasmos. Diminuição do fluxo sanguíneo para o tronco encefálico.

Parede posterior do abdômen.

Abscesso dos psoas. Dor abdominal posterior.

Simpatectomia lombar parcial. Pulsações aórticas e aneurisma da aorta abdominal. Vias colaterais de sangue venoso abdominopélvico.

Conteúdo do canal raquidiano. Compressão das raízes do nervo espinhal lombar. Mielografia. Desenvolvimento das meninges e do espaço subaracnóideo Perfuração lombar. Anestesia espinhal. Anestesia epidural (bloqueio). Isquemia da medula espinhal. Lesões da medula espinhal

Rins, ureteres e glândulas suprarrenais.

Palpação dos rins. Abscesso perinéfrico. Nefroptose. Transplante renal. Quistos renais. Dor na região pararenal. Vasos renais acessórios. Síndrome do aprisionamento venoso renal.

Anomalias congênitas dos fuzis e ureteres. Pedras renais e ureterais

ABDÔMEN 2

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- **Oso:** Coxal; generalidades, inserções e relacionamentos.
- **Músculos da parede abdominal anterolateral; LONGOS:** reto maior do abdômen, piramidal. **LARGAS:** oblíquas maiores, oblíquas menores e transversais.
- **Formações dependentes da aponeurose dos músculos da parede anterolateral do abdômen:** arco crural, ligamentos de Gimbernat, ligamento de colles, ligamento de Cooper, faixa ileopectina, fáscia transversal, linha branca e umbigo. Anel crural: generalidades, conteúdo. Trajeto inguinal: generalidades, paredes, trajeto, conteúdo, orifícios superficial e profundo. Fossas inguinais: generalidades, importância. Bainha do músculo reto anterior do abdômen: generalidades, conformação, arco de Douglas, conteúdo.
- **Peritônio:** generalidades, embriologia da cavidade peritoneal, estruturas peritoneais e subdivisões da cavidade peritoneal.
- **Artérias:** epigástrica superior e inferior e lombares; origem, trajetória, relações, ramos colaterais, terminais.
- **Veias:** subcutânea abdominal, epigástrica superior e epigástrica inferior, origem, relacionamentos, afluentes e terminação.
- **Topografia:** divisão topográfica abdominal. Pontos de referência. Limites e conteúdo de cada região.



ANATOMIA CLÍNICA

Fáscias e músculos da parede anterolateral do abdômen.

Importância clínica das fáscias e dos espaços faciais da parede abdominal. Protrusão do Abdômen. Bainhas abdominais.

Vascularização e inervação da parede anterolateral do abdômen. Palpação da parede. anterolateral. Reflexos abdominais superficiais. Lesões nos nervos da parede anterolateral.

Incisões cirúrgicas no abdômen. Reversão do fluxo venoso e veias colaterais das abdominais superficiais.

A parede interna do abdômen anterolateral e região da virilha.

Ausência de descendência testicular (criptorquidismo).

Hematoma supra vesicular. Permeabilidade pós-natal da veia umbilical.

Metástase do câncer uterino nos lábios maiores.

Cordão espermático, escroto e testículo. Hemorragia inguinal. Reflexo Cremasteric. Quistos e hérnias do canal de Nuck. Hidrocele do cordão espermático, do testículo ou de ambos.

Hematocele testicular. Torção do cordão espermático. Anestesia escrotal. Espermatocelo e cisto epidídimo. Vestígios do trato genital embrionário. Varicocele. Câncer testicular e escrotal

Peritônio e cavidade peritoneal

Permeabilidade e bloqueio dos tubos uterinos. Peritoneu e procedimentos cirúrgicos.

ABDÔMEN 3

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- **Músculo diafragmático:** Generalidades, configuração externa, relações, vascularização, inervação, ação, hiatos principais e acessórios.
- **Peritônio:** Dependências: mesos, ligamentos de omento, fáscias de coalescência. Divisão topográfica. Compartimentos peritoneais. Supramesocólico, inframesocólico e transcavidade dos espaços omentum, parietocolo e mesentérico-cólico.
- **Estômago:** considerações gerais, configuração extrema, configuração interna, relações, vascularização, drenagem linfática e inervação.
- **Duodeno:** considerações gerais, configuração extrema, configuração interna, relações, vascularização, drenagem linfática e inervação.
- **Nervos:** Plexo solar; generalidades, ramos

ANATOMIA CLÍNICA

Diafragma.

Soluço. Secção do nervo frênico dor referida do diafragma. Ruptura do diafragma e hérnia das vísceras. Hérnia diafragmática congênita.

Esôfago e estômago.

Varizes esofágicas. Pirose. Deslocamento do estômago. Hérnia hiatal. Espasmo pilórico. Estenose pilórica congênita hipertrófica. Carcinoma gástrico. Gastrectomia e ressecção de linfonodos. Úlceras gástricas, úlceras pépticas, Helicobacter pylori e vagotomia. Dor referida como visceral.



Intestino delgado e grosso.

Úlceras duodenais. Mudanças evolutivas no mesoduodeno. Hérnias paraduodenais. Breve revisão da rotação do embrião do intestino médio. Deslocamento através do intestino delgado. Isquemia intestinal. Divertículo ileal. Situação do apêndice vermiforme. Apendicite. Apendicectomia. Cólon móvel ascendente. Colite, colectomia, ileostomia e colostomia. Colonoscopia. Diverticulose. Vólculo de colon sigmoideo.

ABDÔMEN 4

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- **Baço:** Considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

Glândulas suprarrenais: Considerações gerais. Conformação exterior e relações. Constituição anatômica. Vasos e nervos.

- **Pâncreas:** considerações gerais, configuração externa, relações intrínsecas e extrínsecas. Dutos Excretorios; de Wirsung e Santorini. Complexo duodeno pancreática, vascularização, inervação, drenagem linfática. Faixas de coalescência.
- **Fígado:** considerações gerais, configuração externa, meios de fixação, relações, vascularização. Inervação linfática e drenagem. Sistema porta anastomose portocavas. Segmentação hepática. Espaços supra e infra-hepáticos.
- **Dutos biliares** extra-hepáticos: conduto hepático; canal biliar comum e canal biliar e colédoco. Disposição geral destas estruturas. Relações, triângulos biliares, vascularização, inervação e drenagem linfática.

ANATOMIA CLÍNICA

Baço e pâncreas.

Ruptura esplênica. Esplenectomia e esplenomegalia. Baço(s) acessório(s). Biópsia esplênica com agulha e espleno-portografia. Bloqueio da ampola hepatopancreática e pancreatite. Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica. Tecido pancreático acessório. Pancreatectomia. Ruptura do pâncreas. Câncer pancreático.

Fígado, dutos biliares e vesícula biliar.

Palpação do fígado. Abscessos subfrênicos. Lobectomias e segmentectomias do fígado Ruptura do fígado. Artérias hepáticas aberrantes. Variações nas relações das artérias hepáticas. Hepatomegalia. Cirrose hepática. Biópsia do fígado. Vesícula biliar móvel. Variações dos condutos císticos e hepáticos. Condutos hepáticos acessórios. Litíase biliar. Cálculos biliares no duodeno. Colectectomia. Hipertensão portal. Derivações porto sistêmicas.

ABDÔMEN 5

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- **Jejuno íleo:** considerações gerais, configuração externa, meios de fixação, relações, vascularização. Inervação linfática e drenagem. Mesentério e divertículo de Meckel;



considerações gerais, configuração externa, relações, vascularização. Inervação linfática e drenagem.

- **Intestino grosso:** cego, apêndice vermicular, cólon ascendente, ângulo hepático do cólon, cólon transversal, ângulo esplênico, cólon descendente, cólon sigmoide; considerações gerais, configuração externa, relações, vascularização. Inervação e drenagem linfática. Fâscias de coalescência e mesos associados.

ANATOMIA CLÍNICA

Intestino delgado e grosso.

Úlceras duodenais. Mudanças evolutivas no mesoduodeno. Hérnias para duodenais. Breve revisão da rotação do embrião do intestino médio. Deslocamento através do intestino delgado. Isquemia intestinal. Divertículo ileal. Estado do apêndice vermiforme. Apendicite. Apendicectomia. Cólon móvel ascendente. Colite, colectomia, ileostomia e colostomia. Colonoscopia. Diverticulose. Vólvulo de cólon Sigmoides.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As atividades acadêmicas da Cátedra serão regidas pelas seguintes disposições regulamentárias adequadas e homologadas aprovados pelo Regulamento da Graduação.

As seguintes atividades acadêmicas serão desenvolvidas durante o curso.

- a) **Estudo e dissecação de preparações anatômicas**, observando e identificando as principais estruturas anatômicas, prestando atenção às técnicas utilizadas no manuseio de instrumentos de dissecação.
- b) **Dinâmica de grupo**, com o acompanhamento e orientação de Instrutores Assistentes, com preparação e apresentação dos casos em grupo.
- c) **Orientação em Anatomia Aplicada** em Anatomia Funcional com Aplicação Clínica, tanto médica como cirúrgica, e Imagenologia, com reconhecimento de estruturas anatômicas em diagramas e cortes tomográficos seriados.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada pessoa responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e quatro exames anuais parciais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.



Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

exame final que terá um peso de 50% na nota final do curso A nota final do curso

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

7. BIBLIOGRAFIA.

BÁSICA

ANATOMIA HUMANA. Latarjet - Ruiz Liard. 4ta Ed. Ed. Panamericana.2006

COMPLEMENTAR

ANATOMIA HUMANA. H. Rouviere y A. Delmas. 1 lo Ed. Editora Masson. 2005

ANATOMIA DESCRIPTIVA, TOPOGRÁFICA E FUNCIONAL. Bouchet- J. Cuilleret Panamericana

ANATOMÍA HUMANA. Testut - Latarjet. Editar. Salvat.

VIAS Y CENTROS NERVIOSOS. Delmas y Col. Editar. Masson

NEUROANATOMÍA. Arana - Rebollo.



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

NEUROANATOMÍA. Rebollo - Soria.

ATLAS FOTOGRÁFICO DE ANATOMÍA HUMANA. J. W. Rohen - Yokochi. 4ta. Ed. Ed. Harcourt

ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. Frank Setter. 6o Ed. Ed. Masson.

ATLAS DE ANATOMIA HUMANA. L. López Antúnez - L. Amendolla Gasparo.

CORTES ANATÔMICOS. Correlacionados com TC e RM. Mch Han y Ch. W. Kim. Ed. Marban

DIAGNÓSTICO POR 1MÁGENES PARA ALUMNOS E MÉDICOS RESIDENTES. FA Eleta. Ed. Parada Obiol.
Artes Gráficas.





1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Biofísica
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Primeiro
- ❖ **Código:** MD 102
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado no Curso de Admissão
- ❖ **Carga horária Semestral:** 68 h **H. Teóricas:** 68
- ❖ **Carga horária Semanal:** 4
- ❖ **Créditos:** 5

2. FUNDAMENTAÇÃO

A biofísica é a ponte entre a biologia e a física. É uma sub-disciplina da biologia que estuda os princípios físicos subjacentes a todos os processos do sistema vivo, sendo considerada uma ciência redutora porque afirma que todos os fenômenos observados na natureza têm uma explicação científica previsível.

O curso visa proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos necessários que lhe permitirão explicar qualitativa e quantitativamente e de um ponto de vista físico-químico, alguns dos fenômenos biológicos que ocorrem na natureza.

A biofísica tem feito grandes contribuições para a medicina. O conhecimento biofísico tem sido o pilar fundamental para a compreensão dos fenômenos fisiológicos que são a base do funcionamento do organismo humano em um estado normal e patológico

3. OBJETIVOS GERAIS

Incutir nos alunos uma visão universal, humanista, racional e crítica das questões medidas, desenvolvendo o hábito de leitura e da capacidade intelectual, para o desenvolvimento de profissão médica, utilizando como ferramentas os processos físicos e biológicos universais para estabelecer os conhecimentos mais elementares que favorecem o estudo da fisiologia humana.

A Biofísica estuda os aspectos físicos dos processos biológicos, aplicando a eles as leis de Física. Consequentemente, o curso visa proporcionar ou facilitar ao aluno o seguinte conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecimento de/do:

Modelo físico dos processos biológicos

Os efeitos biológicos dos agentes físicos sobre o homem.

Os fundamentos do funcionamento dos instrumentos médicos.

As bases fundamentais do uso de diversos agentes físicos e químicos no diagnóstico da terapêutico.

Habilidades para:

O uso de instrumentos de mEd. e gravação.



A utilização dos principais instrumentos de diagnóstico, tais como a máquina de ultrassom, o eletrocardiógrafo, máquina de raios X, eletroencefalógrafo, tomógrafo, ressonância magnética. Atitudes para praticar medidas de proteção contra agentes físicos, especialmente agentes ionizantes. Disseminar e conscientizar sobre a proteção adequada do público em geral nas instituições.

4. CONTEÚDO

UNIDADE I: BIOFÍSICA. Generalidades. Metodologia da Biofísica. Relações com outras disciplinas. Importância na Medicina.

UNIDADE II: BIOFÍSICA DE MEMBRANA CELULAR. Difusão e Osmose. Pressão Osmótica. Fenômeno Donnan. Nemst Educação.

UNIDADE III: POTENCIAIS DE MEMBRANA. Conceito de Potencial de Membrana. Origem do potencial de repouso. Potencial de ação. Eventos durante a despolarização. Excitabilidade relativa: cronometria e reboasse. Gravação monofásica e bifásica do potencial de ação. Osciloscópio de raios catódicos.

UNIDADE IV: BIOFÍSICA MUSCULAR. Estrutura do músculo esquelético. Sarcômera. Elementos. Mecanismo de contração muscular. Energética do músculo. Produção de calor. Fenômenos mecânicos de contração muscular. Tipos de contração muscular. Eletromiografia: princípios e aplicações.

UNIDADE V: BIOFÍSICA CARDÍACA Potencial de ação do músculo cardíaco. Auto excitação do coração. Sistema de condução de impulsos. Gravação da atividade elétrica do coração: eletrocardiografia, princípios e elementos Trabalho cardíaco. Energética do músculo cardíaco. Sons cardíacos e batimento apexial. Raio-X e ultrassom do coração.

UNIDADE VI: FÍSICA DOS FLUIDOS. Pressão hidrostática dos líquidos. Densidade. Viscosidade. Tensão superficial, capilaridade.

UNIDADE VII: HIDRODINÂMICA. Regime estacionário e turbulento. Vazão. Circulação de líquidos ideais, princípio de Bemuilli. Circulação dos líquidos reais, componente do fator de resistência. Lei do Poiseuille. Conversão de um fluxo intermitente em contínuo: o princípio de Marey.

UNIDADE VIII: HIDRODINÂMICA: Pressão arterial. Fatores que determinam a pressão sangue. Relações entre, pressão, fluxo e resistência. Unidades de medida de pressão sangue. Métodos de determinação. Pulso arterial. Fatores que o determinam.

UNIDADE IX: FÍSICA DOS GASES. Leis que regem os gases. Difusão de gases. Densidade. Direito do Advogado. Pressão de um gás dissolvido e uma mistura de gás. Pressão atmosférico. Composição do ar atmosférico e alveolar. Base física da respiração.



UNIDADE X: TERMODINÂMICA E CALORIMETRIA: Princípios da termodinâmica. Aplicação no homem. Caloria e Joule. Propagação do calor. Calorimetria direta e indireta. Metabolismo basal.

UNIDADE XI: TERMOMETRIA E AQUECIMENTO CORPORAL: Escalas termométricas. Conversão. Termômetros. Termômetro clínico. Temperatura corporal. Produção e perda de calor. Regulamento da temperatura corporal. Efeitos do frio e do calor sobre o corpo.

UNIDADE XII: CORRENTES ELÉTRICAS. Fluxo eletrônico. Intensidade e resistência. Corrente contínua e corrente alternada. Calor e corrente elétrica. Efeito. Galvômetros, amperímetros e voltímetros. Efeitos de um choque elétrico

UNIDADE XIII: CORRENTE DE ALTA FREQUÊNCIA. Ondas eletromagnéticas. Conceito de correntes de Hertz. Correntes de Tesla e outra. Ondas curtas e micro-ondas. Diatermia. Aplicações da terapia de ondas curtas.

UNIDADE XIV: RAIOS CATÓDICOS. Origem dos raios catódicos: descarga em gases rarefeito. Propriedades dos raios catódicos. Osciloscópio de raios catódicos: princípios e usos na medicina.

UNIDADE XV: RAIOS-X. Natureza e propriedades físicas. Efeitos físicos, químicos e biológicos. Produção de raios X. Tubo de raio X, descrição e funcionamento. Circuitos dos Equipamentos de raios X e efeitos sobre a qualidade e quantidade de raios X. Radiografias secundárias. Absorção de raios X. Unidades de medida de raios X.

UNIDADE XVI: APLICAÇÃO DE RAIOS-X NA MEDICINA. Radiografia e radioscopia, fundações e elementos. Radioterapia. Produção de raios X muito penetrantes por meio de aceleradores de partículas.

UNIDADE XVII. FÍSICA DO ÁTOMO Núcleo eletrônico e córtex. Partículas nucleares. Número atômico e número de massa. Isótopos e isóbaros. Estabilidade nuclear. Excitação e ionização do átomo. Interação entre matéria e energia: efeito fotoelétrico, efeito Compton, Formação de pares, aniquilação.

UNIDADE XVIII. RADIOATIVIDADE Conceito. Desintegração radioativa. Emissão alfa, gama-beta. Leis da desintegração. Série radioativa. Constante de desintegração. Vida meia. Unidades de atividade. Tabelas de decadência. Detectores de radiação: gasosos de cintilação, termo luminescente, filme.

UNIDADE XIX. MEDICINA NUCLEAR. Uso de radioisótopos na medicina. Radiodiagnóstico. Traçadores ou indicadores radioativos. Radioterapia. Meios de aplicação. Meios instrumentais na medicina nuclear. Espectrografia. Câmera Gama. Altímetro. Outros instrumentos.



UNIDADE XX. EFEITOS BIOLÓGICOS DA RADIAÇÃO. Fontes de radiação natural e artificial para o homem. Efeitos estocásticos e determinísticos. Sensibilidade à radiação ionizante. Efeitos da radiação não ionizante. Efeitos de exposição a explosões nucleares. Acidentes radiológicos e nucleares.

UNIDADE XXI. PROTEÇÃO RADIOLÓGICA. Exposição aos raios X. Unidades de dose. Proteção contra radiação externa. Contaminação interna e mista. Exposição no local de trabalho e sua vigilância. Dosimetria externa, interna e biológica. Vigilância de área. Condições atuais de proteção radiológica no Paraguai

UNIDADE XXII. ACÚSTICA. Movimentos vibratórios. Elementos. Fontes Sonoras. Som, velocidade e propagação do som. Fenômenos acústicos: reflexão, absorção, difração, ressonância, interferência, pulsação. Qualidade de som.

UNIDADE XXIII. ULTRASSOM. Efeitos biológicos, químicos e mecânicos. Ultrassom: fundamentos e aplicações médicas. Efeito Doppler, princípios e aplicações.

UNIDADE XXIV. AUDIÇÃO. Resumo anatômico do ouvido. Elementos e funções. Estrutura da cóclea e do órgão de Corté. Limiar de audição, conceito de bel e decibel. Mecanismo de audição. Testes auditivos. Audiometria. Dispositivo de fonação. Voz humana.

UNIDADE XXV. ÓPTICA. Natureza da luz. Teoria quântica e das ondas. Reflexão e refração. Lentes. Formação de imagens em lentes convergentes e divergentes. Potência das lentes. Defeitos de lente.

UNIDADE XXVI. INSTRUMENTOS ÓPTICOS. Microscópio simples e composto. Treinamento de imagens. Ultramicroscópio. Microscópio eletrônico. Espectro de luz. Prismas. Espectroscopia: espectroscopia de emissão e adsorção. Raios ultravioletas: fontes, efeitos e aplicações biológicas, médicas. Raios infravermelhos: propriedades, efeitos sobre o organismo. Aplicações médicas. Raios LASER: origem, propriedades, aplicações.

UNIDADE XXVII. VIS1ON. Refração dos olhos significa. Retina. Alojamento. Defeitos de refração. Acuidade visual. Excitação leve. Visão colorida. Visão binocular e estereoscópico. Adaptação à luz e à escuridão.

5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO.

Os estudantes alcançarão os objetivos propostos na disciplina mediante o desenvolvimento das seguintes atividades:

- **Aulas teóricas:** aulas magistrais desenvolvidas através de seminários.
- **Aulas práticas:** demonstrações práticas dos diferentes elementos físicos úteis em medicina. Seminários – oficinas.



6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e quatro exames parciais anuais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deverá entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.



7. BIBLIOGRAFIA

Guillermo Antonio Micó: Física Médica e Biológica Editora Efacin-EDUNA. 2ª Ed. 2012

Cicardo, Vicente H. Biophysics - Oitava Ed. López Libreros. 1987

Frumento, Antonio S: Biofísica. 3ª Ed. Madrid. Mosby, 1995.

COMPLEMENTAR

Cromer, Alan. Física para as Ciências da Vida. Barcelona. Reverte, 2002

Quezada, Eivar. Física aplicada às ciências da vida e da saúde. Trujillo: Concytec, 1994.

Parisi, Mario. Temas de Biofísica. Santiago: Editora Mc Graw-Hill, 2003.





I. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Biologia Molecular e Genética I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Primeiro
- ❖ **Código:** MD009
- ❖ **Área:** Ciência Básica
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado no Curso de Admissão.
- ❖ **Carga horária Semestral:** 68 h **H. Teóricas:** 68 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 4
- ❖ **Créditos:** 5

2.FUNDAMENTAÇÃO

A biologia sempre foi uma das ciências básicas para a formação de profissionais da saúde e afins. Com o advento da tecnologia, seus ramos, tais como Genética, Citologia, Bioquímica e outras, fundiram-se para a nova tendência que passa a ser imprescindível na formação profissional contemporânea e futurista. Assim, a Biologia Celular e Molecular formam a base para a interpretação dos vários processos biológicos subjacentes que se relacionam com a medicina, seja para diagnóstico, tratamento ou pesquisa, procurando respostas para aqueles que até agora não têm sido capazes de explicar-se.

A disciplina visa fornecer as bases necessárias de conhecimento nesta área para poder integrá-los com outras disciplinas que o estejam desenvolvendo no mesmo ano ou com os virão.

A Biologia é uma disciplina que visa descrever a organização dos seres vivos em geral e do ser humano em particular, desde o nível de organização subcelular, até a montagem das células para formar os vários tecidos animais e estes em estruturas de ordem superior e que traduzem a integração morfológica funcional das partes que compõem um organismo, em nosso caso o ser humano adulto normal. Seus conhecimentos são básicos para entender a Fisiologia e Patologia da mesma, já que tanto a função quanto a lesão geralmente têm um substrato hístico ou celular.

3. OBJETIVOS GERAIS.

- Conhecer o funcionamento normal das Células
- Descrever os processos bioquímicos que impulsionam as atividades celulares

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Reconhecer os diferentes tipos de organismos vivos e seus componentes básicos.
- Descrever os tipos e a importância das moléculas biológicas.
- Identificar os componentes das membranas biológicas e suas funções.
- Descrever o citosol e as fibras do citoesqueleto.
- Identificar os componentes do sistema endomembranas e as vias de secreção e endocitose.
- Descrever os processos
- Descrever os processos de oxidação de nutrientes para obter moléculas energéticas
- Analisar as vias de comunicação celular e seus mensageiros.



- Ajustar sua conduta aos padrões éticos universalmente estabelecidos e aceitar e cumprir os códigos de ética na área médica.
- Demonstrar compromisso com a qualidade
- Ter uma visão humanista e integral do ser humano
- Promover a preservação do meio ambiente
- Atuar de acordo com os princípios de prevenção, higiene e segurança no trabalho
- Analisar criticamente a literatura científica
- Usar recursos de informática (software, internet, computadores e acessórios)
- Conhecer, aplicar e respeitar as regras de biossegurança
- Respeitando a diversidade e o multiculturalismo

5. CONTEÚDO

BLOCO: BIOLOGIA COM FOCO MOLECULAR

I. MEMBRANAS BIOLÓGICAS

➤ VISÃO GERAL DAS FUNÇÕES E MODELO DAS MEMBRANAS ACEITO ATUALMENTE

1. COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS MEMBRANAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

O eritrócito: um exemplo de estrutura de membrana plasmática

Lipídios de membranas: localização preferencial em monocamadas e organelas

Carboidratos de Membrana: localização, glucocálice, classificação de acordo com a composição química (glicolipídios e glicoproteínas). Proteínas de membrana: integral (monotópicas, bi tópicas e poli tópicas), periféricas e ancoradas aos lipídios. Assimetria, fluidez, balsas lipídicas e polaridade Restrições à mobilidade de proteínas e lipídios. Esqueleto membranoso: função e principais componentes proteicos

2. TRANSPORTE ATRAVÉS DE MEMBRANAS BIOLÓGICAS

Transporte passivo: gases, íons, movimentação líquida de água, monossacarídeos e aminoácidos

Transporte ativo: primário e secundário

TÓPICOS ESPECIAIS

1. Potenciais de membranas e impulsos nervosos

Potencial de repouso

Potencial de ação

Propagação dos potenciais de ação como um impulso

Neurotransmissão: salto a partir da fenda sináptica

2. DEFEITOS ASSOCIADOS AO CANAL E DOENÇAS HEREDITÁRIAS

II. INTERAÇÃO ENTRE AS CÉLULAS E SEU AMBIENTE

1. ESPAÇO EXTRACELULAR

Matriz extracelular: principais componentes e funções da proteína

2. MOLÉCULAS DE ADESÃO CELULAR: ESTRUTURA, CLASSIFICAÇÃO, TIPOS.



Cadherinas

Selectinas

Moléculas de Adesão Imunoglobulina (ICAM)

Integrinas

Conexão

3. INTERAÇÕES

União Oclusiva

União Adesiva

Desmosoma

União Comunicadora

Hemidesmosome

Aderência focal

TÓPICOS ESPECIAIS

1. Extravasamento vascular de leucócitos

2. Paredes celulares

III. CITOESQUELETO

PRINCIPAIS FUNÇÕES DO CITOESQUELETO

1. MICRO TUBOS

Estrutura, composição e características

Centros organizadores de micro tubos

Proteínas relacionadas a Microtúbulos

Funções: suporte, organização estrutural e mobilidade intracelular

Estruturas microtubulares: Centríolos, Cílios e flagelos, fusos mitóticos e meióticos

2. FILAMENTOS INTERMEDIÁRIOS

Estrutura, composição e características

Tipos e funções

3. MICROFILAMENTOS

Estrutura, composição e características

Proteínas associadas à actina

Funções: absorção, movimento celular, citocinese e contração muscular

TÓPICOS ESPECIAIS:

1. CONTRATILIDADE: O modelo de filamento deslizante a contração dos músculos

2. DOENÇAS RELACIONADAS A ELEMENTOS DO CITOESQUELETO: Distrofia muscular de Duchenne, epidermólise bolhosa simples e outros

IV. SISTEMA DE ENDOMEMBRANAS

1. REVISÃO DO SISTEMA DE ENDOMEMBRANAS



Origem evolutiva dos compartimentos e relação topológica

Peptídeo de sinal e região septal

Tipos de tráfico de proteínas: mediado, transmembrana e vesicular

2. RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO

Tipos

Funções: N-glicosilada (SRP e estágios), controle de qualidade de flexão, modelagem da resposta a proteínas implantadas, síntese lipídica, armazenamento de cálcio, biotransformação e outras funções relacionadas ao metabolismo

3. APARELHO DE GOLGI

Peças funcionais: cis, mediai e trans

Funções: O-glicosilação, processamento de glicoproteínas e síntese de glicolipídios

4. TIPOS DE BOLHAS E SUAS FUNÇÕES

Proteínas: revestimento, fusão e outros relacionados

Direcionamento das vesículas para um determinado compartimento particular

5. LISOSOMAS

Tipos

Estrutura e funções

TÓPICOS ESPECIAIS

1. Endocitose mediada pelo receptor: captação de LDL, imunoglobulinas no intestino fino, captação de fé.
2. Perturbações secundárias a defeitos da função lisossômica.
3. Colágeno e biossíntese de insulina

V. MITOCÔNDRIA E PEROXISOMA

1. MITOCÔNDRIA: ESTRUTURA E FUNÇÃO

2. FUNÇÃO DA FORMAÇÃO ATP

Potenciais de oxidação-redução

Transporte de elétrons

Tipos de portadores de elétrons

Organização Molecular e Função da Cadeia Respiratória Eletrônica ATP Sintase.

3. RELAÇÃO DA FORMAÇÃO MITOCONDRIAL ATP COM O METABOLISMO OXIDATIVO DE CARBOIDRATOS, LIPÍDIOS E PROTEÍNAS

4. IMPORTAÇÃO DE PROTEÍNAS MITOCONDRIAS

5. PEROXISOMA

Estrutura e função

Importação de proteínas peroxisômicas

TÓPICOS ESPECIAIS

1. Doenças mitocondriais e de depleção relacionadas



2. Doenças que seguem função peroxisômica anormal.

VI. SINALIZAÇÃO DA CÉLULA

1. OS ELEMENTOS BÁSICOS DOS SISTEMAS DE SINALIZAÇÃO CELULAR

Estudo dos mensageiros extracelulares e seus receptores

Formas de sinalização intercelular

2. TIPOS DE RECEPTORES DA SUPERFÍCIE CELULAR

Receptores acoplados a canais

Receptores ligados à proteína G

Receptores enzimáticos associados.

3. MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO CELULAR A PARTIR DO FUNCIONAMENTO DOS RECEPTORES

Via de adenilato ciclase

Via da fosfolipase

Via da cinase de Ras-MAP

4. CONVERGÊNCIA, DIVERGÊNCIA E COMUNICAÇÃO CRUZADA ENTRE DIFERENTES VIAS DE SINALIZAÇÃO

Exemplos de convergência, divergência e comunicação cruzada entre os caminhos da sinalização

5. RECEPTORES INTRACELULARES

Tipos: citosólico e nuclear

Modelo de operação de receptores intracelulares (Modelo: Receptor de glicocorticoide)

TÓPICOS ESPECIAIS

1. Transtornos relacionados aos receptores unidos com proteína G

2. Função do óxido nítrico como mensageiro intercelular

3. Receptores de citocinas que ativam o caminho de sinalização JAK-STAT

4. Via de sinalização dependente de Smad ativada pelo TGF- β

5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO.

A metodologia de ensino será baseada em quatro pilares didáticos: Aulas teóricas e práticas, Avaliação contínua em entregas escritas (controles de leitura) e orais com dinâmica de grupo, pesquisa bibliográfica por meio de Monografias individuais e sua posterior defesa.

A entrega escrita e oral (ou controles de leitura) será feita com os docentes, expondo o aprendido ao longo de um período variável de tempo, dependendo da extensão do assunto.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e quatro exames parciais anuais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deve entregar o resultado à Coordenação



Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

7. BIBLIOGRAFIA

Karp G. Biologia Celular e Molecular Conceitos e experimentos. Ed. 6ª. Monte Mc Graw. Interamericana. México 2010

Griffiths A.J.F, Wessler S.R, Lewontin R.C, Carroll S.B. Genetics. 9ª Ed. Monte Mc Graw. Interamericana. México 2008.



COMPLEMENTAR

Solari A.J. Human Genetics. Fundamentos e Aplicações em Medicina. Ed. 13. Editora Médico Pan-Americano. México 2011.

Lewin B. Genes IX. 9ª Ed. Interamerican Mc Graw Hill. México 2008

Passarge E. Genetics. Texto e Atlas. 3ª Ed. Editora Médica Panamericana. México 2008.





1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Histologia I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Primeiro
- ❖ **Código:** MD010
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado no Curso de Admissão
- ❖ **Carga horária Semestral:** **102 h** H. Teóricas: **82** Laboratório: **20**
- ❖ **Carga horária Semanal:** 6
- ❖ **Créditos:** 7

2. FUNDAMENTOS

A Histologia está nos primeiros níveis pois fornece o conhecimento e as complexas inter-relações que existem entre a morfologia e a função das células e tecidos. Desta forma, pretende-se que o aluno inicie seus estudos.

A importância do conhecimento é mais claramente entendida pelos estudos clínicos detalhados dos tecidos do organismo humano. Neste sentido, a Histologia constitui o estudo que introduz o futuro médico nas várias disciplinas que se referem ao aspecto estrutural, funcional e patológico.

Histologia é o estudo da estrutura microscópica do material biológico e da forma em que se relacionam tanto estrutural como funcionalmente com os vários componentes individuais. É crucial para a biologia e a medicina, pois está nas intersecções entre a bioquímica, biologia molecular e fisiologia, por um lado, e processos patológicos e suas consequências.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Descrever as técnicas utilizadas para a preservação microscópica de células, tecidos e órgãos.
- Identificar a estrutura microscópica de todos os tecidos do corpo humano.
- Relacionar a estrutura e biologia das células, tecidos e órgãos.
- Reconhecer através da observação microscópica os vários tecidos que são apresentados.
- Mostrar interesse em trabalhos de laboratório com participação ativa nas aulas.
- Valorizar a importância da Histologia como base para a Fisiologia e Patologia
- Conhecer o desenvolvimento do organismo desde a fertilização até o nascimento, as anomalias do desenvolvimento e seus diversos fatores etiológicos.
- Reconhecer a estrutura da célula e de cada um de seus componentes e a composição e o funcionamento da membrana celular.
- Identificar as funções normais de cada componente celular e as consequências de suas alterações.
- Demonstrar interesse nos capítulos relacionados à unidade celular e seu funcionamento.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a estrutura microscópica de todos os tecidos do corpo humano.



- Relacionar estrutura e biologia das células, tecidos e órgãos.
- Reconhecer através da observação microscópica os vários tecidos apresentados.
- Mostrar interesse no trabalho de laboratório com participação ativa em aula.
- Valorizar a importância da Histologia como base para a Fisiologia e a Fisiopatologia Geral.
- Reconhecer a estrutura da célula e de cada um de seus componentes e a composição e o funcionamento da membrana celular.
- Identificar as funções normais de cada componente celular e as consequências de suas alterações.
- Demonstrar interesse pelos capítulos relacionados à unidade celular e seu funcionamento.

5. CONTEÚDO

Unidade I: Técnica Histológica: Conceito e importância. Passos da Técnica Histológica atual.

Unidade II: Microscópio: Classificação. Óptico: atual e especial. Eletrônico: a partir de transmissão e varredura. Microscópio composto: peças mecânicas e ópticas. Microscópios especiais: ópticos. Fundo escuro, polarização de contraste de fase.

Unidade III: Citologia: Revisão do conhecimento biológico sobre: Célula, conceito, definição. Resumo histórico do conhecimento da célula, morfologia celular: forma e tamanho da célula. Unidades microscópicas comumente utilizadas em citologia. Estrutura celular: Citoplasma. Organelas com conceito ultra estruturado. Composição química. Função.

Unidade IV: Tecidos. Definição. Propriedades dos tecidos. Classificação dos tecidos.

Unidade V: tecido epitelial: epitélio de revestimento. Definição e características. Classificação. Características da célula epitelial, forma, tamanho, estrutura, meios de ligação membrana basal, microvilosidades.

Unidade VI: Epitélio Glandular: Origem, características, conceito de célula glandular, classificação, tipos de glândulas.

Unidade VII: Tecido Conjuntivo: Conceito e Definição. Origem Embriológica. Estrutura e Ultraestrutura. Células Conjuntivas. Substância intercelular. Fibras. Histofisiologia. Variedades de tecido conjuntivo: Laxo, mucoso, fibroso, elástico, reticular, adiposo.

Unidade VIII: Tecido Cartilaginoso: Conceito e origem: Estrutura e Ultraestrutura. Células Cartilaginosa. Cartilagem hialina. Cartilagem elástica. Fibrocartilagem. Outras variedades de cartilagem e tecido condroide. Regeneração de cartilagem. Histofisiologia da cartilagem.



Unidade IX: Tecido ósseo: conceito e origem. Estrutura e ultraestrutura. Células ósseas. Substância fundamental. Composição química. Organização: Laminas. Sistemas Havers. Dutos do Volkman. Tipos de tecido ósseo: Compacto e esponjoso. Perióstio. Estruturas. Fibras afiadas. Histofisiologia do Osso.

Unidade X: Tecido Muscular: Conceito e Origem: Estrutura e Ultraestrutura. Células Musculares estriadas, lisas e cardíacas. Substância intercelular. Organização e Estrutura. Histofisiologia.

Unidade XI: Tecido Nervoso: Conceito e origem. Organização anatômica, histológica e funcional do sistema nervoso. Estrutura e ultraestrutura. O neurônio e seus prolongamentos. As fibras nervosas. A sinapse. Tecido de sustentação, de defesa e de nutrição. Origem e função. Gânglios nervosos.

Unidade XII: Sangue: Medula Óssea e formação das células sanguíneas. Conceito e citologia. Glóbulos vermelhos ou hemácias: número, morfologia, estrutura e ultraestrutura. Composição química, origem. Histofisiologia das hemácias. Glóbulos brancos ou leucócitos: Número, morfologia, estrutura e ultraestrutura. Propriedades e origem de cada um dos leucócitos. Plaquetas ou glóbulos: Número, morfologia, estrutura e ultraestrutura, origem. Histofisiologia dos leucócitos, plaquetas e plasma.

Unidade XIII: Sistemas Vasculares Sanguíneos e Linfáticos: Artérias e Capilares. Veias. Coração. Histogênese dos vasos sanguíneos. Vasos linfáticos.

Unidade XIV: O sistema imunológico: células do sistema imunológico. Citologia e histofisiologia. Tecido linfóide. Histofisiologia do sistema imunológico. Circulação dos linfócitos.

Unidade XV: Timo: Organização Histológica. Involução. Histofisiologia.

Unidade XVI: Gânglios linfáticos: Organização Histológica. Histofisiológica.

Unidade XVII: Baço. Organização Histológica. Histofisiologia.

6. ESTRATÉGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino será fundamentada em aulas teóricas e práticas.

As aulas teóricas serão desenvolvidas por um professor para o grupo de alunos.

As aulas práticas de laboratório serão desenvolvidas com auxílio de instrutores, cada aluno trabalhará com um microscópio e uma caixa com materiais histológicos.

As aulas práticas com projeções serão desenvolvidas no mesmo horário que a de laboratório, para outro grupo de alunos os trabalhos serão invertidos.

As atividades acadêmicas da cátedra serão regidas pelas disposições regulamentares homologadas pelo Regulamento Interno da disciplina.

Dinâmica de grupo, com acompanhamento e orientação de instrutores auxiliares de aprendizagem, com preparação e apresentação de casos em grupo.



7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e quatro exames parciais anuais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

O exame final que terá um peso de 50% na nota final do curso A nota final do curso

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina, não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.



8. BIBLIOGRAFIA.

- Ross. Histologia de Texto e Atlas de Cor com Biologia Molecular. T Panamerican Medical Ed. Editora 2015
- Brüel, Christensen e outros. Geneser Histologia. 4º Ed. Panamericana Médica Editora 2014

COMPLEMENTAR

- Ross, Pawlina e outros. Atlas de Histologia Descritiva. Iº Editora Panamencana. 2012
- Langman. Embriologia Médica. 12ª Ed. Editora Lippincott Wolters K. 2012. NO MAS EMBRIOLOGIA





1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Língua Castelhana I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Primeiro
- ❖ **Código:** MD 1011
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado no Curso de Admissão
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h **H. Teóricas:** 51 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

Através do conhecimento das novas regras acadêmicas relativas à ortografia e morfossintaxes e os critérios modernos que regem a redação atual, os alunos do curso abandonarão os antigos hábitos da expressão escrita e optarão pela sequência lógica do pensamento, na precisão do vocabulário e na consistência da mensagem.

As necessidades de comunicação, expressão e socialização: O sujeito que fala chega ao a escola se comunicando e sem a escola sem dúvida continuará a se comunicar, mas a comunicação é um complexo de usos e modelos que são diferenciados e coletivos, de acordo com a sociocultural, áreas de aplicação da comunicação, estratégias e situações de comunicação. Neste sentido, o ensino da língua incentiva o sujeito a aprender o desenvolvimento de atividades de comunicação e modelos diferenciados, em uma situação comunicação e de acordo com as relações socioculturais e áreas de aplicação.

3. OBJETIVOS GERAIS

Promover o aprendizado de idiomas para o desenvolvimento de atividades de comunicação e modelos diferenciados, em situação de comunicação e de acordo com as relações socioculturais e áreas de aplicação, para que o aluno entenda e produza diferentes tipos de textos orais e escritos relacionadas à sua atuação comunicativa na área de Ciências da Saúde.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Aplicar as regras ortográficas e morfossintáticas na comunicação à atividade profissional de participantes.

Promover a formação de grupos de trabalho, a fim de incentivar a troca de ideias que contribuir para o enriquecimento pessoal dos participantes. Incentivar cada participante a desfrutar do assunto e a consolidar seus interesses no idioma escrito

1. CONTEÚDOS

UNIDADE I: A FRASE GRAMATICAL

A oração gramatical. O sintagma. Assunto e predicado.



Classificação das sentenças pelo seu significado.
Preces unipessoais. Frases verbais unipessoais.
Entonação. Aulas de entonação. Exercícios.

UNIDADE II: ESTRUTURA E FUNÇÕES DA SINTAXE NOMINAL

O substantivo ou nome, núcleo de sintagma nominal.
Adjacente ao substantivo. Funções de sintagmas nominais.
Posição do sintagma nominal em relação ao sintagma verbal.
A ordem das palavras dentro da frase. Exercícios.

UNIDADE III: O SINTAGMA NOMINAL

O adjetivo.
Lexemas e morfemas do adjetivo.
Gradação do adjetivo: positivo e superlativo.
O superlativo relativo.
Funções do adjetivo. Adjetivos explicativos.

UNIDADE IV: ESTRUTURA E FUNÇÃO DO SINTAGMA VERBAL

Lexema verbal e auxiliar.
A pessoa. O tempo e a modalidade.
O sistema verbo espanhol.
Formas não-pessoais.
O sistema de formas simples: indicativo, subjuntivo e imperativo.
As formas compostas. Exercícios.
Estilística das formas verbais.
O indicativo. Presente: cantar.
Tempo não marcado.
O tempo presente. Apresenta durativa e habitual.
O presente como passado e futuro.
O co-escritor cantou. Uso do pretérito nas orações.
Variações no uso do cantar / he cantado. Exercícios.
Estilística das formas verbais.
O futuro: eu vou cantar.
Erros no uso do futuro.
O futuro antes: eu terei cantado.
O condicional: eu vou cantar.
Uso incorreto do condicional.
As formas do subjuntivo.
O imperativo. Exercícios.



UNIDADE V: ESTRUTURAS PREDICADAS

Função do sintagma verbal.

Verbos sem predicativos

Aulas de Atributos.

O complemento direto.

O complemento indireto.

O complemento circunstancial. Exercícios.

Oração simples e frase complexa.

Coordenação e subordinação.

Justaposição. Propostas coordenadas em suas aulas.

Compatibilidade semântica entre disposições coordenadas. Exercícios.

UNIDADE VI: ORTOGRAFIA

Conceito e importância.

Regras para o uso do til.

Classificação das vozes espanholas. Ditongo, tritongo e hiato.

O acento diacrítico em monossílabos de escrita idêntica, mas função diferente.

Sinais de pausa, sinais de entonação e outros auxílios à escrita. Exercício Geral

UNIDADE VII: O USO PRÁTICO DA LINGUAGEM

O argumento. Descrição e narração.

Técnicas para a comunicação narrativa.

O substantivo dita quase tudo.

A estrutura do idioma.

Formação de um parágrafo. Exercícios.

2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Leitura de casos, tarefas individuais, sessões de grupo, plenários, análise e crítica de propostas apresentadas pelo instrutor e participantes

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e quatro exames parciais anuais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.



Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

4. BIBLIOGRAFIA

FONTES DO TRIBUNAL, J.L. (2004) A Bíblia Gramática. Madri: Lexus.

COMPLEMENTAR

FUENTES DE LA CORTE, J.L. O Comunicación Estúdio del Lenguaje. Madrid: Bibliografia Internacional.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Primeiros Socorros
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Primeiro
- ❖ **Código:** MD 1023
- ❖ **Área:** Ciências Pré-Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado no Curso de Admissão
- ❖ **Carga horária Semestral:** 34 h **H. Teóricas:** 27 h **Laboratório:** 7 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 2
- ❖ **Créditos:** 2

2. FUNDAMENTAÇÃO

Os minutos após o acidente são cruciais para salvar vidas e prevenir para os desafios no acidente, então são todas as ações, medidas ou ações que são feitas no local do acidente e permitir a atenção imediata dos atingidos com material improvisado até a chegada do pessoal especializado. Estes não são tratamentos médicos, mas ações de emergência. O principal objetivo é proporcionar cuidados que beneficiarão a pessoa antes do tratamento definitivo (Skeet, 1991).

Os minutos após o acidente são cruciais para salvar vidas e prevenir ou parar danos no acidentado. Os primeiros socorros são os cuidados imediatos prestados a uma pessoa doente, feridos ou feridos no local, antes de serem transferidos para um centro assistencial ou hospitalar. Estas são medidas terapêuticas urgentes que são aplicadas às vítimas de acidentes ou doenças de repente. O objetivo dos primeiros socorros é aliviar a dor, ansiedade dos feridos ou do paciente e evitar agravar a sua condição.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer as emergências domiciliar e extra-hospitalar mais frequentes.
- Avaliar a gravidade e o risco vital no departamento de emergência.
- Conheça as manobras básicas de primeiros socorros, tanto para crianças como para adultos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os acidentes domésticos e extra hospitalares mais frequentes
- Avaliar a gravidade do paciente no pronto-socorro.
- Aplicar manobras básicas de primeiros socorros em acidentes em crianças e adultos.
- Treinar o aluno nas técnicas e habilidades mais comuns em Primeiros Socorros.
- Conhecer os conteúdos teóricos que justificam o uso dessas técnicas.
- Conscientizar os alunos sobre a importância das técnicas, bem como das atitudes em relação a vítimas de um acidente.



- **COMPETÊNCIAS BÁSICAS:**

Ao final do curso, o aluno poderá prestar os primeiros socorros básicos para responder às necessidades críticas das pessoas gravemente feridas. O propósito disso é determinar a melhor forma de reconhecimento de uma emergência pelos alunos, parar para ajudar, avaliar a situação, gestão de vias aéreas, controle de hemorragias até a chegada do pessoal da central de ambulâncias.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I

Conceitos gerais: enfermagem hospitalar; história, estrutura conceitual, papéis.
Papel no sistema de serviços médicos de emergência

UNIDADE II CONCEITOS GERAIS

Constantes vitais: seu significado. Técnicas de assepsia e medidas de isolamento. Permeabilidade das vias aéreas. Oxigenoterapia. Estado de choque. Revisão de um paciente inconsciente. Manuseio de Protocolo. Conceito de Primeiros Socorros, Ação de Primeiros Socorros, Prevenção de acidentes domésticos, avaliação da parte lesada

UNIDADE III EMERGÊNCIAS CARDÍACAS E PCR

Informações gerais, infarto do miocárdio, parada cardíaca Técnica de ressuscitação cardiopulmonar de protocolo

UNIDADE IV DEA

Quando o coração falha repentinamente, como usar um DEA, Cuidados com o DEA. Como usar um DEA em adultos, como usar um DEA em crianças e bebês. Situações especiais do DEA. Manutenção do DEA. Técnica de protocolo

UNIDADE V EMERGÊNCIAS RESPIRATÓRIAS

Cuidados de Emergência do Sistema Respiratório e Circulatório Lesões. Parada cardiorrespiratória. Asfixia. Técnica de protocolo.

UNIDADE VI DOENÇA SÚBITA

Doença súbita, doenças repentinas específicas. Envenenamento.

UNIDADE VII EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS

Doenças relacionadas com o calor e emergências relacionadas com o frio Mordidas e mordidas. Plantas venenosas.

UNIDADE VIII LESÕES NOS TECIDOS MOLES

Feridas, queimaduras, situações especiais, como o controle de sangramento externo, aplicando um torniquete fabricado.



UNIDADE XIX LESÕES MUSCULARES, ÓSSEAS E ARTICULARES

Informações gerais, tipos de lesões, tala anatômica, tala macia, tala rígida, imobilização. Técnica de protocolo

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Os alunos atingirão os objetivos propostos neste curso através do desenvolvimento das seguintes atividades:

- Aulas teóricas: serão aulas magistrais desenvolvidas através de seminários.
- Aulas práticas: demonstrações práticas dos diferentes elementos físicos medicina. Serão seminários - workshops.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e quatro exames parciais anuais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, **dentro** do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.



Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

8. BIBLIOGRAFIA

- Cruz Vermelha Americana, primeiros socorros, CPR e AED, 2010.
- Gerenciamento Abrangente de Emergências. 2ª Ed. Editora Médica Panamericana. 1998.
- Uribe, José: Manual de Primeiros Socorros. 1998.
- Tratamiento de las Intoxicaciones, Manual para Agentes de Atención Sanitaria.
- Greaves, Ian: Livro Manual de Cuidados Imediatos. Londres 1995.

COMPLEMENTAR

- Primeiros Socorros, um Texto Programado. Washington. OPAS. Publicações Diversas. 1971.
- Daeschlein, Friederich: Primeiros Socorros. 1971.
- Del Villar, Batista: Emergências Médicas. 4ª Ed. Guarocuya. Santo Domingo. 19



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Psicologia Médica
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Primeiro
- ❖ **Código:** MD147
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado no Curso de Admissão
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h **H. Teóricas:** 51 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO:

Psicologia Médica é o conjunto de regras ou preceitos psicológicos aplicáveis para obter o melhor resultado na ação médica geral. Psicologia, como uma ciência aplicada na saúde do homem é estudada em todas as carreiras das Ciências Médicas.

A Psicologia Médica tem como conteúdo os princípios fundamentais e básicos sobre os quais se apoia a psique humana. É uma exigência na área das ciências sociais. É vital sua aprendizagem na busca do conhecimento de nós mesmos e dos outros de forma prática e eficaz para a realização do aperfeiçoamento profissional, na difícil tarefa de servir diretamente aos indivíduos e suas famílias, a pedra angular da sociedade, o objetivo principal de medicina.

A psicologia está interligada com um grande grupo de ciências e tem mantido relações muito fortes, tanto a nível teórico, no caso de psicologia pura, referente ao estudo da percepção e da sensação, como na psicologia aplicada em seu desejo de aprofundar a vida psíquica e os processos de ordem superior.

3. OBJETIVOS GERAIS

Para incentivar o estudo dos aspectos psicológicos do indivíduo saudável, as mudanças durante a doença e a influência da família, da comunidade e do médico sobre a natureza de tais relações, especialmente destacando a importância dos valores e da ética.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

ÁREA COGNITIVA

- a) Conhecer os mecanismos de funcionamento mental tanto no campo da normalidade como nos transtornos mentais mais frequentes e suas expressões na relação médico-paciente.
- b) Identificar as emoções básicas, mecanismos de defesa, traços de personalidade com suas manifestações comportamentais nas diferentes fases evolutivas do ser humano.
- a) Conhecer as diferentes manifestações comportamentais e os recursos terapêuticos existentes para integrá-los com o objetivo de desenvolver esquemas terapêuticos adequados que otimizar intervenções terapêuticas.
- a) Conhecer os critérios de encaminhamento para o especialista.



ÁREA PSICOMOTORA

- a) Desenvolver habilidades para a entrevista diagnóstica médico-psicológica e o manejo do paciente e seus entornos.
- b) Desenvolver capacidade para integrar equipes terapêuticas multidisciplinares

ÁREA SOCIOAFETIVA.

- a) Valorizar a importância da Saúde Mental na saúde pessoal, familiar e social

5. CONTEÚDO:

UNIDADE 1. INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA.

Conceito de Psicologia - Breve revisão histórica da Psicologia - Objeto, métodos e classificação de Psicologia - Relação da Psicologia Médica com a Medicina. Objetivos e campos de ação da Psicologia Médica.

UNIDADE 2. BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO HUMANO

Concepções de mente e corpo. O que é isso e como funciona o sistema nervoso: As Células. A Atividade. Neurotransmissores. O Sistema Nervoso Central. A Medula Espinhal e o Cérebro. Os Sistemas Sensoriais e Motores do Cérebro. O Sistema Nervoso Periférico. O Sistema Nervoso Somático. O Sistema Nervoso Autônomo. O Sistema Endócrino. Glândulas. Hormônios. Distúrbios hormonais.

UNIDADE 3. PROCESSOS PSICOLÓGICOS COMO ELEMENTOS BÁSICOS DA CONDUTA

Processos cognitivos: Percepção, adaptação e atenção, pensamento e processamento de informação, sistemas sensoriais. Memória, modelos de armazenamento. Idioma. Inteligência. Processos afetivos e inteligência emocional. Emoção, sentimento, paixão. Motivação, gestão de angústia. Conceitos psicossomáticos dos doentes. Personalidade, caráter, temperamento: Herança-Ambiente. Mecanismos de defesa. Noções de normalidade e anormalidade: critérios e limites de normalidade. Características da personalidade normal e anormal. Saúde e doenças mentais

UNIDADE 4. DESENVOLVIMENTO HUMANO

Estágios e características físicas, psicológicas e sociais do ser humano: pré-natal, infantil, puberdade e adolescência, idade adulta, velhice

UNIDADE 5. RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.

Relação médico-paciente. Contexto histórico do paciente. Ligação.
Consenso. Dissentimento.
Confidencialidade.
Qualidade de vida

UNIDADE 6. PSICOLOGIA MÉDICA EM AÇÃO.

Doença. A morte e o luto no ciclo de vida.



Adesão aos tratamentos.

Entrega de más notícias. Gestão emocional e empatia no comportamento médico.

Fatores psicossociais em doenças crônicas.

Intervenção em crise.

Aspectos psicológicos da doença avançada e cuidados paliativos na doença terminal.

Stress na medicina (*burnout*).

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O desenvolvimento programático do material será realizado adequadamente em relação ao conteúdo teórico e prático. Para este fim, os meios necessários para implementar o processo de ensino-aprendizagem (Recursos didáticos. Servidos, entre outros).

Quanto ao tempo destinado às atividades extramuros, ele será de maior percentual a nível da comunidade e dos serviços de saúde.

- As atividades de aprendizagem-serviço contempladas são:
 - Discussões em grupo
 - Exposição da sala de aula aos tópicos. Participação em sala de aula
 - Autoaprendizagem orientada a problemas
 - Estudo de Caso
 - Informação e coleta de dados
 - Análise de dados
 - Trabalho em equipe na vigilância epidemiológica.
 - Participação em programas de vacinação e outras ações de prevenção
 - Atividade da biblioteca
 - Desenvolvimento de questões de educação em saúde a nível da comunidade
 - Apresentação de trabalhos de pesquisa (monografias, ensaios, estudos prévios, etc.)

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e quatro exames parciais anuais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, **dentro** do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

8. BIBLIOGRAFIA

- DIANE E. PAPALIA E SALLY WENDKOS OLDS PSICOLOGIA. MC GRAW HILL MÉXICO. 2009.
- ERKSON, ERIK: A JUVENTUDE NO MUNDO MODERNO ED1T. HOME. BS AS 1969.
- GORMAN M., RICHARD: INTRODUÇÃO AO PIAGET. SÉRIE DIDÁTICA. BIBLIOTECA DO EDUCADOR CONTEMPORÂNEO. PAIDS. BS. AS. 1975.
- H. GRATIOT, ALFANDERIA E OUTROS: UM TRATADO SOBRE A PSICOLOGIA DA NINO. EDIÇÕES. MORATA. 2DA. EDIC. MADRID. 1980.
- FONTE R. PSICOLOGIA MÉDICA. MÉXICO: FUNDO CULTURAL ECONÔMICO. 1992

COMPLEMENTAR

- VALLEJO RUILOBA J. INTRODUÇÃO À PSICOPATOLOGIA E PSIQUIATRIA, SALVAT, 1992.
- KRAUSS STEPHEN, ENCICLOPÉDIA DE PSICOLOGIA MÉDICA. ED. MEDICA C.
- ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. DSM-IV-TR. MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICA DE DISTÚRBIOS MENTAIS. MASSON: BARCELONA. 2002.
- OMS. DISTÚRBIOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS. ORGANIZAÇÃO MUNDO DA SAÚDE. CID-10.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Administração e Economia
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Segundo
- ❖ **Código:** MD258
- ❖ **Área:** Complementar
- ❖ **Requisitos:** Nenhum
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 51 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

Contribuir para a formação do futuro médico, dotando-o de habilidades básicas de gestão e administração hospitalar, para que possa ser uma contribuição real e líder em seu campo de atuação. Esta disciplina obedece à necessidade de fornecer aos alunos as ferramentas administrativas para entender a estrutura e o funcionamento das atividades administrativas. Na disciplina, os fundamentos básicos da administração e cada uma das funções componentes do processo administrativo, estudando suas características, princípios e processos de cada função para alcançar uma compreensão geral de uma organização e como interage com seu ambiente.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Capacitar o aluno a adquirir habilidades administrativas básicas; planejamento e gestão de orçamentos pessoais e projetos sociais básicos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entenda a importância de desenvolver um orçamento
- Adquirir noções e conceitos básicos sobre demanda, oferta e necessidade
- Aprenda o básico da elaboração do orçamento
- Conheça os conceitos básicos sobre projetos econômicos

5. CONTEÚDO

UNIDADE I. Conceitos básicos de Administração e Economia no âmbito pessoal, familiar e comunitário.

UNIDADE II. Modelos de Economia. Conceitos elementares e sua aplicação.

UNIDADE III. Elaboração do orçamento. Objetivo. Modalidades. Instrumentos e gabaritos. Componentes. Importância de uma revisão periódica

UNIDADE IV. Renda. Considerações gerais. Fontes de renda. Registro de renda



UNIDADE V. Gastos. Revisão geral. Registro de despesas. Categoria de Despesas. Despesas fixas, imprevistos e supérfluos. Despesas usuais do aluno e do profissional médico, despesas e estilo de vida

UNIDADE VI. Controle de receitas e despesas. Importância da poupança e dos investimentos.

UNIDADE VII: Noções de demanda, oferta e necessidade. Relação entre eles.

UNIDADE VIII: Mercado de trabalho. Perspectivas presentes e futuras.

UNIDADE IX. Trabalhos Práticos em Grupo. Desenvolvimento de um plano de orçamento pessoal.

UNIDADE X. Apresentação em sala de aula dos trabalhos em grupo. Debate e Discussão. Forças e fraquezas de cada projeto,

UNIDADE XI. Apresentação em sala de aula dos trabalhos em grupo. Debate e Discussão. Forças e fraquezas de cada projeto.

UNIDADE XII. Apresentação em sala de aula dos trabalhos em grupo. Debate e Discussão. Forças e fraquezas de cada projeto.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O desenvolvimento programático do material será realizado adequadamente em relação ao conteúdo teórico e prático. Para este fim, os meios necessários para implementar o processo de ensino-aprendizagem

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os quatro exames parciais anuais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina da deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

7. BIBLIOGRAFIA

- Chiavenatto, Adalberto. Administração Geral.

COMPLEMENTAR

- Samuelson, Paul. Economia



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Anatomia Descritiva e Topográfica + Neuroanatomia II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Segundo
- ❖ **Código:** MD10287
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Anatomia Descritiva e Topográfica I
- ❖ **Carga horária Semestral:** 153 h **H. Teóricas:** 122 h **Laboratório:** 31 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 9
- ❖ **Créditos:** 10

2. FUNDAMENTAÇÃO

A anatomia é uma das disciplinas que compõem as ciências morfológicas, que juntamente com fisiologia, patologia e terapia formam os quatro grandes capítulos que são a base para o aprendizado das ciências médicas.

Fornecem as bases morfológicas necessárias para o conhecimento detalhado do objetivo principal das ciências médicas que são o corpo humano, estabelecendo assim os princípios fundamentais necessário para o aprendizado das disciplinas clínicas.

3. OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos os elementos básicos para o conhecimento da anatomia humana e comparada, entendendo assim a base de sua aplicação prática em outras áreas, bem como o desempenho profissional.

A anatomia do corpo humano representa um dos pilares sobre os quais o treinamento de qualquer especialista em saúde. Conhecimentos de anatomia é de fundamental importância na formação de um terapeuta ocupacional, uma vez que não poderemos entender quais são as patologias que afetam nosso organismo ou o modo tratá-los, se não soubermos como é a estrutura de um corpo saudável. A maioria das doenças que se enquadram no âmbito dos ergo terapeutas são patologias do e sistema nervoso, por isso nosso maior esforço e dedicação é para irá focar no aprendizado dos sistemas acima. Nosso material é articulado Fisiologia, que foi também o primeiro ano do curso e com disciplinas de anos superiores, como Biomecânica, Ortopedia, Clínica Médica e Neurologia.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

- No final do curso, os alunos serão capazes de:
- Utilizar tecnologias de informação e comunicação.
- Ajustar sua conduta aos padrões éticos universalmente estabelecidos e aceitar e cumprir códigos de ética na área médica.
- Formular, gerenciar ou participar de projetos.
- Demonstrar compromisso com a qualidade.
- Ter uma visão humanística e integral.



- Agir de acordo com os princípios de prevenção, higiene e segurança no trabalho.

No aspecto de procedimentos:

- Identificar e descrever as diferentes estruturas anatômicas agrupadas nas diferentes regiões anatômicas, bem como os diversos órgãos que compõem os aparelhos e sistemas; relações, vascularização e inervação dos mesmos.
- Desenvolver técnicas de dissecação, manipulando adequadamente os tecidos.
- Reconhecer e utilizar corretamente os instrumentos de dissecação.
- Usar terminologia apropriada durante a descrição.
- Identificar estruturas anatômicas normais obtidas por imagem.
- Deduzir as possíveis repercussões clínicas de uma alteração estrutural.
- Elaborar trabalhos de pesquisa relacionados às Ciências Morfofisiológicas.

No aspecto atitudinal

- Respeitar a pessoa humana.
- Valorizar o que aprendemos nesta área como fundamental no curso.
- Desenvolver valores humanos tais como dedicação, organização, ordem e pontualidade, superação, respeito, solidariedade, honestidade, caridade.
- Desenvolver hábitos de biossegurança
- Avaliar a importância da revisão bibliográfica existente, bem como o interesse em possíveis variações que podem ser encontradas nos cadáveres dissecados ou entre as diversas bibliografias.
- Valorizar a importância do autoaprendizado, adotando comportamentos de análise crítica em relação ao que lemos e vimos nas disseções.
- Desenvolver um espírito crítico na interpretação da informação, desejando verificar e gerar conhecimento.

4. CONTEÚDO

UNIDADE I:

GENITOURINÁRIO FEMININO 1

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Ossos e características da pélvis óssea: coxal, sacro, cóccix; geral, configuração extrema, relações, inserções.
- Articulações e ligamentos da cintura pélvica: articulação coxofemoral, articulação sacroilíaca sacrococcígea, sínfise pubiana e lombo sacra; generalidades, superfícies articulares, meios de ligação, vascularização e inervação. Paredes e piso da cavidade pélvica: Músculos da cavidade pélvica; Obturador interno, piramidal, coccígeo e anal: Generalidades, inserção, relação, vascularização, inervação e ação.
- Peritônio e cavidade peritoneal da pélvis; Peritônio da cavidade pélvica, fundos de saco na pélvis masculina e feminina.
- Fáscia pélvica; Fáscia membranosa e endopelviana.



ANATOMIA CLÍNICA

Cinturão pélvico.

Variações na pélvis masculina e feminina. Diâmetros pélvicos (conjugados) Fraturas da pélvis. Relaxamento dos ligamentos pélvicos e aumento da mobilidade articular durante a gravidez. Espondilólise e espondilolistese

Cavidade pélvica.

Lesão pélvica sucumbindo. Educação pré-natal de "relaxamento" para um parto participativo.

GENITOURINÁRIO 2

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Artérias da pélvis, artéria ilíaca comum, artéria ilíaca interna, artérias retais; artérias gônadas superior, média e inferior: origem, caminho, relações, ramos garantias, filiais terminais.
- Veias pélvicas: veia ilíaca comum, veia ilíaca interna, veias retais; e inferiores, veias gônadas: Origem, caminho, relações, tributários e boca terminal.
- Gânglios linfáticos da pélvis
- Nervos da pélvis: plexo sacral e plexo hipogástrico; generalidades, conformação, relacionamentos, garantias e filiais terminais.

ANATOMIA CLÍNICA

Estruturas vascular nervosas da pélvis.

Lesão iatrogênica dos ureteres. Ligação da artéria ilíaca interna e circulação colateral da pélvis. Lesão do nervo pélvico

GENITOURINÁRIO MASCULINO 3

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Órgãos do sistema urinário pélvico: bexiga, ureteres, uretra masculina e feminina: considerações gerais, configuração externa, configuração interna, relacionamentos, vascularização. Inervação linfática e drenagem. (Glândulas presas às uretras)
- Fácias e espaços perineais do triângulo urogenital: considerações gerais. Configuração externa, configuração interna, relações, conteúdo.
- Triângulo urogenital masculino: considerações gerais, configuração externa, configuração interna, relacionamentos, vascularização. Inervação linfática e drenagem.
- Gônada do sistema reprodutor masculino: Testículos; considerações gerais, configuração extrema, relacionamentos, vascularização. Inervação linfática e drenagem.
- Vias espermáticas; Dutos seminíferos, epidídimos, canal deferente, ducto ejaculador; considerações gerais, configuração extrema, configuração interna, trajetória, relacionamentos, vascularização. Inervação linfática e drenagem.
- Bolsas escrotal: considerações gerais, configuração extrema, configuração interna, relações, vascularização. Inervação e drenagem linfáticas



- Aparelho copulador masculino: pênis; considerações gerais, configuração externa e interna, relações, vascularização, inervação e drenagem linfática. O sistema, a configuração do sistema, as relações, a vascularização. Inervação e drenagem linfáticas
- Glândulas anexas: próstata e glândulas de Cowper; configuração externa, configuração interna, relações, vascularização. Inervação e drenagem linfática.
- Vesículas seminais: considerações gerais, configuração extrema, configuração interna, relações, vascularização. Inervação e drenagem linfática.

ANATOMIA CLÍNICA

Órgãos urinários.

Envolvimento iatrogênico da vascularização ureteral. Pedras ureterais. Cistocelehemia da bexiga. Cistotomia suprapúbica. Ruptura da bexiga. Cistoscopia. Diferenças clinicamente relevantes entre as uretras masculina e feminina

Órgãos genitais internos masculinos

Esterilização masculina. Abscessos nas vesículas seminais. Hipertrofia prostática.

GENITOURINÁRIO 4

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Triângulo urogenital feminino; considerações gerais, conteúdo, confluência, configuração externa, interna, relações, vascularização. Inervação, e glândulas anexas.
- Gônada do sistema reprodutivo feminino: Ovarios: considerações gerais, configuração externa e interna relações, meios de fixação, vascularização. Inervação linfática e drenagem.
- Trompas: considerações gerais, configuração externa e interna, meios de fixação, relações, vascularização. Inervação e drenagem linfática.
- Útero: considerações gerais, configuração externa e interna, meios de fixação, relações, vascularização. Inervação e drenagem linfática.
- Vagina: considerações gerais, configuração externa, configuração interna, relações, vascularização. Inervação, drenagem linfática.
- Características do triângulo anal: considerações gerais, configuração externa e interna, relações, conteúdo.
- Reto: considerações gerais, configuração interna e externa, relações, vascularização, inervação e drenagem linfática.

ANATOMIA CLÍNICA

Órgãos genitais femininos internos.

Infecções do trato genital feminino. Permeabilidade dos tubos uterinos. Ligação das trompas uterinas. Gravidez tubária ectópica. Vestígios dos ductos embrionários. Útero bicornes. Disposição do útero e prolapso uterino. Exploração manual do útero. Mudanças na anatomia do útero durante a vida. Câncer cervical, exame do colo do útero e Papanicolaou. Histerectomia. Distensão vaginal. Exame manual da



vagina. Fístulas vaginais. Colposcopia e coldocentese. Exame laparoscópico das vísceras pélvicas. Anestesia durante o parto. Reto. Exame retal. Ressecção do reto (rectectomia)

UNIDADE II:

MEMBRO SUPERIOR 1

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Ossos do membro superior: Clavícula, escápula, úmero; geral, configuração externa, relações, inserções.
- Articulações dos membros superiores; tronco-clavicular, acrômio clavicular, escápulo-umeral; generalidades, superfícies articulares, meios de fixação, vascularização e inervação.
- Músculos axioapendiculares anteriores, axioapendiculares posteriores e escapulo humerais; Inserção, vascularização, relações, inervação e ação.
- Fáschia do membro superior; compartimentos, conteúdo e relações.
- Vascularização do membro superior: irrigação arterial; artéria axilar: origem, trajetória, relações, ramos colaterais e terminais.
- Drenagem venosa superficial; Origem, caminho, relações, afluentes e desembocadura (de cada uma delas)
- Topografia Axilar: generalidades, conteúdo, relações.
- Nervos: plexo braquial; conformação, trajetória, relações, ramos colaterais e terminais.

ANATOMIA CLÍNICA

Ossos do membro superior.

Lesões no membro superior. Variações da clavícula. Clavícula fraturada.

Ossificação da clavícula. Fratura da omoplata. Fraturas do úmero.

MEMBRO SUPERIOR 2

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Ossos do membro superior: escápula e úmero; generalidades, configuração do membro superior, relações, inserções.
- Articulações dos membros superiores; articulações dos ombros e cotovelos; generalidades, superfície articulações, meios de fixação, vascularização, inervação.
- Músculos dos braços; bíceps, braquial anterior, braquial, tríceps; geral, Inserção, relações, vascularização, inervação e ação.
- Artéria braquial: origem, trajetória, relações, ramos colaterais e terminais.
- Veias profundas do braço: origem, caminho, relações, afluentes e desembocadura final.
- Nervos do braço: origem, trajetória, relações, colaterais e ramos terminais.
- Topografia do cotovelo: componentes, relações, conteúdos.

ANATOMIA CLÍNICA

Regiões peitoral, escapular e deltoide.



Ausência de músculos peitorais. Paralisia do serrato anterior. Triângulo da Auscultação. Lesão do nervo acessório (NC XI). Lesão do nervo toraco dorsal. Lesão do nervo dorsal da omoplata. Lesão do nervo axilar. Deslocamento fraturado da epífise proximal do úmero. Lesão do manguito rotador

Axila

Anastomose arterial ao redor da omoplata. Compressão da artéria axilar. Aneurisma da artéria axilar. Lesões da veia axilar. Papel da veia axilar na punção da veia subclávia. Hipertrofia dos gânglios linfáticos axilares. Dissecção dos gânglios linfáticos axilares. Variações do plexo braquial. Lesões no plexo braquial. Bloqueio do plexo braquial.

MEMBRO SUPERIOR 3

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Ossos do membro superior: raio, cubo, carpo e falanges; geral, configuração externa, relações, inserções.
- Músculos dos antebraços: flexores, extensores, laterais, epistolares e epicôndilo: inserção, relações, vascularização, inervação e ação.
- Músculos da mão: hipotênares, tênares e célula palmar medial; inserção, relações, vascularização, inervação e ação.
- Artéria radial e cubital: origem, caminho, relações, ramos colaterais e terminais.
- Veias profundas do antebraço e mão: origem, trajeto, relações, afluentes e desembocadura final
- Nervos do antebraço e da mão: origem, caminho, relações, ramos colaterais e terminais.
- Fáscia e compartimentos da palma.
- Tendões flexores longos e bainhas tendinosas da mão.
- Articulações do membro superior; radioulnar proximal, radioulnar distal, radiocarpal, carpometacarpal e intermetacarpal, metacarpofalângicas e interfalângica, generalidades, superfícies articulares, meios de união, inervação.

ANATOMIA CLÍNICA

Fraturas da ulna e do raio. Escafoide fraturado. Ganchos fraturados. Fratura do metacarpo. Falanges fraturadas.

Antebraço

Tendinite do cotovelo ou epicondilite lateral. Dedo em martelo ou dedo de beisebol. Fratura do olecrânio. Cisto sinovial do carpo. Divisão superior da artéria braquial. Artéria ulnar superficial. MEd. da frequência de pulso. Variações na origem da artéria radial. Lesão do nervo mediano. Síndrome do pronador. Comunicações entre os nervos mediano e ulnar. Lesão do nervo ulnar no cotovelo e antebraço. Síndrome do túnel ulnar. Lesão nervosa radial no antebraço (ramos rasos ou profundos)

Mão.

Contratura da fáscia palmar de Dupuytren. Infecções da mão. Tenossinovite. Laceração dos arcos palmares. Isquemia dos dedos. Lesões do nervo médio. Síndrome do conduto ulnar. Neuropatia do



guiador. Lesão do nervo radial no braço e perda de destreza manual. Dermatoglia. Feridas palmares e incisões.

Cirúrgico

Articulações dos membros superiores.

Fraturas e justaposições das carpas. Polegar de um domador de touro. Polegar do esquiador.

UNIDADE III:

MEMBRO INFERIOR 1

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Ossos dos membros inferiores; coxal, fêmur, tíbia, fíbula, patela, tarso, metatarsos e falanges; generalidades, configuração extrema, relacionamentos, inserções.
- Músculos da região anterior das coxas; Sartori, pectinas, quadríceps femorais, subcaudal, inserção, relacionamento, vascularização, inervação e ação.
- Músculos da região do meio da coxa; maior, médio e menor adutor, reto intemo; inserção, relação, vascularização, inervação e ação.
- Topografia dos membros inferiores; triângulo Scarpa, anel femoral, ducto de Hunter, terceiro anel adutor, pé de ganso; configuração geral, extrema.
- Articulações dos membros inferiores; articulação coxal; geral, superficial. Articulações, meios de fixação, vascularização e inervação.

ANATOMIA CLÍNICA

OSSOS DO MEMBRO INFERIOR.

Lesões nos membros inferiores. Traumatismo no osso coxal. Coxa vara e coxa valga. Deslizamento epifisário da cabeça do fêmur. Fraturas do fêmur. Fraturas que afetam as lâminas epifisárias. Fraturas da fíbula. Enxertos ósseos. Fraturas do calcâneo. Fraturas do pescoço do Talus. Fraturas dos metatarsos. Fraturas dos metatarsianos. Fraturas dos metatarsianos. Osso do trígono. Fraturas dos ossos sesamóides. Regiões Anterior e Média da Coxa. Contusões no quadril e na coxa. Abscesso no psoas. Paralisia do quadríceps femoral.

Condromalacia patela. Fraturas da rótula. Alterações na ossificação da rótula. Reflexão patelar. Designação errônea potencialmente fatal. Varizes na veia safena.

Localização da veia femoral. Canulação da veia femoral. Hérnias femorais. Artéria obturatória substituída ou

Acessória.

Articulações dos membros inferiores.

Permanência e congruência das superfícies articulares da articulação coxal.

Fraturas do colo do fêmur. Artroplastia de quadril. Necrose da cabeça do fêmur em crianças.

Luxação da articulação coxal.

MEMBRO INFERIOR 2

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL



- Topografia da região glútea; generalidades, limites e conteúdo.
- Músculos da região glútea; tensor da fáscia lata, glúteo máximo, glúteo médio e glúteo menor, piramidal, gêmeo superior, gêmeo inferior, obturador externo, fêmur quadrado: generalidades, inserção, relações, vascularização, inervação e ação.
- Músculos posteriores das coxas; bíceps femorais, semi tendinoso e semi membranosas; generalidades, inserção, relações, vascularização, inervação e ação.
- Estruturas vasculho nervosas das regiões glútea e posterior das coxas;
- ARTERIAIS: artéria femoral profunda, artéria femoral superficial, artéria poplítea, ramos da artéria ilíaca interna; origem, trajetória, relações, ramos colaterais e terminais. VEIAS; veia femoral, afluenta extra pélvica da veia ilíaca íntima; origem, caminho, relações, tributários e boca final. NERVOS; Plexo Sacral; constituição, relações, filiais colaterais e filiais terminais.
- Topografia da região poplítea; generalidades, configuração extrema, conteúdo, relações.
- Articulações dos membros inferiores; Articulação do joelho: geral, superfícies articulares, meios de fixação, vascularização e inervação.

ANATOMIA CLÍNICA

Regiões glútea e posterior das coxas.

Bursite trocantérica. Bursite isquial lesões dos tendões do tendão

Lesão do nervo glúteo superior. Bloqueio anestésico do nervo isquial. Lesões ao nervo isquiático.

Injeções intraglúteas.

Fossa Poplítea

Abscessos e tumores poplíteos. Pulso poplíteo. Hemorragias e aneurismas poplíteos.

Pernas arqueadas e em forma de X. Luxação da rótula. Síndrome Patelofemoral. Lesões da articulação do joelho. Artroscopia articular do joelho. Aspiração da articulação do joelho. Bursite na região do joelho. Quistos poplíteos artroplastia de joelho.

MEMBRO INFERIOR 3

ANATOMIA TOPOGRÁFICA, DESCRITIVA E FUNCIONAL

- Músculos da perna; região anterior; tíbia anterior, extensor do dedo polegar... comum dos dedos, terceiro perônio, região lateral; perônio longo, região posterior; tríceps sural, poplíteo, tibial posterior, flexor longo dos dedos.
- Músculos dos pés: primeira camada; abductor do dedo polegar, flexor curto dos dedos dos pés Abductor do Pequeno abductor de dedos, segunda camada; quadrado plantar e lumbrical, terceira camada; flexor curto do dedo grande do pé, adutor do dedo polegar, flexor curto do dedo pequeno do pé e quarta camada; Inter ósseo plantar e Inter ósseo dorsal do dorso do pé; extensor curto e extensor de dedos curtos.
- Estruturas vasculonervosas e relações no pé: ARTÉRIAS: artéria tibial anterior e tronco tibioperoneal (tibial posterior); origem, trajetória, relações, ramos colaterais e ramos terminais, VEIAS: superficial: safena grande e safena menor; profunda, Veias homólogas às artérias da



região; origem, caminho, relações, afluentes e desembocadura final. NERVOS: nervo tibial e peroneal comum; origem, trajetória, relações, ramos colaterais e terminais.

- Articulações dos membros inferiores: articulações do joelho, tibiofibular, talocrural e do pé; generalidades, superfícies articulares, meios de união, relações, vascularização, inervação. (De cada um deles)

ANATOMIA CLÍNICA

Perna

Lesões do nervo tibial. Contenção e disseminação de infecções compartimentadas na perna. Distensão da tibial anterior (caneleiras) músculos fibulares e evolução do pé humano. Lesão do nervo fibular comum e queda do pé. Enclausuramento nervoso fibular profunda. Sesamóides no gastrocnêmio. Tendinite calcânea, ruptura do tendão do calcâneo. Reflexo de Aquiles. Ausência de flexão plantar. Distensão gastrocnemiológica. Bursite do calcâneo. Retorno venoso da perna. Pulso tibial posterior

Pé.

Fascite plantar. Infecções dos pés contusão do extensor curto dos dedos dos pés enxertos nervosos sural. Bloqueio anestésico do nervo fibular superficial. Reflexos plantares. Enclausuramento nervoso planta mediai. Palpação do pulso da artéria dorsal do pé. Feridas hemorrágicas da sola do pé. Linfadenopatias.

Articulações dos membros inferiores. Entalamento do nervo plantar medial, deformidade valgus do dedo grande do pé dedo do pé. Dedo martelo Dedos em garra. Garra. Pé plano. Pé torto.

UNIDADE IV

Neuroanatomia 1

- Introdução: generalidades. Métodos de estudo. Bibliografia. Coluna crânio-espinhal.
- Peculiaridades. Conceitos de SNC e SNP
- Continente craniano: exocrânio e endocrânio. Abóbada base e abóbada craniana. Compartimento intracraniano. Fossas Anterior, Média e Posterior. Região selar. Peculiaridades, desenvolvimento do crânio, fontanelas, topografia crânio-encefálica.
- Embriologia básica do SNC: tubo neural e crista. Divisões do SNC. Organização morfo-funcionalidade da medula espinhal e do cérebro, neurônio e células gliais. Correlação embriológica e anatômica do SNC.
- Meninges: Dura-máter. Aracnoides. Pia-máter. Seios da dura-máter.

MEDULA ESPINHAL 2

- Anatomia macroscópica: envelopes Topografia vertebro-medularia. Vascularização da medula espinhal. Meios de fixação. Tubo central.
- Estruturação e sistematização do E.M.: substância cinzenta e branca, médio e posterior, relações funcionais. Conexões.



- Medula espinhal: vias motoras e sensoriais Sistemas: piramidal e extrapiramidal. Sensibilidade superficial e profunda. Vias espinhal-encefálica e encefálico-espinhal. Importância anatômica e clínica. Fundamentos neurofisiológicos.

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO 3

- Sistema nervoso periférico: nervos e plexos, origem, constituição, distribuição. Plexos cervical, braquial, sacro lombar. Anátomo-funcional.
- S.N.A.: sistema simpático e parassimpático. Origem, constituição e distribuição. Importância anátomo-funcional.
- Nervos crânio-espinhais: pares cranianos. Correlação funcional. Origem. Distribuição
- Entrega do 28º trabalho prático.

TRONCO CEREBRAL 4

- Tronco encefálico: Bulbo, protuberância e cérebro médio Generalidades, conformação externa, limites, forma e dimensões. 4º ventrículo. Ângulo ponto cerebeloso. Vascularização. Relações.
- Tronco cerebral: conformação inteira. Substância cinzenta e branca. Estruturas próprias e da medula óssea. Aqueduto do Silvio. Pedúnculos cerebelares. Tubérculos quadrigêmeos. Cruzamentos motores e sensoriais. Substância reticular.

CEREBELO 5

- Cerebelo: generalidades. Situação. Forma, relações, conformação externa e interna. Face, sulcos, substância cinza e branca. Núcleos. Vascularização. Aspecto de interesse embriológico e funcional.
- Diencefalo: tálamo, hipotálamo, glândula pineal. Glândula hipofisária. Tubérculos de mamíferos. A fenda cerebral de Bichat. 3º ventrículo. Substância perfurada anterior e posterior, quiasma óptico. Região Subtalâmica

CÉREBRO I

- Cérebro: hemisférios cerebrais. Generalidades. Volume. Peso. Conformação externa, convolações, fissuras, ranhuras. Lóbulos, superfícies, bordas, relações anatômicas e funcionais.
- Cérebro: constituição anatômica, substância cinzenta e branca, centro oval. Cápsulas interna e externa. Formações inter-hemisféricas. Corpo caloso, trigone cerebral. Comissura anterior e posterior branca. *Septum pellucidum*. Relações anatômicas e funcional.

CEREBRO II

- Cérebro: núcleos opto-artificiados. Núcleos: núcleos caudados e lenticulares Localização. Conformação exterior. Relações. Antemuro. Conformação, relações.
- Ventrículos cerebrais: ventrículos laterais, plexo coróide, tecido coroidal. Paredes temporal e occipital. Relações anatômicas. Vascularização. Coróide dos ventrículos laterais 3 e 4. I: f,
- Fluido espinhal (LCR): Quantidade. Formação. Absorção.



CIRCULAÇÃO

- Circulação do SNC: polígono de Willis. Formação e ramos que a constituem: Origem, distribuição, circulação anterior e posterior. Territórios do encéfalo segundo suas vascularizações. Agências colaterais e terminais.
- Circulação do SNC: sistema venoso superficial e profundo Drenagem encefálica de Viffus. Origem. Localização, importância

5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As atividades acadêmicas da Cátedra serão regidas pelas seguintes disposições O regulamento é apropriado e aprovado pelo Regulamento Interno da prova. As seguintes atividades acadêmicas serão desenvolvidas durante o curso.

- a) Estudo e dissecação de preparações anatômicas, observando e identificando as principais estruturas anatômicas, prestando atenção às técnicas utilizadas no manuseio de instrumentos de dissecação.
- b) Dinâmica de grupo, com o acompanhamento e orientação de Instrutores Auxiliares do Ensino, com preparação e apresentação em grupo dos casos
- c) Orientação em Anatomia Aplicada em Anatomia Funcional com Aplicação Clínica, tanto médica como cirúrgica, e Imagenologia, com reconhecimento de fissuras anatômica em diagramas e cortes tomográficos seriados

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e quatro exames parciais anuais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina da deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)



Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

7. BIBLIOGRAFIA.

TEXTO BÁSICO

ANATOMIA HUMANA. Latarjet - Ruiz Liard. 4ª Ed. Ed. Panamericana.2006

TEXTOS COMPLEMENTARES

ANATOMIA HUMANA. H, Rouviere e A. Delmas. 1 lo Ed. Editora Masson. 2005

ANATOMIA DESCRITIVA, TOPOGRÁFICA E FUNCIONAL Bouchet - J. Cuilleret. Editar. Panamericana

ANATOMIA HUMANA. Testut - Latarjet. Editar - Salvat.

CAMINHOS E CENTROS NERVOSOS. Delmas e Cor. Editora Masson

NEUROANATOMIA. Arana - Rebollo.

NEUROANATOMIA. Rebollo - Soria.

ATLAS FOTOGRÁFICO DA ANATOMIA HUMANA. J. W. Rohen - Yokochi. 4º. Ed. Ed. Harcourt

ATLAS DA ANATOMIA HUMANA. Frank Setter. 6º Ed. Masson.

ATLAS DA ANATOMIA HUMANA. L. López Antúnez - L. Amendolla Gasparo.

CORTES ANATÔMICOS. Relacionado com TC e ressonância magnética. Mch Han e Ch. W. Kim. Ed. Marban

DIAGNÓSTICO POR IMAGENS PARA ESTUDANTES E MÉDICOS RESIDENTES. FA Eleta. Ed. Obiol Stop. Artes Gráficas.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Antropologia Cultural
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Segundo
- ❖ **Código:** MD878
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Nenhum
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 51
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

As abordagens antropológicas na área da saúde, apesar de ainda não ter ainda a suficiente extensão, se baseiam principalmente na necessidade de interpretar a relação entre do processo saúde-doença-atenção, com a cultura e a sociedade. Ainda pensamos em antropologia como um ciclo dedicado exclusivamente aos povos indígenas e culturas distantes e exóticas isolados da civilização ocidental. Nada poderia estar mais longe da verdade, porque hoje a antropologia foca tanto as sociedades mais originárias quanto as mais avançadas.

No Paraguai, a antropologia médica está começando a assumir um papel aplicado e está conseguindo tomar forma como uma disciplina teórica e prática, com muitos usos para e pela saúde pública. O objetivo é argumentar e debater as razões da relevância e a aplicabilidade da antropologia médica à saúde pública. Fundamenta-se uma abordagem analítico-crítica para a relevância e aplicabilidade da antropologia médica no campo da saúde pública, e sobre seus potenciais usos.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Familiarizar os alunos com os parâmetros e métodos das ciências sociais.
- Orientar a interpretação dos conteúdos para o contexto nacional e para o universo da saúde e os modos de vida dos grupos rurais.
- Oferecer diretrizes para integrar fatos sociais em um quadro holístico capaz de proporcionar uma leitura interdisciplinar dos sistemas e processos que operam nos mesmos.
- Enriquecer o horizonte do método sociológico com as novas contribuições da antropologia e sua compreensão particular da pessoa humana.
- Relacionar o universo teórico do conteúdo proposto com as novas contribuições da teoria da comunicação humana, e suas inestimáveis contribuições para a pesquisa - ação.
- Valorizar a formação antropológica como parte da formação integral do médico paraguaio.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar os conceitos básicos da antropologia cultural para uma interpretação adequada do contexto.



- Utilizar os conceitos de cultura, comunicação humana, aprendizagem e linguagem em situações práticas.
- Reconhecer a importância dos estudos científicos de identidade e interculturalidade, as zonas de fronteira, migrações em um mundo globalizado e estilos de vida geracionais.
- Reconhecer e valorizar as características da cultura paraguaia a fim de desenvolver-se harmoniosamente com pacientes e colegas no próprio país.
- Determinar a relação entre tecnologia, cultura material, ciência, desenvolvimento, inovação e os sistemas econômicos na era do conhecimento e da globalização.
- Identificar as características da cultura paraguaia através do estudo de sua história, da análise e síntese de ensaios sobre a mesma, comparando com situações práticas e vivências próprias.
- Reconhecer os aspectos relacionados com os diversos estilos de conformação da família e sua importância nos contextos sociais, em diferente espaço e tempo.

5. CONTEÚDO

Unidade I: Antropologia e cultura.

Antropologia, campos, importância do seu estudo. Antropologia, uma ciência social aplicada às Ciências Médicas. Antropologia Médica, escopo e características. Cultura e evolução social. Ecologia humana. Cultura e meio ambiente.

Unidade II: Cultura e comunicação humana em um mundo globalizado.

O processo de comunicação e aprendizagem no ser humano. A relação entre linguagem e comunicação. Estudos científicos sobre identidade e interculturalidade, áreas de fronteira, migração, estilos de vida geracionais, redes sociais, comunicação sem espaço ou tempo, a cultura do mundo do imediatismo.

Unidade III: Tecnologia e cultura material.

Ciência, tecnologia, desenvolvimento e inovação na era do conhecimento e da globalização. Os sistemas econômicos no Paraguai ao longo do tempo.

Unidade IV: Medicina Tradicional a partir de uma abordagem antropológica.

Medicina tradicional e medicina científica ou acadêmica. Cuidados de saúde primários e Medicina Tradicional. A Promotora da Saúde, um elemento de integração entre a Medicina acadêmica e tradicional. Orientação Antropológica em Saúde Pública. O trabalhador da saúde como um agente de mudança cultural. Atitude do profissional de saúde em relação à medicina tradicional. Utilização de elementos da cultura local.

Unidade V: Organização familiar e social.

A influência da família como um esquema de adaptação ao meio ambiente. A organização do grupo tribal. A organização da família matrilinear. A influência da colônia como um processo de dispersão e



desnucleação familiar. As novas formas de formação familiar. Antecedentes históricos e situação atual da medicina familiar.

Unidade VI: Características da cultura paraguaia.

A cultura Guarani e a cultura paraguaia. Ensaio sobre as características do paraguaio do tempo presente. A verdadeira cultura e a cultura ideal. Dois países em um. Tipificação da cultura paraguaia com base em estudos das culturas nacionais.

Unidade VII: Pesquisa em Antropologia Cultural.

Conceitos científicos, teorias e ideologias do mundo ocidental. Epistemologia da Ciências Sociais, Antropologia e Cultura. O processo de pesquisa científica. Estilo de redação das ciências sociais.

Unidade VIII: Antropologia cultural aplicada a problemas sociais.

Ética da Antropologia Aplicada. Dificuldades para avaliar uma intervenção social. Resistência da população alvo. Problemas sociais globais e possíveis soluções.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e participativo, onde experiências que motivam o aluno a construir seu próprio aprendizado em cooperação com seus colegas.

Surgem situações problemáticas que os alunos devem resolver, aplicando técnicas de buscar informações apropriadas, e utilizar ferramentas tecnológicas para isso.

As atividades de auto avaliação, co-avaliação e avaliação unidirecional da docência será realizada em diferentes momentos do processo, bem como na fase final.

As diretrizes de trabalho são implementadas, com critérios de avaliação previamente estabelecidos, assim como está orientada para a bibliografia e estratégias metodológicas de pesquisa a realizar tarefas de trabalho.

Tudo isso sem deixar de lado o apoio de aulas máster sobre determinados temas, que devem ser trabalhados em grupo ou individualmente (pessoalmente ou virtualmente) pelos alunos, a partir de forma de apropriação dos conhecimentos, competências e valores relacionados com a atividade prática com uma base teórica.

A utilização da plataforma virtual da Faculdade também será implementada, como uma ferramenta de apoio, com o objetivo de expandir a comunicação professor-aluno e aluno entre si, além das aulas presenciais, dando assim atenção constante às tarefas teóricas e práticas dos alunos.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, quatro exames parciais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deve entregar o resultado à



Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

8. BIBLIOGRAFIA.

Cardozo, E. (2015) Apuntes de la Cultura dei Paraguay. 3ª Ed. Asunción: Servilibro

Harris, M. (2009). Introdução à Antropologia Geral. 7ª Ed. Madrid: Alianza.

Kottak, C.P. (2011). Antropologia Cultural. 14ª Ed. México: Mc Graw Hill

Rodríguez, S. (2009). Antropologia cultural aplicada às ciências da saúde. 2ª Ed. Asunción: CEADUC

Tellez, A (2007). Pesquisa antropológica. Alicante: Clube Editora Universitário.



COMPLEMENTARES

- Canclini, N. e outros (2011). Conflitos interculturais. Barcelona: Gedisa
- Ember, C. e Ember M. (1997). Antropologia Cultural. 8ª Ed. Madrid: Prentice Hall.
- Esteban, M. e outros (2010). Antropologia, gênero, saúde e cuidados. Barcelona: Bellaterra
- González, D. (2013). Catálogo de plantas medicinais utilizadas no Paraguai. Asunción: Servilibro.
- Grimson, A. (2011). Os limites da cultura. Buenos Aires: Siglo XXI.
- Grossberg, L. (2012). Estudos culturais no tempo futuro. Como é o trabalho intelectual que exigido pelo mundo de hoje. Buenos Aires: Século 21
- Palma, H. e Pardo, R. (2012) Epistemologia das Ciências Sociais. Perspectivas e problemas da ciência social Perspectivas e problemas das representações científicas do social. Buenos Aires: Biblos.
- Restrepo, E. (2012). Antropologia e estudos culturais. Buenos Aires: Siglo XXI
- Schwanitz, D. (2007). Cultura. Tudo o que há para se saber. Madri: Punto de lectura
- Vera, H. (2011). Em busca do osso perdido. Um tratado sobre a Paraguayology. Assunção: Servilibro
- Vera H. (2010) Paraguai, o país da sopa dura. Tratado de Paraguaiologia II. Asunción: Servilibro
- Von Weizsacker, V. (2009). Escritos de Antropologia Médica. Buenos Aires: Livros del Zorzal.
- Zavala, S. (2009). Guia Editora no estilo APA, 6ª Ed. San Jua: Universidade Metropolitana.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Biologia Molecular e Genética II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Segundo
- ❖ **Código:** MD10233
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Biologia Molecular e Genética I.
- ❖ **Carga horária Semestral:** 68 h H. Teóricas: 68 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 4
- ❖ **Créditos:** 5

2. FUNDAMENTAÇÃO

A biologia sempre foi uma das ciências básicas para a formação de dos profissionais da área da saúde e áreas afins. Com o advento da tecnologia, seus ramos como a Genética, a Citologia, a Bioquímica e outros, fundiram-se para a nova tendência que a torna imprescindível na formação profissional contemporâneo e futurista. Assim, a Biologia Celular e Molecular são a base para a interpretação dos vários processos biológicos subjacentes que se relacionam com a medicina, seja para diagnóstico, tratamento ou pesquisa procurando respostas para aqueles que até agora não têm sido capazes de se explicar.

A disciplina visa fornecer as bases necessárias de conhecimento nesta área para ser capaz de integrá-los com outras disciplinas que estejam desenvolvendo no mesmo ano ou com aqueles que venham em cursos superiores.

A biologia é uma ciência que abrange um amplo campo de estudo que é frequentemente tratado como disciplina independente. Juntos eles estudam a vida em uma ampla gama de escalas. Do ponto de vista celular, é estudada em biologia celular, e em escala multicelular.

3. OBJETIVOS GERAIS.

- Conhecer o funcionamento normal das células.
- Descrever os processos bioquímicos que dirigem as atividades celulares.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os portadores da herança e o mecanismo de expressão genética.
- Reconhecer o processo de replicação do DNA e o ciclo celular.
- Aplicar os postulados mendelianos para o entendimento dos mecanismos de herança genética e suas extensões.
- Descrever os princípios da genética humana e das alterações genéticas.
- Respeitar os aspectos bioéticos e gerar consciência da importância da vida em todas as suas naturezas.
- Realizar práticas que permitam compreender as diferentes funções ou estruturas das células
- Utilizar tecnologias da informação e da comunicação



- Ajustar sua conduta às normas éticas universalmente estabelecidas e aceitar cumprir os códigos de ética do campo médico
- Demonstrar compromisso com a qualidade
- Contar com uma visão humanista e integral dos seres humanos
- Promover a preservação do meio ambiente
- Atuar em conformidade com princípios de prevenção, higiene e segurança do trabalho
- Analisar de forma crítica a literatura científica
- Utilizar recursos de informática (programas, internet, computadores e acessórios)
- Conhecer, aplicar e respeitar as normas de biossegurança
- Respeitar a diversidade das culturas.

5. CONTEÚDO

UNIDADE I. NÚCLEO CELULAR

Descrição geral
Envolvimento
Cromossomos

BLOCO: GENÉTICA

UNIDADE II. GENES

Introdução
Código genético
Composição dos genes

UNIDADE III. TRANSCRIÇÃO

- RELAÇÃO ENTRE GENES E PROTEÍNAS

Verificação do fluxo de informações dentro das células

- SINOPSE DA TRANSCRIÇÃO EM CÉLULAS PROCARIÓTICAS E EUCARIOTAS.

Transcrição em bactérias

Transcrição e processamento do RN A em células eucarióticas

- SÍNTESE E PROCESSAMENTO DO RNA RIBOSSÔMICO E DE TRANSFERÊNCIA

Síntese do precursor do RNA

Processamento do RNA precursor 5S

RNA de transferência

TÓPICOS ESPECIAIS

Criação de novas lisozimas no laboratório
Aplicações clínicas da interferência do RNA
Outros RNA não codificadores.



UNIDADE IV. SÍNTESE E PROCESSAMENTO DOS MENSAGEIROS RNA ~

Máquinas para transcrição do RNA

Processamento dos RNA eucariotas

Implicações evolutivas da quebra do gene e do corte e emenda do RNA

- RNA REGULADORES PEQUENOS E VIAS DE DESATIVAÇÃO DE RNA

Micro-RNA: Pequenos RNAs que regulam a expressão gênica. Uma classe de pequenos RNAs que funcionam em células germinativas

- CODIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO GENÉTICA

Propriedades do código genético

- DESCODIFICANDO OS CÓDONS: A FUNÇÃO DO RNA DE TRANSFERÊNCIA

Estrutura do RNA

UNIDADE V. TRADUÇÃO DE RNA. Síntese de proteínas.

Início

Alongamento

Conclusão

Monitoramento e controle de qualidade do RNA

Poliribossomas

TÓPICO ESPECIAL

Papel do RNA na catálise

UNIDADE VI. REPLICAÇÃO DE DNA. Mutação e Reparo.

Descrição geral: Replicação semi-conservadora. Replicação em células bacterianas. A replicação em células eucarióticas

Estrutura e funções das DNA polimerases

TÓPICO ESPECIAL

Consequências das deficiências do sistema de reparo de DNA

REGULAÇÃO DOS GENES

- 1 - CONTROLE DA EXPRESSÃO GÊNICA EM EUCARIOTAS
- 2- CONTROLE A NÍVEL TRANSCRIPCIONAL

Fatores de transcrição na regulação da expressão gênica

Estrutura de fatores transcripcionais

DNA envolvidos no regulamento de transcrição

Ativação transcripcional: o papel dos impulsadores, promotores e co-ativadores.

Repressão da transcrição

- 3 - CONTROLE NO NÍVEL DE PROCESSAMENTO
- 4- CONTROLE AO NÍVEL DA TRADUÇÃO



Localização citoplasmática do RNA.
Controle de Tradução de RNA.
Controle de estabilidade do RNA.
Papel do micro RNA no controle a nível de tradução

TÓPICO ESPECIAL

CONTROLE POSTRADUCCIONAL: determinação da estabilidade da proteína.

UNIDADE VII. MITOSE. Controle do ciclo celular.

Ciclo celular. Descrição geral.
Controle do ciclo celular.
Proto-oncogenes. Oncogêneses, genes supressores de tumores

MEIOSE. Fertilização.
Meiose e reprodução celular. Fases.
Consequências genéticas da meiose
Fertilização.

UNIDADE VIII. CITOGENÉTICA

Classificação dos cromossomos humanos por grupo, tamanho, posição centrômero
Definição e consequências meióticas das aberrações cromossômicas estruturais: deleção, duplicação, translocação recíproca e Robertsoniana, inversão
Definição e consequências meióticas das aberrações cromossômicas numéricas: poliploides, aneuploides (nulissomias, disomias, monossomias, trissomias).

TÓPICOS ESPECIAIS

Síndromes mais frequentes relacionadas às aberrações cromossômicas: Down, Patau, Edward, Klinefelter, Tumer, Cri du chat, Angelman, Prader Willi, outros.

UNIDADE IX. MUTAÇÕES DE GÊNERO

Tipos de alterações no DNA: Transição, Transversão, Adição, Exclusão
Mutação espontânea e mutação induzida
Mecanismos de mutações genéticas espontâneas: alterações tautoméricas, ionização de base, oxidação de bases, disseminação, sítios apurínicos e apirimidínicos, escorregamento de DNA (Modelo Streinsinger).
Agentes mutagênicos e mecanismos de mutações gênicas induzidas: desaminação, incorporação de análogos de base, alquilação de base, hidroxilação de base, depuração, desprimeidificação, fotodímeros, interleaving agents.
Efeitos das mutações nas proteínas: mutação direta (silenciosa, direção inversa, não sentido); mutação inversa (exata, equivalente).



MECANISMOS DE REPARAÇÃO BIOLÓGICA

Prevenção de danos: catalase e superóxido dismutase

Reversão direta dos danos: fotolise em bactérias e acyltransferases

Reparação de cortes de nucleotídeos

Reparo por excisão específica: AP endonuclease, Glycosidases, GO System,

Reparo por recombinação

Sistema de Reparo SOS

Transcrição e reparo

Reparo por descasamento

Outros mecanismos de reparo

TÓPICOS ESPECIAIS

Mutação somática vs. mutação germinativa

Mutações e doenças

Agentes mutagênicos mais frequentes

Reparo biológico e doenças (Exemplo: Xeroderma pigmentosa)

UNIDADE X. MORTE DA CÉLULA APOPTOSE

Rota intrínseca da apoptose

Rota extrínseca da apoptose

1. ESTRATÉGIAS DE ENSINO.

A metodologia de ensino será baseada em quatro pilares didáticos: Aulas teóricas e Práticas, Avaliação contínua em entregas escritas (controles de leitura) e orais com dinâmica grupo, Pesquisa Bibliográfica por meio de Monografias individuais sua posterior defesa.

A entrega escrita e oral (ou controles de leitura) será feita com os professores, expondo o aprendido durante um tempo variável de acordo com a extensão do tema.

2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e quatro exames anuais parciais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina da deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.



Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

3. BIBLIOGRAFIA

Karp G. Biologia Celular e Molecular Conceitos e experimentos. 6ª Ed. Monte Mc Graw Hill. Interamericana. México 2010.

Griffiths A.J.F, Wessler S.R, Lewontin R.C, Carroll S.B. Genetics 9ª Ed. Monte Mc Graw Hill. Interamericana. México 2008.

COMPLEMENTAR

Solari A.J. Human Genetics. Fundamentos e aplicações em Medicina. 4ª Ed. Editora Médico Pan-Americano. México 2011.

Lewin B. Genes IX. 9ª Ed. Interamerican Mc Graw Hill. México 2008

Passarge E. Genetics. Texto e Atlas. Ed. 3ª. Editora Médica Panamericana. México 2008.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Histologia II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Segundo
- ❖ **Código:** MD0258
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Histologia I
- ❖ **Carga horária Semestral:** **102 h** H. Teóricas: **82 h** Laboratório: **20 h**
- ❖ **Carga horária Semanal:** 6
- ❖ **Créditos:** 7

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Histologia está nos primeiros níveis, pois fornece o conhecimento e as complexas inter-relações que existem entre a morfologia e a função das células e tecidos. Desta forma, pretende-se que o aluno ao iniciar seus estudos.

A importância do conhecimento é mais claramente entendida pelos estudos clínicos detalhada dos tecidos do organismo humano. Neste sentido, a Histologia constitui o estudo que introduz o futuro médico nas várias disciplinas que se referem ao aspecto estrutural, funcional e patológico.

Histologia é o estudo da estrutura microscópica do material biológico e da forma em que se relacionam tanto estrutural como funcionalmente com os vários componentes individuais. É crucial para a biologia e a medicina, pois está nas intersecções entre o bioquímica, biologia molecular e fisiologia, por um lado, e processos patológicos e suas consequências por outro.

A histologia é uma disciplina que faz parte da biologia e examina os tecidos de organismos através de um microscópio para conhecer a sua estrutura e funções. É também denominada "anatomia microscópica" ou "micro anatomia". A palavra histologia vem de Grego, histo que significa "tecido" e logos, que significa "conhecimento".

3. OBJETIVOS GERAIS

- Descrever as técnicas utilizadas para a preservação microscópica de células, tecidos e órgãos
- Identificar a estrutura microscópica de todos os tecidos do corpo humano.
- Relacionar a estrutura e biologia das células, tecidos e órgãos.
- Reconhecer através da observação microscópica os vários tecidos que lhe são apresentados.
- Mostrar interesse em trabalhos de laboratório com participação ativa nas aulas.
- Valorizar a importância da Histologia como base para a Fisiologia e Patologia
- Para conhecer o desenvolvimento do organismo desde a fertilização até o nascimento, ou anormalidades de desenvolvimento com seus diversos fatores etiológicos,
- Reconhecer a estrutura da célula e de cada um de seus componentes e a composição e o funcionamento da membrana celular.
- Identificar as funções padrão de cada componente celular e as consequências de suas alterações.



- Demonstrar interesse nos capítulos relacionados à unidade celular e seu funcionamento.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a estrutura microscópica de todos os tecidos do corpo humano.
- Relacionar a estrutura e biologia das células, tecidos e órgãos.
- Reconhecer através da observação microscópica os vários tecidos que lhe são apresentados.
- Mostrar interesse em trabalhos de laboratório com participação ativa nas aulas.
- Valorizar a importância da Histologia como base para a Fisiologia e Patologia
- Reconhecer a estrutura da célula e de cada um de seus componentes e a composição e o funcionamento da membrana celular.
- Identificar as funções normais de cada componente celular e as consequências de suas alterações.
- Demonstrar interesse nos capítulos relacionados à unidade celular e seu funcionamento.

5. CONTEÚDO

Unidade I: Hipófise: Pares distais: Células acidófilas, basofílicas, cromófilas, células foliculares, nervos, suprimento de sangue, histofisiologia. Pares intermediários: Histofisiologia. Pares infra mandibulares ou tuberalis. Neurofisiologia: Histofisiologia.

Unidade II: Tireoide: Organização Histológica Histofisiologia. Células para foliculares.

Unidade III: Paratireoide. Organização histológica. Histofisiologia

Unidade IV: Glândulas Adrenais e para ganglionares: Córtex Adrenal. Medula Adrenal. Sangue e drenagem linfática, nervos. Histofisiologia do córtex e da medula. Histogênese dos para gânglios.

Unidade V: Glândula Pineal: Organização Histológica. Histofisiologia

Unidade VI: Pele: A epiderme. A derme. Cabelos. Unas. Glândulas. Vasos sanguíneos e Linfáticos. Nervosismo. Histogênese.

Unidade VII: Sistema Digestivo: Boca: Língua, glândulas salivares, parótida, submaxilar, sublingual e lingual. Histofisiologia. Toneladas. A faringe.

Unidade VIII: O dente. Generalidades. Dentina: caracteres gerais, estrutura e ultraestrutura. Histofisiologia. Esmalte. A celulose. O cimento. O periodonto. O odontogênese.

Unidade IX: Esôfago: Estrutura e Histofisiologia. Estômago: Mucosa gástrica, submucosa, extema muscular, serosa, suprimento de sangue, renovação e reparo celular. Histofisiologia.



Unidade X: Pâncreas: Exocrina, endócrina. Sistema Ductal.

Unidade XI: Fígado e vesícula biliar: Exócrino, características gerais endócrinas, estrutura e ultraestrutura. Histofisiologia.

Unidade XII: Intestino delgado e grosso. Organização Histológica. Histofisiologia

Unidade XIII: Sistema Respiratório: Campos Nasal e Sinusal. Caracteres gerais. Epitélio olfativo. Estrutura e ultraestrutura. Histofisiologia. Laringe. Traqueia. Brônquios. Bronquíolos. Pulmão e pleura. Características gerais, estrutura e ultraestrutura. Histofisiologia.

Unidade XIV: Aparelho Urinário: Rins. Trato urinário; cálices, pélvis renal, ureteres, bexiga, uretra, caracteres gerais, estrutura e ultraestrutura. Histofisiologia.

Unidade XV: Sistema Reprodutor Masculino: Testículo. Histofisiologia. Conduitos excretores. Glândulas Acessórias. O pênis. Sêmen. Caracteres gerais. Estrutura e ultraestrutura. Histofisiologia.

Unidade XVI: Sistema Reprodutor Feminino: Ovário, Tuba uterina, Útero. Placenta. Vagina. Órgãos genitais externos. Características gerais. Estrutura e Ultraestrutura. Histofisiologia.

Unidade XVII: Glândulas mamárias: caracteres gerais, estrutura e ultraestrutura. Histofisiologia.

Unidade XVIII: Sistema nervoso. Cérebro. Cerebelo. Tronco encefálico. Medula espinhal. Meninges. Caracteres gerais. Estrutura e Ultraestrutura. Histofisiologia.

Unidade XIX: O Olho. Características Gerais. Estrutura e Ultraestrutura. Histofisiologia.

Unidade XX: A Orelha. Caracteres gerais. Estrutura e Ultraestrutura. Histofisiologia.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO.

A metodologia de ensino será fundamentada em aulas teóricas e práticas.

As aulas teóricas serão desenvolvidas por um professor para o grupo de alunos.

As aulas práticas de laboratório serão desenvolvidas com auxílio de instrutores, cada aluno trabalhará com um microscópio e uma caixa com materiais histológicos.

As aulas práticas com projeções serão desenvolvidas no mesmo horário que a de laboratório, para outro grupo de alunos os trabalhos serão invertidos.

As atividades acadêmicas da cátedra serão regidas pelas disposições regulamentares homologadas pelo Regulamento Interno da disciplina.

Dinâmica de grupo, com acompanhamento e orientação de instrutores auxiliares de aprendizagem, com preparação e apresentação de casos em grupo.



7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os quatro exames parciais anuais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.



8. BIBLIOGRAFIA.

- Ross. Histologia de Texto e Atlas de Cores com Biologia Molecular. T Panamerican Medical Ed. Editora 2015
- Brüel, Christensen e outros. Geneser Histologia. 4º Ed. Panamericana Médica Editora 2014

COMPLEMENTAR

- Ross, Pawiina e outros. Atlas de Histologia Descritiva. Iº Editora Panamericana. 2012
- Langman. Embriologia Médica. 12ª Ed. Lippincott Wolters K. 2012. NÃO MAIS EMBRIOLOGIA





1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Inglês Médico
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Segundo
- ❖ **Código:** MD0321
- ❖ **Área:** Complementar
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado no curso de admissão
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 51
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO.

A disciplina de inglês médico desenvolve alguns conteúdos e habilidades básicas na formação acadêmica do aluno. O conhecimento da terminologia, bem como das estratégias comunicativas e de tradução da linguagem médica, é um dos pilares fundamentais no treinamento do futuro profissional, já que cobre uma das áreas profissionais com maior demanda no mundo de hoje. Este material é complementado com o equivalente do idioma espanhol e Inglês II na Faculdade de Ciência da Saúde. Assim, atualmente, informações médicas de outros países podem ser acessadas não apenas através de livros em versão clássica, mas também em versão digital; bem como a preparação de pesquisas científicas e publicações de vários tipos de informação, tais como resenhas bibliográficas, artigos, debates, entre outros que são praticados utilizando a língua inglesa. Estes fatos tornam indispensável que os estudantes de medicina tenham conhecimento relacionado com a área médica em inglês, o que fortalece uma formação integral dos alunos.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Adquirir habilidades para entender, escrever e falar a língua inglesa
- Estabelecer uma comunicação básica e eficaz na língua inglesa

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as estruturas gramaticais do inglês a um nível intermediário.
- Compreender textos escritos e orais de um nível difícil.
- Fazer-se entender oralmente e produzir textos orais de nível complexo intermediário em questões de ciências da saúde.
- Desenvolver habilidades de comunicação dentro do ambiente de inglês científico utilizado no campo da medicina.
- Desenvolver técnicas para se familiarizar com a produção e interpretação de textos típicos de prosa científica a fim de abordar questões específicas ou intimamente relacionadas com a área da medicina.

5. CONTEÚDO



UNIDADE I: Apresentação de técnicas de compreensão de leitura

Skimming. Leitura para compreender o significado geral do texto. Digitalização. Leitura para compreender informações específicas dentro de um texto. Uso de cognatos - Falsos cognatos. Importância do formato para o entendimento global. Intercâmbios sociais mínimos. Saudações. Apresentações. Dramatizações e personalizações. Estruturas temporais. Como se expressar no presente, passado e futuro. Como identificar e utilizar as formas interrogativas. Palavras interrogativas. A estrutura da oração em inglês. Importância da ordem e das funções. Substantivos como adjetivos. A ordem (S+V+O). Funcionamento e exceções. Formas interrogativas (Aux + S + Ver + O). Exercícios com textos em francês e holandês, para demonstrar extensas possibilidades de compreensão dos alunos. adjetivos. O pedido (S+V+O). Funcionamento e exceções. Formulários interrogativos.

UNIDADE II: Apresentação de técnicas de compreensão de leitura

O uso de formas passivas em textos científicos. As formas negativas da oração. Ordem de Estrutura. (S+Aux+ Neg+V + O). As formulações imperativas. Instruções. Primeiro texto simples para compreensão de leitura. "Warning Labels" (Etiquetas de Advertência). Intercâmbios sociais básicos. Saudações, apresentações, convites. Prática em grupos com este diálogo. (DVD de apoio a ser utilizado como modelo - Primeiro dia de aulas)

UNIDADE III: Formas de expressar o futuro.

Textos descrevendo indicações para o tratamento ambulatorial. Vocabulário relacionado com a relação médico-paciente. Exercícios com o uso de estruturas associadas a conectores. And, but, however, through, nevertheless, notwithstanding, even, although e outros. Texto de instruções com formas imperativas. Diálogos por telefone para marcar consulta médica. Dramatizações (em pares). Texto sobre Medical Education.

UNIDADE IV. Expansão dos conectores.

Funcionamento na coerência e coesão de um texto. Scanning. Identificação de ideias concretas no texto. Compreensão por contexto. Relevância de conhecimento prévio. Textos descrevendo indicações para o tratamento ambulatorial. Apresentação dos Diálogos em pares. Trecho do filme "Patch Adams

UNIDADE V. Preposições

In, on, off, about, within, though, across. Verbos com preposições. (Phrasal verbs). Turn on, turn off. Work out, come in, go out e outros básicos. Texto sobre Oxigenoterapia. Primeira Parte. Atividades. Cumprimento dos tratamentos de texto.

UNIDADE VI. Preposições e verbos compostos prepostos

Preposições e verbos preposicionados compostos. Put up with, come out of e outros.



Texto sobre Oxigenoterapia. Segunda Parte. Apresentações. Formalidades. Diálogos sociais de intercâmbio mínimo.

UNIDADE VII.

Texto sobre Oxigenoterapia. Terceira parte. Vocabulário descritivo das posições. Up, down, upsidedown, upright e outros. Exercícios com respostas em inglês, para a leitura dos textos.

UNIDADE VIII.

Textos. Instruções de uso de um nebulizador. Instruções para a limpeza do aparelho e uso do aparelho de pressão.

Exercícios com respostas em inglês, sobre os textos lidos.

UNIDADE IX.

Leitura de textos de complexidade média em conexão com o que os alunos estão estudando. Histologia e/ou Anatomia ou outro material a ser selecionado. Resposta em inglês a estes textos, assim como formular perguntas sobre os mesmos textos.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO.

As atividades acadêmicas serão focadas na participação ativa dos alunos, através de orientações de trabalho, trabalho individual e em grupo, através de workshops e seminários, tais como também conversas orientadas com base em textos técnicos fornecidos, na aula física como também na plataforma tecnológica da Faculdade.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada docente responsável pela disciplina definirá em seu Plano de Atividades o tipo de avaliações parciais durante o processo (escritas, orais, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais quatro exames parciais. Isto ocorrerá durante o período de avaliações parciais ou de desenvolvimento da classe. O responsável pela disciplina deve entregar o resultado à Coordenação Pedagógica, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão destes exames com os alunos.

O aluno ausente de um exame final perderá o direito de recuperar a oportunidade.

O aluno passará no curso se atingir um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuir a nota dos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo, com peso de 50% da nota final e o exame final, que também terá um peso de 50% na nota da disciplina.

A nota final da disciplina será dada de acordo com a seguinte escala de classificação:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)



70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

8. BIBLIOGRAFIA.

- Gramática Inglesa em Uso, Raymond Murphy, Segunda Ed., Universidade de Cambridge, University Press Cambridge, Inglaterra, 1995.
- Cambridge Essential Grammar in Use, Supplementary Exercises, Raymond Murphy, Cambridge University Press, Cambridge, Inglaterra, 1996

COMPLEMENTAR

- Munhoz, Rosângela. Inglês instrumental. Módulo I. CEETEPS.
- Munhoz, Rosângela. Inglês instrumental. Módulo II. CEETEPS.
- Textos selecionados de vários sites acadêmicos na web, incluindo o Boletim da OMS (Organização Mundial da Saúde). (WWW). Por exemplo: Warning Labels/Medical Educação/Oxigenoterapia e outros sobre o uso de dispositivos como nebulizadores, Oxigenoterapia pressão, (indicações sobre o seu uso). Textos sobre algumas doenças, tudo em Inglês. (Esta descrição é apenas exemplificativa)



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Língua Castelhana II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Primeiro
- ❖ **Código:** MD 1022
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado no Curso de Admissão
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 51 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

A linguagem é uma ferramenta eficaz para a comunicação e desenvolvimento interpessoal do pensamento crítico por parte dos alunos em seus estágios iniciais de formação universitária.

A competência comunicativa implica a consolidação das competências linguísticas adquiridas: ler, escrever, ouvir, falar, para que o candidato a qualquer uma das carreiras da Escola de Belas Artes pode adquirir as habilidades necessárias para atender às demandas Acadêmicos, tanto orais quanto escritos, impostos pela raça a seguir.

A área oferece espaços para reforçar as capacidades relacionadas com o uso de recursos verbais na recepção e produção linguística - comunicativa, através desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes que orientam o aprendizado de discursos orais e escritos, pois são ferramentas fundamentais no processo de sua preparação acadêmica e profissional.

A linguagem não serve apenas para comunicar, e, portanto, embora esta função seja enfatizada, ela e outros se destacam, tanto intelectualmente quanto socialmente. O conceito de linguagem que orienta o perfil, sintetiza todas as funções que o currículo visa incorporar: "A linguagem como modelo de percepção", análise, interpretação e comunicação da realidade pessoal e sociocultural dos sujeitos. A linguagem não é, portanto, um meio ou instrumento, como nas abordagens anteriores; ela é um modelo de onde se constrói e se comunica o conhecimento da realidade e se assumem os comportamentos individual e social.

3. OBJETIVOS GERAIS

Promover a aprendizagem de idiomas para o desenvolvimento de atividades de comunicação e modelos diferenciados, em situação de comunicação e de acordo com os modelos socioculturais e áreas de aplicação.

Para que o aluno entenda e produza diferentes tipos de textos orais e escritos relacionadas à sua atuação comunicativa na área de Ciências da Saúde.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver no aluno a capacidade de expressar suas ideias e argumentos de forma oral e escrita, com coerência, clareza e concisão, com base nos principais elementos que compõem o idioma.



Identificar, ordenar e interpretar as ideias, dados e conceitos, explícitos e implícitos em um texto, considerando o contexto no qual foi gerado e no qual é recebido.

Produzir textos com base no uso normativo da linguagem, considerando a intenção e a situação comunicativa.

Expressar ideias e conceitos em composições coerentes e criativas, com introduções e conclusões claras.

Participar e colaborar efetivamente em diversas equipes.

Fornecer pontos de vista abertos e considera os pontos de vista de outras pessoas de uma forma reflexiva”

5. CONTEÚDO

UNIDADE 1. COMPREENSÃO DE LEITURA:

- Tipologia textual de textos relacionados à carreira.
- Sequência básica de ideias.
- Tabelas sinóticas, mapas conceituais, mapas semânticos, redes conceituais e redes semânticas.
- Análise do discurso.

UNIDADE 2. ESCRITA DE TEXTO:

- Elaboração de escritos acadêmicos:
- Monografia.
- Reflexão crítica.
- Ensaio.
- Artigos.
- Relatórios de vários tipos.

UNIDADE 3. EXPRESSÃO ORAL:

- Qualidades de voz.
- Modalidades da voz.
- Linguagem corporal. Comunicação não-verbal. Prática.
- Elaboração e apresentação oral de diferentes tipos de textos.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

São desenvolvidas aulas magistrais semanais que servirão de orientação para os alunos entenderem os objetivos estabelecidos para cada bloco temático.

Em cada unidade temática, haverá uma sessão para resolver problemas ou dinâmica de grupo; práticas de laboratório ou práticas realizadas em sala de aula.

Práticas no Laboratório de Fisiologia: todos os alunos farão um estágio através do laboratório de Fisiologia.

Trabalho de pesquisa: será priorizado o trabalho de revisão de literatura sobre o conteúdo da Fisiologia, descartando o apoio àqueles que surgirem por iniciativa do aluno, desde que permitam reforçar o



conhecimento adquirido na disciplina.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais devem ser entregues na Secretaria correspondente, para ser remetida à Direção Acadêmica, em um prazo não maior de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas poderão ser revisadas pelos alunos em presença do Titular do Curso, mediante o pagamento de pedido de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados das provas parciais deverão ser apresentados aos alunos na seguinte aula, após a aplicação da prova, como uma estratégia a mais do ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicado aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após essa aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano acadêmico no Arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação dos exames orais e práticos, tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar. Os formulários finais com o desempenho acadêmico e a assistência às aulas de todos os alunos serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e, por seu intermédio, à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Estes formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar modificações após um processo de revisão formal de exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo Encarregado da Disciplina não poderá exceder dois dias úteis após o Exame.

8. BIBLIOGRAFIA

Carvajal, Lizardo. Leitura, metodologia e técnica. Publicado por FAID Cali, Valle. 1996

Cassany, Daniel (2008) La cocina de la escritura. Barcelona. Anagrama. 15ª ed. Cassany, Daniel, Marta

Luna e Glória Sanz (2007). Enseñar lengua, Graó- Colofón, México



- Castro Garcia, Oscar. Os relatórios escritos. Medellín: U. de A. 1992. 180 P.
- Davis, Flora. Comunicação não-verbal. Madri: Alianza, 1986. 178 p.
- O Diaz, Alvaro. Abordagem ao texto escrito. U. de A. 1995
- Furet, Ives e Pelton, Sara. Saber falar em qualquer circunstância. 4ª ed.
- Merayo, Arturo (2005) Workshop sobre técnicas de comunicação oral. Madrid
- Ontoria Pena A., J.P. R. Gómcz, A. Morina R. (1999). Aumentar a capacidade de aprender e pensar. Modelos Mentais e Técnicas de Aprendizagem - Ensino, Narcea S.A. de Ed.es, Madrid.
- Rojas S. R. (1997) Intellectual work and research on plagiarism (Recomendações para escrevendo um texto), Plaza y Valdéz Editores, 13lp.
- Serafini M.T. (1997) Cómo se escribe, Serie Instrumentos Paidós No. 12, Coleção dirigida por Humberto Eco, Ed. Paidós, México, 367p.
- VÁLVULA, Pablo. Guia para elaboração de monografias e outros textos expositivos. Lumen Humanitas. 1997.
- Vásquez R., Fernando. Pergunte ao ensaísta. Editora Kimpres. Bogotá 2004. 1o Ed. 228 p.
- Walker M. (2000) Cómo escribir trabajos de investigación, Biblioteca de Educación, Herramientas Universitarias, Editora Gedisa, Espanha, 473p.
- Zubizarreta G. Armando F. A aventura do trabalho intelectual: como estudar e pesquisar. México: Adison Wesley Longman. 1998.

COMPLEMENTAR

- Argudín, Yolanda e Luna, Maria. Aprendendo a pensar lendo bem. Capacidade de leitura ao nível de superior. 3ª Ed. Plaza e Valdez. México. 2000.
- Basulto, Hilda. Curso de escrita dinâmica. 1996, Editora Trillas.
- Castro Garcia, Óscar (1998) Los informes escritos. Vana Stanza Ed.es. Medellín.
- Entee, Eileen. Comunicação oral para a liderança no mundo moderno. México, 1996.
- Mc Entee de Madero, F. illen. Comunicação Oral. Universidade de Alhambra. México.
- Medina C. M., C. Fuentes A. y F. Garcia N. (1986) Taller de lectura y redacción.
- Montenegro, Liliana e outros. Los procesos de lectura y escritura. Universidade del Vale. 1997.
- Ordonez D., Olegario. Como ler um livro. 1o edición. Ed. Esquilo Ltda. Bogotá. 1999.
- Ortiz C. J. e L. Mendoza O. (1988) Conferências, como prepará-las e participar . Coiegio de Postgraduados, México,
- Paredes, Elia Acacia. Método integrado de exercícios de leitura e escrita. Editora Limusa S. A. 2ª ed. México, 1999.
- Pena Tamayo, John Jairo. Artigo: "O ensaio... um gênero híbrido de prosa",
Jornal UNINOTAS. Universidade Cooperativa da Colômbia. (2006). N° 65.
- Pérez Grajales, Héctor. Novas tendências na composição escrita. Bogotá. Cooperativa Editora Magistério. 1999.
- Pérez Grajales, Héctor. (1995) Comunicação escrita. Editora Magistério. Bogotá.
- Rojas Ortiz, Jaime. El ensayo. Historia, teoria y práctica. 2º Edición. Universidad de Antioquia. Medellín, 1997.



República Federativa do Brasil
Estado do Paraná

Tradução n º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho





1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Embriologia
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Terceiro
- ❖ **Código:** MD205
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Histologia II
- ❖ **Carga horária Semestral:** 34 h H. Teóricas: 27 h Laboratório: 7 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 2
- ❖ **Créditos:** 2

2. FUNDAMENTAÇÃO

A embriologia humana tem um sentido muito específico, o de ser uma introdução à anatomia adulta. Nesse sentido, a Embriologia tem como objetivo principal garantir que o estudante de medicina adquira conhecimentos gerais sobre a organização morfofuncional do corpo humano em seu desenvolvimento, desde o momento da fertilização até o nascimento. A embriologia fornece os fundamentos ontogênicos da organização estrutural do adulto, permite entender melhor as formas e estruturas disso, mostrando como surgem os diferentes sistemas orgânicos, examinando o passo gradual do simples ao complexo e serve para estabelecer os fundamentos científicos que facilitam a interpretação de máis-formações congênitas.

A embriologia, subdisciplina da genética (segundo código UNESCO), é o ramo da biologia que se ocupa em estudar a morfogênese, o desenvolvimento embrionário e nervoso desde a gametogênese até o momento do nascimento dos seres vivos. A formação e desenvolvimento de um embrião é conhecido como embriogênese. Trata-se de uma disciplina ligada a anatomia e histologia.

3. OBJETIVOS GERAIS

O objetivo é que o aluno tenha um conhecimento adequado da origem, morfologia e função íntima dos tecidos que compõem o organismo humano e, sobretudo, dos dispositivos e sistemas que ele enfrentará em seu trabalho diário, como ferramenta básica para o conhecimento adequado da fisiologia e, posteriormente, da patologia humana.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identifica as funções normais de cada componente celular e as consequências de suas alterações.
- Conhece o desenvolvimento do organismo desde a fertilização até o nascimento, as anormalidades de desenvolvimento com seus diversos fatores etiológicos.
- Reconhece o embrião e seus órgãos em seus diferentes estágios evolutivos.



- Conhece o processo pelo qual uma única célula se divide uma e outra vez até o desenvolvimento total do ser vivo.
- Respeitar e praticar princípios éticos e morais e tornar-se mais solidário com seu entorno.

5 – CONTEÚDOS

Unidades Temáticas da Embriologia

Unidade I: Gametogênese. Da ovulação à implantação. Disco Germinativo Bilaminar, Disco Germinativo Trilaminar.

Unidade II: Período Embrionário.

Unidade III: Período Fetal. Membranas fetais e placenta.

Unidade IV: Más-formações congênitas.

Unidade V: Sistema esquelético.

Unidade VI: Sistema Muscular e cavidades corporais.

Unidade VII: Sistema cardiovascular.

Unidade VIII: Sistema Respiratório.

Unidade IX: Sistema Digestivo.

Unidade X: Aparelho Urogenital

Unidade XI: Cabeça e Pescoço

Unidade XII: Olho e Ouvido

Unidade XIII: Sistema Nervoso Central.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A metodologia de ensino será baseada em quatro pilares didáticos: Aulas Teóricas e Práticas, Avaliação contínua em escrita (controles de leitura) e entregas orais com dinâmica de grupo.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)



91% - 100%

5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

8. BIBLIOGRAFIA

- 1 Ross. *Histologia Texto y Atlas Color con Biología Molecular*. 7o Ed. Panamericana Médica Editora 2015.
- 2 Bruel, Christensen y otros. *Geneser Histología*. 4o Ed. Panamericana Médica Editora 2014
- 3 Ross. Pawlina y otros. *Atlas de Histología Descriptiva*. 1º Ed. Editora Panamericana. 2012
- 4 Langman. *Embriología Médica*. 12º Ed. Editora Lippincott Wolters K. 2012.

COMPLEMENTAR

- 1 Carlson BM. *Embriología humana y biología del desarrollo*. 3ª ed. Elsevier/Mosby; 2005.
- 2 Langmann J, Sadler TW. *Embriología médica con orientación clínica*. 9ª. Ed. México: Editora Médica Panamericana; 2005.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Ética Médica e Bioética
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Terceiro
- ❖ **Código:** MD2030
- ❖ **Área:** Complementar
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado: Antropologia Cultural
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 51 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

A bioética, como uma disciplina envolvida na síntese entre as ciências envolvidas com a proteção e cuidado da saúde humana e os sistemas de valores éticos que estão em jogo na vida das pessoas, reunirá os antecedentes socioculturais que condicionam as formas de administrar os cuidados com a saúde.

A Declaração da Assembleia Médica Mundial sobre Educação Médica afirma: "A educação médica também inculca nos médicos os padrões éticos de pensamento e conduta que enfatizam o serviço aos outros e não o ganho pessoal.

A área do conhecimento como um conjunto de conhecimentos atualizados que o profissional colocará em prática no exercício de sua atividade. Finalmente, o saber fazer como um grupo de habilidades a ser demonstrado em seu desempenho.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer a importância de respeitar a intimidade da pessoa no encontro interpessoal.
- Justificar o valor da vida humana em todas as suas fases.
- Apontar como o comportamento profissional deve estar de acordo com os princípios gerais de ética.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as mudanças normativas dentro da área de ética e bioética e sua importância para a ciência biológica.
- Identificar as mudanças geradas na vida profissional do médico, após a incipiente incursão da tecnologia, do consentimento informado, da autonomia e da medicalização da vida na área da saúde.
- Investigar os efeitos dessas mudanças sobre a relação médico-paciente.
- Conduzir pesquisas sobre questões relativas à intervenção médica através da prática profissional.



5 – CONTEÚDOS

UNIDADE I: ÉTICA DA RELAÇÃO ASSISTENCIAL

- Mudanças na prática médica e na relação clínica.
- Ética da comunicação e informação médica. Verdade, sigilo e confidencialidade.
- A história clínica. Implicações éticas

UNIDADE II – ÉTICA DA PRÁTICA CLÍNICA

- Ética das indicações médicas. Intervenções apropriadas e inapropriadas. Futilidade
- O dever de respeitar a vontade do paciente. Consentimento informado.
- A capacidade do paciente de tomar decisões.
- Vontades Avançadas. Decisões de substituição.
- Bioética e economia da saúde. Ética das organizações e instituições de saúde.
- Questões éticas relacionadas com o princípio da vida. Aborto. Reprodução assistida.
- Questões éticas relacionadas com o fim da vida. Ortotanásia, eutanásia, ditanásia.
- Limitação do esforço terapêutico. Cuidados paliativos.
- Transplantes de órgãos
- Ética da Pesquisa em Saúde e Ensaios Clínicos
- Comitês Éticos

UNIDADE III: GENERALIDADES E CONCEITOS TEÓRICOS. A BIOÉTICA.

- Abordagem histórica e atual da bioética. Bioética como uma nova disciplina.
- Fundamentos e princípios da bioética
- Deliberação moral. Método em ética clínica
- Profissionalismo médico. Direitos e deveres profissionais. Protesto consciente.
- Relacionamentos entre profissionais de saúde. A bioética como um campo de humanidades médicas.
- Ética e moralidade: semelhanças, diferenças, sua relação com o direito e a religião.
- S. A Bioética como ética prática. Sua relação com outras disciplinas: filosofia, medicina, sociologia, antropologia, etc. Diferenças entre a Ética Médica Clássica e a Bioética.

3. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

- Desenvolvimento de aulas aplicando a técnica expositiva e técnicas de grupo.
- Reforço do conteúdo através de trabalho de pesquisa individual e em grupo.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.



O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA

- Sanabria, José Rubén. “Ética”, Editora. Porrúa, México.
- Chalmeta, Gabriel. “Ética Social” (familia, profesión y ciudadanía), Ed.es Universidad de Navarra, Pamplona.
- Lucas Lucas, Ramón “Bioética per Tutti” Ed. Espanhola; Biblioteca Autores cristianos (BAC).



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

- Simposio de Profesores de la Universidad Pontificia de Comillas, Madri “Ética de las Profesiones”.
- Franca, Tarrago y J. Galdona. “Instrucción a la Ética”, Edições paulinas.
- Abadad, Pascual. “La vida Moral y la Reflexión Ética”, McGrawHill, Espanha.
- González Álvarez, José Luis. “Ética Latinoamericana”, Usta, Bogotá.
- Rodríguez Lozano y otros. “Ética”, Editora Alhambra, México.
- CODIGO DE ÉTICA DE LOS MÉDICOS- Ernesto Etchegaray
- BIOÉTICA - Dolores Loyartc.
- RESPONSABILIDAD PROFESIONAL DE LOS MÉDICOS- José R. Torres K.
- Ética Médica- Luis Alfonso Vélez Correa MD - CON LA COLABORACIÓN de Juan Jose Sarmiento.

COMPLEMENTAR

- Vidal, Marciano, “Ética personal”, Ed.es Paulinas, Madri.
- “Catesismo de la Iglesia católica”, “cartas Encíclicas” y otros “Documentos (sic)
- “Eclesial” (Humanae Vitae”, “La Persona Humana”, Dignitatis Humanae”, otros).
- Basso, Domingo. “Nacer y Morir con Dignidad”, Editora consorcio de Médicos Católicos, Buenos Aires.
- Vega Gutiérrez, J. y Martinez Baza, P. “Eutanasia y Deontologia”.
- Nuñez, Secundino. “La situación espiritual de nuestro tiempo” “Ordo Amoris” y otros.
- Wilhelm, Manfredo, “Actualidades del pasado” y otros.
- Cataldi V. Gregorio “Moral Fundamental y Personal”, “Análisis y pensamientos de nuestra realidad cotidiana” y otros..



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Fisiologia Humana I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Terceiro
- ❖ **Código:** MD203
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Anatomia Descritiva, Topográfica e Neuroanatomia II e Histologia II
- ❖ **Carga horária Semestral:** 136 h **H. Teóricas:** 109 **Laboratório:** 27
- ❖ **Carga horária Semanal:** 8
- ❖ **Créditos:** 9

2. FUNDAMENTAÇÃO

A fisiologia estuda os processos fisiológicos e químicos que ocorrem nos organismos vivos durante o desempenho de suas funções vitais. A Fisiologia Humana, em particular, tenta explicar as características e mecanismos específicos pelos quais o corpo humano se comporta como um ser vivo, como nutre, como se move, como se adapta a várias circunstâncias ambientais, como se reproduz.

O ensino é feito tentando orientar o aprendizado do aluno, de modo que o treinamento adquirido sirva de base para a posterior compressão da fisiopatologia, farmacologia e clínicas.

A disciplina permitirá ao aluno, através da integração do conhecimento em fisiologia celular e fisiologia dos diferentes órgãos e dispositivos, alcançar um conhecimento completo sobre o funcionamento do corpo humano. Esse conhecimento representa a base para a compreensão posterior dos fundamentos da saúde e da doença.

A Fisiologia é o estudo da vida propriamente dita, estudo da função de todas as partes dos organismos vivos, o organismo em seu conjunto (Guyton) e implica tanto o estado de saúde como da doença.

No processo de saúde e doença, o homem é concebido como um ser biopsicossocial, sendo mais importante a preservação da saúde em relação à cura da doença, assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser dinâmico e participativo, proporcionando ao aluno vivências para adquirir novas condutas e modificar as existentes diante das situações que vai enfrentar.

3. OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno um espaço para encontrar orientação eficaz e oportuna, bem como ferramentas para o aprendizado de conteúdos da matéria, o desenvolvimento de sua capacidade de autoaprendizagem e seu próprio desenvolvimento pessoal.

Proporcionar ao aluno habilidades relacionadas à compreensão, interpretação e previsão de processos vitais, relacionando adequadamente a estrutura à função, interpretando as mudanças devidas aos fenômenos ambientais e sua interação com os processos regulatórios internos do organismo

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fazer com que o estudante finalize as seguintes competências:

Manejar corretamente com os parâmetros fisiológicos relacionados ao ambiente interno, sua posição e mecanismo de regulação.



Interpretar corretamente o papel que cada dispositivo e sistema corporal no controle do ambiente interno.

Relacionar adequadamente a estrutura com a função que cada órgão desempenha.

Executar, analisar e interpretar os resultados obtidos em simples testes laboratoriais, respeitando as formas de biossegurança.

Utilizar de forma adequada as TIC's.

Preparar relatórios, ensaios, monografias e/ou projetos corretamente. Integrar equipes de trabalho.

Capacidade de se autoavaliar.

5 – BLOCOS TEMÁTICOS

UNIDADE I – INTRODUÇÃO A FISIOLOGIA

SEÇÃO 1: FISIOLOGIA POR APARELHOS E SISTEMAS

UNIDADE I: FISIOLOGIA GERAL E MUSCULAR. SEÇÃO FISIOLOGIA GERAL

- **FISIOLOGIA CELULAR:** A membrana celular e outras estruturas membranosas. Produção de energia Canais iônicos e permeabilidade da membrana celular. Difusão e transporte ativo.
- **HOMEOSTASE:** Mecanismo de controle do organismo. Feedback negativo e positivo. Ganho de sistemas de controle. Mecanismos de comunicação celular.
- **LÍQUIDOS PARA O CORPO:** Composição de fluidos intracelulares e extracelulares. Disseminação de solutos em fluidos corporais. Fenômeno Donnan. Osmose Conceito de osmolaridade e pressão osmótica.
- **POTENCIAIS DE MEMBRANA:** Física dos potenciais de membrana. Origem do potencial de repouso, fatores. Equação de Nemst. Potencial de repouso de tecidos excitáveis.

SEÇÃO 2: TECIDOS EXCITÁVEIS: NERVO E MÚSCULOS

- **FIBRA NERVOSA.** Potencial de ação, fases e eventos. Papel dos dutos de membrana na despolarização e repolarização. Período refratário absoluto e relativo. Propagação do potencial de ação. Propagação de impulso nas fibras nervosas. Registro de potenciais de ação. Classificação fisiológica das fibras nervosas.
- **EXCITAÇÃO DO MÚSCULO ESQUELÉTICO.** Estrutura e função da junção neuromuscular. Papel da acetilcolina. Fatores que afetam a transmissão neuromuscular. Potencial de ação no músculo esquelético. Acoplamento dos processos de excitação e contração. Papel do íon cálcio.
- **CONTRAÇÃO DO MÚSCULO ESQUELÉTICO.** Resumo anátomo-histológico do músculo esquelético. Estrutura dos sarcômeros. Mecanismo molecular de contração muscular. Contração muscular energética. Tipos de contração muscular. Fenômenos mecânicos da contração muscular: soma dos efeitos, fenômeno da escada, tetanização. Fadiga muscular Ação de várias garças no músculo. Hipertrofia e atrofia muscular.
- **FISIOLOGIA DO MÚSCULO LISO.** Característica do músculo liso. Excitação e potencial de ação no músculo liso. Processo contrátil. Estimule que eles ajam no músculo liso. Resumo das diferenças entre músculo liso e esquelético.

UNIDADE II – NEUROFISIOLOGIA

SEÇÃO 1: NEUROFISIOLOGIA GERAL



- **O NEURÔNIO:** Características do neurônio. Transporte axônico. Potencial de membrana do neurônio, bases iônicas.
- **ORGANIZAÇÃO GERAL DO SISTEMA NERVOSO.** Receptores e efetores. Níveis de organização: nível cortical, baixo nível encefálico e nível medular. Mecanismos neurais: transmissão de sinal, relevo de sinal, convergência e divergência. Adição espacial e temporal. Facilitação Inibição.
- **SINAPSE.** Estrutura da sinapse. Sinapse química e eletiva. Potencial excitador pós-sináptico. Atraso sináptico Fadiga Potenciais inibidores pós-sinápticos. Inibição pré-sináptica. Efeito da alcalose, acidose, anóxia e drogas na transmissão sináptica.
- **NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES.** Classificação. Neurotransmissores de baixo peso molecular: acetilcolina, aminas, aminoácidos, neuropeptídeos

SEÇÃO 2: NEUROFISIOLOGIA DA PERCEÇÃO SENSORIAL

- **RECEPTORES SENSORIAIS.** Modalidade sensorial Coletores sensoriais, classificação. Potencial do receptor Lei específica da energia nervosa. Lei de Weber-Fechener. Adaptação dos receptores. Receptores tônicos e fásicos. Fadiga Mecanorreceptores: receptores de toque e posição, receptores cinéticos. Nocioceptores, receptores térmicos.
- **ESTRADAS DE SENSIBILIDADE SOMÁTICA.** Sistema lemniscal e espinotalâmico das costas: resumo anatômico, trajetória, sensações de condução e características de condução. Maneiras de sensibilidade térmica.
- **CÓRTEX SOMESTÉSICO.** Área sensível somática I. Localização. Funções. Representação do corpo no córtex SOMESTÉSICO. Áreas de associação somática.
- **DOR.** Conceito e objetivo da dor. Receptores Localização e quantificação da dor. Limiar doloroso Causas de dor rápida e lenta, estradas e centros. Dor referida, conceito e mecanismo. Dor visceral, causas. Parestesia e hiperestesia. Sistema analgésico do SNC.
- **SENSIBILIDADE PROPIOCEPTIVA.** Sensações cinéticas, receptores e estímulos. Sentido de posição por cinestesia. Fuso muscular, estrutura e funções. Ativação e controle do fuso muscular. Aparelho, estrutura e função do tendão de Golgi. Vias de sensibilidade propioceptiva.

SEÇÃO 3: SENTIDOS ESPECIAIS

- **VISÃO** Anatomia do olho. Fluido intraocular e pressão intraocular. Ótica ocular Mídia refratária Acomodação Agudeza visual. Defeitos da óptica do olho.
- **NEUROFISIOLOGIA DA VISÃO.** Camadas da retina. Organização nervosa da retina. Funções de cada tipo de célula. Fotoquímica da visão. Adaptação ao claro e escuro. Visão das cores. Vias ópticas Córtex visual Campo visual Controle dos movimentos oculares, acomodação e abertura pupilar.
- **AUDIÇÃO** Resumo anatomofisiológico do ouvido. Transmissão de som para o órgão de Corti. Determinação de tom e intensidade. Limiar de audição. Maneira nervosa de ouvir.
- **SENTIDOS DE PALADAR E OLFATO.** Sensações primárias de sabor. Botões de sabor Maneiras sensíveis do paladar. Olfato: identificação olfativa, sensações olfativas primárias, visto nervoso de olfação.

SEÇÃO 4: NEUROFISIOLOGIA DO MOVIMENTO E DA POSTURA



- **MEDULA ESPINHAL.** Organização motora da medula espinhal. Neurônios motores e Inter neurônios. Arco reflexo. Caracteres fisiológicos dos movimentos reflexos. Classificação de reflexos. Reflexos espinhais. Fuso muscular e reflexo miotático. Reflexos de importância clínica. Reflexos flexores. Reflexos tendinosos Reflexos vegetativos medulares. Choque espinhal.
- **CÓRTEX MOTOR** Resumo anatomofisiológico do córtex motor. A área piramidal e a via motora piramidal ou corticoespinhal. Representação do corpo no córtex motor. Característica da motilidade piramidal. Funções de outras áreas motoras do córtex pré-motor.
- **VIAS MOTORAS EXTRAPIRAMIDAIAS.** Componentes do sistema extrapiramidal ou extracorticospinal. Característica da motilidade extrapiramidal. Funções do sistema extrapiramidal. Lesões das vias piramidal e extrapiramidal, efeitos. Sinal de Babinski. Clonus.
- **SENTIDO DO EQUILÍBRIO.** Núcleos reticular e vestibular, aparelho vestibular. Receptores vestibulares Conexões do aparelho vestibular com o SNC. Funções do aparelho vestibular em equilíbrio. Papel dos proprioceptores. Reflexos vestibulares Nistagmo.
- **CÉREBRO.** Resumo Anatômico Córtex cerebelar e tipos de células. Núcleos cerebelares Vias aferentes e eferentes. Funções do cerebelo em movimentos voluntários. Mecanismo de feedback Controle da motilidade involuntária: controle dos reflexos espinhais, modalidade postural e equilíbrio. Anormalidades da função cerebelar.
- **GÂNGLIOS BASAIS.** Resumo Anatomofisiológico Circuitos entre gânglios da base, córtex cerebral e tálamo. Funções dos gânglios da base. Manifestações clínicas de lesões.
- **FORMAÇÃO RETICULAR.** Resumo anatômico. Funções excitadoras e inibidoras da formação reticular. Função no equilíbrio. Movimentos estereotipados inconscientes. Controle de funções vegetativas. Sistema ativador reticular ascendente.: funções da porção mesencefálica e da porção talâmica. Controle neuro hormonal da atividade cerebral.

SEÇÃO 5: FUNÇÕES CEREBRAIS SUPERIORES

- **ONDAS CEREBRAIS, SONO E VIGÍLIA.** Sono de onda lenta e sono REM. Teorias básicas de sono e vigília. Ciclos de sonhos e vigília. Efeitos fisiológicos do sono. Origem e característica das ondas do eletroencefalograma. Importância clínica do EEG. Epilepsia.
- **CÓRTEX CEREBRAL.** Resumo Anatômico Funções de áreas corticais específicas. Áreas primária, secundária e de associação. Hemisfério dominante. Processos corticais: consciência, pensamento, memória, processo analítico.

FISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO E REAÇÃO DIANTE DO ESTRESSE.

FISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO

- Hipotálamo e sistema límbico. Resumo Anatômico Conexões com o córtex. Papel do hipotálamo e do sistema límbico no comportamento. Papel dos mediadores químicos no controle do comportamento. Outras funções do hipotálamo.
- **SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO.** Resumo anatômico e funcional do sistema nervoso simpático e parassimpático. Fibras colinérgicas e adrenérgicas. Síntese e degradação de neurotransmissores vegetativos. Receptores adrenérgicos e colinérgicos. Ações do simpático e do parassimpático.



Característica de cada sistema Tom simpático e parassimpático.

- **REFLEXOS AUTÔNOMOS.** Reflexos do simpático e do parassimpático. Estimulação maciça Função de alarme do sistema simpático. Medicamentos simpaticomiméticos e parassimpaticomiméticos. Antagonistas e bloqueadores.

SEÇÃO 6: CIRCULAÇÃO CEREBRAL, METABOLISMO E SISTEMAS DE PROTEÇÃO DO ENCÉFALO

- **CIRCULAÇÃO CEREBRAL E LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO.** Resumo anatômico da circulação cerebral. Características da circulação cerebral. Sangue cerebral frouxo. Metabolismo cerebral Líquido cefalorraquidiano: produção, composição, funções, circulação. Barreira sangue- cérebro. Pressão no LCR.

UNIDADE III: FIOLOGIA CARDIOVASCULAR

- **MÚSCULO CARDÍACO.** Características histológicas do músculo cardíaco. Propriedades Potenciais de ação no músculo cardíaco. Contração do músculo cardíaco.
- **CICLO CARDÍACO.** Fases e períodos de trabalho cardíaco. Cronologia dos fenômenos da sístole e da diástole. Diagrama de pressão, volume, sons cardíacos e ECG. Curvas de pressão e volume.
- **RUÍDOS CARDÍACOS.** Origem, característica e relação com o ciclo cardíaco. Variações fisiológicas Foco de auscultação.
- **TRABALHO DO CORAÇÃO.** Diagnóstico de pressão e volume durante o trabalho ventricular. Fontes de energia. Relação entre tensão e comprimento. Lei de Laplace. Fatores que influenciam o trabalho ventricular: pré-carga e pós-carga. trabalho cardíaco e consumo de oxigênio. Reserva cardíaca.
- **REGULAMENTO DO TRABALHO CARDÍACO.** Regulação intrínseca. Lei de Frank-Starling. Regulação nervosa e humoral. Efeitos simpáticos e parassimpáticos. Efeitos de vários íons no coração.
- **EXCITAÇÃO RÍTMICA DO CORAÇÃO.** Ritmicidade do nó sinoauricular. Condição do imposto. Atraso no nó A-V. Sistema Purkinje. O nó SA como marcapasso. Marcapasso ectópico. Controle da frequência cardíaca pelo sistema nervoso autônomo.
- **ELETROCARDIOGRAMA.** Conceitos Gerais Linhas eletrocardiográficas. Eixo das derivações. Descrição do papel eletrocardiográfico. Principais padrões gráficos. Frequência cardíaca e ritmo. Determinação do vetor QRS médio e posição do coração.
- **HEMODINÂMICA E CIRCULAÇÃO.** Física da circulação. Pressão do sangue. Conceito de unidades de monométrica. Resistência vascular Relações entre pressão, fluxo e resistência. Lei de Poiseuille. Segmentos de circulação e distribuição sanguínea. Distensibilidade Vascular e adaptabilidade.
- **PRESSÃO ARTERIAL E PULSO ARTERIAL.** Fatores que determinam a pressão arterial. Pressão arterial. Variações fisiológicas Métodos de determinação. Pressão arterial média Pressão arterial pulsátil: conceito de pulso. Fatores determinantes Pulso periférico, importância clínica.
- **REGULAÇÃO DA TENSÃO ARTERIAL.** Mecanismo nervoso. Centro vasomotor Mecanismo de Baroqueceptores e Quimiorreceptores. Resposta isquêmica do SNC. Reflexos articulares. Sistema renina-angiotensinas e outros mecanismos de médio prazo. Regulação da pressão arterial a longo prazo: mecanismo renal / fluidos corporais.



- **CIRCULAÇÃO VENOSA.** Estrutura e inervação das veias. Pressão na circulação venosa. Fatores que determinam o fluxo venoso. Efeito do fator hidrostático. Função reservatório das veias. Flebograma e pulso venoso.
- **MICROCIRCULAR.** Estrutura capilar. Difusão nos fatores do nível do cadeado: pressão capilar, pressão coloidal no plasma e intersticial. Pressão do fluido intersticial. Influência desses fatores nas trocas no nível capilar Lei capilar Starling.
- **CIRCULAÇÃO LINFÁTICA.** Capilares e vasos linfáticos. Formação da linfa. Fluxo linfático Papel do linfático na regulação do volume intersticial. Edema Conceitos e causas.
- **REGULAMENTO DA CIRCULAÇÃO.** Regulação local: Autorregulação, substâncias vasodilatadoras, metabolismo e íons. Regulação hormonal: vasoconstritor e vasodilatador. Regulação nervosa. Centro vasomotor e tônus vasomotor. Inervação do coração e vasos. Efeitos do sistema nervoso autônomo. Vasodilatador simpático e sistema vasoconstritor. Regulamento de circulação a longo prazo.
- **GASTO CARDÍACO E RETORNO VENOSO.** Conceito de despesas cardíacas. Fatores de mEd. Regulação do débito cardíaco. Papel do próprio coração. Papel SNC. Alto e baixo débito cardíaco. Retorno venoso: Conceito, relação com resistência e volume sanguíneo. Curvas de débito cardíaco e retorno venoso.
- **CIRCULAÇÃO CORONÁRIA.** Anatomia dos vasos coronários. Fluxo coronário normal. Fatores que modificam o fluxo coronário.
- **FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO.** Fluxo sanguíneo muscular durante o exercício. Metabolismo muscular Alterações circulatórias e respiratórias durante o exercício. Temperatura corporal Perda de água e eletrólitos. Efeitos do treinamento nos fenômenos mencionados.
- **AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO CARDÍACA.** Ergonomia Eletrocardiograma contínuo Conceito básico de arteriografia seletiva e cinecomariografia. Ecocardiografia Cateterismo cardíaco: conceito, técnicas e caminhos. Aplicações Possíveis riscos ou complicações.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

São desenvolvidas aulas magistrais semanais que servirão de orientação para os alunos entenderem os objetivos estabelecidos para cada bloco temático.

Em cada unidade temática, haverá uma sessão para resolver problemas ou dinâmica de grupo; práticas de laboratório ou práticas realizadas em sala de aula.

Práticas no Laboratório de Fisiologia: todos os alunos farão um estágio através do laboratório de Fisiologia.

Trabalho de pesquisa: será priorizado o trabalho de revisão de literatura sobre o conteúdo da Fisiologia, descartando o apoio àqueles que surgirem por iniciativa do aluno, desde que permitam reforçar o conhecimento adquirido na disciplina.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais,



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina. A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA

- Guyton, A C.; Hall, J. (2011); Tratado de Fisiología Médica de Guyton; Editora Isevier Science, Duodécima Edición.
- Dvorkin, Mario; Cardinali, Daniel; Lermoli, Roberto (2010); Best & Teylor, Bases Fisiológicas de La práctica médica, Editora Panamericana, 14º Edición.

COMPLEMENTAR



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

- Tresguerres, J.F. (2010); Fisiología Humana; MacGraw-Gill; 4ª Edición. Ganong. W. (2010); Fisiología Médica; Editora Manual Moderno; 23ª Edición.
- Cingolano, H; Houssay, A. (2009); Fisiología Humana de Houssay; Editora El Ateneo; 7º Edición.

RECURSOS DE APOIO

- a) Aulas equipadas com equipamento multimídia
- b) Internet e Plataforma Moodle
- c) Prática em sala de aula: Espirometria, Eletrocardiograma, Esfigmomanômetros e estetoscópios para controle da pressão arterial.





1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Guarani
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Terceiro
- ❖ **Código:** MD206
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Nenhum
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 51
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

Sendo um país bilíngue no conhecimento da língua Guarani, faz-se necessário, porém na área das Ciências da Saúde, pela alta porcentagem de população da área rural concorrente aos serviços.

A Língua é o conjunto de códigos linguísticos que são utilizados em um determinado país para a comunicação. Seu conhecimento e seu manuseio, é um desafio na atualidade. O Paraguai com a Constituição de 1992 incluiu o Espanhol e o Guarani como idiomas oficiais da República do Paraguai, a partir dali veio uma série de disposições para o idioma Guarani possa ser utilizado como língua de ensino e língua ensinada; assim também pela Lei Nº 92/93 se dispõe a obrigatoriedade do ensino do idioma Guarani e o Espanhol nos níveis educativos Nacional, inclusive nas Universidades.

3. OBJETIVOS GERAIS

Para conseguir que os alunos obtenham o vocabulário básico necessário para o melhor relação médico-doente.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A língua Guarani; no ensino médico.
- Utilização da língua Guarani no interrogatório.
- Técnica de pergunta a serem formuladas. Ordens para a inspeção.
- Breve conceito de gramática Guarani
- Glossário de palavras em Guarani em relação a medicina.

4 – CONTEÚDOS

4.1 Unidade I – GRAMÁTICA APLICADA

- Introdução a língua Guarani.
- Importância do estudo da língua Guarani
- O alfabeto Guarani. Grafia. Som. Pronúncia.
- Expressões de cortesia. Saudações. Agradecimentos.
- Dados Pessoais. Apresentação. Identificação. Origem. Atividade Laboratorial.
- Sintaxe



- Acentuação
- Substantivos
- Formação das palavras em Guarani
- Exercícios de aplicação
- Verbo. Formas: Afirmativa, Negativa, Interrogativa
- Orações simples. Classificação.
- Posições monossilábicas e polissilábicas.
- Aplicações da gramática na redação. Comunicação
- Conjugação de verbos mais usados.
- Adjetivo possessivo. Advérbios
- Exercício de aplicação.
- Pronomes pessoais
- Modos Verbais: Indicativo, volitivo.

4.2 Unidade II – VOCABULÁRIO

- Vocabulário comum de uso próprio.
- Vocabulário cotidiano da zona urbana rural.
- Vocabulário técnico médico guarani.
- Vocabulário de uso geral masculino e feminino.
- Vocabulário: Comidas, frutas e vegetais.
- Vocabulário: Partes do corpo. Doenças
- Exercícios de aplicação.
- Atividade, leitura, conversação.

4.3 Unidade III – PRÁTICA DO IDIOMA GUARANI.

- O guarani e seu uso no consultório.
- O guarani e seu uso nos centros assistenciais.
- Argumentação e comentários em guarani.
- Atividade. Leitura. Conversação
- Perguntas gerais,
- Perguntas sobre o aparelho respiratório e narinas.
- Consulta com o médico em guarani
- Perguntas sobre o aparelho digestivo.
- Consulta sobre um menino com gastroenterite
- Modo de obter uma história clínica por interrogatório.
- Antecedentes patológicos pessoais
- Antecedentes da doença atual
- Antecedentes patológicos familiares
- Inspeção médica



- Doenças transmissíveis (Aids, Tuberculose, Lepra, Dengue, Sífilis, etc.) e não transmissíveis (Câncer, Asma, Diabetes, Hipertensão Arterial, Obesidade, etc.)
- Hábitos viciosos (alcooolismo, tabagismo, outros)
- Hábitos ginecológicos.
- Hábitos alimentares e evacuação.
- Consulta pela dor abdominal e febre
- Consulta por náuseas, vômito, diarreia e febre
- Consulta pela palidez da pele
- Consulta por transtornos urológicos. Hematologia.
- Consulta por picadas de insetos, aracnídeos, répteis, roedores e outros. Dermatologia.
- Consulta por intoxicação: agrotóxicos, inseticidas e outros.
- Consulta por tumores malignos: mamas, aparelho genital masculino e feminino.
- Habitat: materiais da vivencia. Sanitários, animais domésticos.
- Consulta por visão, linguagem e equilíbrio. Oftalmologia.
- Neuropsiquiatria
- Traumatologia.

5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As estratégias metodológicas aplicáveis a disciplina são: classes desenvolvidas magistralmente, apresentação de trabalhos práticos, dramatizações e diálogos.

6. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)



91% - 100%	5 (Excelente)
------------	---------------

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA

- Moliniers, Pedre. Guaraní Peteiha, Mokõiha ha Mbohapyha. Lecciones de Guaraní Asunción – Paraguay. 1981.
- Krivoshein de Canese, Natalia; Canese Arquímedes y Aquino Almidio – Nociones de guarani para uso medico – Reveista Paraguaya e microbiologia 12: Nº 1 pág. 13,14 Asunción 1977
- Dra Luisa E. Noguera. História clínica em guarani.

COMPLEMENTAR

- Guasch, Antonio. Dicionario Guaraní – Español. Asunción – Paraguay, 2001.
- Guasch, Antonio. Gramática Guaraní. El idioma guaraní: gramatica e antologia de prosa e verso. Asunción – Paraguay. 1976.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Imunologia Básica
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Terceiro
- ❖ **Código:** MD1010
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Nenhum
- ❖ **Carga horária Semestral:** 34 h H. Teóricas: 34 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 2
- ❖ **Créditos:** 2

2. FUNDAMENTAÇÃO

A imunologia é um ramo das ciências médicas que estuda todos os aspectos do sistema imune dos organismos, interpreta o funcionamento do sistema imune, tanto fisiológico como patológico em estados de saúde como de doença.

3. OBJETIVOS GERAIS

Introduzir ao estudante os conceitos básicos relacionados à estrutura e composição do sistema imunológico, bem como a resposta imunológica, obtendo uma integração de conhecimentos sobre o sistema imunológico.

Para permitir ao estudante compreender a regulamentação de respostas específicas aos estímulos internos e externos que os seres vivos (especialmente humanos) apresentam, e para familiarizar o estudante com conceitos imunológicos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inspeccionar as estruturas morfológicas dos antígenos e dos anticorpos.
- Analisar os mecanismos da resposta imunológica, de forma a gerar as competências básicas para a compreensão dos diversos processos fisiopatológicos a nível molecular e celular
- Examinar como as respostas imunes inatas e adquiridas protegem o corpo e as consequências que surgem quando esses mesmos mecanismos falham, ou são apresentados de forma inadequada e em excesso.
- Usar corretamente um mínimo de procedimentos básicos ou testes que identifiquem procedimentos imunológicos.

5 – CONTEÚDO

UNIDADE I:

Microbiologia médica, Conteúdo, Evolução histórica, Relação hospedeiro-microrganismo, Imunologia microbiológica, Mecanismos de defesa, Imunologia microbiológica



UNIDADE II:

Mecanismos de defesa inespecíficos, Resistência e imunidade, Imunidade natural: O sistema imunológico, Antígenos, determinantes antigênicos, Imunogênicos, Haptenos, Tipos de antígenos, Antígenos naturais

UNIDADE III:

Imunidade específica, Resposta celular. Linfócitos, Fagócitos, outras células efectoras, Sistema linfático, Mediadores imunológicos ou linfocinas, cinética e avaliação da resposta celular.

UNIDADE IV:

Resposta humoral: Anticorpos e imunoglobulinas. Estrutura e formação de anticorpos, Dinâmica da resposta humoral, Anticorpos monoclonais.

UNIDADE V:

Reações antígeno-anticorpo ou serológicas: reações de aglutinação e precipitação, reações envolvendo complemento, imunofluorescência, radioensaio, imunoensaio enzimático, outras reações serológicas, sistema complemento. Ativação. Funções biológicas.

UNIDADE VI:

Reações de hipersensibilidade: Tipos I a IV, Alergia, Doenças autoimunes, Imunidade em transplantes e tumores, Histocompatibilidade, Reações intradérmicas Imunidade em infecções, Imunizações, Imunidade adquirida. Tipos, Resposta, Vacinas e soros. Tipos. Esquemas.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

- Desenvolvimento de aulas aplicando a técnica expositiva e técnicas de grupo.
- Reforço do conteúdo através de trabalho de pesquisa individual e em grupo.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
-----------	---------------



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

8. BIBLIOGRAFIA

Murray; Rosenthal. Microbiología médica. 8º Ed. Editora Elsevier España. 2018.

COMPLEMENTAR

Inmunología Básica Abbas 4ta Ed. Abul K. Abbas



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Medicina da Comunidade
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Terceiro
- ❖ **Código:** MD2032
- ❖ **Área:** Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Nenhum
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 51 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

Através do desenvolvimento da disciplina, o estudante adquirirá as noções fundamentais que lhe permitam inserir-se positivamente na comunidade para responder de forma eficiente aos requerimentos sanitários da população.

Se fortalecerá o compromisso social e a vocação humanística a fim de que os alunos adquiram os conhecimentos científicos mais avançados para responder cabalmente as necessidades da saúde da sociedade paraguaia.

A análise dos temas “saúde comunitária” e “medicina comunitária” inicialmente apresenta certas dificuldades semânticas, dado que estas expressões tem sido usadas de maneira corrente como sinônimo de “saúde pública”, de “medicina social”, de “medicina integral” o incluso de “medicina preventiva”. Por outro lado, o uso indiscriminado dessas expressões, além disso de propiciar a aparição de problemas conceituais e operacionais, inclui a perspectiva de identificar as diferentes situações históricas que desencadeiam esses movimentos ideológicos.

A ideia de comunidade tem sido fortemente introduzida no pensamento e a atividade profissional nos últimos tempos, através dela tem se hierarquizado a função social da medicina; ainda que tenha valido a pena indagar qual é o conceito de “comunidade” que estaria sendo usado pelos diferentes autores. É possível inclusive que ao observar certos programas da saúde comunitária chegamos à conclusão de que estes nem sejam da saúde nem da comunidade. Mas tenha do que uma abordagem sociológica sobre o tema “comunidade” fuja do objetivo imediato do presente trabalho, o interessante discutir brevemente a evolução deste conceito.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Permitir o estudante adquirir capacidades para a implementação da estratégia de atenção primária da saúde em todos os âmbitos de atenção do sistema da saúde.
- Assentar as bases para uma atenção integral aos pacientes nas diferentes etapas da vida, no ambiente comunitário.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Adquirir conhecimento básico para:



- Avaliar a condição socioeconômica da comunidade em que lhe corresponda trabalhar e desenvolver um plano de saúde em conformidade com o mesmo.
- Orientar sobre planejamento familiar, tendo em conta sua importância e repercussão na vida cotidiana.
- Estabelecer as características e o papel da família paraguaia na comunidade.
- Avaliar a situação da saúde comunitária, identificando os problemas e planejando as medidas corretoras necessárias.

Adquira habilidades para:

- Assumindo liderança dentro da comunidade convertendo-se em um educador da área da saúde.
- Conseguir o apoio dos líderes comunitários para levar adiante sua função socioeducativa e organizador dos centros de atenção da saúde.
- Realizar inquéritos dentro da comunidade em que se ajudem a conhecer e interpretar as necessidades dela.

Adquira atitudes para:

- Tomar consciência das necessidades da saúde da sua comunidade.
- Decidir sobre as intervenções mais adequadas e oportunas sobre o caso, para os primeiros auxílios, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos, mantendo os princípios éticos e de biossegurança.

5 – CONTEÚDOS

UNIDADE I: MEDICINA DA COMUNIDADE

Introdução a medicina da comunidade: Descrição geral e história, princípios doutrinários. Importância de sua aplicabilidade. Conceitos de integração docente – assistencial.

UNIDADE II – SAÚDE E DOENÇA

Conceito, Princípios da OMS sobre a Saúde, conceito dinâmico

UNIDADE III: CAUSAS GERAIS DE MORBIDADE E MORTALIDADE:

Pirâmides populacionais, tipos Valores, atitudes e práticas da comunidade com relação a saúde e doença. Identificação e o papel da Medicina

UNIDADE IV: CÍRCULO DA POBREZA A IGNORÂNCIA E A DOENÇA

Conceito, Elementos, causas e consequências.

UNIDADE V: MEDICINA PREVENTIVA

Níveis de prevenção, primeiro nível de prevenção, segundo nível, terceiro nível. Educação. Função socioeducativa do médico. Técnicas de comunicação, de liderança e de relações humanas.



UNIDADE VI: NÍVEIS DE ATENÇÃO, NÍVEIS DE COMPLEXIDADE

Características, componentes, definição da população e infraestrutura. A organização da comunidade. Instituições públicas e privadas da comunidade. Identificação e funções das mesmas. Papel e participação dos líderes e membros da comunidade. Organização e funções do Centro da Saúde.

UNIDADE VII. PLANO NACIONAL DA SAÚDE, ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE:

Saúde e desenvolvimento da comunidade. Conceitos e inter-relações socioeconômicas. Considerações sobre o Plano Nacional de Desenvolvimento, o Plano Nacional de Saúde e outras documentações sanitárias vigentes.

UNIDADE VIII. SAÚDE REPRODUTIVA

Risco reprodutivo, classificação de risco, atenção pré-natal, parto, puerpério.

UNIDADE XIX. IMUNIZAÇÕES

Programa ampliado de vacinação no Paraguai. Principais vacinas, objetivos das estratégias de administração, cadeia de frio.

UNIDADE X: PLANIFICAÇÃO FAMILIAR

Foco de risco, controle, relação com a educação. Conceitos gerais sobre planificação familiar e sua relação com a família e comunidade. Classificação métodos de barreira, métodos hormonais, métodos cirúrgicos, relação com a educação.

UNIDADE XI: MEDICINA TRADICIONAL, MEDICINAL NATURAL

Antecedentes, doenças populares em guarani, tratamentos folclóricos, relação com a educação. A família e a comunidade. Composição e características da família paraguaia. Papel da família na comunidade.

UNIDADE XII: ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Instituições públicas, autárquicas, privadas. ONG. Atenção primária da saúde. Conceitos. Generalizações. Estudo da situação da saúde comunitária. Observação e identificação dos principais problemas de saúde. Aplicação de técnicas elementares de investigação social na relação a estrutura da morri – mortalidade e os fatores condicionantes. Elaboração do trabalho prático.

UNIDADE XIII: PROGRAMAS ESPECIAIS REGIONAIS

Tuberculose, Lepra, Tétanos, leptospirose. Doenças Antopozoonóticas: Raiva, Doenças transmitidas por vetores: Paludismo, Dengue, Leshmania, Hantavírus

UNIDADE XIV: DOENÇAS DE TRANSMISSÃO SEXUAL

Classificação sindrômica, Úlceras genitais, Secreções, Doenças inflamatória pélvica, infestações, nomes em guarani. SIDA, Pandemia, exemplo de epidemia moderna, implicância regional e educação sexual.



6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A metodologia do ensino baseia-se em aulas teóricas desenvolvidas por um professor para todo o grupo de alunos e atividades práticas levadas a cabo por pequenos grupos dentro da própria comunidade. As atividades acadêmicas, estarão focadas na participação ativa dos estudantes, através de guias de trabalhos, trabalhos individuais e grupais, através de oficinas e seminários, como também conversações guiadas a partir dos textos proporcionados, em sala de aula como na plataforma tecnológicas da faculdade.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.



Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA

- Medicina de la Comunidade – Floreal Ferrera – Eduardo Aceval – José Paganini
- Tratado de Medicina de Família e Comunitária. Verônica Casado Vicente. Ed. 2. Editora Medica Panamericana.

COMPLEMENTAR

- Materiales del MSP y BS



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Metodologia da Pesquisa I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Terceiro
- ❖ **Código:** MD209
- ❖ **Área:** Complementar
- ❖ **Requisitos:** Nenhum
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 41 Laboratório: 10
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

Inserir o estudante no campo da pesquisa científica, para que ele possa se desenvolver corretamente durante o processo de pesquisa, bem como para a preparação e apresentação de relatórios de pesquisa. É um curso básico, essencial para a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, que deve ser possuído para o desempenho da carreira. Além disso, inclui os elementos necessários para a defesa oral de um trabalho, com vistas à apresentação de tese ou provas de graduação, como parte de um eixo transversal de pesquisa ao longo da carreira. Portanto, a aprendizagem da metodologia para estudantes de ciências da saúde visa fundamentalmente os seguintes propósitos:

Fornecer-lhes as ferramentas básicas para ser um consumidor crítico de informações científicas.

Fornecer-lhes a base conceitual, procedimentos e atitudes para que, por sua vez, possam analisar os fenômenos de sua vida profissional, colocá-los em termos de problemas, processá-los, interpretá-los com rigor científico e comunicá-los adequadamente.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer os princípios da metodologia de pesquisa no desenvolvimento da pesquisa científica.
- Construir a capacidade de investigar, analisar, selecionar, implementar e avaliar seguindo o método científico para obter respostas aos problemas dos indivíduos e das comunidades.
- Proporcionar a capacidade de utilizar a metodologia de pesquisa sob os princípios da ética, bioética e responsabilidade.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No final do curso e de acordo com suas diferenças individuais, os alunos serão capazes de:

- Elaborar artigos aplicando os requisitos de uniformidade para manuscritos submetidos a revistas biomédicas (estilo Editora de Vancouver).
- Projetar o protocolo de uma pesquisa, seguindo critérios estudados.
- Projetar um instrumento de coleta de dados, aplicá-lo, processá-lo e interpretar seus resultados.
- Executar estudos seguindo um protocolo previamente definido.



- Demonstrar compromisso e responsabilidade com todas as tarefas assumidas no desenvolvimento do curso.
- Valorizar a ética da pesquisa como uma pré-condição para a busca da verdade.

5 – CONTEÚDOS

UNIDADE I: FUNDAMENTOS

- O estilo Editora de Vancouver. Os requisitos de uniformidade (do Comitê Internacional de Editores de Revistas Biomédicas) para submissão de manuscritos a revistas biomédicas.
- As fases ou etapas da investigação. O que é feito em cada fase. A fase conceitual, a fase empírica, a fase interpretativa e a fase comunicativa.
- O protocolo de pesquisa como uma ferramenta chave na fase conceitual.
- O protocolo ou projeto de pesquisa, suas partes.
- Elaboração de um protocolo de pesquisa.
- Teoria geral de amostragem.
- Conceitos básicos.
- Amostras probabilísticas e não probabilísticas.
- Tipos.
- O tamanho da amostra.
- As hipóteses científicas.
- Condições ou características de uma boa hipótese.
- Tipos de hipóteses.
- Técnicas e instrumentos de coleta da informação.
- Observação.
- Entrevista.
- Questionários.
- Escala de Likert.
- Diferencial semântico.
- Normas gerais para a elaboração de instrumentos.
- Como se projeta um instrumento. As fases do projeto.
- Projeto de um questionário simples ou uma escala com seu plano de tabulação correspondente.
 - Projetos. Tipos.
 - Transversais-longitudinais.
 - Prospectivos-retrospectivos.
 - Observações-experimentais.
 - Projetos experimentais, pré-experimentais e quase experimentais.

UNIDADE II: O PROCESSO DE PESQUISA NA PRÁTICA

- Projeto e realização de um estudo simples.



- A formulação do problema. Elementos de um problema, condições que um problema científico deve atender etc.
- A elaboração do marco teórico.
- A formulação das hipóteses.
- A seleção de um projeto metodológico. Sujeito, instrumentos, procedimentos de seleção de amostras, projeto metodológico etc.
- A análise dos dados.
- A apresentação dos resultados.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O processo de ensino se concentrará na atividade estudantil. Serão criados espaços para as atividades estudantis, que poderiam ser uma aula de oficina, seminário, etc.

O assunto apresenta uma abordagem problemática: o processo de ensino e aprendizagem privilegiará o "aprender fazendo", para experimentar cada etapa do processo de pesquisa científica, através da verificação e análise de produções científicas específicas.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a



publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA

- Hernández Sampieri et al. Metodología de la Investigación. 6º Ed. McGraw-Hill. México 2014.
- Hernández M., Luís (2012) Metodología de la investigación en Ciencias de la Salud. Guía Práctica. Bogotá: ECOE.
- Miranda A., E. (2016) Metodología de la investigación cuantitativa y cualitativa. Normas técnicas de presentación de trabajos científicos. Asunción: Universidad Nacional de Asunción.

COMPLEMENTAR

- Jiménez P., Rosa (1998) Metodología de la Investigación. Elementos básicos para la investigación clínica. La Habana: Editora Ciencias Médicas.
- Yuni, J. y Urbano, C. (2006) Técnicas para investigar: recursos para la preparación de proyectos de investigación.

PROPOSTA DE VINCULAR A DISCIPLINA À PESQUISA CIENTÍFICA NO CURSO E NA INSTITUIÇÃO.

Através do trabalho conjunto com professores de outras disciplinas, que atuam como tutores de pesquisa. Os alunos do curso culminam o período acadêmico com a apresentação de um protocolo de pesquisa a ser executado no ano seguinte, e podem chegar à publicação e/ou apresentação em eventos científicos.

Esta disciplina faz parte da rede de trabalho que tem como eixo articulador o Programa de Iniciação Científica, que integra com Histologia e Embriologia, Fisiologia, Epidemiologia e Ecologia, Bioquímica e Fisiopatologia.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Microbiologia e Parasitologia I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Terceiro
- ❖ **Código:** MD204
- ❖ **Área:** Ciências Pré-Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Biologia Molecular e Genética II
- ❖ **Carga horária Semestral:** 85 h H. Teóricas: 68 h Laboratório: 17 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 5
- ❖ **Créditos:** 6

2. FUNDAMENTAÇÃO

O estudo de Microbiologia e Parasitologia tem como objetivo estudar o microrganismo de interesse na área da medicina, juntamente com seus mecanismos patogênicos e seus fatores de virulência, tendo também como objetivo estudar a detecção, disseminação e doenças produzidas pela presença no corpo e prevenção desses agentes que causam infecções em humanos. O conhecimento adquirido pelo estudo de microrganismos como bactérias, parasitas, fungos, vírus e também organismos como artrópodes e cobras de significado clínico permitirá ao aluno aplicar procedimentos de controle sanitário ou terapêutico para a comunidade em que está localizado. Do ponto de vista científico, clínico e tecnológico, a interdisciplinaridade requer a formação de médicos com conhecimentos que lhes permitam integrar grupos de pesquisa sobre temas relacionados ao assunto e é inerente ao aluno adquirir conhecimentos prévios para o gerenciamento de outras disciplinas relacionadas como farmacologia, fisiopatologia, epidemiologia, saúde pública e até todas as espécies médicas. Por todas essas razões, é importante que os alunos façam um aprendizado fundamentado das bases de Microbiologia que lhes permitam entender a dinâmica global dos processos infecciosos com base no entendimento dos processos fisiopatológicos que causam os microrganismos.

Com essa disciplina, o estudante adquire o conhecimento sobre todos os diversos microrganismos e parasitas, a interação com o meio ambiente da pessoa, assim como a situação da saúde, estudando a aplicação dos métodos microbiológicos no cuidado humano.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Interpretar as principais causas da agressão dos microrganismos e parasitas sobre as estruturas histo-anatômicas e sobre os processos físico-químico-fisiológico normais do organismo humano.
- Distinguir as características e peculiaridades dos diversos microrganismos patogênicos e assim poder diagnosticar, prevenir e combater em momento oportuno.
- Integrar os conhecimentos da matéria dentro da totalidade do currículo da carreira médica, dando ênfase na patologia infecciosa nacional e regional.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Conhecimentos para:**



Interpretar a agressão de microrganismos sobre as estruturas histo-anatômicas e sobre os processos físico-químico - fisiológicos normais do organismo humano.

Distinguir as características e peculiaridades dos diversos microrganismos patógenos para conseguir diagnosticar, prevenir e combater oportunamente.

• **Habilidades para:**

Desenvolver técnicas elementares do Laboratório de Microbiologia que possam ser de utilidade para o bom desenvolvimento do médico geral ou médico preparado para a Atenção Primária da Saúde.

• **Atitudes para:**

Integrar os conhecimentos da matéria dentro da totalidade do curriculum da carreira médica, dando ênfase na patologia infecciosa nacional e regional. Valorar, respeitar e promover o cuidado do meio ambiente cidadão e rural, à comunidade em geral e aos ambientes médicos - sanitários.

4 – CONTEÚDO

UNIDADE I: GENERALIDADES

- MICROBIOLOGIA MÉDICA O mundo microbiano Estrutura bacteriana e fisiologia.
- MICROBIOTA NORMAL do corpo humano.
- GENÉTICA E MICROBIOLOGIA. Genética bacteriana. Bacteriófagos
- INFECÇÕES INTRA-HOSPITALARES. Microbiologia Hospitalar Biossegurança e doenças infecciosas.
- DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECCIOSAS. Epidemiologia, diagnóstico e profilaxia de doenças ineficientes.
- LABORATÓRIO MICROBIOLOGIA. Tipos de laboratórios, ferramentas e medidas de biossegurança no laboratório de microbiologia.

UNIDADE II: BACTÉRIAS

- COCOS GRAM POSITIVOS: ESTAFILOCOCOS, ESTREPTOCOÇOS e ENTEROCOÇOS. Sistemática bacteriana.
- COCOS GRAM NEGATIVO: Gênero Neisseria e Moxarella.
- BACILOS GRAM POSITIVOS ESPORULADOS: C. Tetani, C. botulinum, C perfringens e C. difficile
- BACILOS GRAM POSITIVOS PATÓGENOS NÃO ESPORULADOS: Listeria monocytogenes, Corynebacterium difleriae e outras Corynebacterium oportunistas.
- BACILOS GRAM NEGATIVOS. Enterobactérias, Vibrionaceae, Pasteurellaceae e outros bacilos não fermentativos gram-negativos de importância médica.

UNIDADE III: BACTÉRIAS (II)

- BACILOS GRAM NEGATIVOS. Bordetella, Bartonella, Brucelas, Francisella e outros bacilos oportunistas gram-negativos.
- MICOBACTÉRIAS E ÁCIDO ÁLCOOL BACILO ÁCIDO FRACO: Microbactérias. Actinomyces, Nocardia.
- ESPIROQUETAS: Treponema pallidum, Bonrelia e Leptospira.



- BACTÉRIAS DE PAREDE CELULAR DEFEITUOSA. Micoplasma, Ureaplasma, Rickettsias e Família Chlamydiaceae.
- INFECÇÕES BACTERIANAS POR APARELHOS E SISTEMAS.

UNIDADE IV: FUNGOS

- MECANISMO DOS RETROVIRAIS
- MICOLOGIA
- Micologia geral
- MICOSES SUPERFICIAIS. Candida sp, Trichophitum sp. Malasesia, Tiñas
- MICOSE SUBCUTÂNEA. Fungos produtores de micoses subcutâneas.
- MICOSE SISTÊMICA OU PROFUNDA. Fungos produtores de micoses sistêmicas.
- MICOSES OPORTUNISTAS. Candidíase, Cryptococcus, Aspergillus.
- MECANISMOS DOS ANTIMICÓTICOS.

5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Ativa. Autogerenciada. Demonstração. Experimentação. Seminários. Conclusões. Esquema de conteúdo. Aulas compartilhadas. Exposições orais. Aulas de orientação. Trabalho de campo.

Aulas teóricas: são desenvolvidas com a metodologia de seminários. Consistirá na apresentação teórica da unidade correspondente à data.

Aulas práticas: práticas laboratoriais, demonstrativas e microbiológicas serão realizadas de acordo com cada unidade. Os métodos de cultura bacteriológica serão realizados em meio de isolamento primário, identificação de gênero e espécie de bactéria com o teste de suscetibilidade.

Iniciação Científica: Os alunos poderão participar do eixo de Alfabetização Científica e Tecnológica do programa de iniciação científica do Centro de Pesquisa Médica, sob a Direção de Pesquisa.

6. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)



81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

7. BIBLIOGRAFIA

Texto de Referência:

- Murray; Rosenthal. Microbiologia médica. 8a Ed. Editora Elsevier Espana. 2018.

Textos básicos para os estudantes:

- Canese Arquimedes. 192012. Microbiologia y Parasitología Médica EFACIM. Asunción, Paraguay.
- Jawetz Ernest y otros. 2016. Microbiologia Médica (27a Edición) M.M Editora (O.P.S) México, ISBN 968-426-4254-0.

Textos complementares:

- Atlas A. y Neghme A. 1988. Parasitología Clínica (2da. Ed.). De. Mediterrâneo (O.P.S) Santiago-Chile. ISBN 956-220-0263Baron Samuel. 1982. Medicaí Microbiology. Addison - Wesley M.D. Califórnia - USA - ISBN 0-21-10175-0.
- Barret James T. 1990. Inmunología Médica (5a Ed.). De Interamericana. México. ISBN 968-25-1461-4.
- Divo Alejandro. 1990. Microbiologia Médica (4a Ed.). De. interamericana. México. ISBN 968-25-1450-0
- Pumarola A. y otros. 1987. Microbiologia y Parasitología Médica (2da. Edición) Salvat Editores. Barcelona - España. ISBN 84-345-2697-2.



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Bioestatística e Informática
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quarto
- ❖ **Código:** MD2011
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado em Metodologia de Pesquisa I
- ❖ **Carga horária Semestral:** 68 h H. Teóricas: 54 Laboratório 14
- ❖ **Carga horária Semanal:** 4
- ❖ **Créditos:** 5

2. FUNDAMENTOS

A estatística é uma ciência transversal a todas as áreas; na saúde sua aplicação é feita no diagnóstico, prognóstico e caracterização dos fatores de risco de uma doença entre outras coisas, bem como, na saúde pública e na investigação científica constitui uma ferramenta fundamental. Por este motivo, é extremamente importante a sua interpretação e compreensão por parte de todos os profissionais da área da saúde.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Definir os conceitos básicos de Bioestatística e demografia, e a análise das variáveis estatísticas.
- Utilizar dados estatísticos para reconhecer problemas e propor soluções na Saúde Pública.
- Conhecer os diferentes métodos estatísticos de análise de variáveis.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecimentos:

- Reconhecer as diferentes abordagens metodológicas para ser capaz de alcançar uma cobertura ideal nos níveis de prevenção à saúde, bem como nas alternativas que existem para reduzir a morbidade e mortalidade geral e específica por regiões sanitárias no Paraguai.
- Conhecer a metodologia de estudo estatística e demográfica a ser aplicada no futuro da profissão.
- Aplicar as diferentes atividades e habilidades para encontrar métodos matemáticos e conhecer as coberturas, motivos e proporções para atingir o objetivo traçado.
- Identificar as diferentes características associadas a eventos de saúde com a utilização da aplicação informática do Subsistema da Área Ambulatória (SAA).
- Conhecer o uso dos diferentes instrumentos de coleta de dados padronizados que permitem o cálculo da cobertura e concentração de atendimento ambulatorial e hospitalar quanto à incidência das causas de adoecimento na população.



- Compreender os conceitos básicos, objetivos, propósitos e procedimentos a serem aplicados para o registro das estatísticas vitais, bem como das funções a serem desempenhadas pelos responsáveis nos diversos níveis de atenção à saúde.

a) Procedimentais:

- Aplicar as diferentes atividades e habilidades para encontrar métodos matemáticos e conhecer as coberturas, motivos e proporções para atingir o objetivo traçado.
- Utilizar os diferentes registros e informação médica no âmbito da saúde.
- Utilizar a estrutura e componentes do Subsistema de Informação dos Serviços de Saúde (SSISS) e ter conhecimento sobre a coleta, processamento, análise e uso da informação com o objetivo de tomada de decisão.
- Aplicar as ferramentas para registrar e armazenar informação sobre a ocorrência da Morbidade Hospitalar e suas características com fins estatísticos.

b) Atitudinais:

- Avaliar a importância das informações de saúde necessárias para a construção de indicadores básicos de saúde e epidemiológicos para a tomada de decisões utilizando os diferentes subsistemas de informação implementados em todos os níveis (sic)
- Conscientizar os alunos sobre os objetivos, propósitos e funções do responsável pela gestão e preservação dos instrumentos de coleta de dados dos eventos de assistência médica.
- Organizar e interpretar dados relevantes para fazer julgamentos que incluem reflexão crítica e significativa sobre questões de natureza social, científica ou ética.
- Conhecer e colocar em prática as Leis do Código Sanitário, bem como as Normas e procedimentos dos diferentes programas de Saúde Pública e Previdência Social.
- Promover a cultura da qualidade da informação em saúde na formação de futuros Profissionais médicos.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I:

História e desenvolvimento da bioestatística. Campo de ação da bioestatística e epidemiologia na medicina. Avaliação da bibliografia médica. Aplicação dos resultados do estudo para cuidar do paciente. Interpretação de estatísticas vitais. Compreensão dos problemas epidemiológicos. Interpretação de relatórios sobre medicamentos e equipamentos. Uso de procedimentos de diagnóstico. Avaliação de protocolos e artigos de estudo. Participação ou gestão de projetos de pesquisa.

UNIDADE II:

Tipos de estudos estatísticos: Estatística Descritiva e Estatística Inferencial. Universo ou População. Amostras: Probabilísticas: Amostragem aleatória de agrupamento simples, estratificado, sistemático. Amostra Não Probabilística: Por conveniência, por julgamento, por cotas. Relação com o método científico e etapas da pesquisa. Etapas do método científico. Intervenção estatística nas etapas do método científico. Estatísticas em pesquisa. Fonte de coleta de dados. Organização e apresentação de



dados. Organização de dados estatísticos: terminologia básica. Tabelas de distribuição de frequências. Características, tempo. Apresentação de dados: Métodos de apresentação de dados, apresentação tabular de dados, leitura de uma tabela. Partes de uma tabela. Aspectos gerais. Tabelas de acordo com os critérios de classificação. Classificação de itens de acordo com critérios diferentes. Questões a serem consideradas ao fazer uma tabela. Apresentação gráfica, diferentes tipos de gráficos, números absolutos e relativos, usos e limitações, aplicação no setor da Saúde.

UNIDADE III:

Números relativos para os usos mais frequentes na saúde. Taxas. Razões e proporções. Conceitos de taxas e fórmulas. Taxas de mortalidade. Taxa bruta de mortalidade. Taxa de mortalidade por causa. Taxa específica por idade e causa. Taxa específica por sexo e causa. Taxas especiais na área da saúde. Taxa de mortalidade infantil. Taxa de mortalidade neonatal. Taxa de mortalidade neonatal precoce. Taxa de mortalidade neonatal tardia. Taxa de mortalidade pós-neonatal. Taxa de mortalidade materna.

UNIDADE IV:

Outros indicadores de mortalidade. Razão de mortalidade proporcional. Taxa de letalidade. Taxa de mortalidade hospitalar. Taxa de morbidade. Taxa de incidência. Taxa de prevalência (sic) ataque. Taxa de ataque secundário. Taxa de fertilidade. Taxa bruta de natalidade, Razões (sic) masculinidade. Relação de nascidos vivos em ambos os sexos. Densidade populacional. Índice vital. Porcentagem da população masculina ou porcentagem da população por sexo. Proporção de casos de acordo com etiologia. Percentuais de cobertura. Indicadores de recursos. Habitantes por médicos. Médicos por população. Número de leitos por mil habitantes. Habitantes por leito de hospital. Enfermeiros formados por habitantes. Habitantes por enfermeiros formados. Dentistas por habitantes. Habitantes por dentistas.

UNIDADE V:

Os números inteiros. Números naturais. Adição e subtração de números inteiros. O produto de números inteiros. Hierarquias de operações. Números reais. Números racionais. Operações e propriedades de números racionais. Números racionais em forma decimal. Potências. Raiz Quadrada. Logaritmos. Números irracionais. Números decimais na prática. Valor absoluto. O símbolo da Soma.

UNIDADE VI:

Funções: relações entre duas variáveis. Definição e exemplos. Conjunto de domínio e imagem. Relações que não são funções. Função linear. Equação da função linear. Gráficos. Pendentes e Ordenados à Origem. Funções lineares com inclinação zero. Funções com ordenadas para a origem igual a zero. Linhas verticais. Porcentagens. Combinatórios. Por que estudamos combinatórios na Medicina? Alguns problemas. Princípio fundamental da contagem. Variações e permutações. Combinações.



UNIDADE VII:

Medidas de tendência central e medidas de posição. Média aritmética. Modo. Média para dados agrupados e dados não agrupados contínuos ou descontínuos. Quartis e percentis para casos de dados agrupados contínuos e descontínuos. Medidas de variabilidade e dispersão. Variância. Desvio padrão. Classificação. Amplitude semi-interquartil. Coeficiente de variação. Desvio médio. Desvio da média.

UNIDADE VIII:

Coeficiente de correlação linear de Pearson. Fórmula para o coeficiente de correlação linear de Pearson. Modelo de regressão linear (equação da linha). Estimativa da linha de regressão pelo método dos mínimos quadrados. Predições: Séries cronológicas. Considerações gerais. Tratamento preliminar. Forças que atuam em séries temporais. Tendência secular. Variações sazonais. Movimentos cíclicos. Variações acidentais ou irregulares. Requisitos para o estudo de séries. Decomposição da série. Metodologia para determinar a tendência. Método gráfico. Métodos das semi-médias. Métodos de médias móveis. Métodos dos mínimos quadrados. Interpretação do resto dos componentes acidentais e relação entre os quatro componentes da série.

UNIDADE IX: Classificação Internacional de Doenças (C.I.D. - 10).

Introdução. Programa Nacional de Estatísticas de Saúde. Classificação. Estatística de Doenças. Sistema de classificação. Nomenclatura Médica e Classificação de (sic) Diferenças. Famílias de classificação. A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. O diagnóstico e sua classificação. Estrutura da CID 10 = Sistema de Codificação Volume 1: ordem hierárquica, classificação opcional de cruz (+) e asteriscos (*). Volume 2 e Volume 3 Aplicação prática do Sistema de Codificação CID 10. Guias de estudo. Aplicação da CID -10 no cadastro de condições mórbidas. Aplicação da CID 10 nos registros das causas de morte. Tratamento de dados estatísticos. Qualidade dos dados, Informações estatísticas de hospitalização. Relatório estatístico de morte, Apresentação de dados.

UNIDADE X: Formulários:

Histórico Clínico - Generalidades - Registros Médicos Certificados de Nascidos Vivos. Morte fetal - Morte Geral - Morte Materna - outros. Sistema de preenchimento eficiente: Teste de um sistema de preenchimento de formulários de uso frequente na medicina.

UNIDADE XI: Sistema Nacional de Informação em Saúde (S.I.N.A.I.S): Sistema de Informações para novas abordagens de gestão em saúde.

Saúde para todos. Importância da informação no setor de saúde, antecedentes e requisitos da adequação. Antecedentes e desenvolvimento do processo de informação em saúde. Apresentação sintética do atual sistema de estatísticas de saúde (S.E.S). Formulação do sistema de informação em saúde (S.I.S). Características do S.I.S. Estratégia para a implementação do S.I.S. Descrição do atual sistema de estatísticas de saúde (S.E.S). Formação do S.E.S. Agrupamento por subsistemas. Estatísticas sobre recursos de saúde e sua utilização. Deficiências que podem afetar o sistema. Curso de ações para



melhorar o sistema. Bases jurídicas. Sistema estatístico nacional (S.E.N). Acordos entre o nível central (ou governo nacional) e o governo departamental. Estrutura do sistema de informação. Níveis: Internacional, Nacional, Departamental e local.

UNIDADE XII: Workshops nos níveis Nacional, Departamental e Local do sistema de informação gerencial de saúde:

Subsistema de estatísticas populacionais. Critérios principais do estudo. Fonte de dados. Subsistema de feitos vitais. Origens e características do sistema. Aspecto básico da legislação. Definição como um subsistema estatístico. Uso de estatísticas vitais. Considerações, situação e fatores que afetam o desenvolvimento do sistema. Recomendações gerais para melhorar o subsistema de estatísticas vitais. Plano mínimo para tabulação de eventos vitais. Subsistema de estatísticas de morbidade e mortalidade. Conceito de saúde e doença. Características das estatísticas de morbidade, utilitários. Estatísticas de morbidade e mortalidade. Fonte de informação. Medidas de morbidade e mortalidade. Indicadores. Subsistema de indicadores. Definição. Classificação, fontes de subsistema, cadastro. Apresentação gráfica, diferentes tipos de gráficos, números absolutos e relativos. Usos e limitações. Aplicações no setor da saúde.

- **ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA**

UNIDADE XIII: Introdução à estatística aplicada à pesquisa

Introdução (Fases da pesquisa científica, tipos de estudos, tipos de publicações, partes de um artigo original. Variáveis (classificação, identificação em artigos científicos) Teoria de amostragem (população / amostra, parâmetros/estatísticas, censo/pesquisa, amostragem probabilísticas e não probabilísticas). Hipóteses (Tipos, formulação lógica, exemplos).

UNIDADE XIV: Estatísticas descritivas

Noções básicas de gerenciamento de banco de dados (conceito, introdução ao uso das planilhas eletrônicas, relação variáveis/casos ou registros, endereços absolutos e relativos das células, etiquetas de dados, fórmulas e funções básicas da planilha eletrônica). Tabelas e gráficos de distribuição de frequência absoluta e relativa (dados agrupados / desagrupados, função CONTAR.SE, função SOMA, Função FREQUÊNCIA, percentagens, percentis, tipos de gráficos e suas interpretações, elementos básicos de um gráfico). Indicadores estatísticos resumidos (Medidas de tendência central e de dispersão). Curva de distribuição normal (conceito, características, complemento "Análise de Dados", interpretação correta).

UNIDADE V: Introdução ao contraste de hipótese (sic)

Nível de confiança (intervalo de confiança de uma estimativa pontual). Pontuação Z. Cálculo de probabilidades através do cálculo das áreas sob a curva normal. Teoria central do limite. Valor crítico esperado (erros tipo 1 e tipo 2). Passos para o contraste de hipótese (hipótese estatística, hipótese nula, hipótese alternativa).



UNIDADE XVI: Testes de contraste de hipóteses (relações bivariadas)

Testes de contraste de hipóteses em problemas de correlação, para variáveis intercalares ou para ratio (tabela de valores críticos de Pearson). Teste de contraste de hipótese de diferença média (Tipos de testes T de Student). Teste de contraste de hipóteses de diferença de proporções (tabelas de contingência, qui-quadrado, variantes).

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Para a realização dos objetivos da disciplina serão feitas as seguintes atividades:

- Teóricas e Práticas. Serão desenvolvidos através de palestras, workshops, seminários.
- Elaboração de trabalhos práticos, de caráter individual e grupal. Defesa oral dos trabalhos.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação do mesmo. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação.



Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA.

- Dawson — Saunders, Beth y Robert G. Trapp “Bioestadística Médica” - 4ª Ed. Editora El Manual Moderno S.A.- México D.F.- México Año 2005.
- Consejo Nacional de Salud “Análisis del Sector Salud del Paraguay- MSP y BS- OPS/OMS Assunção Paraguai - Junio 1998
- Curso Técnico en Estadística de Salud “Demografía’-Universidad del Litoral. Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas- Unidad N° 07. Santa Fe. Argentina Año 2001
- Curso Técnico en Estadística de Salud “Registros Médicos” — Universidad de Litoral - Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas - Unidad N° 10. Santa Fe. Argentina Año 2001
- Curso Técnico en Estadística de Salud “Información en Salud” - Universidad de Litoral - Facultad de Bioquímica y Ciencias Biológicas - Unidad N° 13. Santa Fe. Argentina Año 2001
- Sokal, Robert R./ F. James Rohlf- “Introducción a la Bioestadística”- Editora Reverte Barcelona - Espanha Año 1999

COMPLEMENTAR

- Lic. Gaona, Lucia - “Bioestadística”- Ed. 2004
- Ley N° 1032/1996. Art. 10 - QUE CREA EL SISTEMA NACIONAL DE SALUD Que propone la conformación del Sistema de Información en Salud, en el ejercicio de su rol rector sectorial en la República del Paraguay, pone a disposición y reglamenta el uso de esta herramienta para mejoramiento de la calidad de la gestión de información en salud.
- Ley N° 836/80 - CODIGO SANITARIO - Libro I, Título III, Capítulo III Artículo 143. y Artículo 144.
- Acuerdo N° 07/1998 DEL MERCOSUR. SISTEMAS DE INFORMACION EN SALUD
- Ley N°. 3156, modificado los Artículos 51 y 55 de la Ley 1266/87 del Registro del Estado Civil.
- Manual de Normas y Procedimientos del Expediente Clínico Del Subsistema de Información de Servicios de Salud aprobado por Resolución Ministerial N°. 527 de fecha 05/08/2010. Por la cual se crea el EXPEDIENTE CLINICO y sus ANEXOS.
- Manual de Normas y Procedimientos del Subsistema de Información de las Estadísticas Vitales. Año 2003.
- Organización Panamericana de la Salud. Organización Mundial de la Salud.



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

- Estadística Internacional de Enfermedades y Problemas Relacionados con la 10), Volumen 1, Volumen 2 y Volumen 3.





1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Bioquímica
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quarto
- ❖ **Código:** MD118
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Imunologia Básica
- ❖ **Carga horária Semestral:** 102 h H. Teóricas: 82 h Laboratório: 20 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 6
- ❖ **Créditos:** 7

2. FUNDAMENTAÇÃO

Na disciplina de Bioquímica, ensina-se a base molecular da vida, integrando conteúdos estruturais e funcionais para sua aplicação em outras disciplinas superiores do currículo médico.

A medicina tende a se tomar cada vez mais um grupo de ciências governado estritamente pelo raciocínio e pelo método científico. Uma dessas ciências, a bioquímica que estuda o ser humano, sua constituição química, teve papel fundamental nesse processo de mudança. De fato, a inclusão desse assunto é de fundamental importância para a formação profissional na carreira médica.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer a estrutura das principais biomoléculas e classificar as mesmas segundo suas características.
- Descrever a importância biológica, características, propriedades, classificação e formas de apresentação na natureza das moléculas de importância fisiológica.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecimentos sobre:

- Estrutura molecular.
- Carboidratos. Sua importância biológica, características, classificação e metabolismo.
- Lipídios Importância biológica, propriedades, formas de apresentação na natureza, classificação e metabolismo.
- As proteínas Definição, Estrutura, propriedades gerais, importância biológica, classificação e metabolismo.
- Enzimas. Definição de química e mecanismos gerais de ação.
- Secreções Digestivas Características. Propriedades Funções e composição química.
- Hormônios Ação biológica Órgãos e receptores efetores. As vitaminas. Grupos de distribuição na natureza. Funções.

Habilidades para:

- Interpretar as funções normais que ocorrem no ser vivo.
- Compreender os fenômenos bioquímicos no nível molecular.



- Diferenciar constituintes químicos e interpretar suas inter-relações metabólicas no organismo humano.
- Analisar as funções das proteínas com base na estrutura que elas apresentam.
- Relacionar os diferentes processos químicos que tendem a manter o estado de equilíbrio.
- Reconhecer as manifestações de falta ou excesso dos diferentes componentes
- Correlacionar a clínica com os resultados laboratoriais solicitados.

Atitudes para:

- Avaliar a importância da bioquímica como um assunto básico no treinamento como médico.

5 – CONTEÚDOS

1ª PARTE: O CAMPO DA BIOQUÍMICA E SUA RELAÇÃO COM MEDICINA.

UNIDADE I: INTRODUÇÃO E CONCEITOS GERAIS.

Definição e objeto da Bioquímica.

Característica química da matéria viva: componentes orgânicos e inorgânicos.

Organização Celular. Protótipos celulares.

Bioquímica e Medicina.

Novos campos: Biotecnologia e Medicina Regenerativa.

2ª PARTE: COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS SERES VIVOS

UNIDADE II: NATUREZA DAS INTERAÇÕES NÃO COVALENTES.

Interação carga – carga.

Interação de dipolos permanentes e induzidos.

Repulsão molecular em distâncias muito reduzida.

Pontes de hidrogênio.

Água em sistemas biológicos.

Soluções.

Estrutura química da água.

Ligações de polaridade e pontes de hidrogênio.

Água como solvente: interação com componentes polares, não polares e antipáticos.

Interações hidrofóbicas.

Ionização da água.

Ácidos e bases: doadores e receptores de prótons.

Soluções ácidas e básicas: pH.

A escala de pH e os valores fisiológicos de pH.

Constante de dissociação ácida.

PKa conceito.

Equação de Henderson – Hasselbach.



Dissoluções tampão.

Capacidade de tampão.

Tampões fisiológicos.

UNIDADE III: MONOSSACARÍDEOS

Famílias de monossacarídeos.

Isomerias

Propriedades químicas dos monossacarídeos.

Monossacarídeos de maior importância biológica (Triosas, Pentosas, Hexosas).

Derivados de monossacarídeos (Glicosídeos, Aminoaçúcares; Ácidos aldônicos, Urônicos e Sacarídeos. Ésteres fosfóricos).

Dissacarídeos.

Principais dissacarídeos de importância biológica (lactose, maltose e sacarose).

Ligação glicosídica: natureza química, propriedades dos tipos. Polissacarídeos.

Homopolissacarídeos.

Heteropolissacarídeos.

Polissacarídeos funcionais e estruturais.

Mucopolissacarídeos.

Estrutura e propriedades dos lipídios.

Conceito de substância hidrófila, hidrofóbica e anfipática.

Introdução ao comportamento dos lipídios na água: Monocamadas, micela e bicamadas.

Usos e aplicações do ácido hialurônico na medicina.

UNIDADE IV: LIPÍDEOS ÁCIDOS GRAXOS

Classificação. Principais ácidos graxos. Saturados e não saturados.

Configuração CIS e TRANS.

Influência no ponto de fusão.

Propriedades de gorduras e óleos. Classificação dos lipídios.

Lipídios simples:

O enlace éster.

Mono, di e triglicerídeos.

Função em armazenamento de energia, geração de calor, isolamento térmico.

Transportes. Ceras.

Fosfolipídios: fosfoglicerídeos e esfingofosfolipídeos.

Importância biológica dos principais tipos de fosfolipídios.

Glicolipídeos: Gangliosídeos e cerebrosídeos.

Lipoproteínas: tipos, função e transporte.

Substância relacionada a lipídios: vitaminas lipossolúveis, esteroides, etc.

UNIDADE V: AMINOÁCIDOS, PEPTÍDEOS E PROTEÍNAS.

Aminoácidos;

Estrutura química geral.

Definição e propriedades gerais.

Importância Biológica.

Classificação.



Os principais tipos e seus derivados: aminoácidos proteicos e não proteicos.
Propriedades gerais dos aminoácidos.
Aminoácidos como íons bipolares.
Ponto isoelétrico.
Evidências de sua existência em proteínas.
Ligação peptídica.
Peso molecular de proteínas.
Peptídeos de importância fisiológica (características e função dos aminoácidos).
Proteína.
Níveis de organização de proteínas: características gerais de cada nível.
Classificação de proteínas: simples e conjugada. Exemplos de maior importância fisiológica.
Formas moleculares de proteínas.
Proteínas fibrosas: colágeno e elastina. Características gerais, importância, classificação e biossíntese.
Proteínas globulares: hemoglobina e mioglobina. Características químicas gerais, função, tipos, fatores que favorecem ou inibem a função.
Desnaturação e renaturação.
Conceitos gerais de técnicas especializadas para interromper o estudo de proteínas (isolamento, determinação do número de cadeias e sequenciamento de aminoácidos).

UNIDADE VI: NUCLEOTÍDEOS COMPONENTES E ESTRUTURA.

Nucleotídeo.
Ligação fosfoéster, fosfodiéster, fosfoanidrido
DNA: Estrutura, tipos, localização e função.
RNA: Estrutura, tipos de localização e função.

UNIDADE VII: VITAMINAS

Vitaminas lipossolúveis (estrutura, função, metabolismo, fontes alimentares, aspectos clínicos)
Vitaminas hidrossolúveis (estruturas, função, metabolismo, coenzimas, fontes alimentares, aspectos clínicos).

UNIDADE VIII: ENZIMA

Enzimas Conceito geral.
Função enzimática.
Velocidades de reações químicas e efeitos de catalisadores.
Como as enzimas agem como catalisadores: princípios e exemplos.
Cinética da catálise enzimática.
Inibição enzimática
Coenzimas e cofatores.
Diversidade da função enzimática.
Regulação da atividade enzimática.
Exemplos de regulação enzimática: ativação de enzimas digestivas e fatores de coagulação.
Classificação e nomenclatura atuais de acordo com a CE e características gerais dos principais grupos.

3º PARTE: METABOLISMO

UNIDADE IX: BIOENERGÉTICA



A função ATP

Substâncias de alto e baixo nível de energia

Oxidações biológicas.

Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa.

Inibidores da cadeia respiratória.

Vias centrais do metabolismo energético.

Rotas diferenciadas para biossíntese e degradação.

Principais mecanismos de controle metabólico.

Níveis de organização em que o metabolismo é estudado.

O ciclo do ácido cítrico.

Glicólise (reações principais, importância fisiológica, regulação, aspectos clínicos).

Metabolismo do glicogênio (principais reações, importância fisiológica, regulação, gliconeogênese e controle da glicose no sangue (principais reações, importância fisiológica, regulação).

Via fosfato de pentose (reações principais, importância fisiológica, regulação).

UNIDADE X: METABOLISMO DE LIPÍDEOS

Biossíntese de ácidos graxos (reações principais, importância fisiológica, regulação, aspectos clínicos).

Oxidação de ácidos graxos (reações principais, importância fisiológica, regulação).

Metabolismo de ácidos graxos não saturados e eicosanoides (reações principais, importância fisiológica, regulação).

Metabolismo de acilgliceróis e esfingolípídios (reações principais, importância fisiológica, regulação).

Transporte e armazenamento de lipídios.

Síntese, transporte e excreção de colesterol (reações principais, importância fisiológica, regulação).

UNIDADE XI: METABOLISMO DE AMINOÁCIDOS E PROTEÍNAS.

Biossíntese de aminoácidos não essenciais (reações principais, importância fisiológica, regulação, aspectos clínicos).

Catabolismo das proteínas e destino metabólico do nitrogênio dos aminoácidos e esqueleto de carbono (principais reações, importância fisiológica, regulação, aspectos clínicos).

Conversão de aminoácidos em produtos especializados (reações principais, importância fisiológica, regulação, aspectos clínicos).

Bioquímica Clínica Patologias relacionadas à alteração do metabolismo de aminoácidos.

FENILCETONÚRIA. Teste do pezinho.

Porfirinas e pigmentos biliares (reações principais, importância fisiológica, regulação).

Química da Hem. Química de Hb. Classe Hb. Humano. Normal e anormal. Química dos pigmentos biliares.

Metabolismo do ferro

Biossíntese de novo de nucleotídeos de purina: Síntese de AMP e GMP a partir de IMP, regulação da biossíntese de novo, vias de recuperação e troca de nucleotídeos de purina, aspectos clínicos.

Biossíntese de novo de nucleotídeos de pirimidina: Síntese de UTP a partir de CTP, regulação da biossíntese de nucleotídeos de pirimidina, recuperação de pirimidina, aspectos clínicos.

Biossíntese de desoxirribonucleotídeos: Síntese de desoxi TMP, ribonucleotídeo redutase. Regulação da biossíntese de desoxirribonucleotídeos, aspectos clínicos.

Degradação de nucleotídeos de purina, formação de ácido úrico (reações principais).

Degradação de nucleotídeos pirimidínicos.

Visão geral das vias de biossíntese e degradação de nucleotídeos.

UNIDADE XIII: COORDENAÇÃO METABÓLICA, CONTROLE METABÓLICO E TRANSDUÇÃO DE SINAL

Integração Metabólica



Homeostase celular e do organismo.

Mecanismo de regulação metabólica. Pontos de controle das vias metabólicas.

Integração ao nível do organismo.

4ª PARTE: TÓPICOS ESPECIAIS

UNIDADE XIV: BIOQUÍMICA DA AÇÃO HORMONAL

Ação dos hormônios

Hormônios da hipófise e hipotálamo.

Hormônios da tireoide

Hormônios adrenais

Hormônios das gônadas.

Hormônios do pâncreas e trato gastrointestinal.

UNIDADE XV: PRINCIPAIS MINERAIS DA IMPORTÂNCIA MÉDICA

Estado dos minerais.

Papéis de minerais em sistemas biológicos.

Metabolismo de cálcio e fosfato.

Biotransformação Citocromo p450

Albuminas (características químicas, tipos, função).

Globulinas (características químicas, tipos, função).

Complemento (característica química, tipos, função).

Fatores de coagulação (características químicas, tipos, função)

UNIDADE XVI: LÍQUIDOS BIOLÓGICOS

Saliva (características químicas e funcionais).

Sêmen (características químicas e funcionais).

LCR (características químicas e funcionais).

Sangue (características químicas e funcionais).

Urina (características químicas e funcionais).

Líquido Sinovial (características químicas e funcionais).

Suco gástrico (características químicas e funcionais).

5ª PARTE: PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

1 METABOLISMO DE CARBOIDRATOS. TEMA TEÓRICO QUE APOIA: UNIDADES III E IX: METABOLISMO DOS CARBOIDRATOS: DETERMINAÇÃO DA GLICOSE NO SANGUE. GLICEMIA E SUA REGULAÇÃO. VALORES DE REFERÊNCIA SIGNIFICADO CLÍNICO DA HIPERGLICEMIA E HIPOGLICEMIA.

2 METABOLISMO DOS LIPÍDEOS. TEMA TEÓRICO QUE APOIA: UNIDADE IV E IX QUÍMICA DOS LIPÍDIOS: PERFIL LIPÍDICO: DETERMINAÇÃO DO COLESTEROL TOTAL E LIPOPROTEÍNAS, TRIGLICERÍDEOS NO SANGUE. VALORES DE REFERÊNCIA SIGNIFICADO CLÍNICO.

3 METABOLISMO DE PROTEÍNAS. TEMA TEÓRICO QUE O SUSTENTA: UNIDADE IV E XI: METABOLISMO DE PROTEÍNAS: DETERMINAÇÃO DE PROTEÍNAS E FRAÇÕES TOTAIS; PROTEINOGRAMA BALANÇO POSITIVO E NEGATIVO DE NITROGÊNIO. VALORES DE REFERÊNCIA

4 BIOMETRIA HEMÁTICA. TEMA TEÓRICO QUE A SUSTENTA: UNIDADE XI: QUÍMICA DO HEME, METABOLISMO DO FERRO E ANEMIAS. ELIMINAÇÃO DE HEMOGLOBINA, AVALIAÇÃO DAS FORMAS SANGUÍNEAS. CORRELAÇÃO COM TIPOS DE ANEMIAS

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO



O desenvolvimento da matéria é realizado através de aulas de orientação teórica, ministradas por professores para todo o grupo de alunos e aulas práticas de orientação laboratorial, realizadas em pequenos grupos, lideradas por um instrutor.

Aulas teóricas, os tópicos são consistentes com o programa analítico da disciplina e têm como objetivo orientar o aluno na maneira de adquirir conhecimentos e, em seguida, aprofundá-los, apresentando, analisando e explicando os conteúdos determinados, promovendo a capacidade de selecionar, organizar e avaliar as informações. .

As aulas práticas, em laboratório serão consistentes com as aulas teóricas anteriormente ministradas. A pesquisa científica é incorporada às atividades acadêmicas desta disciplina, nas quais os alunos estão vinculados ao Programa de Iniciação Científica.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam



cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

8. BIBLIOGRAFIA

- Robert K. Murray, David A. Bender y otros. Bioquímica ilustrada de Harper. 30º Ed. Mc. Graw-Hill Interamericana. 2016.
- David Lehninger N, Michael M. Cox. Princípios de Bioquímica. 6a Ed. Editora Omega. 2014.
- Chistopher K. Mathews, K.E. Van Holde. Bioquímica. 4ta Ed. Editora. Pearson Higher Education. 2013.
- Antonio Blanco; Gustavo Blanco. Química Biológica. 9o Ed. Grupo Ithasa S.A., 2011

COMPLEMENTAR

- Gilberto Angel, Maurício Angel. Interpretacion Clínica dei Laboratorio. 14a Ed. Editora Médica Panamericana. 2014.
- Anthony Griffiths, David Suzuki, Jeffrey Millar, Richard Lewontin. Introducción a la Genética; 9o Ed. Mc. Graw-Hill Interamericana. 2008.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Epidemiologia e Ecologia
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quarto
- ❖ **Código:** MD112
- ❖ **Área:** Ciências Pré-Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Medicina da Comunidade
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 51 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

A epidemiologia tem sua origem na ideia, expressa pela primeira vez há mais de 2000 anos por Hipócrates e outros, de que um "ambiente insalubre" contribui para o surgimento de doenças. No entanto, irrefutavelmente é apenas a partir do século XIV com C. Winslow que se aceita de forma universal a distribuição progressiva de doenças em grupos humanos em forma de infecções, contágios e epidemias.

Atualmente, considerando que o objeto de estudo da epidemiologia é o processo doença - saúde das populações humanas, é vital que introduzamos neste campo da saúde pública partindo do conhecimento dessas populações, sua dinâmica e suas próprias características.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Analisar a importância de contribuir para a preservação da saúde humana e ambiental.
- Aplicar os conhecimentos básicos, métodos e habilidades da epidemiologia moderna.
- Analisar com espírito crítico a situação de saúde do país e fornecer uma resposta solvente e operacional a problemas de saúde.
- Valorar a contribuição da Epidemiologia e Ecologia como meios para melhoria da qualidade de vida da população.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao nível do domínio cognitivo:

- Conhecer a terminologia epidemiológica para especificar o alcance de uma situação de risco e ocorrência de condições de saúde-doença em uma população local, regional ou nacional.
- Descrever e analisar as causas de doença, incapacidade e morte com base no diagnóstico da situação de saúde proporcionada pelo método epidemiológico.
- Compreender as etapas do método epidemiológico na aplicação das medidas de controle de doenças transmissíveis e sua relação com a ativação de sistemas de vigilância epidemiológica.
- Identificar patologias prevalentes e emergentes que requerem a intervenção de um programa de alerta epidemiológico de acordo com a estratégia da atenção primária



- Descrever e considerar os problemas relacionados com o meio ambiente como fatores condicionantes da situação de saúde da população a fim estabelecer medidas preventivas e de controle.

No nível do domínio procedimental

- Compartilhar ações concretas com profissionais de saúde e membros da comunidade campanhas de prevenção e combate a doenças que afetam a população de maneira endêmica e epidêmica.
- Executar atividades de campo a fim de determinar a prevalência e incidência dos danos à saúde causados por fatores como o fumo e o consumo de álcool; bem como os índices de infestação dos vetores transmissores de doenças do tempo estacionário.
- Participar na implementação de ações de prevenção e controle de doenças imunopreveníveis e outras causas, em conjunto com a equipe de saúde pública e membros da comunidade.
- Desenvolver jornadas de capacitação para jovens, mães, trabalhadores e outros membros da comunidade sobre questões relacionadas à saúde humana preventiva, controle ambiental e de doenças.
- Realizar entrevistas, pesquisas e outras atividades de coleta de informações na comunidade e serviços públicos, segundo o tipo de estudo epidemiológico, para conhecer a realidade social e sanitária e a partir daí propor ações de melhoria.

Ao nível do domínio de atitudinal:

- Sensibilizando famílias, líderes e membros da comunidade para a participação ativa e responsável em programas e campanhas de prevenção, em particular doenças endêmicas e epidêmicas.
- Responder com interesse e responsabilidade às necessidades de promoção educacional em saúde da população e o processo de serviço de aprendizagem para a melhoria profissional do papel de estudante de medicina.
- Valorização da autoaprendizagem e aquisição de hábitos para a educação continuada dentro de um quadro ético, científico e legal.
- Tomar consciência da importância de medidas preventivas de saúde, tais como estratégia válida de eficiência, eficácia e menores custos operacionais na manutenção e melhoria da qualidade de vida da população.

5 – CONTEÚDO

UNIDADE I: ALCANCE DA EPIDEMIOLOGIA

Antecedentes históricos. Glossário de termos em Epidemiologia Distribuição de eventos de saúde. Determinantes do processo saúde-doença. Promoção da saúde. Tríade Ecológica. Aspectos ético-jurídicos. Perspectiva e usos da epidemiologia.



UNIDADE II: O MÉTODO EPIDEMIOLÓGICO

Conceitos. Fases da pesquisa epidemiológica. Tipos de métodos de pesquisa. Método Descritivo, Analítico e Experimental. Tipos de desenhos: prevalência, casos e controle, corte experimental. Estatísticas básicas: uso, importância. Causalidade, associação causalidade.

UNIDADE III: MED. DO PROCESSO DE SAÚDE-DOENÇA

Mensuração da frequência e magnitude da doença. Fontes de informação. Sistema de notificação de eventos.

Principais indicadores. Taxa de ataque. Taxas de morbidade, mortalidade e letalidade. Prevalência e Incidência. Usos, importância de cada um deles.

UNIDADE IV: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Conceito geral. Elementos para o planejamento. Medidas de controle em casos de surtos, endemias e epidemias. Guia para a estruturação de um sistema de vigilância.

Eventos de saúde sob vigilância. Investigação de surto.

Medidas de controle de doenças: controle, eliminação e erradicação.

Aspectos éticos e legais. Normas e procedimentos, responsabilidade do Ministério da Saúde, dos Serviços de saúde públicos e privados, governos, municípios e a Comunidade.

UNIDADE V: MEDIDAS DE CONTROLE DE ACORDO COM AS DOENÇAS

Doenças metaxênicas. Malária. Febre amarela Dengue, Chikungunya, Zika e doença de Chagas.

Doenças sexualmente transmissíveis. Sífilis, HIV/aids.

Doenças evitáveis por vacinação.

Doenças zoonóticas. Raiva humana.

Doenças transmitidas pelos alimentos e pela água. Cólera.

Doenças crônicas. Diabetes, câncer, doenças, cardiopatias.

Doenças causadas por poluentes ambientais e radiação.

UNIDADE VI. POLÍTICAS DE SAÚDE E EPIDEMIOLOGIA

Política geral e política de saúde. Política geral pró-saúde. Legislação sanitária. Constituição Nacional da República do Paraguai Lei nº 836/80 do Código Sanitário. Sistema Nacional de Saúde. Lei nº 1.032/96. Descentralização e Participação Cidadã. Planejamento local para o desenvolvimento de programas de prevenção e controle de doenças.

UNIDADE VII. ECOLOGIA E SAÚDE

Conceitos. Efeitos da contaminação.

Fatores de equilíbrio com o meio ambiente. Fatores genéticos, imunológicos e culturais. Componentes do meio ambiente. Reservatórios e vetores. Infecção, contaminação, infestação e poluição.

Contaminação da água, do solo e do ar. Contaminação de alimentos. Medidas de controle.

Saneamento ambiental. Atividades de saneamento ambiental.



6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O desenvolvimento programático do material será realizado adequadamente em relação ao conteúdo teórico e prático. Para este fim, os meios necessários para implementar o processo de ensino-aprendizagem (recursos didáticos, serviços, entre outros). Quanto ao tempo destinado às atividades externas, elas serão de maior percentual ao nível da comunidade e dos serviços de saúde. As atividades de serviço-aprendizagem contemplados são:

- Discussões em grupo
- Exposição de temas em aula. Participação em sala de aula.
- Autoaprendizagem orientado a solução de problemas.
- Estudo de Caso
- Coleta de Dados
- Análise de dados e informações
- Trabalho em equipe na vigilância. Epidemiológica.
- Participação em programas de vacinação e outras ações de prevenção
- Atividade em biblioteca.
- Desenvolvimento de temas de educação em saúde a nível da comunidade.
- Apresentação de trabalhos de pesquisa (monografias, ensaios, estudos de avanço, etc.)

A disciplina está vinculada ao Programa de Extensão Universitária que é desenvolvido na Comunidade Designada. Tem como objetivo vincular o marco teórico da disciplina, a realidade das comunidades, promover uma cultura de aceitação da diversidade, respeito aos diferentes estilos de vida.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula



seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

8. BIBLIOGRAFIA

Almeida Filho N.; Rouquayrol M. Introdução à Epidemiologia. OPS Geral do INE. 2008.

Beaglehole R.; Bonita R.; Kjellstrom T.; Epidemiologia Básica Editada pelo programa de Publicações da OPAS/OMS. Washington. D.C. 1994.

Curso de Epidemiologia Geral INE OPS.

Curso Básico de Vigilância Epidemiológica 1. Fundação Nacional de Saúde Ed. Brasília. Brasil 2000.

Chin, James. El control of communicable transmissibles. 17.a ed. - Washington, DC: OPS ©, 2001.

(Publicação Científica e Técnica nº 581)

Gordis L.; Epidemiologia. Ed. Elsevier, Espanha. 5ª Ed. 2014.

COMPLEMENTAR

Kisnerman. Natalio Saúde Pública e Serviço Social. Editora Hvmánitas.

Mac Mahon D. Trichopoulos. Epidemiologia, princípios e métodos, 2ª Ed. Livros Marban 2001.

Ministério da Saúde Pública e Previdência Social: Normas Nacionais de Vacinação. Técnicas de Administração e vigilância do Programa Nacional de Doenças Imuno-Preveníveis – PAI 2016. Diretrizes de Vigilância Sanitária 2016.

Organização Pan-Americana da Saúde. Módulos de Princípios de Epidemiologia para Controle de Doenças. Segunda Ed. revisada Washington D.C. 2016.

Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde e Meio Ambiente no Desenvolvimento Sustentável.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Fisiologia Humana II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quarto
- ❖ **Código:** MD207
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Fisiologia Humana I
- ❖ **Carga horária Semestral:** **136 h** H. Teóricas: **109 h** Laboratório: **27 h**
- ❖ **Carga horária Semanal:** 8
- ❖ **Créditos:** 9

2. FUNDAMENTAÇÃO

Fisiologia estuda os processos físicos e químicos que acontecem nos organismos vivos durante o desempenho de suas funções vitais. A fisiologia humana, em particular, tenta explicar as características e mecanismos específicos pelos quais o corpo humano se comporta como um ser vivo, como se nutre, como se move, como se adapta a diversas circunstâncias ambientais, como se reproduz.

O ensino é de modo a orientar o aprendizado do aluno para que a formação adquirida sirva de base para uma posterior compreensão da fisiopatologia, farmacologia e as clínicas.

A disciplina vai permitir ao aluno, através da integração de conhecimentos em fisiologia celular e fisiologia dos diferentes órgãos e aparelhos para alcançar um conhecimento completo sobre o funcionamento do corpo humano. Este conhecimento representam a base para o entendimento posterior dos fundamentos da saúde e da doença.

3. OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno um espaço para encontrar orientação eficaz e oportuna, bem como ferramentas para o aprendizado de conteúdos da matéria, o desenvolvimento de sua capacidade de autoaprendizagem e seu próprio desenvolvimento pessoal.

Proporcionar ao aluno habilidades relacionadas à compreensão, interpretação e previsão de processos vitais, relacionando adequadamente a estrutura à função, interpretando as mudanças devidas aos fenômenos ambientais e sua interação com os processos regulatórios internos do organismo

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Manejar corretamente com os parâmetros fisiológicos relacionados ao ambiente interno, sua posição e mecanismo de regulação.

Interpretar corretamente o papel que cada dispositivo e sistema corporal no controle do ambiente interno.

Relacionar adequadamente a estrutura com a função que cada órgão desempenha.

Executar, analisar e interpretar os resultados obtidos em simples testes laboratoriais, respeitando as formas de biossegurança.

Utilizar de forma adequada as TIC's.

Preparar relatórios, ensaios, monografias e/ou projetos corretamente. Integrar equipes de trabalho.



Capacidade de se autoavaliar.

5. BLOCOS TEMÁTICOS

UNIDADE I: FISILOGIA RESPIRATÓRIA

- **CIRCULAÇÃO PULMONAR.** Resumo anatômico. Características de Circulação pulmonar. Dinâmica capilar pulmonar. Edema pulmonar. Cavidade pleural.
- **BASES QUÍMICAS DA TROCA DE GASES.** Pressão e difusão. Conceito de pressão parcial. Leis que regem os gases. Composição do ar atmosférico, alveolar e espirado. Difusão de gases através da membrana respiratória. Capacidade de difusão.
- **MECÂNICA RESPIRATÓRIA.** Músculos respiratórios. Pressões respiratórias. Adaptabilidade pulmonar. Surfactante. Trabalho de respiração. Volumes e capacidades dos pulmões. Espirometria. Funções das vias aéreas. Volume minuto respiratório.
- **VENTILAÇÃO ALVEOLAR** Conceito Distinção entre volume minuto respiratório e ventilação alveolar. Espaço morto anatômico e fisiológico, relação entre ventilação e perfusão.
- **TRANSPORTE DE GASES SANGUÍNEOS.** Captação de oxigênio nos alvéolos. Gradiente de difusão. Transporte de oxigênio por hemoglobina. Curva de Dissociação da hemoglobina. Uso de oxigênio pelas células. Transporte de dióxido de carbono dos tecidos para os alvéolos. Gradiente de difusão. Formas de transporte. Quociente respiratório.
- **REGULAÇÃO DA RESPIRAÇÃO.** Centro Respiratório. Núcleos e grupos neurais. Reflexo Hering-Breuer. Regulação química da respiração: mecanismo e importância dos fatores envolvidos. Quimiorreceptores. Regulação respiratória durante o exercício. Outros fatores que afetam a respiração.
- **RESPIRAÇÃO NA ALTITUDE.** Efeito da baixa pressão atmosférica sobre a composição do ar alveolar. Efeitos da hipóxia. Aclimação de baixa pressão parcial do oxigênio. Aclimação natural em altitude. Doenças na altitude.
- **FISIOLOGIA NO MERGULHAR:** Profundidade e pressão. Efeitos da alta pressão dos gases no corpo. Decomposição no mergulho. Doenças pela descompressão. Problemas físicos com o mergulho.

UNIDADE II: FISILOGIA DO RIM E LÍQUIDOS CORPORAIS

- **COMPORTAMENTO DO LÍQUIDO NO ORGANISMO.** Classificação e volume. Determinação do volume dos compartimentos líquidos. Princípio de diluição. Composição dos líquidos extracelulares e intracelulares Equilíbrio hídrico do organismo: água, corpo total, ingressos e perdas. Desidratação.
- **CONCENTRAÇÃO OSMOLAR DOS LÍQUIDOS CORPORAIS.** Pressão osmótica e osmolaridade dos líquidos corporais. Equilíbrio osmótico: conceito de meio hipotônico, isotônico e hipertônico. Efeitos da adição de soluções hipertônicas. Edema, conceito e causas. Fator de segurança.
- **FISIOLOGIA RENAL.** Anatomia e histologia dos rins. Conceito histológico do néfron. Fluxo sanguíneo renal. Pressões na circulação renal. Capilares peritubulares.



- **FILTRAÇÃO GLOMERULAR.** Estrutura do glomérulo e membrana glomerular. Composição do filtro glomerular. Fatores que determinam a filtração glomerular. Fatores que modificam. Controle da filtração glomerular. Autorregulação. Controle por constrição e vasodilatação arteriolar. Efeitos do estímulo simpático.
- **FUNÇÃO TUBULAR.** Histologia dos diferentes segmentos tubulares. Reabsorção e secreção tubular. Transporte ativo e absorção passiva. Capacidade de reabsorção e secreção em diferentes níveis tubulares. Reabsorção de água. Reabsorção de outras substâncias. Carga tubular e transporte tubular máximo. Limiar plasmático.
- **LIBERAÇÃO DE PLASMA.** Conceito de liberação de plasma de uma substância. Fórmula. Liberação da ureia, creatinina e ácido para-amino-púrico. Liberação de insulina e sua importância.
- **REGULAÇÃO DA OSMOLARIDADE CORPORAL.** Concentração de urina. Mecanismo de contracorrente. Papel ADH. Produção de urina diluída. Controle da Osmolaridade pelo sistema osmorreceptor, ADH e sede. Regulação da excreção de sódio. Papel da aldosterona.
- **REGULAÇÃO DE VOLUME RENAL E COMPOSIÇÃO DE FLUIDOS EXTRACELULARES.** Controle do volume de sangue. Mecanismo global. Fatores nervosos e hormonais. Excreção de ureia e potássio. Regulação da concentração extracelular de hidrogênios, bicarbonato e outros eletrólitos.
- **EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE.** Conceito de ácido e base. Fundamentos de Notação pH. Equação de Henderson-Hasselbach. Conceito de acidose e alcalose, efeitos sobre o organismo. Regulação do equilíbrio ácido-base por sistemas amortizadores: sistema tampão bicarbonato, sistema fosfato e sistema proteico.
- **REGULAÇÃO RENAL E RESPIRATÓRIA DO EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE.** Controle renal da concentração de hidrogênio. Secreção tubular de hidrogênios. Correção renal de acidose e alcalose. Regulação respiratória do equilíbrio ácido-base. Eficácia dos mecanismos de regulação.
- **MICÇÃO.** Anatomia da bexiga. Inervação. Tônus da bexiga e cistometrograma. Mecanismo de micção. Facilitação e inibição. Distúrbios da micção.
- **TESTES DE FUNÇÃO RENAL E DIÁLISE.** Liberação de plasma. Estudo físico e químico da urina. Dosagem de nitrogênio não proteico. Estudos radiológicos. Cintilografia. Ecografia. Diálise: princípios básicos de hemodiálise e diálise peritoneal.

UNIDADE III: FISILOGIA DIGESTIVA E PRINCÍPIOS NUTRICIONAIS

- **FISIOLOGIA DA PAREDE INTESTINAL.** Atividade elétrica do músculo liso. Controle nervoso da função gastrointestinal. Controle Hormonal. Motilidade do tubo digestivo. Circulação intestinal. Fatores que modificam o fornecimento de sangue intestinal.
- **INGESTÃO DE ALIMENTOS.** Mastigar e deglutir. Etapas de deglutição. Esfíncter gástrico. Secreção salivar. Glândulas salivares. Composição da saliva. Funções da secreção salivar. Regulação da ingestão de alimentos.



- **FUNÇÕES MOTORES DO ESTÔMAGO.** Resumo do estômago. Movimentos do Estômago. Função de armazenamento e mistura. Esvaziamento gástrico e funções que modificam: hormônios, composição do quimo, fatores nervosos.
- **SECREÇÃO GÁSTRICA.** Histologia das glândulas gástricas. Secreção ácido clorídrico. Secreção de pepsina. Função de ambos os produtos. Regulação da secreção gástrica.
- **SECREÇÃO PANCREÁTICA EXÓCRINA** Resumo anatômico do pâncreas. Composição do suco pancreático. Regulação nervosa da secreção pancreática. Regulação hormonal: secretina e pancreozimina. Ativação das enzimas pancreáticas
- **FÍGADO.** Resumo anatômico. Funções do fígado. Secreção da biliar pelo fígado. Composição da biliar. Funções. Fatores que modificam a secreção biliar. Função de da vesícula biliar, regulação. Provas funcionais hepáticas.
- **INTESTINO DELGADO.** Motilidade do intestino delgado. Reflexo peristáltico. Funções da válvula ileocecal. Regulação nervosa e hormonal da motilidade intestinal e fatores que determinam e modificam.
- **INTESTINO GROSSO.** Resumo anatômico. Movimentos intestinais grandes. Fatores que causam, regulação. Defecação: formação de matérias fecais, composição das fezes = , mecanismo da defecação. Secreção do intestino grosso.
- **NUTRIÇÃO, GENERALIDADES.** Conceito de nutrição e estado nutricional. Alimentos. Nutrientes e alimentos. Determinantes do estado nutricional. Normas para uma correta alimentação. Leis clássicas da alimentação. Conceito de dieta e dietas modificadas.
- **NUTRIENTES.** Necessidades de macronutrientes: proteínas, carboidratos e lipídios. Micronutrientes: funções e fontes. Fontes de macronutrientes e micronutrientes relevantes.
- **DIGESTÃO E ABSORÇÃO DE CARBOIDRATOS.** Enzimas envolvidas nos diferentes níveis. Produtos de digestão. Mecanismo de absorção.
- **DIGESTÃO E ABSORÇÃO DE PROTEÍNAS.** Enzimas de intervenção. Produtos de digestão. Mecanismo de absorção de produtos terminais.
- **DIGESTÃO E ABSORÇÃO DE LIPÍDIOS.** Enzimas de intervenção. O papel da biliar. Mecanismo de absorção de dos produtos de digestão dos lipídeos.
- **ABSORÇÃO DE VITAMINAS, ÁGUA E MINERAIS.** Locais de absorção dos minerais. Mecanismos. Absorção de vitaminas, fatores. Absorção de água.
- **DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS.** Náuseas e vômitos, mecanismo e causas. Conceito de diarreia e constipação intestinal. Meteorismo. Flora intestinal normal.

UNIDADE IV: ENDOCRINOLOGIA E REPRODUÇÃO

- **HORMÔNIOS.** Conceito e classificação. Mecanismos de ação hormonal. Receptores e segundos mensageiros. Secreção e armazenamento de hormônios. Metabolismo e excreção dos hormônios. Dosagem de hormônios.
- **SISTEMA HIPOTÁLAMO-ADENOHIPOFISÁRIO.** Anatomia do hipotálamo. Núcleos e conexões. Neuro hormônios hipotalâmicos. Sistemas de portal hipotalâmico-adenohipofisário. Interação hipotálamo-hipofise-glândula. Controle por retroalimentação: conceito, mecanismos, tipos.



- **HORMÔNIOS ADENOHIPOFISÁRIO.** Hormônio de crescimento. Estrutura química e secreção. Ações sobre o crescimento. Papel da somatomedina. Ações Bioquímicas e metabólicas. Regulação da secreção STH. Outros hormônios adenohipofisários: ACTH, tirotrófina, prolactina, gonadotrofinas.
- **HORMÔNIOS NEUROHIPOFISÁRIO.** Sistema hipotalâmico-neurohipofisário. Produção, transporte e liberação de hormônios neurofisiológicos. Vasopressina e oxitocina: estrutura, ações fisiológicas, mecanismo de ação, regulação de sua secreção.
- **HORMÔNIOS DA TIREOIDE.** Resumo anatômico e histológico da glândula tireoide. Metabolismo do iodo. Síntese, secreção e transporte de hormônios da tireoide. Ações metabólicas. Ações em aparelhos e sistemas. Regulação da sua secreção. Anormalidades da secreção dos hormônios da tireoide. Provas da função da tireoide.
- **HORMÔNIOS DA MEDULA SUPRARRENAL.** Resumo anatômico. Química e metabolismo dos hormônios da medula suprarrenal. Ações fisiológicas. Ações metabólicas. Ações em aparelhos e sistemas. Diferenças entre a ação da adrenalina e noradrenalina. Regulagem da função da medula suprarrenal.
- **CÓRTEX SUPRARRENAL.** Resumo anatômico e histológico. Síntese, metabolismo, excreção dos hormônios córtico suprarrenais. Mineralocorticoides: ações fisiológicas, mecanismo de ação, regulagem de secreção.
- **GLICOCORTICOIDES.** Mecanismo de ação. Ações fisiológicas. Efeitos sobre o metabolismo, a imunidade e inflamação. Outras ações. Regulagem de sua secreção. Provas da função córtico suprarrenal.
- **MUDANÇAS NORMAIS E ANORMAIS NA FUNÇÃO SUPRARRENAL:** Síndrome de adaptação geral: definição, estágios. Características de cada etapa. O papel do cortisol e adrenalina. Conceito básico de hipercorticismismo e insuficiência córtico suprarrenal.
- **PÂNCREAS ENDÓCRINO.** Resumo anatômico e histológico do pâncreas. Insulina: estrutura, biossíntese e secreção. Mecanismo de ação. Receptores e interações. Degradação da insulina. Ações sobre o metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Outras ações. Antagonistas da insulina. Regulagem da secreção de insulina. Efeitos da deficiência de insulina.
- **OUTROS HORMÔNIOS INSULARES.** Glicogênio. Estrutura. Ações fisiológicas e interação com a insulina. Regulação de sua secreção. Somatostatina: função em ilhotas e em outras partes do corpo.
- **HORMÔNIOS DA GLÂNDULA PARATIREOIDE.** Histologia da glândula. Metabolismo do cálcio. Distribuição de cálcio e fosfato no líquido extracelular. Paratormônio: ações sobre o metabolismo do cálcio e do fosfato. Efeitos a nível intestinal, renal e ósseo. Relação com a vitamina D. Regulagem da secreção de Paratormônio. Hipoparatiroidismo. Calcitonina: ações sobre calcemia. Regulagem de sua secreção.
- **APARELHO REPRODUTOR MASCULINO.** Resumo anatômico e histológico. Funções gerais do testículo. Funções das células de Sertoli. Barreira hematotesticular. Regulagem da temperatura do testículo.



- **ESPERMATOGÊNESE.** Fases. Duração. Cinética Celular. Regulagem da espermatogênese. Estrutura dos espermatozoides. Maturação. Composição do sêmen. Função da próstata e das vesículas seminais.
- **ANDRÓGENOS.** Natureza química. Biossíntese. Locais de produção. Mecanismo de ação. Metabolismo e excreção de andrógenos. Ações fisiológicas antes e depois do nascimento. Características sexuais secundárias. Ações sobre os tecidos. Ações metabólicas.
- **CONTROLE DA FUNÇÃO TESTICULAR E AS FUNÇÕES SEXUAIS MASCULINAS.** Papel do hipotálamo e da hipófise. Gonadotrofinas hipofisárias. Retroalimentação no eixo hipotálamo-hipófise-testículos. Efeitos da gonadotrofina
- Coriônico. A puberdade.
- **CICLO DO OVÁRIO.** Resumo anatômico do ovário. Etapas do ciclo ovariano. Foliculogênese: estágios e alterações foliculares, regulagem. Descarga pré-ovulante e ovulação, mecanismo. Corpo amarelo, formação e funções. Diagnóstico da ovulação.
- **CICLO ENDOMETRIAL.** Fases proliferativas e de secreção. Modificações uterinas nestas fases. Menstruação: mecanismo e causas: mecanismo hormonal e teoria vasomotora. Característica da menstruação.
- **HORMÔNIOS SEXUAIS FEMININOS.** Estrogênios. Biossíntese, metabolismo e excreção. Mecanismo de ação hormonal. Ações fisiológicas sobre o aparelho reprodutor, ações morfológicas, ações metabólicas. Caracteres sexuais secundários. Biossíntese e degradação. Ações fisiológicas sobre o útero e o metabolismo. Ações na gravidez.
- **REGULAGEM DAS FUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS.** Gonadotrofinas hipofisária. Retroalimentação positiva e negativa. Curvas hormonais ao longo dos ciclos sexuais femininos. Ciclos anovulatórios. Puberdade e menarca. Menopausa.
- **RESPOSTA SEXUAL HUMANA.** Fases da resposta sexual humana. Elementos nervosos e endócrinos. Padrão sexual masculino e feminino. As diferenças. Conceito básico de disfunções sexuais.
- **FECUNDAÇÃO E IMPLANTAÇÃO.** Requisitos mínimos para que o sêmen seja fecundada. Treinamento. União dos gametas. Reação por zona. Mudanças no ovo fecundado. Transporte e implantação do ovo. Nutrição inicial do embrião. Estruturação e funções da placenta.
- **PREGNÂNCIA.** Papel dos diferentes hormônios na gravidez. Estrogênios. Progesterona.
- Gonadotrofina coriônica. Somatomotrofina coriônica. Relaxe. Outros fatores
- Hormônios. Mudanças fisiológicas na mãe durante a gravidez. Ganho de peso,
- Alterações em dispositivos e sistemas, alterações metabólicas.
- **FISIOLOGIA DO TRABALHO.** Início do trabalho de parto. Fatores hormonais. Reflexos nervosos.
- Fases e duração do trabalho de parto. Mecânica do parto. Estudo da motilidade uterina. Cálculo de
- Atividade uterina. Iluminação. Involução uterina.
- **GESTAÇÃO.** O papel dos diferentes hormônios na gestação. Estrógeno. Progesterona. Gonadotrofina coriônica. Somatomotrofina coriônica. Relaxina. Outros fatores hormonais.



Mudanças fisiológicas na mãe durante a gravidez. Aumento do peso. Alterações nos aparelhos e sistemas, mudanças metabólicas.

- **FISIOLOGIA FETAL E NEONATAL.** Fases da vida intrauterina. Desenvolvimento fetal. Idade gestacional do término. Adaptação da criança ao nascimento. Características fisiológicas do recém-nascido e alterações posteriores. Problemas funcionais especiais do recém-nascido. Conceito básico de crescimento e desenvolvimento.
- **CONTRACEPTIVO.** Métodos. Métodos mecânicos: preservativo e diafragma. Métodos químicos. Contraceptivos hormonais. Dispositivos intrauterinos. Descrição de cada método, vantagens e desvantagens. Eficiência. Novos métodos contraceptivos.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Serão realizadas aulas magistrais semanais para orientar os estudantes de modo que compreendam os objetivos estabelecidos para cada bloco temático.

Em cada unidade temática haverá uma sessão de solução de problemas ou dinâmicas de grupo; práticas em laboratório ou práticas dirigidas em sala de aula.

Práticas no Laboratório de Fisiologia: Todos os alunos realizarão um estágio pelo laboratório de fisiologia.

Trabalhos de pesquisa: será dada prioridade a trabalhos de revisão bibliográfica sobre os conteúdos de Fisiologia, sem descartar o apoio aos que surjam por iniciativa do aluno, sempre que se permita reforçar conhecimentos adquiridos na disciplina.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem



enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

8. BIBLIOGRAFIA

- Guyton, A. C.; Hall, J. (2011); Tratado de Fisiología Médica de Guyton; Editora Elsevier Science, Duodécima Ed.
- Dvorkin, Mario; Cardinali, Daniel; Lermoli, Roberto (2010); Best & Taylor, Bases Fisiológicas de la práctica médica, Editora Panamericana, 14ª Ed.
- **COMPLEMENTAR**
- Tresguerres, J. F. (2010); Fisiología Humana; MacGraw- Gill; 4ª Ed. Ganong, W. (2010); Fisiología Médica; Editorial Manual Moderno; 23ª Ed.
- Cingolano, H; Houssay, A. (2009); Fisiología Humana de Houssay; Editora El Ateneo; 7º Ed.

RECURSOS DE APOIO

- a) Aula montada com equipamentos multimídia
- b) Internet e Plataforma Moodle
- c) Laboratório de Fisiologia: Espirômetro, Eletrocardiógrafo, Esfigmomanômetros e Estetoscópios para controle da pressão arterial.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Microbiologia e Parasitologia II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quarto
- ❖ **Código:** MD208
- ❖ **Área:** Ciências Pré-Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Microbiologia e Parasitologia I
- ❖ **Carga horária Semestral:** 85 h H. Teóricas: 68 h Laboratório: 17 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 5
- ❖ **Créditos:** 6

2. FUNDAMENTAÇÃO

O estudo de Microbiologia e Parasitologia tem como objetivo estudar o microrganismo de interesse na área da medicina, juntamente com seus mecanismos patogênicos e seus fatores de virulência, tendo também como objetivo estudar a detecção, disseminação e doenças produzidas pela presença no corpo e prevenção desses agentes que causam infecções em humanos. O conhecimento adquirido pelo estudo de microrganismos como bactérias, parasitas, fungos, vírus e também organismos como artrópodes e cobras de significado clínico permitirá ao aluno aplicar procedimentos de controle sanitário ou terapêutico para a comunidade em que está localizado. Do ponto de vista científico, clínico e tecnológico, a interdisciplinaridade requer a formação de médicos com conhecimentos que lhes permitam integrar grupos de pesquisa sobre temas relacionados ao assunto e é inerente ao aluno adquirir conhecimentos prévios para o gerenciamento de outras disciplinas relacionadas como farmacologia, fisiopatologia, epidemiologia, saúde pública e até todas as espécies médicas. Por todas essas razões, é importante que os alunos façam um aprendizado fundamentado das bases de Microbiologia que lhes permitam entender a dinâmica global dos processos infecciosos com base no entendimento dos processos fisiopatológicos que causam microrganismos.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Interpretar as principais causas da agressão de microrganismos e parasitas sobre a estrutura histo – anatômicas e sobre os processos físico-químicos - fisiológicos normais do organismo humano.
- Distinguir as características e peculiaridades dos diversos microrganismos patogênicos e assim poder diagnosticar, prevenir e combatê-los em tempo hábil.
- Integrar o conhecimento da matéria dentro da totalidade da carreira médica, com ênfase na patologia infecciosa nacional e regional.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecimento para:

Interpretar as principais causas da agressão de microrganismos e parasitas sobre a estrutura histo – anatômicas e sobre os processos físico-químicos - fisiológicos normais do organismo humano.



Distinguir as características e peculiaridades dos diversos microrganismos patogênicos e assim poder diagnosticar, prevenir e combatê-los em tempo hábil.

Habilidades para:

Desenvolver técnicas elementares para o Laboratório de Microbiologia que possam ser úteis para o bom desenvolvimento do médico de clínica geral ou médico preparado para a Atenção Primária da Saúde.

Atitudes para:

Integrar o conhecimento do assunto dentro da totalidade do currículo da carreira médica, dando ênfase na patologia infecciosa nacional e regional. Valorar, respeitar e promover o cuidado do meio ambiente urbano e rural, com a comunidade em geral e ambientes sanitários.

4. CONTEÚDO

UNIDADE I: PARASITOLOGIA E ARTRÓPODES

- GENERALIDADES DA PARASITOLOGIA. Parasitologia Geral
- PROTOZOÁRIOS E HELMINTOS: Características e propriedades gerais.
- AMEBAS: Entamoeba histolytica e outras amebas comensais do ser humano.
- HEMOPHLAGELADOS: Leishmania sp e Trypanosoma sp.
- OUTROS FLAGELADOS: Giardia lamblia, Trichomonas sp.
- CILIADOS: Balantidium coli.
- APICOMPLEXA: Coccídios; Toxoplasmose, Malaria sp, Isosporos, Cryptosporidium, Sarcocystis.
- CESTODO: T. solium e T. saginata, Hymenolepis sp, Echinococcus sp, Diphyllbotrium.
- TREMATÓDEOS: Schistosoma sp, Fasciola hepatica.
- NEMATÓDEOS INTESTINAIS. Nematódeos intestinais de penetração oral. Nematodos tissulares.
- EXAME PARASITOLÓGICO: Amostras biológicas para exame parasitológico.
- ANTIPARASITÁRIOS: mecanismo de antiparasitas
- VETORES ARTRÓPODES. Artrópodes: generalidades.
- ARTRÓPODES PARASITAS E VENENOSOS.
- COBRAS VENENOSAS DO PARAGUAI. Animais venenosos.

UNIDADE II: VÍRUS

- VÍRUS: Generalidades e replicação viral.
- DIAGNÓSTICO EM VIROLOGIA: amostragem, isolamento em culturas celulares, ovos embrionários, neutralização de placas, hemaglutinação, IFA, ELISA; moleculares.
- ARBOVÍRUS: vírus da febre amarela, Dengue, Chikungunya, Zika e Malária.
- HERPES VÍRUS.
- POLIOMIELITE. Adenovírus, Papovírus e Parvovírus e Picomavírus.
- HEPATITE Vírus da Hepatite.
- VIROSES RESPIRATÓRIOS. Influenza, Parainfluenza, Reovírus. Arenavirus. Orthomyxovirus.
- VIROSES CONGÊNITAS. Paramixovírus e Coronavírus. Togavírus.



- RAIVA. Vírus da raiva.
- VÍRUS ONCÓGENOS.

5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Ativa. Autogerenciada. Demonstração. Experimentação. Seminários. Conclusões. Esquemas de conteúdo. Aulas compartilhadas. Exposições orais. Aulas de orientação. Trabalhos de campo.

Aulas teóricas: serão desenvolvidas com a metodologia de seminários. Consistirá na apresentação teórica da unidade correspondente para a data.

Aulas práticas: demonstrativas, laboratoriais, serão realizadas práticas microbiológicas de acordo com cada unidade. Serão realizados métodos de cultivos bacteriológicos em meio de isolamentos primários, identificação de gênero e espécie de bactéria com prova de suscetibilidade.

Iniciação Científica: Os alunos podem participar do eixo de alfabetização científica e tecnológica do Programa de Iniciação Científica do Centro de Pesquisa Médica, dependente da Direção de Investigações.

6. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de



avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

7. BIBLIOGRAFIA

Texto de referência:

- Murray; Rosenthal. Microbiologia Médica. 8ª Ed. Elsevier Publishing House Espanha. 2018.

Textos básicos para estudantes:

- Canese Arquímedes. 2012. Microbiologia e Parasitologia Médica. EFACIM. Asunción, Paraguai.
- Jawetz Ernest y otros. 2016. Microbiologia Médica (27ª Ed.). M.M Editora (O.P.S.) México, ISBN 968-426-4254-0.

Textos complementares:

- Atlas A. e Neghme A. 1988. Parasitologia Clínica (2ª. Ed.). De. Mediterráneo (O.P.S.) Santiago-Chile. ISBN 956-220-0263- Baron Samuel. 1982. Medical. Microbiology. Addison-Wesley M.D., California - EUA- ISBN 0-21-10175-0.
- Barret James T. 1990. Inmunología Médica (5ª. Ed.). De. Interamericana. México. ISBN 968-25-1461-4.
- Divo Alejandro. 1990. Microbiología Médica (4ª. Ed.). De. Interamericana. México. ISBN 968-25-1450-0.
- Pumarola A. y otros. 1987. Microbiología y Parasitología Médica (2ª. Ed.). Salvat Editores. Barcelona-España. ISBN 84-345-2697-2.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Nutrição
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quarto
- ❖ **Código:** MD115
- ❖ **Área:** Complementar
- ❖ **Requisitos:** Nenhum
- ❖ **Carga horária Semestral:** 34 h H. Teóricas: 34 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 2
- ❖ **Créditos:** 2

2. FUNDAMENTAÇÃO

Deve-se admitir que o conhecimento sobre nutrição vai além da simples relação entre o homem e sua alimentação, e é influenciado pela cultura, sociedade, economia e a organização política da sociedade. É neste último que recai a responsabilidade de regular a produção, disponibilidade e acessibilidade dos alimentos para o consumo diário da população.

Dentro do treinamento médico de contribuição nutricional é essencial para a boa evolução do paciente.

A alimentação é um processo social e cultural que está diretamente relacionado ao estado de saúde das pessoas. Os hábitos alimentares são adquiridos na infância e se consolidam na adolescência, por isso é necessário educar para uma alimentação saudável. Crianças e adolescentes são alvo de campanhas publicitárias que os induzem a consumir cada vez mais alimentos de pouco valor nutricional. A intenção do consumo excessivo de alimentos é propor um trabalho educativo da escola para analisar este problema, gerar hábitos saudáveis que tendem a desencorajar o consumo excessivo de produtos e promover a ingestão de alimentos saudáveis.

3. OBJETIVOS GERAIS

O objetivo deste curso é que o aluno adquira conhecimentos suficientes para reconhecer a importância da nutrição tanto na saúde quanto na doença e para reconhecer a importância da nutrição na saúde e nas doenças e desenvolver ações para a prevenção, interpretação clínica e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis de origem metabólica e não-metabólica.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os alimentos e os valores nutricionais. É essencial para a gestão de uma boa indicação da dieta da mulher grávida e da criança.
- Conhecer as exigências nutricionais das diferentes etapas da vida.
- Conhecer as ferramentas para realizar uma avaliação nutricional.
- Conhecer as necessidades nutricionais de macro e micronutrientes em diferentes patologias e de acordo com as necessidades do paciente de acordo com a evolução do paciente



- Conhecer as modificações dietéticas de acordo com a necessidade, a fim de alcançar o equilíbrio nutricional do paciente.
- Conhecer as técnicas de suporte nutricional, tipos, indicações e contra-indicações.

COMPETÊNCIAS BÁSICAS

- Gerencia ferramentas de avaliação nutricional
- Conhece os aspectos relevantes do projeto de dietas terapêuticas em diferentes patologias.
- Gerencia os modelos de implementação e avaliação das dietas terapêuticas de acordo com o paciente e a evolução da doença.
- É capaz de transmitir de uma maneira clara, alimentando as indicações aos pacientes.
- Reconhece a necessidade de apoio nutricional nos pacientes. Identifica as vias de acesso enteral e parental.
- É capaz de monitorar e acompanhar um paciente com suporte nutricional.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I: CONCEITOS GERAIS DE UMA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA

- Leis alimentares, para uma alimentação saudável.
- Conceitos de Alimentos, Nutrição, Alimentos e Nutrientes.
- Funções dos alimentos e nutrientes.
- Grupos Alimentares
- Guias de Alimentos do Paraguai.

UNIDADE II: AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL

- Avaliação nutricional com ênfase na antropometria de crianças e adultos.
- Índice de Massa Corporal.
- Índice de peso / idade.
- Índice Tamanho / Idade.
- Índice peso / tamanho

UNIDADE III: NUTRIÇÃO A MULHER GESTANTE E DA CRIANÇA LACTANTE

Alimentação e Nutrição em Mulheres Grávidas:

- Ganho de peso. - Nutrição.
- Suplementação

Aleitamento materno - Benefícios.

- Técnica de alimentação complementar:
- Introdução de diferentes alimentos no segundo semestre de vida.
- Noções de higiene e segurança alimentar.



UNIDADE IV: DESNUTRIÇÃO CALÓRICA PROTEICA

- Desnutrição das proteínas calóricas em crianças:
- Fatores que condicionam sua aparência.
- Mecanismos de compensação.
- Consequências.
- Formas clínicas.
- Gerenciamento nutricional básico inicial.

UNIDADE V: DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS COM A NUTRIÇÃO

- Doenças crônicas relacionadas à nutrição:
- Obesidade
- Diabetes Mellitus.
- Dislipidemias.
- Hipertensão arterial.
- Conceitos básicos de patologia.
- Avaliação dos riscos nutricionais e clínicos.
- Terapia dietética.

UNIDADE VI: DIETOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇAS GERAIS

- Conceitos básicos de terapia alimentar nas seguintes doenças:
- Gastrite e úlceras gástricas.
- Diarreia.
- Constipação.
- Diverticulite.
- Doença celíaca.
- Hepatite e cirrose.
- Falha renal
- Outras doenças gerais com repercussão nutricional.

UNIDADE VII: DESNUTRIÇÃO HOSPITALAR

- Desnutrição hospitalar:
- Causas.
- Consequências.
- Métodos de triagem nutricional.
- Abordagem de tratamento nutricional.
- Indicações para terapia nutricional.

UNIDADE VIII: TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E PARENTERAL

- Terapia Nutricional Enteral:



- Indicações.
- Rotas.
- Nutrientes.
- Complicações.
- Terapia Nutricional Parenteral: - Indicações.
- Rotas.
- Nutrientes.
- Complicações.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

- Desenvolvimento de aulas aplicando a técnica expositiva e técnicas grupais.
- Fortalecimento dos conteúdos através de trabalhos de pesquisa individuais e grupais.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de



avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

8. BIBLIOGRAFIA

- López, L., 2008. Fundamentos de Nutrición Normal. El Atenco. Buenos Aires.
- Torresani, M., 2011. Lineamientos para el Cuidado Nutricional. Eudeba. Buenos Aires.

COMPLEMENTAR

- De Girolami, Daniel. Fundamentos de Valoración Nutricional y Composición Corporal, Buenos Aires, Edt El Ateneo, 2003 1 ed
- Gil Hernandez, Angel. Tratado de Nutrición 2cd. Med. Panamericana. Madrid 2010



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Fisiopatologia
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quinto
- ❖ **Código:** MD124
- ❖ **Área:** Ciências Pré-clínica
- ❖ **Requisitos:** Fisiologia Humana II e Bioquímica
- ❖ **Carga horária Semestral:** 102 h H. Teóricas: 102 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 6
- ❖ **Créditos:** 7

2. FUNDAMENTAÇÃO

A fisiopatologia estuda o funcionamento normal e patológico do corpo humano. Aqui o desenvolve conhecimentos de Fisiologia Patológica, definida como o estudo do funcionamento do organismo ou de suas partes em estados patológicos, utilizando conceitos e competências prévias obtidas em Fisiologia Humana, Anatomia e Histologia.

A seleção dos conteúdos foi baseada nos problemas de saúde mais frequentes, levando em conta as patologias regionais e internacionais, utilizando um modelo conceitual que integra tanto aspectos evolutivos quanto preventivos dos processos de saúde-doença.

Por razões didáticas, o conteúdo do material foi dividido por módulos correspondentes aos processos fisiopatológicos de cada sistema ou aparelho. Apesar disso, valorizamos em primeiro lugar a integração dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do ano letivo, para que o aluno entenda todo o processo da doença como uma unidade biossocial.

A fisiopatologia é o estudo dos processos patológicos físicos e químicos (doenças) que ocorrem nos organismos vivos durante o desempenho de suas funções. Ela estuda os mecanismos de produção de doenças em relação aos níveis máximos moleculares, celulares, teciduais, orgânicos e anatômicos.

A fisiopatologia está intimamente relacionada à anatomia, biologia molecular, bioquímica, biologia celular, genética, fisiologia, imunologia, farmacologia e ciências morfológicas. A fisiopatologia é derivada da fisiologia (ciência biológica que visa estudar a dinâmica dos organismos organizados). Portanto, a fisiopatologia é uma disciplina baseada em fornecer a base científica para a prática médica. Além disso, constitui uma ponte entre as disciplinas básicas e clínicas e, ao estudar animais (inclusive humanos), tem uma importante projeção para a medicina veterinária.

3. OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao estudante as competências para compreender os processos fisiopatológicos responsáveis pelo quadro clínico do paciente.

Desenvolver competências relacionadas com os valores interpessoais que permitem um trabalho em equipe adequado, com espírito de colaboração e responsabilidade

Trabalho em equipe, com espírito de colaboração e responsabilidade durante sua participação nas atividades do curso.



4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para conseguir que os estudantes adquiram competências para:

- Compreender os processos fisiológicos responsáveis pela homeostase do corpo humano.
- Aplicar o método científico em fisiopatologia.
- Valorizar a importância da fisiopatologia. Aplicar os conceitos básicos na prática diária.
- Aprender a Aprender.
- Compreender a importância do equilíbrio biopsicossocial do ser humano como parte fundamental do processo saúde-doença.
- Interpretar as diferentes alterações funcionais de cada órgão ou sistema do corpo.
- Reconhecer as manifestações e consequências das alterações fisiológicas.
- Desenvolver valores éticos relacionados à formação médica e pessoal.
- Trabalhar em equipe a fim de realizar seminários para discutir temas ou resolver problemas.
- Conhecer as fontes de informações seguras em fisiopatologia, a fim de realizar uma pesquisa bibliográfica adequada.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I: GENERALIDADES

CONCEITOS DE SAÚDE E DOENÇA. Saúde e sociedade. Perspectivas de saúde e doença em indivíduos. A saúde e as doenças como estados de adaptação. Evolução natural. Epidemiologia e padrões de doença. Níveis de prevenção.

ADAPTAÇÃO, LESÃO CELULAR E MORTE CELULAR. Adaptação celular. Atrofia, hipotrofia, hiperplasia, metaplasia, displasia, depósitos intracelulares e calcificações patológicas. Causas de lesão celular. Mecanismos de lesão celular. Lesão celular reversível. Morte celular.

ESTRESSE E ADAPTAÇÃO. Homeostasia. Resposta ao estresse agudo. Resposta ao estresse crônico. Transtorno de estresse pós-traumático. Conceitos terapêuticos,

NEOPLASIAS. Conceitos de diferenciação e crescimento celular. Terminologia das neoplasias. Generalidades das neoplasias benignas e malignas. Etiologia do câncer. Base molecular do câncer. Fatores ambientais e anfitriões. Integridade do tecido. Caquexia neoplásica. Síndromes para neoplásicas. Generalidades diagnósticas e terapêuticas no câncer.

UNIDADE II: MEIO INTERNO: LÍQUIDOS E ELETRÓLITOS

DESORDEM DE EQUILÍBRIO DE FLUIDOS. Característica e composição dos fluidos corporais. O equilíbrio hidrossalino e sua regulação renal. Alterações do metabolismo hidrossalino. Alterações de volume. Desidratação. Hiperliferação.



DISTÚRBIOS DO EQUILÍBRIO DO SÓDIO E DA ÁGUA. Informações gerais sobre o equilíbrio do sódio e sua regulamentação. Alterações de osmolaridade. Hiponatremia, definição, causas e alterações. Hiponatremia, definição, causas e alterações. Cálculo do déficit de água.

DISTÚRBIOS DO EQUILÍBRIO DE POTÁSSIO. Equilíbrio e distribuição nominativa. Efeitos fisiológicos e regulação do potássio. Hipocalcemia, causas, manifestações clínicas, princípios terapêuticos. Hipocalcemia, causas, manifestações clínicas, princípios terapêuticos.

DISTÚRBIOS DO EQUILÍBRIO DE CÁLCIO, FOSFATO E MAGNÉSIO. Generalidades Mecanismos de regulamentação. Hipocalcemia, causas, manifestações clínicas, princípios terapêuticos. Hipocalcemia, causas, manifestações clínicas, princípios terapêuticos. Hipofosfatemia, causas, manifestações clínicas, princípios terapêuticos. Hipofosfatemia, causas, manifestações clínicas, princípios terapêuticos. Hipomagnesemia, manifestações clínicas, princípios terapêuticos. Hipomagnesemia, causas, manifestações clínicas e princípios terapêuticos.

DISTÚRBIOS DO EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE. Mecanismos para manter o equilíbrio ácido-base. Transtornos metabólicas e respiratórias de equilíbrio ácido-base. Mecanismos primários e compensatórios. Acidose metabólica. Alcalose metabólica. Acidose respiratória. Alcalose respiratória.

UNIDADE III: RENAL

VISÃO GERAL DA FUNÇÃO RENAL. O nefrônio. Formação da urina.
Geral. Testes de funções renais. Urinálise. Taxa de filtração glomerular.

NEFROPATIAS CONGENITAIS: Agenesia e hipoplasia. Alterações de posição e forma renal. Nefropatia cística. Quistos renais simples e adquiridos. Doença cística medular. Doença renal policística.

DESORDENADORES OBSTRUTIVOS. Mecanismos de lesão renal. Transtornos prostáticas. Renal litíase. Tipos de pedras, manifestações clínicas, princípios terapêuticos.

INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO. Manifestações clínicas, diagnóstico e princípios terapêuticos. Infecções em populações especiais.

DISTÚRBIOS DA FUNÇÃO GLOMERULAR. Mecanismo de lesão glomerular. Tipos específicos de Glomerulopatias. Glomerulonefrite proliferativa aguda. Glomerulonefrite rapidamente progressiva. Síndrome nefrótica. Imunoglobulina Uma nefropatia. Glomerulonefrite crônica. Glomerulosclerose diabética e hipertensiva.

DISTÚRBIOS TUBULOINTERSTICIAIS. Acidose tubular renal. Pielonefrite aguda. Pielonefrite crônica. Neuropatias causadas por drogas.



INSUFICIÊNCIA RENAL: Insuficiência renal aguda, classificação, manifestações clínicas, diagnóstico e princípios fisiopatológicos da terapia. Insuficiência renal crônica, estágios evolutivos, manifestações clínicas, diagnóstico e princípios terapêuticos.

NEOPLASIAS RENAS. Tumor selvagem. Câncer renal de adultos. Câncer de bexiga.

UNIDADE IV: RESPIRATÓRIO

GENERALIDADES DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA E PATOLÓGICA. Conceito e classificação. Estrutura do sistema respiratório. Ventilação. Circulação pulmonar Elasticidade pulmonar. Troca de gás. Controle respiratório Métodos de avaliação da função respiratória. Resistência dinâmica das vias aéreas. Espirometria.

DISTÚRBIOS DE INSUFLAÇÃO PULMONAR. Perturbações pleurais. Dor pleural. Efusão pleural. Pneumotórax. Atelectasias. Atelectasias primária. Atelectasia secundária.

TRANSTORNOS OBSTRUTIVAS DAS VIAS AÉREAS. Asma brônquica. Definição de patogênese. Causas da asma, manifestações, diagnóstico e princípios terapêuticos. Asma grave. Crise asmática. Doença pulmonar obstrutiva crônica. Etiologia e patogênese. Manifestações clínicas, diagnóstico e princípios terapêuticos. Bronquiectasia. Fibrose cística.

PNEUMOPATIAS INTERSTICIAIS. Doença pulmonar ocupacional. Sarcoidose.

DISTÚRBIOS VASCULARES PULMONARES. Embolia pulmonar. Hipertensão pulmonar primária. Hipertensão pulmonar secundária. Síndrome do desconforto respiratório agudo. Insuficiência respiratória, causas, manifestações clínicas e tratamento.

INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS E NEOPLASIAS. Pneumonias. Pneumonia adquirida na comunidade. Pneumonia intra-hospitalar. Tuberculose. Infecções fúngicas. Câncer de pulmão.

UNIDADE V: SANGUE

GENERALIDADES DO SISTEMA HEMATOPOIÉTICO. Composição do sangue e formação de células sanguíneas. Metabolismo de células vermelhas do sangue. Plasma. Proteínas do sangue. Hematopoese Testes diagnósticos

DOENÇAS DOS GLÓBULOS VERMELHOS Anemias. Classificação. Manifestações clínicas. Anemia devido à perda de sangue. Anemias heinólicas. Anemia devido à produção deficiente de glóbulos vermelhos. Princípios da terapia transfusional, sistema ABO e Rh. Reação pós-transfusão. Policitemia. Causas, manifestações e princípios terapêuticos.



DISTÚRBIOS DOS GLÓBULOS BRANCOS E DOS TECIDOS LINFOIDES. Desordens não-neoplásicas dos glóbulos brancos. Neutropenia. Mononucleose infecciosa. Transtornos neoplásicas de linfócitos e linfócitos linfoides. Leucemias. Linfomas. Discrasias de plasmócitos. Mielina múltipla.

DISTÚRBIOS DE HEMOSTASIA. Mecanismos de hemostasia. Estados hipercoaguláveis. Aumento da função plaquetária. Aumento da atividade de coagulação. Transtornos congênitas. Transtornos adquiridas. Distúrbios hemorrágicos. Disfunção plaquetária trombocitopenia Deficiência da função plaquetária. Distúrbios de coagulação. Síntese deficiente dos fatores de coagulação. Transtornos congênitas. Coagulação intravascular disseminada.

UNIDADE VI: IMUNIDADE

RESPOSTA IMUNE. Defesas imunitárias inatas e adquiridas. Antígenos imunocitários. Órgãos linfoides. Citocinas e resposta imune. Resposta imune. Inflamação aguda e crônica. Manifestações locais e sistêmicas de inflamação.

ALTERAÇÕES DA RESPOSTA IMUNE. Doenças de imunodeficiência. Imunodeficiências humorais. Imunodeficiências mediadas por células T. Imunodeficiências combinadas. Transtornos do sistema complementar. Transtornos fagocitárias. Transtornos fagocitárias.

DISTÚRBIOS DE HIPERSENSIBILIDADE. Distúrbios de imunossensibilidade de tipo I. mediados por anticorpos ou distúrbios do tipo II. Distúrbios imunocomplexos mediados tipo III. Hipersensibilidade mediada por células T ou distúrbios do tipo IV. Imunologia dos transplantes.

DOENÇA AUTOIMUNE. Tolerância imune. Mecanismos das doenças autoimunes. Lúpus. Artrite reumatoide. Doença mista do tecido conjuntivo. Polimiosite. Dermatomiosite. A síndrome de Sjogren. Esclerodermia.

SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA Epidemiologia e transmissão da doença por HIV. Classificação e estágios da infecção pelo HIV. Curso clínico. Diagnóstico. Prevenção e princípios fisiopatológicos e terapêuticos. Infecção pelo HIV na gravidez e bebês.

UNIDADE VII: GENÉTICA

CONTROLE GENÉTICO DA FUNÇÃO CELULAR. Estrutura genética. Código genético, síntese de proteínas. Regulação da expressão gênica. Mutações. Divisão celular. Estrutura cromossômica. Padrões de herança.

DOENÇAS GENÉTICAS E CONGÊNITAS. Definição. Classificação das doenças genéticas. Abreviaturas cromossômicas Aberrações cromossômicas de número abreviações cromossômicas de estatura aberrações cromossômicas sexuais doenças devidas a simples defeitos genéticos Padrões de



transmissão de traços monogênicos. Alterações dos padrões de transmissão clínica. Herança multifatorial.

UNIDADE VIII: CARDIOLOGIA

GENERALIDADES DA FUNÇÃO CARDIOVASCULAR. Organização do sistema circulatório. Fluxo de sangue. Coração como uma bomba. Vasos sanguíneos e circulação sistêmica. Controle da função circulatória.

DISTÚRBIOS DO FLUXO SANGUÍNEO NA CIRCULAÇÃO SISTÊMICA. Aterosclerose. Definição, teorias, manifestações clínicas, diagnóstico e princípios terapêuticos. Vasculite Doença Vascular Periférica. Aneurisma. Aneurisma da aorta. Distúrbios de circulação venosa. Varizes. Trombose venosa profunda.

DISTÚRBIOS DA REGULAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL. Nomes alternativos: Hipertensão arterial. Definição de hipertensão. Classificações Hipertensão essencial. Fatores de risco e estilo de vida. Hipertensão sistólica. Hipertensão secundária Hipertensão renal. Transtornos supra cranianos. Feocromocitoma. Doença renovascular. Hipertensão arterial maligna. Hipertensão arterial na gravidez. Eclampsia. Pré-eclâmpsia. Hipertensão arterial em crianças e adolescentes. Hipotensão ortostática, classificação, diagnóstico e princípios terapêuticos.

DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA. Artérias coronárias e controle do fluxo sanguíneo. Deficiência do fluxo sanguíneo coronário e da perfusão miocárdica. Aterosclerose coronária e patogênese da doença arterial coronária. Doença isquêmica crônica do coração. Angina estável. Isquemia miocárdica silenciosa. Angina vasoespástica. Síndromes coronarianas agudas. Fisiopatologia da síndrome coronariana aguda. Angina instável, classificação, manifestações clínicas, diagnóstico e princípios terapêuticos. Infarto agudo do miocárdio sem elevação do segmento ST. Infarto agudo do miocárdio com elevação do segmento ST. Reabilitação cardiovascular.

CARDIOMIOPATIAS. Miocardite. Definição, etiologia, diagnóstico e manifestações clínicas. Cardiomiopatia dilatada. Cardiomiopatia hipertrófica. Displasia arritmogênica do ventrículo direito. Miocardiopatia periparto.

VALVULOPATIAS. Alterações hemodinâmicas. Estenose mitral de válvula. Insuficiência de válvula mitral. Estenose da válvula aórtica. Insuficiência da válvula aórtica. Doença pulmonar e da válvula tricúspide.

DOENÇAS INFECCIOSAS E IMUNOVASCULARES. Fatores predisponentes, manifestações, diagnóstico e princípios terapêuticos. Doença cardíaca reumática. Lúpus Cardiopatia.

CONDUÇÃO CARDÍACA E DISTÚRBIOS DE RITMO. Mecanismos de arritmias e distúrbios de condução. Tipos de arritmias. Métodos de diagnóstico e eletrocardiograma. Princípios fisiopatológicos da terapia.



INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. Fisiopatologia da insuficiência cardíaca. Insuficiência cardíaca congestiva. Edema agudo de pulmão. Choque cardiogênico. Princípios fisiopatológicos da terapia.

INSUFICIÊNCIA CIRCULATÓRIA. Shock hipovolêmico, Shock obstrutivo, Shock distributivo. Complicações do choque. Princípios fisiopatológicos da terapia.

UNIDADE IX: NEUROLOGIA

DESORDENADORES DE FUNÇÕES MOTOR - Função Motora - Função Motora. Distúrbios da função motora. Distúrbios do tônus muscular Paresia e paralisia. Lesões dos neurônios motores superiores. Lesões dos neurônios motores inferiores

DISTÚRBIOS DOS MÚSCULOS ESQUELÉTICOS E DOS NERVOS PERIFÉRICOS. Atrofia muscular Distrofia muscular. Myasthenia Gravis. Lesão e reparo do nervo periférico. Mononeuropatia. Polineuropatias.

TRANSTORNOS DOS GÂNGLIOS BASAIS E DO CEREBELO. Organização funcional dos gânglios basais. Distúrbios de movimento. Doença de Parkinson. Transtornos cerebelares.

DISTÚRBIOS DOS NEURÔNIOS MOTORES SUPERIORES. Esclerose lateral amiotrófica. Distúrbios desmielinizantes Esclerose múltipla Lesão aguda da medula espinhal. Tipos de lesões e classificação das lesões da medula espinhal. Alterações das capacidades funcionais da medula espinhal. Alterações do sistema nervoso autônomo.

TRANSTORNOS DA FUNÇÃO VESTIBULAR. Sistema vestibular e reflexos vestibulares. Vertigem. Distúrbios da função vestibular periférica. Distúrbios da função vestibular central. Testes diagnósticos da função vestibular. Princípios fisiopatológicos da terapia.

DISTÚRBIOS DA FUNÇÃO CEREBRAL Neurotransmissores, regulamentação em condições normais e patológicas. Mecanismos e manifestações de lesões cerebrais. Mecanismos de lesão. Lesão hipóxia e isquêmica. Lesões causadas por aminoácidos excitatórios. Aumento do volume e da pressão intracraniana. Hérnia cerebral. Edema cerebral Hidrocefalia. Traumatismo craniano. Tipos e classificação. Hematomas cerebrais. Alterações no nível de consciência. Morte encefálica.

DOENÇA CÉREBRO VASCULAR. Vasos sanguíneos cerebrais. Regulação do fluxo sanguíneo cerebral. Acidente cerebrovascular. Traço isquêmico. AVC hemorrágico. Manifestações de derrame agudo. Hemorragia subaracnóidea aneurismática. Malformações arteriovenosas

INFECÇÕES E NEOPLASIAS DO SISTEMA NERVOSO. Meningite Definição, etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e princípios fisiopatológicos da terapia. Encefalite. Definição, etiologia,



manifestações clínicas, diagnóstico e princípios fisiopatológicos da terapia. Tumores cerebrais. Tipos, etiologia, manifestações, diagnóstico e princípios fisiopatológicos da terapia.

TRANSTORNOS CONVULSIVOS. Definição. Etiologia. Calcificação. Apreensões parciais. Apreensões generalizadas. Apreensões de categoria indefinida. Diagnóstico. Princípios fisiopatológicos da terapia. Estado convulsivo generalizado epiléticos.

DOR. Sistemas sensoriais. Modalidades sensíveis. Avaliação da função sensível. Teorias da dor. Mecanismos e caminhos para a dor. Limiar de dor e tolerância. Tipos de dor. Dor cutânea e somática profunda. Dor visceral. Dor referida. Dor aguda e crônica. Avaliação da dor. Princípios fisiopatológicos da terapia. Tipos especiais de dor. Dor neuropática. Neuralgia. Dor de membro fantasma.

DORES DE CABEÇA E DORES ASSOCIADAS. Dores de cabeça Definição, classificação, etiologia, diagnóstico e princípios fisiopatológicos da terapia. Enxaqueca. Dor de cabeça de grupo. Dor de cabeça por tensão. Dor de cabeça crônica diária. Síndrome da articulação temporomandibular.

DISTÚRBIOS DE MEMÓRIA E COGNIÇÃO. Doença de Alzheimer. Fisiopatologia. Manifestações clínicas. Diagnóstico. Princípios fisiopatológicos da terapia. Demência vascular. A doença de Pick. Doença de Creutzfeldt-Jakob. Síndrome de Wernicke-Korsakoff. Doença de Huntington.

UNIDADE X: GASTROENTEROLOGIA

DISTÚRBIOS DA FUNÇÃO GASTROINTESTINAL. Estrutura e organização do trato gastrointestinal. Motilidade. Funções secretas e digestivas. Digestão e absorção Manifestações de distúrbios gastrointestinais. Anorexia. Náusea. Vômito.

DESORDENADORES DO ESÔFAGO. Disfagia. Divertículo esofágico. Síndrome de Mallory-Weiss. Refluxo gastroesofágico. Neoplasias do esôfago.

DESORDENADORES DE ESTÔMAGO. Barreira da mucosa gástrica, estrutura e função. Gastrite. Gastrite aguda. Gastrites crônicas. Doença da úlcera. Úlcera péptica. Síndrome de Zollinger-Ellison. Úlceras de estresse Câncer gástrico. Manifestações clínicas, diagnóstico e princípios fisiopatológicos da terapia.

DISTÚRBIOS INTESTINAIS. Síndrome do intestino irritável. Doença inflamatória intestinal. A doença de Crohn. Colite ulcerativa. Enterocolite infecciosa doença diverticular Distúrbios de motilidade intestinal. Diarreia e constipação síndrome de má absorção doença celíaca

TRANSTORNOS DE FUNÇÃO HEPATOBILIAR, Icterícia. Hepatite, Hepatite viral aguda. Hepatite crônica Hepatite induzida por drogas. Transtornos biliares intra-hepáticos. Biliar primário... Cirrose biliar primária. Colangite esclerosante primária, cirrose biliar secundária. Doença hepática alcoólica. Hipertensão portal. Insuficiência hepática.



DESORDEM DO PÂNCREAS EXÓCRINO. Pancreatite. Definição e tipos. Pancreatite aguda. Gaseificação clínica. Patogênese. Patofisiologia das complicações. Pancreatite crônica. Câncer pancreático.

ALTERAÇÕES NO ESTADO NUTRICIONAL. Avaliação do estado nutricional. Obesidade. Riscos associados à obesidade, classificação, diagnóstico e princípios fisiopatológicos da terapia. Desnutrição, desnutrição calórica e proteica. Marasmus. Kwashiorkor.

UNIDADE XI: ENDOCRINOLOGIA

ASPECTOS GERAIS DAS ALTERAÇÕES DA FUNÇÃO ENDÓCRINA. Hormônios. Controle dos níveis hormonais. Hipotalâmico-hipófise etc. Regulamentação. Testes diagnósticos. Hipofunção. Hiperfunção. Transtornos primárias, secundárias e terciárias.

DISTÚRBIOS HIPOFISÁRIOS. Hipopituitarismo. Avaliação da função Hipotálamo-hipofisária. Distúrbios de crescimento. Perturbações do hormônio de crescimento.

DISTÚRBIOS DA TIREOIDE. Ações do hormônio tireoidiano. Distúrbios da função tireoidiana. Alterações da função tireoidiana. Hipotireoidismo. Hipotireoidismo congênito Adquiriu hipotireoidismo e mixedema. Hipertireoidismo Doença de Graves. Tempestade tireoidiana.

DISTÚRBIOS DA FUNÇÃO ADRENOCORTICAL. Controle da função adrenocortical. Mineralocorticoides. Glicocorticoides. Provas de função adrenal. Hiperplasia adrenal congênita. Insuficiência adrenocortical primária. Insuficiência adrenocortical secundária. Crise adrenal aguda. Síndrome de Cushing.

DIABETES MELLITUS E SÍNDROME METABÓLICA. Glicemia. Hormônios reguladores do glucose-regulador. Diabetes Mellitus. Classificação e etiologia. Manifestações clínicas. Estudos diagnósticos. Complicações agudas. Estado hiperglicêmico. Complicações crônicas. Teorias patogênicas. Neuropatias. Nefropatia. Retinopatia. Complicações macro circulatórias. Pé diabético.

DISLIPIDEMIAS. Metabolismo de ácidos graxos. Hipercolesterolemia. Classificação. Etiologia. Diagnóstico. Princípios fisiopatológicos da terapia.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A estratégia de ensino será baseada em aulas teóricas e práticas com projeção de slides;

Análise de casos clínicos: Aqui haverá uma integração dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos em cada unidade, para resolver problemas da prática diária da medicina com um foco específico nos mecanismos fisiopatológicos das diversas doenças abordadas, aplicando metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Simpósios: Consistirão em palestras programadas e organizadas pelas cátedras de fisiopatologia e fisiopatologia, que serão realizadas em datas pré-estabelecidas e sobre temas de interesse geral,



trabalho de extensão universitária: tudo o que os estudantes fazem para melhorar a qualidade de vida de sua comunidade e que lhe permite reconhecer as necessidades de seus pares.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a



apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

8. BIBLIOGRAFIA

Carol Porth. Fisiopatología. Altcracioncs de la Salud. 9' Ed. Editora Wolters / Kluver. 2015
Guyton, A. C.; Hall, J. Tratado de Fisiologia Médica de Guyton; 12º Ed. Editora Elsevier Science. 2011
Ganong, W . Fisiologia Médica; Editora Manual Moderno; 23* Ed. 2010.
Hanrison. Medicina Interna. 19Ed. Editora McGrnw Hill. 2016.
Farrcras - Rozman. Medicina Interna. 17º Ed. S.A. ELSEVIER ESPANA. Barcelona. 2012.

COMPLEMENTAR

Material guia proporcionado por la cátedra.

Bernardo Alberto Houssay. Fisiologia Humana. 7ma Ed. Editora E I Ateneo. 2007

Dvorkin Cardinali. Bases Fisiologicas de la Practica Medica 13cra Ed. Editora Panamericana. 2003



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Anatomia Patológica I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quinto
- ❖ **Código:** MD3050
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado em: Fisiologia Humana II e Microbiologia e Parasitologia II
- ❖ **Carga horária Semestral:** 102 h/r. H. Teóricas: 61. Laboratório: 41
- ❖ **Carga horária Semanal:** 6
- ❖ **Créditos:** 7

2. FUNDAMENTOS

A anatomia patológica ou patologia é a parte da ciência que trata do estudo das lesões celulares, tecidos, órgãos, suas consequências estruturais e funcionais, portanto, as repercussões sobre o organismo. Trata do estudo dos fundamentos e desenvolvimento dos processos de respostas patológicas, desde a adaptação celular às mudanças ambientais, lesões, morte celular, suas causas, consequências, distúrbios de crescimento de células, tecidos, órgãos, assim como as respostas do indivíduo às diversas lesões causadas por agentes externos e internos e os mecanismos de reparação dessas lesões.

Esta disciplina está localizada dentro da área de formação profissional substancial contribuindo para o perfil do graduado no domínio da assistência médica geral com qualidade e senso humanista, e incorporando valores como excelência, altruísmo, responsabilidade, compaixão, empatia, confiabilidade, honestidade, comprometimento e integridade que o caracterizam, para o exercício eficiente de sua profissão, sendo capaz de se comunicar efetivamente de forma oral e escrita.

A Anatomia Patológica Humana é o ramo da Medicina que trata do estudo, por meio de técnicas morfológicas, das causas, do desenvolvimento e das consequências das doenças. O objetivo final é o diagnóstico correto de biópsias, espécimes cirúrgicos, citologia e autópsias.

3. OBJETIVOS GERAIS

Alcançar que o aluno conheça, compreenda e interprete as mudanças estruturais e funcionais das células, tecidos e órgãos que são a base das doenças.

Desenvolver nos alunos valores relacionados ao uso responsável dos recursos de aprendizagem, responsabilidade no cumprimento das atividades de ensino-aprendizagem planejadas, e respeito e tolerância para com professores e colegas de classe.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecimentos de:

- Reconhecer os processos e mecanismos patológicos das doenças mais comuns da prática profissional, examinando as estruturas morfológicas, elementos bioquímicos e moleculares



presentes nas patologias dos aparelhos e sistemas, a fim de interpretar as correlações clínico-patológicas básicas através da análise fisiopatológica.

- Alterações macroscópicas e microscópicas que ocorrem em órgãos e tecidos em diferentes processos patológicos para estabelecer o diagnóstico dos mesmos.

Habilidades para:

- Identificar as alterações macroscópicas e microscópicas dos diferentes órgãos e tecidos em uma determinada patologia.
- Estabelecer um diagnóstico a partir de achados macro e microscópicos (diagnóstico anátomo patológico).
- Estabelecer o mecanismo patogênico do processo patológico (diagnóstico do mecanismo patogênico).
- Para determinar sua etiologia (diagnóstico etiológico).
- Para consultar a base utilizada para estabelecer os diagnósticos.
- Estabelecer uma correlação entre os achados patológicos observados e o curso clínico da doença (correlação clínico patológica).

Atitudes para:

- Correlacionar os achados patológicos observados e a evolução clínica da doença (correlação clínico-patológica).
- Valorizar a importância do conhecimento deste assunto como base para o aprendizado das diferentes patologias.
- Estar interessado neste assunto como meio de estabelecer um diagnóstico e prognóstico de várias patologias.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I

Morfologia da lesão celular. Danos celulares reversíveis e irreversíveis. Adaptação celular e acúmulos intracelulares. Inflamação aguda: alterações vasculares e celulares. Inflamação aguda: mediadores químicos. Inflamação crônica e reparo e cicatrização.

Patologia granulomatosa regional: tuberculose e sífilis. Leishmaniose e doença de Chagas. A hanseníase. Micose profunda.

UNIDADE II

Edema, congestão, hemorragia e Shock. Disciclias.

UNIDADE III

Trombose, embolia e infarto.

Neoplasias. Neoplasia I (Nomenclatura. Neoplasia II (características benignas e malignas). Neoplasia III (Oncogênese). Neoplasia VI (Carcinogênese). Neoplasia V (Aspectos clínicos).

Sistema imunológico. Generalidades do sistema imunológico. Hipersensibilidade. Reações tipo I, II, III e IV.



UNIDADE IV

Patologias do sistema respiratório. Patologia das vias aéreas superiores. EPOC (asma, bronquite crônica e bronquiectasia). Enfisema e bronquiectasia. Pneumonia, broncopneumonia e abscessos pulmonares. Pneumonite intersticial e DAD. Patologia vascular do pulmão. Neoplasias pulmonares e pleurais.

UNIDADE V

Doenças autoimunes. AIDS.

UNIDADE VI

Aterosclerose. Aneurismas. Vasculite. Tumores vasculares. Doença cardíaca isquêmica. Febre reumática/valvulopatas Endocardite. Cardiomiopatias. Cardiopatia congênita.

UNIDADE VII

Coração. Insuficiência cardíaca congestiva doença arterial coronária doença cardíaca hipertensiva doença cardíaca reumática Doença cardíaca congênita (defeitos do septo interauricular e interventricular). Tetralogia de Fallot, transposição de grandes vasos, persistência do ducto arterioso. Tumores vasculares e cardíacos, vasculite. Endocardite bacteriana. Estenose calcária. Coração pulmonar. Doença cardíaca sifilítica. Pericardite. Miocardite Outras doenças cardíacas.

UNIDADE VIII

Pele, introdução, nomenclatura, termos macroscópicos, termos microscópicos. Pigmentação e melanócitos, vitiligo, lentigo, sarda, nevus melanocíticos. Nevus congênitos, nevus azuis, nevus fusiformes e epitelioides (Spitz nevus), Nevus em Halo patogenia, características brutas, clínicas e histopatológicas.

Melanoma: topografia, características clínicas, padrões de crescimento, classificação, melanoma lentigo maligno, melanoma de propagação superficial, melanoma nodular, melanoma lentiginoso acral. Diagnóstico, níveis de clark, índice breslow, diagnósticos diferenciais, características clínicas e histopatológicas. Tumores epiteliais benignos, queratose seborreica, acantose nigrans, pólipo fibroepitelial, cisto epitelial, cisto de inclusão epidérmica, cistos capilares, cisto dermoide, esteatocistoma múltiplo. Tumores anexos cutâneos (apêndice): poroma, cilindroma, syringoma, hidroadenoma papilífero, queratoacantoma, características clínicas e histopatológicas. Tumores epidérmicos malignos: queratose actínica, carcinoma escamoso, leucoplasia, carcinoma basocelular, variedades clínicas, exófito, nodular, ulcerada ou terebrante, ulcus rodens, mista. Tratamento. Tumores da derme: dermatofibroma, dermatofibrossarcoma, xantomas; xantomas eruptivos, xantomas tuberosos ou tenrosos, xantomas planos, xantelasma. Tumores vasculares da derme, hemangioma, sarcoma de kaposi, angiossarcoma. Tumores migratórios, histiocitose de células de langerhans, micose fungóide (linfoma de células T), mastocitose, distúrbios de maturação epidérmica,



ictiose. Dermatoses inflamatórias agudas: urticária, dermatite eczematosa aguda, eritema multiforme, morfologia da síndrome de Stevens Johnson, patogênese, características clínicas e histopatológicas. Dermatoses inflamatórias crônicas, dermatoses seborreicas, líquen plano, LES, morfologia, patogênese, características clínicas e histopatológicas.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A estratégia de ensino será baseada em aulas teóricas, aulas práticas com projeção de slides, microscopia, com elaboração de protocolo e diagnóstico final.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação do mesmo. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.



As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA

Robbins y Cotran Kumar. Patología Estructural y Funcional. 9º Ed. Kumar, Abbas & Aster 2015.
ANDERSON, W. Patología. Editora Médica Panamericana
Ruy Pérez Tamayo. Principios de Patología. 4º Ed. Editora Médica Panamericana. 2007

COMPLEMENTAR

Patology outlines
Patology web



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Patologia Médica I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quinto
- ❖ **Código:** MD3051
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado em Fisiologia Humana II, Microbiologia, Parasitologia II
- ❖ **Carga horária Semestral:** 153 h/r H. Teóricas: 153 h/r
- ❖ **Carga horária Semanal:** 9
- ❖ **Créditos:** 10

2. FUNDAMENTOS

O objetivo da disciplina de Patologia Médica é fornecer o marco teórico prático para alunos do quarto ano, de forma que aplicados à semiologia do paciente tenham conhecimento objetivo, preciso, bem fundamentado das patologias, e assim, ser capaz de analisar criticamente os recursos de prevenção de doenças, diagnósticos diferenciais, aplicarem com critérios os métodos auxiliares de diagnóstico sempre no âmbito da ética para com o paciente para a reabilitação satisfatória da patologia.

A Patologia Médica é a área da medicina clínica que trata do estudo sistematizado das entidades noológicas dos sistemas, aparelhos e órgãos. As seções que inclui esta sistematização: conceito, etiologia, lesão e fundamentos fisiopatológicos, quadro clínico (sintomas e sinais), exames complementares, diagnóstico, diagnóstico diferencial, prognóstico, tratamento e prevenção.

A Patologia Médica compreende o conhecimento das causas e expressão clínica das doenças, bem como os critérios diagnósticos de cada uma das entidades. Este estudo deve fornecer ao aluno conhecimento sobre o desempenho e a intencionalidade dos testes diagnósticos, sua hierarquia e inserção na estrutura do processo diagnóstico e sua formulação em um diagnóstico diferencial. Um aspecto inerente da Patologia Médica é fornecer ao aluno conhecimentos sobre o plano terapêutico de doenças. Por fim, por meio da prática clínica, o aluno receberá treinamento em habilidades e treinamento de atitudes.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Analisar as informações usando técnicas que permitem a realização de um aprendizado significativo.
- Reconhecer pacientes com doenças médicas.
- Interpretar e correlacionar os fatores que intervêm na causa e evolução natural da doença em questão.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possuir conhecimento objetivo, preciso e bem fundamentado das patologias médicas.
- Possuir conhecimentos teóricos para poder elaborar e discutir o prontuário do paciente de forma coerente, elaborada e no tempo estipulado.



- Realizar diagnósticos diferenciais entre as diferentes patologias a fim de alcançar o diagnóstico definitivo.
- Analisar os diferentes tipos de estudos complementares adaptando-os à patologia examinada.
- Mostrar capacidade de sintetizar e analisar as diferentes patologias na apresentação dos casos clínicos.
- Manter uma atitude ética em relação aos pacientes, familiares e outros colegas com quem necessita interagir.
- Demonstra responsabilidade pelo cumprimento das tarefas atribuídas.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I DOENÇAS REUMATOLÓGICAS.

Visão geral da reumatologia, fundamentos, exploração, diagnóstico, Artrite Reumatoide, Doença Still dos adultos, Artrite Idiopática Juvenil Espondiloartropatias, Artrose, Artropatia por cristais. Osteoporose, doenças hereditárias do tecido conectivo Lúpus Eritematoso sistêmico, síndrome de esclerodermia antifosfolípida, Sx Sjogren, dermatopolimiosite, vasculite sistêmica. Doença mista do tecido conectivo, síndromes de sobreposição de sarcoidose, Amiloidose

UNIDADE II DOENÇAS GASTROENTEROLOGIAS E HEPATOLÓGICAS.

Generalidades da Gastroenterologia. Doenças do estômago e duodeno, hemorragia gastrointestinal. Doenças do esôfago, Doenças do intestino delgado e grosso, EII, Síndrome diarreica, má absorção intestinal Pancreatite aguda, Pancreatite crônica Cirrose Hepática, ascite, Hipertensão portal, Doença hepática autoimune, Colestase crônica Hepatite viral aguda e crônica, insuficiência hepática aguda, encefalopatia hepática.

UNIDADE III DOENÇAS ENDOCRINOLÓGICAS.

Características gerais do sistema endócrino Diabetes Mellitus
Tumores endócrinos múltiplos, síndromes pluriglandulares
Doenças da glândula tireoide, Doenças das glândulas paratireoides
Doenças das glândulas suprarrenais

UNIDADE IV DOENÇAS CARDIOVASCULARES.

Eletrocardiogramas Meios Auxiliares em cardiologia. Cardiomiopatias. Cardiopatia isquêmica Reanimação cardiopulmonar Valvulopatias. Doenças pericárdicas Pressão alta, Insuficiência cardíaca, choque cardiogênico, arritmias, síncope.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As estratégias a serem utilizadas nesta disciplina consistirão em aulas teóricas com auxílio de materiais visuais, será realizado um trabalho de grupo, que consistirá no desenvolvimento de um tema ou discussão do caso clínico individualmente e em grupos. Existe uma plataforma virtual onde



Serão desenvolvidas atividades complementares: análise de casos clínicos, competências de habilidades de diagnóstico e avaliações parciais.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação do mesmo. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de



apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA.

- Ferreras-Rozman. MEDICINA INTERNA. 18ª Ed. Editora S.A. ELSEVIER ESPANHA. 2016
- Robin y Cotran. PATOLOGIA ESTRUCTURAL Y FUNCIONAL. 9ª Ed. Editora El Sevier. 2015

COMPLEMENTAR

- Porth. FISIOPATOLOGIA. 7ª Ed. Editora Panamericana. 2006
- RECURSOS DE APOYO:
 - 1) Material audio visual proyectado.
 - 2) Material seleccionado disponible en el Campus Virtual de la Cátedra.
 - 3) Historias clínicas para discusión grupal en cada módulo y/o materia tratada.



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Patologia Cirúrgica I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quinto
- ❖ **Código:** MD3052
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado em: Fisiologia Humana II e Microbiologia e Parasitologia II
- ❖ **Carga horária Semestral:** 100 h/r. H. Teóricas: 100
- ❖ **Carga horária Semanal:** 6
- ❖ **Créditos:** 7

2. FUNDAMENTOS

No ensino desta disciplina, toma-se como definição fundamental que a Patologia, como Tratado de Doenças, é única e que a distinção entre Médico e Cirúrgico se baseia na forma de exercer a terapêutica.

Na Licenciatura, Cirurgia não tem como objetivo ensinar como operar, mas instruir o estudante de Medicina no conhecimento da patologia que requer ou pode requerer um tratamento manual ou instrumental (que é o significado etimológico de "cirúrgico"), justificando-o em seus princípios científicos e suas consequências, seguindo o curso pós-operatório dos pacientes.

O adjetivo cirúrgico vem do latim *chirurgicus*, embora sua origem etimológica mais distante esteja no grego. O termo é usado com referência ao que está ligado à cirurgia.

Para entender o que é cirurgia, é necessário, portanto, saber exatamente a que se refere o conceito de cirurgia. É a especialidade médica que consiste na cura de um transtorno ou doença por meio de uma operação.

Uma intervenção cirúrgica, portanto, envolve uma ação mecânica sobre uma estrutura anatômica do corpo. As cirurgias podem ser realizadas como parte de um tratamento para a solução de um problema ou a fim de estabelecer um diagnóstico.

3. OBJETIVOS GERAIS

- - Reconhecer as doenças mais frequentes da ação cirúrgica, com ênfase nas doenças regionais.
- - Conhecer a etiologia, patogênese, modificações estruturais e funcionais causadas pela doença e sua evolução natural.
- - Participar da pesquisa científica e da extensão universitária.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nível cognitivo:

- - Adquirir conhecimentos sobre malformações congênitas e sua frequência em nosso ambiente.
- - Para entender as diferenças entre inflamação e infecção.
- - Adquirir conhecimento sobre os diferentes tipos de feridas e seus mecanismos de produção.



- - Adquirir conhecimentos sobre tumores ósseos e de tecidos moles.
- - Conhecer as patologias cirúrgicas mais frequentes em nosso ambiente.
- - Estabelecer um relacionamento apropriado com todos os membros da comunidade universitária.

Nível procedimental:

- - Aplicar habilidades no reconhecimento de patologias cirúrgicas.
- - Analisar corretamente os resultados de laboratório e relacioná-los com as diferentes patologias da ação cirúrgica.
- - Demonstrar habilidades no reconhecimento de patologias cirúrgicas.

Nível atitudinal:

- - Tornar-se adequadamente consciente do diagnóstico e tratamento das diferentes patologias, assim como de sua prevenção e recuperação.
- - Compreender a influência do meio ambiente no desenvolvimento e evolução de diferentes doenças.
- - Reconhecer a importância do trabalho em equipe que pode ser exercido sobre a pessoa doente.
- - Para entender os princípios profissionais e os sucessos.

5. CONTEÚDO

UNIDADE I. GENERALIDADES

Conceitos Gerais de Inflamação

Definição: Etiologia - Patogênese e Fisiopatologia do Processo Inflamatório

Anatomia Patológica

Infecção - Definição

Sinais e Sintomas de Processos Inflamatórios

Supuração localizada (abscessos)

Difuso (Flemón). Aguda ou Crônica

Abscesso Frio (TBC)

Flemón: Circunscrito - Difuso

Hidrosadenite - Furúnculo - Antrax - Carbúnculo

Erisipelas - Gangrena: úmida e gasosa. Definição

Sinônimos. Etiologias. Anatomia Patológica. Evolução

Sinais clínicos. Métodos auxiliares. Conceito e implicações no campo da Patologia Cirúrgica.

Virulência de germes "predisponentes do terreno".

Prognóstico e conceito básico de tratamento. Complicações

UNIDADE II. INFECÇÕES EM CIRURGIA

Sepse, SIRS, choque séptico, síndrome de FOM. Conceito



Definição de sepsemia. Conceito de foco séptico.
Os germes mais comuns.
Conceito de disseminações hemáticas e o significado de localizações secundárias.
Manifestações clínicas. Diagnóstico. Anatomia patológica.
Febre. Tipos de Febre. A importância da febre
Conhecimento dos elementos auxiliares de diagnóstico. Elementos básicos de tratamento
Infecção por fungos: Actinomicose. Sporotricose, Maduromicose.

UNIDADE III. GENERALIDADES DO TRAUMA

Definições. Classificação das contusões de acordo com os graus de intensidade e de lesão.
Fisiopatologia. Conceitos básicos de tratamento.
Feridas: Definição. Tipos de feridas: corte, contusão, rasgamento, perfuração, feridas de linha.
Feridas venosas e arteriais: sinais e sintomas.
Evolução das feridas: limpas e infectadas. Comportamento em face de diferentes tipos de feridas.
Cura: significado do período de limpeza e do período de reparo. Conceito de cura por segunda intenção. Diferenças entre o período de reparo por primeira e segunda intenção.
Cicatrizes patológicas: hipertróficas, queloides, atróficas, pigmentadas, acrônimos, retráteis e dolorosas.
Fatores que impedem a cura deficiente: contaminação, infecção, a linha Langer.
Queimaduras: Conceito. Etiologia e tipos de queimaduras de acordo com sua profundidade.
Sinais e sintomas de cada um deles. Classificação de acordo com sua extensão.
Avaliação das queimaduras e seu prognóstico em relação à profundidade - extensão - localização e idade do paciente. Transtornos do ambiente interno em grandes queimaduras e dados de laboratório que permitem a avaliação dessas alterações.
Tratamento básico de queimaduras.
Congelamento: fisiopatologia, quadro clínico e base de tratamento.

UNIDADE IV. PATOLOGIA TIREOIDE

Glândula tireoide
Bócio
Tireoidite
Conceito de bócio
Anatomia e fisiologia da glândula tireoide.
Classificação do bócio.
Etiopatogênese dos diferentes tipos de bócio.
Quadro clínico e métodos auxiliares de diagnóstico em patologia da tireoide.
Tratamento médico e cirúrgico.
Conceito de tireoidite.
Diagnóstico diferencial com Strumitis.
Classificação da tireoidite. Anatomia Patológica



Diagnóstico e tratamento médico e cirúrgico

Glândula tireoide: Hipertireoidismo.

Etiopatogênese. Quadro clínico. Diagnóstico e tratamento

Câncer de tireoide.

Frequência e distribuição etária. Etiopatogênese

Classificação anatomopatológica. Encenação. Quadro clínico e diagnóstico.

Tratamento e prognóstico.

UNIDADE V. PATOLOGIA ESOFÁGICA

Megaesôfago

Divertículo do esôfago

Quadro clínico do megaesôfago.

Acalasia

Diagnóstico. Tratamento e prognóstico do megaesôfago

Classificação do divertículo esofágico.

Sinais. Sintomas e métodos de diagnóstico.

Tratamento. Prognóstico

Câncer. Esofágico.

Classificação e estadificação. Sinais e sintomas

Anatomia Patológica

Métodos auxiliares de diagnóstico

Tratamento e prognóstico.

UNIDADE VI. TRAUMATISMO DE TÓRAX

Tórax: Trauma - Contusões e lesões.

Anatomia e fisiologia da caixa torácica.

Fisiopatologia do trauma torácico.

Classificação do trauma.

Sinais, sintomas e métodos auxiliares de diagnóstico.

Tórax - Traumatismo Abdominal.

Tratamento. Prognóstico e sequelas.

UNIDADE VII. PATOLOGIA TUMORAL DO PULMÃO

Câncer de pulmão. Classificação. Frequência e etiologia.

Sinais e sintomas. Fases clínicas. Síndromes paraneoplásticas. Testes complementares para diagnóstico. Tratamentos.

UNIDADE VIII. TRAUMA ABDOMINAL

Traumatismo abdominal fechado e aberto.

Etiopatogênese e fisiopatologia.



Métodos auxiliares de diagnóstico.
Exploração cirúrgica diagnóstica e terapêutica.

UNIDADE IX. HEMORRAGIAS

Hemorragia Cirúrgica. Definição. Origens
Hemorragias primárias e secundárias. Diferentes tipos de complicações, dependendo da importância do sangramento.

Bases fundamentais de tratamento.

Tratamento de choque hemorrágico

Classificação das hemorragias: agudas e crônicas.

Fisiopatologia do choque hemorrágico.

Características clínicas das feridas arteriais e venosas

Mecanismo fisiológico da hemostasia

Perigo de ferimentos de grandes vasos arteriais e venosos.

Mecanismo fisiológico da hemostasia.

Perigo de ferimentos de grandes vasos arteriais e venosos.

Comportamento de emergência quando confrontado com uma ferida vascular.

Uso do garrote

Gerenciamento de lesões vasculares

Ligações. Cauterização. Anastomose.

Hematomas pulsáteis: Mecanismos de produção

Anatomia Patológica. Sinais, sintomas e diagnóstico diferencial com outras formas de aneurismas.

Conduta terapêutica.

UNIDADE X. PATOLOGIAS VASCULARES E LINFÁTICAS

Aneurismas: verdadeiros. Arterio - venoso

Cirrose. Gangrena de origem vascular: Isquemia.

Patologia venosa.

Feridas venosas.

Úlceras na perna de origem venosa.

Granulomas: Telangiectásicos, devido a organismos estrangeiros.

Patologia venosa: Características das hemorragias venosas.

Do perigo envolvido em ferimentos de grandes vasos.

Noções básicas de tratamento

Etiologia das úlceras de perna de origem venosa.

Diferenciação de arterial, infecciosa, neurológica.

Fisiopatologia de sua proteção

Conceitos básicos de conduta terapêutica.

Patologia dos linfáticos: linfangite.

Adenite: Aguda, crônica, específica



Linfangiomas

Definição, etiologias, sinais e sintomas, diagnóstico diferencial.

Complicações e noções básicas de tratamento.

Cirurgia cardíaca. Informações gerais.

UNIDADE XI. HÉRNIAS

Hérmias: Inguinal. Crural. Umbilical. Epigástricas.

Hérmias hiatais. Diafragmático

Definição Anatomia cirúrgica das regiões hérnias.

Sinais e sintomas de hérnias.

Associação destas hérnias com outras patologias (Epigástricas).

Classificação das hérnias

Métodos auxiliares de diagnóstico

Base de tratamento.

UNIDADE XII. APENDICITE AGUDA E SUAS COMPLICAÇÕES

Apendicite aguda.

Etiopatogênese, classificação anatomopatológica e fisiopatologia.

Apendicite aguda em bebês e idosos.

Diagnóstico e diagnóstico diferencial em diferentes idades.

Peritonite: tratamento, complicações.

Classificação da peritonite: aguda e crônica. Difuso e localizado. Primária e secundária.

Quadro clínico.

Diagnóstico e diagnóstico diferencial.

Peritonite: tuberculosa, asséptica e pós-operatória.

Abcesso de Douglas. Subfrênico.

Plastão apendicular e suas respectivas condutas terapêuticas.

UNIDADE XIII. TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E RAQUIMEDULAR

Nomes alternativos: Traumatismo cranioencefálico - traumatismo cranioencefálico. Definição

Classificação patológica: Choque, contusão, hemorragias intracranianas.

Hematomas: extradural, subdural, intracerebral.

Sinais e sintomas dessas lesões.

Prognóstico, evolução e tratamento.

Lesões da medula espinhal: síndromes constitutivas: quadriplegia, paraplegia, diplegia, hemiplegia.

Síndrome de Brown-Sequard.

Síndrome de Cauda equina.

Sintomas de acordo com sua localização.

Traumatismo do nervo periférico: alongamento, compressão, seção. Etiologia. Sinais e sintomas.

Diagnóstico. Evolução e prognóstico. Reparo. Abordagem terapêutica.



Paralisia do plexo braquial obstétrico: etiologia e fisiopatologia. Sinais. Diagnóstico diferencial. Prognóstico e terapêutica.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas através de:

Aulas teóricas, orientadas pelos professores designados para as cadeiras, de acordo com as especialidades de cada uma delas. Aulas práticas, que serão orientadas por tutores ou instrutores, em grupos, com pacientes, na enfermaria.

Visitas em salas de estágio, reuniões clínicas, que são consideradas atividades teórico-práticas.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação dele. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação.



Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

7. (sic) BIBLIOGRAFIA

- Pedro Ferraina. Alejandro Oria. Cirugía de Michans. 5ta Ed. Ano 2008
- Mariano Gimenez. Cirugía. Fundamentos para la práctica clinico quirúrgica. 2014

COMPLEMENTAR

- Santiago Perera. Hugo Garcia. Cirugía de urgencia. 2ª Ed. 2010



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Bioquímica Clínica
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quinto
- ❖ **Código:** MD2050
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Bioquímica
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 41 h Laboratório: 10 h
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTAÇÃO

A bioquímica clínica trata do estudo dos aspectos químicos da fisiologia humana. Fisiologia. Portanto, inclui o estudo dos processos metabólicos em relação às mudanças fisiológicas e patológicas, fornecendo informações precisas necessárias para apoiar a avaliação clínica.

O laboratório clínico oferece ao médico, a qualquer momento e em qualquer etapa da avaliação clínica, a possibilidade de detectar uma doença, confirmar um diagnóstico presuntivo e avaliar o tratamento, aplicando métodos laboratoriais bioquímicos.

O exercício da prática médica pressupõe o uso consciente, explícito e racional das evidências clínicas disponíveis para tomar decisões sobre o cuidado de pacientes, bem como para apoiar as ações que possam resultar deles, envolve a integração de conhecimentos clínicos individuais com as evidências científicas mais consistentes e confiáveis, apropriadas para o paciente e sua condição, bem como para o médico, o serviço de atendimento e o ambiente clínico existente.

Espera-se que o aprendizado real do assunto atinja as seguintes competências nos estudantes:

- a) Adquire os conhecimentos e habilidades, tanto na elaboração de um pedido de análise clínica como na interpretação dos resultados.
- a) Explicar com clareza e simplicidade os vários estudos analíticos a serem solicitados na prática clínica.
- a) Relaciona os resultados dos testes clínicos com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente.
- a) Integra o conhecimento bioquímico com o conhecimento fisiopatológico e os tipos de estudos a serem solicitados para uma determinada patologia.
- a) Interage efetivamente com os colegas no intercâmbio e discussão de problemas e casos clínicos, com sólidos conhecimentos básicos.

3. OBJETIVOS GERAIS

Fornecer o conhecimento necessário para a compreensão da Bioquímica Clínica através do estudo das grandezas bioquímicas e seus métodos de mEd., o significado dos resultados analíticos e suas aplicações clínicas e a integração dos resultados com os aspectos bioquímicos e fisiológicos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS



1. Conhece as aplicações e a importância das análises clínicas no diagnóstico médico
2. Compreende os princípios bioquímicos da análise clínica e os métodos de triagem e avaliação aplicados ao diagnóstico.
3. Conhece e cumpre plenamente a preparação de pacientes e espécimes para testes de laboratório.
4. Possui o conhecimento e a capacidade assertiva de selecionar a análise clínica apropriada para alcançar o diagnóstico desejado e fazer o uso adequado dos recursos disponíveis.
5. Conhece os novos avanços no diagnóstico laboratorial e os aplica à prática diária.
6. Durante o desenvolvimento do curso, os alunos aplicarão os conhecimentos adquiridos na aula teórica em casos clínicos onde interagirão e fornecerão informações obtidas a partir da bibliografia e das notas de aula.
7. Durante o desenvolvimento do curso, os alunos serão submetidos a testes escritos e entregas para monitorar o progresso de seus conhecimentos.
8. Ao final do curso, os alunos serão submetidos a um exame final escrito de compreensão e julgamento de casos clínicos e avaliação de resultados clínicos.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I: MEDICINA DE LABORATÓRIO

Análises clínicas. Aplicações. Solicitação de amostras. Testes mais necessários para o laboratório clínico.

Padrões de Biossegurança: Classificação dos laboratórios de acordo com a OMS.

Práticas gerais. Precauções para evitar acidentes. Higiene no laboratório. Etiquetas. Resíduos de laboratório. Sinalização.

Princípios aplicados à análise clínica. Especificidade e precisão de análise. Seleção e avaliação dos métodos.

Materiais de laboratório clínico: materiais plásticos, materiais de vidro, outros materiais de uso comum. Fases da análise clínica: fase pré-analítica, analítica e pós-analítica. Procedimento analítico.

UNIDADE II: PREPARAÇÃO DOS PACIENTES E DAS MOSTRAS PARA AS PROVAS LABORATORIAIS

Objetivos e prática: solicitação de amostras. A maioria dos testes solicitados no laboratório Preparação dos pacientes para amostragem,

Coleta de amostras clínicas: Sangue: Perfuração arterial. Perfuração da pele. Perfuração venosa. Frascos e tubos para coletar amostras de sangue. Uso de anticoagulantes. Urina simples. Urina 24 horas. Urina para a cultura. Banqueta: Banqueta simples. Banco de série. Cultura das fezes. Cultura das fezes. Fluidos de punção: L.C.R. Peritoneal. Pleural. Pericárdica. Amostras de vias aéreas articulares, superiores e inferiores. Genitália. Septum. O sêmen.

UNIDADE III: EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE

Equilíbrio ácido-base. Produção de hidrogênios. Transporte ácido-base e equilíbrio.

Excreção de ácidos.



Metodologias de Análise: Fundamentos. Técnicas analíticas. MEd. de pH, CO₂ e O₂. Analisadores de pH e gases.

Distúrbios do equilíbrio ácido-base de ácido. Acidose, alcalose, acidemia, alcalemia.

Interpretação dos resultados.

UNIDADE IV: HEMOGRAMA

Hemograma como análise de rotina e em situações de emergência. Amostras necessárias. Anticoagulantes utilizados. Meios de transporte de amostras.

Hemoglobina: métodos de determinação. Erros de determinação. Derivados da hemoglobina.

Hematócrito: métodos de determinação. Causas de erro.

Ciclo celular; contagem de eritrocitário. Índices hematométricos. Contagem de leucócitos.

Contagem de reticulócitos.

Análise de esfregaços de sangue periféricos; preparação e coloração de esfregaços de sangue. Causas de erro. Contagem diferencial de leucócitos.

V.S.G. Fases. Métodos. Causas de erro. Interpretação

Transtornos eritrócitos: anemias, hemólise, policitemia. Distúrbios leucocitários: não-coplásicos e neoplásticos.

Outras análises relacionadas: Medulograma: testes funcionais: celularidade, relação leucoeritróide, diferencial resultado de acordo com o grau de maturação, citoquímica. Interpretação de Transtornos relacionadas.

UNIDADE V: HEMOSTASIA E TROMBOSE

Coagulograma: Testes funcionais, tempo de sangramento, tempo de coagulação, retração do coágulo, tempo de protrombina - PT. Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada - APTT, Tempo de Trombina - TT, Fibrinogênio, Fibrinogênio Fragmentação Destino da Fragmentação - FFP.

Outros testes que avaliam a fibrinólise: Dímero D - DD, monômeros de fibrina, contagem de plaquetas, outros testes avaliados Interpretação de outros sintomas relacionados à coagulação.

UNIDADE VI: BIOQUÍMICA HEMÁTICA

Avaliação dos diferentes metabolismos: amostras necessárias, meios de transporte, valores de referência, interpretação dos resultados; Metabolismo da Glicose e outros carboidratos. Metabolismo lipídico. Metabolismo hepático. Metabolismo de metais.

Proteínas plasmáticas: amostras necessárias, meios de transporte, valores de referência, interpretação dos resultados.

Função renal e eletrólitos: amostras necessárias, meios de transporte, valores de referência, interpretação dos resultados.

Testes pancreáticos: amostras necessárias, meios de transporte, valores de referência, interpretação dos resultados.

Outras moléculas de interesse. Interpretação de Transtornos relacionadas.

UNIDADE VII: BIOQUÍMICA ENZIMÁTICA



Enzimas cardíacas e musculares: amostras necessárias, meios de transporte, valores de referência, interpretação dos resultados.

UNIDADE VIII: ANÁLISE ELEMENTAR DA URINA

Coleta de amostras de urina. Tipos de amostras de urina. Requisitos para cada um deles. Avaliação da urina: Características físico-químicas da urina. Sedimento de urina. Interpretação dos resultados e Transtornos relacionadas.

Coleta de amostras de fezes Tipos de amostras de fezes. Requisitos para cada um deles. Avaliação dos hccs: Exame macroscópico. Características químicas. Exame microscópico.

Outros testes aplicados; Esfregaço de fezes. Coprofuncional.

Interpretação dos resultados e Transtornos relacionadas.

UNIDADE XI: EXAME DE FEZES LÍQUIDOS BIOLÓGICOS

Características gerais. Interesse clínico.

Coleta, manuseio e processamento de amostras dos diferentes fluidos biológicos de interesse.

Exame macroscópico. Análise bioquímica. Análise microbiológica de: Fluido cefalorraquidiano.

Fluido Espermiático, Fluido Sinovial, Fluido Asséptico/Peritoneal, Fluido Pleural, Fluido Pericárdico, Fluido Amniótico. Saliva. Septum. Lavagem Bronco alveolar. Secreções. Interpretação de Transtornos relacionadas.

UNIDADE XII: SOROLOGIA E DIAGNÓSTICO IMUNOLÓGICOS

Características gerais dos testes imunológicos para diagnóstico e investigação. Função, coleta, manuseio e processamento de amostras. Interesse clínico.

Tecidos afetados e produtores das diversas moléculas analisadas através do diagnóstico imunológico. Interpretação de Transtornos relacionadas.

Marcadores tumorais: características, valores normais, alterações.

Reagentes de fase aguda: Características, valores normais, alterações.

Outras moléculas e novas técnicas aplicadas ao diagnóstico serológico.

UNIDADE XIII: PROVAS FUNCIONAIS

Concluir e aplicação de testes funcionais. Interesse clínico. Testes funcionais renais

Provas funcionais do fígado.

Provas Funcionais hepáticas.

Provas funcionais de pequenos intestinos.

Provas funcionais endocrinológicas.

UNIDADE XIV: PROVAS LABORATORIAIS NAS INTOXICAÇÕES

Características dos testes realizados em casos de intoxicação por substâncias nocivas: Alcoolismo e intoxicação por etilo.

Função, coleta, manuseio e processamento de amostras Relevância clínica



6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O desenvolvimento da matéria é realizado através de aulas de orientação teórica, ministradas por professores para todo o grupo de alunos e aulas práticas de orientação laboratorial, realizadas em pequenos grupos, lideradas por um instrutor.

Aulas teóricas, os tópicos são consistentes com o programa analítico da disciplina e têm como objetivo orientar o aluno na maneira de adquirir conhecimentos e, em seguida, aprofundá-los, apresentando, analisando e explicando os conteúdos determinados, promovendo a capacidade de selecionar, organizar e avaliar as informações. .

As aulas práticas, em laboratório serão consistentes com as aulas teóricas anteriormente ministradas. A pesquisa científica é incorporada às atividades acadêmicas desta disciplina, nas quais os alunos estão vinculados ao Programa de Iniciação Científica.

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de



avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e Secretaria da Faculdade para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Habilitação.

8. BIBLIOGRAFIA

J.M. Prieto Valüiena, J.R. Yuste Ara. Balcells La Clínica y el Laboratorio. 22aEd. Editora Elsevier Masson, España. 2015. y Atlas Color. 53Ed. Editora Elsevier Chuccliil Livingstone. España. 2015.

COMPLEMENTAR

A. Gaw, M. J. Murphy, R. Srivastava, R. A. Cowan, D. St.J. O'Reilly. Atlas de Textos de Bioquímica Clínica Cor do Atlas de Bioquímica Clínica. 5ª Ed. Editora Elsevier Chuechil Livingstone. Espanha. 2015.

W. J. Marshall, S. K. Bangert, M. Lapslcy. Bioquímica Clínica. Ed. T. Editora Elsevier Mosby. Espanha. 2013.



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Metodologia de Pesquisa II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quinto
- ❖ **Código:** MD3053
- ❖ **Área:** Complementar
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado em Metodologia de Pesquisa I e Bioestatística e Informática
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h/r H. Teóricas: 41 Laboratório: 10
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTOS

A pesquisa, dentro das ciências médicas, levanta importantes problemas éticos que devem ser abordados em sua dimensão adequada. O médico no decorrer de uma pesquisa científica, tanto básica como clínica, deve proteger a vida, a saúde, a privacidade e a dignidade do ser humano.

Deve estar em conformidade com os princípios científicos geralmente aceitos, ser apoiado por um conhecimento profundo da literatura científica, bem como em testes de laboratório corretamente realizados, e quando seja apropriado, em pesquisas com animais. Também deve prestar especial atenção aos fatores que podem afetar o meio ambiente.

Os alunos devem compreender o papel da ciência em diferentes contextos históricos e especialmente na sociedade contemporânea e como estão inseridos nela.

A ciência adquiriu relevância em todos os níveis da sociedade, atualmente os grandes patrimônios da sociedade científica até os níveis da educação básica, que adquiridos como companheiros em termos do valor teórico que representa ou da sua utilidade na obtenção por meio deles os resultados esperados ou desejados, esta última respondendo ao uso inadequado na obtenção de realizações.

A ciência tem representado ser o fator que gerou grandes modificações em muitos aspectos de conteúdo sociocultural, como valores, costumes e novos conhecimentos por meio de novas tecnologias obtidas no uso da pesquisa, ao mesmo tempo em que resolve problemas, eles geram outros problemas, às vezes cruciais para o homem.

Este programa visa fornecer ao aluno as habilidades próprias do que fizer intelectual, através da aquisição sistemática de conhecimentos teóricos - práticos do conhecimento da pesquisa da informação apresentada nas Metodologias Científicas.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Adquirir habilidades em metodologia de pesquisa para projetar, analisar e discutir estudos científicos em medicina e aprender a realizá-los com rigor.
- Conhecer os princípios metodológicos básicos para a concepção de uma pesquisa
- Identificar as etapas de desenvolvimento de uma pesquisa e suas características fundamentais.



- Fornecer os elementos necessários para a seleção e análise crítica das informações científicas
- Conhecer e avaliar a utilidade dos diferentes estudos de pesquisa clínica.
- Facilitar técnicas básicas de interpretação dos resultados.
- Proporcionar os instrumentos necessários para a interpretação crítica dos resultados.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

No final do curso e de acordo com suas diferenças individuais, os alunos serão capazes de:

- Utilizar as ferramentas bioinformáticas básicas mais relevantes na biomedicina.
- Acessar a literatura científica e técnica usando bancos de dados apropriados.
- Ler criticamente e compreender a literatura científica no campo das ciências da Saúde.
- Integrar os conhecimentos adquiridos analisá-los criticamente e avaliar as informações no campo da profissão.
- Projetar e implementar projetos de pesquisa biomédica para permitir (sic) hipótese com o devido rigor científico.
- Analisar e discutir um trabalho científico na perspectiva da própria experimentação.
- Comunicar adequadamente seus conhecimentos e julgamentos no campo da pesquisa na área das ciências médicas.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I: NOÇÕES DE EPISTEMOLOGIA

- O que é epistemologia.
- Importância da epistemologia para o pesquisador.
- Conhecimento. Modos de produção de conhecimento.
- Conhecimento científico.
- Ideologia e ciência.

UNIDADE II: ASPECTOS GERAIS DA PESQUISA NAS CIÊNCIAS BIOMÉDICAS.

- Bioética na pesquisa: Princípios bioéticos fundamentais.
- Padrões de pesquisa biomédica.
- A ética do pesquisador e a pesquisa biomédica.
- Aplicações da bioética em cada fase da pesquisa.
- Consentimento informado.

UNIDADE III. PESQUISA DE INFORMAÇÕES NA PESQUISA BIOMÉDICA

- Seleção e análise da literatura.
- Livros
- Publicações periódicas
- Guia de pesquisa Medline
- Leitura crítica da literatura científica e análise das evidências.



UNIDADE IV. PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA E PESQUISA CLÍNICA

- Pesquisa epidemiológica: medidas de frequência e associação. Causalidade. População e amostra. Técnica de amostragem.
- Pesquisa clínica: ensaio clínico, meta-análise. Medicina baseada em evidências

UNIDADE V. PROJETO DE PESQUISA

- Exposição do problema
- Variáveis e indicadores
- Controles
- Projeto da observação
- Projeto da mEd.
- Projeto do experimento

UNIDADE VI. FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE

- Entrevistas estruturadas
- Questionários
- Validade e confiabilidade dos instrumentos.
- Estatísticas para pesquisa

UNIDADE VII COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

- Comunicação científica. Características e tipos.
- Protocolo: partes do protocolo.
- Indicações para a elaboração do protocolo.
- Projetos: Guia para desenvolver projetos
- Guia de avaliação de projetos.
- Normas de redação do artigo científico.
- Divulgação científica, pôsteres, congressos, publicações.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O processo de ensino incidirá na atividade dos alunos. Serão gerados espaços para a sua atividade, que podem ser workshops de aulas, seminários, etc. A disciplina apresenta uma abordagem do problema: o processo de ensino e de aprendizagem privilegiará "aprender fazendo" para vivenciar cada estágio do processo pesquisa científica, através da verificação e análise das produções científicas determinadas.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.



O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação do mesmo. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA.

- Hernández M., Luís (2012) Metodología de la investigación en Ciencias de la Salud. Guía Práctica. Bogotá: ECOE.
- Polit D., Hungler B. (2002) Investigación científica en Ciencias de la salud. Bs.As. McGraw-Hill.
- Santos H., Rodríguez, C. y Rodríguez B., R. (2003) Metodología básica de investigación em Enfermería. Madri: Edições Díaz de Santos.



- Campoy A., T. (2015) Metodología de la investigación científica: manual para la elaboración de tesis y trabajos de investigación. Cidade do Leste: Escuela de Post Grado. Universidad Nacional del Este.

COMPLEMENTAR

- Jiménez P., Rosa (1998) Metodología de la Investigación. Elementos básicos para la investigación clínica. Havana: Editora Ciencias Médicas.
- Yuni, J. y Urbano, C. (2006) Técnicas para investigar: recursos para la preparación de proyectos de investigación.

PROPOSTA DE VINCULAÇÃO DA DISCIPLINA À PESQUISA CIENTÍFICA NO CURSO E NA INSTITUIÇÃO.

Por meio do trabalho conjunto com professores de outras disciplinas, que atuam como tutores de pesquisa. Os alunos da disciplina encerram o período letivo com a apresentação de um protocolo de pesquisa a ser executado no ano seguinte, podendo chegar à publicação e/ou apresentação em eventos científicos. Esta disciplina faz parte da rede de trabalho que tem como eixo articulador o Programa de Iniciação Científica, que se integra com Histologia e Embriologia, Fisiologia, Epidemiologia e Ecologia, Bioquímica e Fisiopatologia.



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Medicina Preventiva e Saúde Pública
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quinto
- ❖ **Código:** MD3054
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínica
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado em Epidemiologia e Ecologia
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h/r. H. Teóricas: 51 h/r.
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

2. FUNDAMENTOS

A disciplina Saúde Pública, propõe-se a apresentar aos alunos questões básicas da Saúde Pública, fornecendo conhecimentos e ferramentas que lhes permitem analisar e interpretar criticamente a realidade sócio sanitária paraguaia e conhecer as ferramentas existentes para o seu melhor tratamento, colocando assim o futuro médico na sua perspectiva. A Saúde Pública é a disciplina que estuda a Saúde na sua dimensão coletiva, buscando conhecer a distribuição e frequência dos determinantes do processo saúde-doença-atenção-impacto e os modos de intervenção mais eficientes, eficazes e de maior impacto, visando elevar a expectativa de vida saudável da população com igualdade e universalidade.

A saúde pública é a ciência e a arte de prevenir doenças e deficiências, prolongar a vida e promover a saúde e a eficiência física e mental, por meio de esforços da comunidade para limpar o meio ambiente, controlar doenças infecciosas e não infecciosas, bem como lesões, educar o indivíduo nos princípios da higiene pessoal, organizar serviços de diagnóstico e tratamento de doenças e para a reabilitação, bem como desenvolver a máquina social que garanta a cada membro da comunidade um padrão de vida adequado para a manutenção da saúde.

A nova versão da definição incorpora cuidados médicos e reabilitação como parte da saúde pública, sem considerar o tratamento como parte da prevenção. Este último ponto de vista foi comumente aceito na primeira metade do século XX, quando a única abordagem disponível para o controle de doenças não infecciosas era o diagnóstico precoce e tratamento. De acordo com Terris, isso foi levado ao cúmulo do absurdo nos "níveis de Leavell", onde a verdadeira prevenção recebeu o rótulo de "prevenção primária", a detecção e tratamento precoces, "prevenção secundária" e qualquer outro tipo de tratamento e reabilitação, "prevenção terciária". Por esta razão, todos os médicos se tornaram praticantes de medicina preventiva e, portanto, a necessidade de criar uma disciplina independente a saúde pública foi prejudicada.

3. OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar ao aluno conhecimentos, atitudes e práticas para intervir na saúde das comunidades através da promoção de estilos de vida saudáveis, educação e a pesquisa dos determinantes da saúde.



4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar com espírito crítico a realidade nacional em seu âmbito social, cultural, político e econômico.
- Verificar as variações socioculturais nos comportamentos precoces em relação a problemas de saúde pública.
- Aplicar os princípios administrativos, métodos, estratégias e habilidades gerenciais no desenvolvimento dos serviços de saúde.
- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
- Determinar e compreender os aspectos fundamentais do processo administrativo.
- Identificar técnicas de gestão e administração de programas e serviços.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I: SAÚDE PÚBLICA COMO POLÍTICA DE ESTADO

Módulo I: Análise do setor saúde e planejamento sanitário:

Análise do setor saúde. Marco jurídico. Nível e estrutura de morbidade e mortalidade. Oferta e demanda de acordo com os níveis de atendimento, recursos humanos e financeiros. Principais indicadores da saúde. Planejamento nacional, regional e local. Objetivos, metas e planejamento estratégico de atividades e tomada de decisões. Avaliação dos planos.

Estrutura e organização dos serviços de saúde. Qualidade do atendimento de acordo com a eficiência e capital próprio. Cobertura de cuidados. Regionalização de serviços. Organização do Ministério da Saúde Pública e Previdência Social e das demais Instituições de Saúde, Públicas e Privadas.

Módulo II: Política de Saúde e Reforma Setorial:

Política de saúde. Planejamentos doutrinários e programáticos. Linhas de ação em relação a situação de saúde. A política de Estado na saúde no Paraguai como processo social.

Reforma sanitária nos países. Mudança e tendência na estrutura e organização do sistema. Reforma Sanitária no Paraguai. Estrutura conceitual e programática do sistema nacional de saúde. Descentralização e Participação Cidadã. Relação entre as instituições formadas e serviços de saúde. Funções do Conselho Nacional de Saúde. Relações entre as instituições de saúde dos países do MERCOSUL. Programas de ação. Legislação e convênios sanitários.

Módulo III. Atenção primária e participação social em saúde

Sistemas Locais de Saúde (SILOS) Estabelecimento de objetivos e implementação. Estratégias de Atenção primária. Participação cidadã. Papel da Prefeitura e do Conselho de Saúde Regional e Local. Avaliação de resultados.

Módulo IV. Financiar o setor saúde

Financiamento setorial e institucional em saúde. Inter-relação financeira e operacional entre saúde pública e previdenciária. Fontes nacionais, departamentais e locais do setor de saúde, sistema de pagamento aos licitantes. Composição dos gastos com saúde. Formação e cobertura de Medicina pré-paga. Seguro saúde no Paraguai.



UNIDADE II. ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

Módulo I. Alcance da Administração Sanitária:

Conceitos e princípios administrativos. Naturais e objetivos. Evolução da Administração. Escolas tradicionais. Administração moderna. Desafios na relação oferta-demanda. Gestão Estratégica. Descentralização do processo administrativo. Participação social.

Módulo II. Planejamento de recursos:

Planejamento Institucional. Programação Médica de Unidades Sanitárias. Desenvolvimento dos recursos humanos, físicos e financeiros de acordo com os níveis de atenção e tipo de serviço. Estrutura, organização e funcionamento dos serviços de saúde de acordo (sic) com estabelecimentos de saúde. Manuais administrativos de organização e funções. Organogramas. O hospital Modelo. Planejamento de áreas médicas. Técnico e Administrativo. Sistema de informação. Registros médicos. Referência e contrarreferência.

Módulo III. Regulação do processo administrativo

Aspectos legais e éticos da Administração. Sistema de controle de serviços e programas. Supervisão, auditoria. Avaliação. Créditos de Hospitais e outros serviços. Padrões e procedimentos.

Módulo IV. Administração de pessoal:

Organização e funcionamento do departamento de pessoal. Sistema de admissão e controle. Relações humanas. Melhorias dos Recursos Humanos. Descrição dos postos de saúde e Avaliação de desempenho. Normas legais e princípios éticos da prática profissional.

Módulo V. Financiamento dos Serviços de Saúde

Orçamento institucional. Execução orçamentária por programas de Administração dos recursos financeiros. Descentralização Administrativa. Sistema de controle de execução orçamentária.

UNIDADE III. SAÚDE PÚBLICA DO MERCOSUL

Módulo I. O QUE É O MERCOSUL?

- Definição, Países Participantes, Organização, Regulamentos.

Módulo II. RESOLUÇÃO GMC Nº 151/96

- - Tarefa geral, diretrizes de ação, áreas de trabalho, organograma interpretativo

Módulo III. OS GRANDES DESAFIOS PARA A INTEGRALIZAÇÃO DA SAÚDE

- - Diretrizes de Negociação-SGT (Subgrupos de Trabalho) N.11, Igualdade, Participação, Eficiência,
- Descentralização

Módulo IV SISTEMA DE SAÚDE DE PARAGUAI

Marcos na História do Sistema Paraguaio, Lei 1032/96, Ministério da Saúde Pública e Bem-estar Social (MSPyBS), Instituto de Segurança Social (IPS), Saúde Militar, Saúde Policial, a Universidade Nacional de Assunção e os serviços assistenciais das empresas descentralizadas Itaipu e Yacretá, - Indicadores, Contexto Demográfico, Condições Atuais de Saúde, Estrutura e Cobertura, Financiamento.

Módulo V SISTEMA DE SAÚDE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sistema de saúde, composição. Princípios básicos. Leis regulamentadoras (introdução básica). Marcos históricos internacionais.



Módulo VI SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL

História do SUS no Brasil: evolução da Saúde Pública e Assistência Médica Previdenciária no Brasil. Constituição de 1988. Leis Orgânicas. Princípios e diretrizes. Conferências e conselhos da saúde, suas representatividades. Características dos modelos assistenciais.

Módulo VII. Lei 8080/90 e 8.142/90

Contexto, regulamentação. Aspectos importantes, contexto. Objetivo

Módulo VIII. NORMAS OPERACIONAIS BÁSICAS (SUS)

NOB 91, NOB 93, NOB 96, definições conceituais. Cuidados de saúde primários (conceito), (1991), PSF (1994)

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Propõe-se trabalhar metodologicamente com base em problemas reais ou que são levantados no trabalho prático, para que haja uma situação inicial que gere interesse, necessidade de resolução e intervenção do saber sanitário. Neste quadro, propõe a utilização de técnicas, tais como:

- 1 Apresentação de tópicos em aula. Participação em sala de aula
- 2 Autoestudo orientado para o problema
- 3 Seminários, workshops e discussões em grupo
- 4 Coleta de informações e análise de dados
- 5 Trabalho em equipe nos serviços de saúde
- 6 Prática de campo na Atenção Primária
- 7 Atividade em biblioteca.
- 8 Desenvolvimento de questões de educação para a saúde a nível da comunidade
- 9 Apresentação de trabalhos de pesquisa (monografias, ensaios, estudos de progresso, etc.)

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO: (sic)

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação do mesmo. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar. As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA. (sic)

- Análisis del Sector Salud del Paraguay: consejo Nacional de Salud, M.S.P. y B. S., OPS/OMS. Assunção, 1998.
- Análisis Ambiental de las Politicas Sectoriales de Gobierno: Faceti, J Francisco y Straub, Stephane. Assunção, 1998
- Administración y Gerenciamiento en Servicios de Salud: Maldonado, Antonio. Editado por Rubisztein-Guillen, Assunção, 1997

COMPLEMENTAR

Boletín Epidemiológico, Periodo 1995 a 1997. Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social.

Código Sanitario: Ley 836/80: Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social.

Descentralización Sanitaria Local, Participación Ciudadana y la Autogestión como estrategias para el Desarrollo del sistema Nacional de Salud: Consejo Nacional de Salud, Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social. Decreto N° 19966/98. Asunción, 1998

La Acción política Estatal en Salud Pública y Bienestar Social: Vidovich Morales, Andrés. Monografía, 1996

La salud cuestión de estado: Torres-Goitia, Jorge, Santa cruz, Bolívia, 1997



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

Nueva Organización Funcional del Ministerio de Salud Pública y Bienestar social. M.S.P. y B.S. Decreto N° 21376/98. Asunción, 1998

Organización de los servicios de Salud en el Marco de la Reforma Sectorial: Ministerio de Salud Pública y Bienestar Social. OPS/OMS, Año 1998

Problema de higiene social y de Organización de Salud Pública: Aldereguia Henriques, Jorge, Editora Ministerio de la Cultura. Cuba, 1990

Recursos Humanos y Sistemas Locales de Salud: Organización Panamericana de la Salud. RHS N° 99, Arto 1994

Rectoría y Vigilancia de la Salud: Bergonzoli, Gustavo y Victoria, Diego. Editado por el Ministerio de Salud. Costa Rica, 1994.

Salud Internacional: Organización Panamericana de la Salud, Serie RHS N° 95, 1994

Salud Pública y Trabajo Social: Kisnerman, Natalio. Editora Humanites. Bs.As. 1991

Sistema Nacional de Salud: Consejo Nacional de Salud. MSP/BS. Ley de la Nación N° 1032/96.

SALUD PÚBLICA EN MERCOSUR. Observatorio de Políticas de Salud del MERCOSUR Granada 2012.

AMARAL, JLG. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema único de Saúde. Vol I. 1ª Ed. Editora Raiz, São Paulo, 2000.

AMARAL, JLG. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema único de Saúde. Vol. II. 1ª Ed. Editora Raiz, São Paulo, 2000.

GOMES, FBC. Assimetrias em Saúde no MERCOSUL. Câmara dos Deputados. Brasília, 2008.



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Farmacologia
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Sexto
- ❖ **Código:** MD123
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado em Bioquímica Clínica
- ❖ **Carga horária Semestral:** **102 h** H. Teóricas: **102**
- ❖ **Carga horária Semanal:** **6**
- ❖ **Créditos:** **7**

2. FUNDAMENTOS

Farmacologia é uma ciência básica que estuda as interações entre os fármacos e a matéria viva. O estudo enfoca os fundamentos da disciplina nos fármacos úteis no tratamento de doenças humanas. Supõe-se que este conhecimento farmacológico é repassado e expande cursos clínicos e que os alunos estão preparados para prescrever fármacos apropriadamente quando se formarem. No entanto, por vários anos, sabe-se que a educação farmacológica é insuficiente e que a prescrição irracional de medicamentos é muito frequente. A sobrecarga de informações e a proliferação de novos medicamentos são dois fatores que contribuem para este problema. Para enfrentar esta situação, elaboramos programas básicos de farmacologia e uma lista de fármacos protótipos. Com base em nossa experiência de ensino identificamos o conteúdo do que deve constituir um programa básico de farmacologia.

Farmacologia é a ciência ou estudo fundamentado de fármacos. Para compreender a farmacologia, é desejável ter um conhecimento claro e suficiente de anatomia e fisiologia, uma vez que os fármacos atuam por meio dos mecanismos fisiológicos do organismo.

3. OBJETIVOS GERAIS

Conseguir com que os alunos possam identificar as características dos medicamentos, conhecerem sua classificação e compreender os processos envolvidos na sua interação com o ambiente interno, tecidos e órgãos, ao entrar no organismo, o comportamento durante a distribuição por si só e os mecanismos pelos quais produz uma ação biológica demonstrável.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os vários medicamentos ou drogas que são usados na medicina
- Aprender a química, farmacodinâmica, farmacocinética dos medicamentos.
- Distinguir entre indicações corretas e incorretas de drogas.
- Reconhecer efeitos adversos e interações para antecipar ou esperar situações indesejadas sem se surpreender com esse aspecto das drogas.
- Reconhecer quais são os medicamentos usados ou existentes no Paraguai.



5. CONTEÚDOS

UNIDADE I FARMACOLOGIA GERAL

Conceito de farmacologia. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Efeitos adversos. Formas farmacêuticas. Medidas de peso e volume. História da Farmacologia. Definição, classificação. Mecanismo de ação. Receptores. Pesquisa farmacológica. Fases da investigação. Formas e preparações farmacêuticas. Vias de administração.

Farmacologia Especial: Para cada medicamento ou grupo particular é detalhada a: origem química. Classificação. Farmacodinâmica e mecanismo de ação. Farmacocinética. Efeitos colaterais. Interações medicamentosas. Indicações. Contraindicações. Novos avanços.

UNIDADE II FARMACOLOGIA CARDIOVASCULAR

Cardiotônicos: conceitos gerais. Carboidratos cardíacos. Classificação. Digitálicos. Drogas antiarrítmicas. Medicamentos antianginosos. Nitratos e nitritos. Sem nitratos. Medicamentos anti-hipertensivos: IECA-ARB. Agonista de cálcio. Simpatolíticos de ação betabloqueadores centrais. Bloqueador beta adrenérgicos

UNIDADE III MEDICAMENTOS DIURÉTICOS

Diuréticos de circuito de poupadores de potássio.
Diuréticos tiazídicos

UNIDADE IV DROGAS HIPOLIPÊMICAS

Fibratos de estatina
Inibidores da absorção de colesterol, Niacina e associados
Agentes hipoglicemiantes associados

UNIDADE V DROGAS

Anti-inflamatórios sistêmicos - AINEs inibidores de COX2-COX1
Anti-inflamatórios enzimáticos
Anti-inflamatórios esteroides
Analgésicos opióides (naturais e sintéticos)

UNIDADE VI MEDICAMENTOS ANESTÉSICOS

Ação Geral
Ação Local
Planos anestésicos

UNIDADE VII ANTIBIÓTICOS E QUIMIOTERAPIA

Penicilinas: naturais e semissintéticas
Amino glicosídeos.
Glicopeptídeos



Carbapeno e monobactamas
Cefalosporinas. Macrólidos.
Quinolonas
Sulfonamidas. Tetraciclinas.
Cloranfenicol.
Outros antibióticos

**UNIDADE VIII MEDICAMENTOS ANTIFÚNGICOS. ANTIVIRAIS. ANTIRRETROVIRAIS.
ANTIPARASITÁRIOS. ANTITUBERCULOSOS**

UNIDADE IX FARMACOLOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Reflexo da Tosse
Supressores de tosse opióides e não opióides. Expectorantes e mucolíticos
Broncodilatadores - Asma - DPOC Terapia por inalação

UNIDADE X FARMACOLOGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Antiácidos - Protetores da mucosa gástrica
Inibidores da secreção gástrica
Procinéticos - farmacologia do vômito
Antidopaminérgicos - Antiserotonínicos
Antidiarreicos
Laxantes - clássicos e usos

UNIDADE XI SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

Farmacologia do sistema nervoso autônomo
Sistema nervoso parassimpático - drogas colinérgicas Drogas antagonistas muscarínicas
Neurotransmissão adrenérgica - sistema nervoso simpático: simpaticolíticos e simpaticomiméticos

UNIDADE XII SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Introdução à farmacologia do SNC. Neurotransmissores e receptores
Medicamentos anticonvulsivantes - antiepilépticos
Drogas ansiolíticas e hipnóticas
Drogas na doença de Parkinson e outros distúrbios do movimento
Drogas antidepressivas
Drogas antipsicóticas
Drogas relaxantes musculares centrais e periféricas

UNIDADE XIII FARMACOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

Medicamentos antidiabéticos - Insulinas- Antidiabéticos orais



UNIDADE XIV FARMACOLOGIA DO SANGUE

Medicamentos antianêmicos

Drogas de trombose e hemostasia

Vitaminas: hidrossolúveis e lipossolúveis

UNIDADE XV DIVERSAS

Anti-histamínicos

Uricosúricos

UNIDADE XVI FARMACOLOGIAS DE DIFERENTES PROCESSOS

Hidratação enteral e parenteral. Equilíbrio hidrossalino Drogas do equilíbrio ácido-base

Farmacologia da imunidade - vacinas e imunização no adulto

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As atividades acadêmicas da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, workshops em pequenos grupos de trabalho em classe, análise de caso, produção escrita dos alunos, por meio de revisões bibliográficas, etc.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação do mesmo. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais



escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA.

- Goodman & Gilman: Las Bases Farmacológicas de la Terapéutica. 12ª Ed.
- Velázquez. Farmacología Básica y Clínica. 19ª Ed. Editora Medica Panamericana. 2017

COMPLEMENTAR

- Farmanuario
- Farmacología Básica y Clinica 5ª Ed. Pierre Michael Aristil.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Gestão Hospitalar
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Sexto
- ❖ **Código:** MD3052
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Medicina Preventiva e Saúde Pública
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h H. Teóricas: 51
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 7

2. FUNDAMENTAÇÃO

A administração possui ferramentas que, aplicadas à área das ciências da saúde, podem ajudá-las a desenvolver uma visão do sistema, otimizando recursos humanos, técnicos e financeiros, a fim de levar as instituições de saúde a um estado de crescimento e eficiência. Frequentemente, os médicos destacados em sua especialidade são chamados a administrar nos diferentes níveis hierárquicos do sistema de saúde, carecendo de experiência e preparação específica em administração.

O objetivo fundamental do material é que o profissional seja capaz de gerenciar e administrar os hospitais, de forma que as instituições de saúde lidem efetivamente com o âmbito de ação da gerência, mantendo os princípios e valores da concepção de saúde como direito básico.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Formular respostas coerentes com os desafios globais e locais na saúde.
- Otimizar o potencial da cooperação na conquista de objetivos compartilhados em nível nacional.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formular respostas coerentes com os desafios globais e locais na saúde.
- Otimizar o potencial da cooperação na conquista de objetivos compartilhados em nível nacional.
- Conceber que a instituição hospitalar é uma organização social aberta e seu papel gerador de serviços da saúde, coerente as políticas da saúde do País.
- Valorizar a gestão e administração como disciplina objetiva, ordenação e racionalização.
- Compreende o alcance da gestão e administração da saúde e o papel do médico com relação a este.
- Distinguir as habilidades diretivas elementares para um desempenho laboral eficiente
- Analisar, avaliar um projeto de gestão e seu conteúdo.
- Elabora indicadores básicos de gestão.
- Aplicar medidas destinadas ao aprimoramento contínuo de qualidade em um serviço clínico.

5 – CONTEÚDOS

GESTÃO HOSPITALAR

UNIDADE I: ACREDITAÇÃO NA SAÚDE



- Definição de Acreditação e outros conceitos relacionados.
- Programas de créditos na saúde mais conhecidos no mundo.
- Padrões Gerais de Acreditação
- Papel do Médico em dar crédito nas Instituições da Saúde.

UNIDADE II – AVALIAÇÃO DE PROJETOS

- Definições: o que é um projeto? Gestão versus Avaliação.
- Etapas de um projeto.
- Projetos na saúde
- Indicadores de rentabilidade
- Conteúdos de avaliação de um projeto.
- Defesa de um projeto.

UNIDADE III: NEGOCIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS

- Definição de conflitos e negociação.
- Estratégias de negociação.

UNIDADE IV: GESTÃO DE QUALIDADE

- Conceito de qualidade.
- Metodologia para identificar, definir e priorizar problemas
- Desenho e elaboração de indicadores.
- Aplicação de padrões operativos e de decisões corretivas.

UNIDADE V: GESTÃO APLICADA E INSTITUIÇÕES DA SAÚDE.

- Quem, o que e por que se destina em estabelecimentos da saúde.
- Gestão da produção: Uso eficiente dos recursos, oferta, demanda e produção.
- Gestão do RH: requisitos mínimos, competências e habilidade específicas, desenvolvimento pessoal e profissional, ambiente de trabalho
- Gestão de Qualidade: erros internos e externos frequentes.

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

UNIDADE VI

- Conceito de administração. Princípios, funções, organização dos serviços segundo níveis de atenção.
- Exercícios. Elaboração e organogramas
- Administração Hospitalar. Conceitos. Princípios e funções.
- Organização dos serviços finais, intermediários e gerais, administrativos.

UNIDADE VII. ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DA SAÚDE

- Programação médica dos serviços da Saúde segundo níveis de atenção e tipos de serviços. Organização de Serviços. Finais, Consultório Externo.
- Hospitalização, Vacinação, Visita domiciliar. Cirurgia. Maternidade. Outros.
- Organização dos serviços intermediários. Laboratório. Radiologia. Banco de sangue.
- Organização dos serviços gerais, transporte, lavanderia, alimentação. Outros.



- Orientação dos trabalhos práticos sobre Análises de Resultados.

UNIDADE VIII. FINANCIAMENTO

- Financiamento do Setor da Saúde. Fontes nacionais e externas.
- Composição dos gastos na saúde. Programação orçamental dos serviços da saúde. Níveis de execução, controle e avaliação.
- Sistema de conservação e manutenção dos recursos físicos. Infraestrutura edílica, equipamentos e materiais.
- Economia e Saúde. Avaliação do impacto dos programas da saúde em relação ao custo benefício e aos indicadores da saúde.
- Orientação técnica sobre a apresentação dos trabalhos práticos.

UNIDADE XIX. INFECÇÃO HOSPITALAR E AUDITORIA MÉDICA.

- Infecção hospitalar. Situação atual, medidas de prevenção e controle. Funções do comitê de controle de infecções intra hospitalares.
- Auditoria Médica, Conceito e área de ação. Supervisão. Fiscalização e Controle dos serviços da Saúde. Bioética e Saúde. Normas éticas e legais do exercício profissional.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

- Avaliação diagnóstica inicial sobre temas de gestão e administração hospitalar.
- Execução de trabalhos práticos e apresentação individual/em grupo
- Desenvolvimento de aulas expositivas

7. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO

Cada encarregado da disciplina Chefe da Presidência definirá em seu Plano de Atividades as modalidades de avaliações parciais durante o processo (escrita, oral, prática, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e os anuais, com quatro exames parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento da classe.

O encarregado da disciplina deve submeter à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após revisão dos exames com os alunos.

O aluno que se ausentar em um exame final perderá o direito de fazer a prova.

O aluno será aprovado no curso se alcançar um resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para ter êxito nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade) será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% da nota final e o exame final que terá um peso de 50% na nota final da disciplina.

A nota final do assunto será concedida de acordo com a seguinte escala:

01% - 59%	1 (Reprovado)
60% - 69%	2 (Aprovado)
70% - 80%	3 (Bom)
81% - 90%	4 (Muito bom)
91% - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser submetidos à Secretaria do Curso para serem enviados à Direção Acadêmica, dentro de um período não superior a sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser analisadas pelos estudantes na presença do chefe de cadeira, dentro de um



período não superior a sete dias úteis, pagamento prévio do pedido de revisão do exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na aula seguinte, após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. Em caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação pré-definidos e comunicadas aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a aplicação.

Os exames parciais e finais escritos administrados aos alunos devem ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e os exames práticos realizados tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

Os formulários finais com os rendimentos acadêmicos e assistência de todos os estudantes que estejam cursando a disciplina serão apresentados à Coordenação Pedagógica do Curso e por seu intermédio à Direção Acadêmica e à Secretaria da Faculdade, para processamento e publicação. Tais formulários não poderão mais ser modificados sob nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que possam justificar eventual modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo para a apresentação destes formulários pelo encarregado da disciplina não deve exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA

- Corella, JM La gestión de servicios de Salud 2º Ed. 1996.
- Malagón, M Administración Hospitalar 2º Ed.
- BARO, MARTÍN. La violencia em Controamérica, una visión psicossocial. Salud Problema e debate. Buenos Aires. Argentina. 1990
- DONNANGELO, MCF. Salud y Sociedad. Editora Guadalajara. México. 1994

COMPLEMENTAR

- GARCIA, JC. La mortalidad de la niñez temprana según clases sociales. Universidad Pontifica Medellín, Colombia. 1979
- IRIART, C; NERVI, L; OLIVER, B; Testa, M. Tecnoburocracia Sanitaria Ciencia, ideología y profesionalización. Lugar. Editora Buenos Aires. Argentina 1994.
- MAZAFERRO. Salud Pública. 1º Ed. Editora Universitaria 1997
- MENÉNDEZ. E. Salud Pública, setor estatal, ciencia aplicada o ideología de lo Posible. Organización Panamerica de la Salud. La crisis de la salud pública Reflexiones para el debate. Washington. U.S.A. 1992.



1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Anatomia Patológica II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Sexto
- ❖ **Código:** MD000
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado em: Anatomia Patológica I
- ❖ **Carga horária Semestral:** **102 h** H. Teóricas: **61** Laboratório: **41**
- ❖ **Carga horária Semanal:** 6
- ❖ **Créditos:** 7

2. FUNDAMENTAÇÃO

A anatomia patológica ou patologia é a parte da ciência que trata do estudo das lesões celulares, tecidos, órgãos, suas consequências estruturais e funcionais, portanto, as repercussões sobre o organismo. Trata do estudo dos fundamentos e desenvolvimento dos processos de respostas patológicas, desde a adaptação celular às mudanças ambientais, lesões, morte celular, suas causas, consequências, distúrbios de crescimento de células, tecidos, órgãos, assim como as respostas do indivíduo às diversas lesões causadas por agentes externos e internos e os mecanismos de reparação dessas lesões.

Esta disciplina está localizada dentro da área de formação profissional substancial contribuindo para o perfil do graduado no domínio da assistência médica geral com qualidade e senso humanista, e incorporando valores como excelência, altruísmo, responsabilidade, compaixão, empatia, confiabilidade, honestidade, comprometimento e integridade que o caracterizam, para o exercício eficiente de sua profissão, sendo capaz de se comunicar efetivamente de forma oral e escrita.

A Anatomia Patológica Humana é o ramo da Medicina que trata do estudo, por meio de técnicas morfológicas, das causas, do desenvolvimento e das consequências das doenças. O objetivo final é o diagnóstico correto de biópsias, espécimes cirúrgicos, citologia e autópsias.

3. OBJETIVOS GERAIS

Alcançar que o aluno conheça, compreenda e interprete as mudanças estruturais e funcionais das células, tecidos e órgãos que são a base das doenças.

Desenvolver nos alunos valores relacionados ao uso responsável dos recursos de aprendizagem, responsabilidade no cumprimento das atividades de ensino-aprendizagem planejadas, e respeito e tolerância para com professores e colegas de classe.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecimentos de:

- - Reconhecer os processos e mecanismos patológicos das doenças mais comuns da prática profissional, examinando as estruturas morfológicas, elementos bioquímicos e moleculares



presentes nas patologias dos aparelhos e sistemas, a fim de interpretar as correlações clínico-patológicas básicas através da análise fisiopatológica.

- - Alterações macroscópicas e microscópicas que ocorrem em órgãos e tecidos em diferentes processos patológicos para estabelecer o diagnóstico dos mesmos.

Habilidades para:

- - Identificar as alterações macroscópicas e microscópicas dos diferentes órgãos e tecidos em uma determinada patologia.
- - Estabelecer um diagnóstico a partir de achados macro e microscópicos (diagnóstico anátomo patológico).
- - Estabelecer o mecanismo patogênico do processo patológico (diagnóstico do mecanismo patogênico).
- - Para determinar sua etiologia (diagnóstico etiológico).
- - Para consultar a base utilizada para estabelecer os diagnósticos.
- - Estabelecer uma correlação entre os achados patológicos observados e o curso clínico da doença (correlação clínico patológica).

Atitudes para:

- - Correlacionar os achados patológicos observados e a evolução clínica da doença (correlação clínico-patológica).
- - Valorizar a importância do conhecimento deste assunto como base para o aprendizado das diferentes patologias.
- - Estar interessado neste assunto como meio de estabelecer um diagnóstico e prognóstico de várias patologias.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I

Patologias do trato digestivo e das glândulas anexais. Tumores das glândulas sebáceas. Esôfago: RGE, Barrett e carcinoma Gastrite e úlcera péptica. Tumores gástricos. Transtornos vasculares e mecânicos do intestino delgado e do cólon. Neoplasias do intestino delgado. Doença inflamatória cólica (UC vs CD). Pólipos neoplásicos e não neoplásicos. Carcinoma do cólon. Hepatopatia Alcoólica. Hepatite viral. Cirrose. Tumores hepáticos. Patologias do trato biliar Pancreatite. Tumores intra-hepáticos e extra-hepáticos do trato biliar.

UNIDADE II

Patologias do sistema reprodutivo masculino. Patologia da próstata. Patologia testicular, carcinoma peniano.

UNIDADE III



Patologias do sistema endócrino. Neoplasias da glândula tireoide. Patologia da glândula adrenal. Patologia da glândula pituitária. Tumores endócrinos pancreáticos. Bócio e hipertireoidismo. Tireoidite e hipotireoidismo.

UNIDADE IV

Genitais femininos: Vulva e vagina. Patologia cervical. Patologia endometrial. Patologia miometrial e tubária. Tumores epiteliais e estromais do ovário. Tumores germinativos do ovário. Patologia do Trofoblasto. Patologia mamária benigna.

UNIDADE V

Patologia mamária maligna. Patologia nodal. Patologia benigna dos gânglios linfáticos. Linfomas não-Hodgkinianos. Linfoma de Hodgkin.

UNIDADE VI

Patologias do Sistema Nervoso (SN). Infecções do SNC. Lesões vasculares do SNC. Tumores do SNC. Tumores de SNP.

UNIDADE VII

Patologias ósseas. Patologia óssea não tumoral. Patologia do tumor ósseo.

UNIDADE VIII

Tumores das partes moles.

UNIDADE IX

Patologias do sistema urinário. Glomerulopatias não-inflamatórias. Glomerulopatias inflamatórias. NTA + nefrosclerose. Pielonefrite aguda e crônica. Doença renal cística. Tumores renais. Patologia do trato urinário e da bexiga.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A estratégia de ensino será baseada em aulas teóricas, aulas práticas com projeção de slides, microscopia, com elaboração de protocolo e diagnóstico final.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas, etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a



recuperação do mesmo. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA

Robbins y Cotran Kumar. Patología Estructural y Funcional. 9ª Ed. Kumar, Abbas & Aster 2015.
ANDERSON, W. Patología. Editora Médica Panamericana
Ruy Pérez Tamayo. Principios de Patología. 4ª Ed. Editora Médica Panamericana. 2007

COMPLEMENTAR

Patology outlines
Patology web



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho





1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Medicina Familiar
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Sexto
- ❖ **Código:** MD121
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Ter sido aprovado em: Fisiopatologia e Anatomia Patológica I
- ❖ **Carga horária Semestral:** **51 h/r.** H. Teóricas: **41** Laboratório: **10**
- ❖ **Carga horária Semanal:** **6**
- ❖ **Créditos:** **7**

2. FUNDAMENTAÇÃO

A medicina familiar ou medicina familiar é a disciplina médica responsável por manter a saúde em todos os aspectos, analisando e estudando o corpo humano como um todo (teoria holística da prática médica).

Em cada país seu nome oficial é diferente: geralmente são usadas as seguintes expressões: familiar, de família ou comunitária, de atenção integral, mesmo com combinações entre eles.

O médico de família realiza um tipo de prática profissional de medicina com um corpo doutrinário claro e delimitado por um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Embora os médicos de família, devido à sua formação, possam trabalhar em vários campos (serviços de emergência, unidades técnicas, etc.), seu campo de ação natural é o atendimento primário.

Nos sistemas globais de saúde, a partir da declaração de Alma Ata (OMS 1978) "Saúde para todos no ano 2000", colocou pela primeira vez os cuidados primários de saúde, como um mecanismo de acesso universal à saúde, especialmente as populações mais vulneráveis.

Hoje, em nosso país, a porta de entrada para o sistema de saúde é implementada pela A.P.S., com a abordagem da Medicina Familiar e Comunitária.

Portanto, o médico deve conhecer e tratar as condições mais frequentes, que representam 80% das consultas, e ao mesmo tempo ser treinado na prevenção dessas condições a partir de um modelo mais eficaz do que o indivíduo tradicional, incorporando o conhecimento do enfoque biopsicossocial integrando o indivíduo e seu ambiente familiar.

Portanto, a incorporação da Medicina de Família trará benefícios importantes para o cumprimento desta missão, podendo citar alguns, como por exemplo:

1. Atendimento orientado ao paciente, incluindo seu ambiente familiar, o que implica um processo de acompanhamento e educação de um grande setor da população. Este processo tem demonstrado eficácia na prevenção e impacto sobre os custos, como o que foi alcançado em Cuba.
2. Tratamento precoce das condições comuns, evitando a poli consulta que desperdiça tempo e custo direto do bolso do paciente, bem como recursos da instituição.
3. Orientação do paciente para o especialista quando necessário, a fim de resolver sua enfermidade e posterior acompanhamento através da coordenação de sua assistência médica, que continua a ser de responsabilidade de seu médico de família.



4. Serviço médico na comunidade, prestando cuidados proativos, preventivos e curativos, auxiliando os usuários em seus bairros, o que não só facilitará visitas antecipadas ao médico, mas também descongestionará os serviços hospitalares.
5. A possibilidade de formar especialistas em atendimento contínuo, que possam ver o mesmo paciente que uma criança, jovem e adulto mais velho, seja homem ou mulher, uma situação que permite alcançar vários objetivos na promoção de seu autocuidado e de seu ambiente.
6. A eficácia deste medicamento tem sido demonstrada por estudos realizados nos Estados Unidos e em outros países do primeiro mundo; sendo seu grau de eficácia de 80 a 90%, dependendo da complexidade do treinamento do especialista.
7. O trabalho em equipe com outros especialistas, preparados para a complexidade da condição, é uma exigência desta disciplina, que ao organizar os cuidados permitirá um trabalho especializado mais eficiente, sejam internistas, pediatras, obstetras-ginecologistas, cirurgiões e outros especialistas.
8. A inclusão das ciências comportamentais no treinamento dos médicos de família permite que eles prestem cuidados e prevenção da saúde mental individual e familiar em clínicas de cuidados primários, clínicas e outros lugares onde seja necessário, trabalhando com os três especialistas nesta área, de acordo com as exigências do caso.

3. OBJETIVOS GERAIS

Formar médicos em Medicina de Família que desenvolvam os conhecimentos e habilidades para o diagnóstico e tratamento das condições mais frequentes e no conhecimento da epidemiologia clínica da comunidade onde trabalham e de nosso país. Introduzir o modelo Biopsicossocial na atenção médica prestada ao indivíduo e sua família. Realizar educação e promoção da saúde e implementar eficientemente a prevenção no consultório e nos bairros onde a profissão é exercida.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- - Prestar assistência desde o início de sua formação nas clínicas periféricas, sob supervisão.
- - Participar ativamente da leitura e discussão de casos assistidos por tutores especializados.
- - Realizar trabalhos científicos que ajudarão a aprofundar sua formação e a promover o avanço do conhecimento médico.
- - Treinar os conceitos e habilidades das ciências comportamentais que compõem este modelo.
- - Desenvolver o trabalho comunitário com membros da família para implementar este conhecimento.
- - Aplicar o modelo no atendimento e acompanhamento dos pacientes sob seus cuidados, supervisionados por especialistas, no consultório desde o início de sua formação e durante o tempo de seu treinamento.
- - Usar instrumentos de Medicina Familiar no atendimento médico individual e familiar.
- - Atualização sobre avanços diagnósticos e prevenção por idade e patologia.
- - Incorporar instrumentos de prevenção nos registros de atendimento, supervisionados por especialistas.
- - Desenvolver habilidades para a educação e promoção da saúde na comunidade.



- - Conhecer e utilizar os conceitos de saúde pública e epidemiologia no trabalho organizado e eficiente da medicina preventiva.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I. MEDICINA FAMILIAR

Conceito.

Bases e fundamentos da Medicina Familiar.

Princípios da Medicina Familiar.

Atributos da Medicina Familiar.

Conteúdos e instrumentos de Medicina Familiar:

- - Conteúdos biomédicos e psicossociais
- - Ciclo de vida individual e familiar
- - Habilidades específicas
- - Relação médico-paciente-família
- - ética médica
- Instrumentos específicos:
- - Gráfico de família
- - Escala Holmes
- - apgar da família
- - Crises normativas e para-normativas: intervenção

Modelo biopsicossocial.

UNIDADE II. MEDICINA COMUNITÁRIA APS

Doenças transmissíveis e não transmissíveis prevalentes do país e da região:

- - Características
- - Predominância

Riscos ocupacionais e doenças ocupacionais:

- Medicina do trabalho e higiene ocupacional

- - Legislação
- - Fatores de risco
- - Gestão de risco
- - Doenças ocupacionais e acidentes
- - Formação de uma equipe de segurança e higiene industrial.

A.P.S.:

- - Estratégia, conceito, princípios, características, funções, competências, conformação
- - Ferramentas APS: territorialização, censo, plano local, visitas domiciliares, vulnerabilidade, outros.
- - Monitoramento: *aty guasu*, planejamento participativo.

UNIDADE III. SAÚDE DA CRIANÇA

Crescimento: generalidades, peso, altura, circunferência da cabeça: avaliação e significado.



- - Curvas de crescimento
- - Dicas úteis para controles de saúde
- Desenvolvimento e amadurecimento psicomotor: definição, geral.
- -Avaliação do desenvolvimento
- PAI (programa expandido de imunizações): principais vacinas oferecidas pelo MSP de nosso país de administração obrigatória.
- - Indicações, vias de administração, efeitos adversos
- Fibrose Cística, Retardo Mental e Programa de Prevenção do Hipotireoidismo Congênito: informações gerais.
- - Clínica, importância da prevenção.
- - Objetivo e técnica do teste do pé.

PANI (programa nacional de alimentação e nutrição): informações gerais e funcionamento do programa.

- - Beneficiários
- - Avaliação nutricional
- - Guias de alimentação por idade
- Aleitamento materno: importância, técnica.
- - Indicações e contraindicações
- Saúde dentária da criança:
- - Caries, conceito, prevenção.

UNIDADE IV. SAÚDE DO ADOLESCENTE

Avaliação de problemas comuns na adolescência: conceitos gerais de crescimento e desenvolvimento normal, amadurecimento sexual, desenvolvimento psicossocial.

Consulta aos adolescentes: sexualidade, acidentes, abuso de substâncias, suicídio e depressão.

Distúrbios alimentares: conceitos gerais.

Anorexia, bulimia, TANE: fisiopatogenia, critérios diagnósticos, prognóstico, papel do médico de família, tratamento.

Gravidez indesejada: definição, epidemiologia.

- - fatores de risco e morbidade associada.
- - prevenção e gestão da gravidez indesejada na sala de consulta.

UNIDADE V. SAÚDE DO CASAL

Contracepção (planejamento familiar): geral.

- - Métodos contraceptivos: barreira, hormonal, pós-coital, DIU, outros.
- Introdução à gestão de problemas sexuais no casal: apresentação clínica e psicossocial.
- - classificação, educação e aconselhamento.
- - Disfunção sexual em mulheres e homens: tipos, características, aconselhamento, abordagem terapêutica.

Infecções sexualmente transmissíveis: tratamento clínico e sindrômico de:

- - sífilis, gonorreia, cancroide, linfogranuloma venéreo, condiloma, tricomoníase, outros.



- - Aconselhamento: HIV e sífilis, ética e debate.
- Triagem do câncer cervical: fatores de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero.
- - Papanicolau, indicações, técnica de coleta de amostras, relatório dos resultados.
- - A conduta do médico de família diante dos resultados.

UNIDADE VI. SAÚDE DA MULHER

Distúrbios do ciclo menstrual: o ciclo menstrual normal.

- - Desordens do ciclo, dismenorreia.
- Dor pélvica aguda: geral.
- - Causas obstétricas, ginecológicas e não-reprodutivas.
- Triagem do câncer de mama: avaliação dos nódulos mamários.
- - Fibroadenoma, cistos, outros.
- Acompanhamento da gravidez normal: número de visitas e check-ups pré-natais.
- - Rastreamento de patologias relacionadas à gravidez: anemia, incompatibilidade Rh, sífilis, hepatite B, HIV, bacteriúria assintomática, toxoplasmose, doença de Chagas, gonorreia, clamídia e herpes simplex.
- - Triagem para diabetes gestacional e hipertensão induzida pela gravidez.

UNIDADE VII. SAÚDE DO ADULTO

Problemas respiratórios: PAC, tuberculose, infecções agudas das vias aéreas superiores.

Problemas digestivos: diarreia aguda e crônica, icterícia, hepatite viral, litíase biliar, sangramento gastrointestinal superior e inferior.

Problemas vasculares: hipertensão arterial, doença coronariana, síndromes coronárias agudas, insuficiência cardíaca, cardiomiopatia chagásica, doença venosa periférica, trombose venosa profunda.

Problemas oftalmológicos: cataratas, glaucoma, olho vermelho, conjuntivite, blefarite, estilete e calázio.

Problemas neurológicos: dor de cabeça, doença cerebrovascular, tremor, doença de Parkinson, epilepsia.

Problemas geniturinários: infecção do trato urinário em homens e mulheres, proteinúria, hematúria, BPH, litíase renal, insuficiência renal aguda e crônica, problemas testiculares benignos.

Problemas hematológicos: anemias, doenças hematológicas malignas.

Problemas cirúrgicos: hérnias abdominais, pancreatite aguda, litíase vesicular.

Problemas de tecido conjuntivo: artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, febre reumática, osteoartrite.

Problemas metabólicos: obesidade do adulto, síndrome metabólica, diabetes mellitus tipo II, problemas da tireoide.

Problemas dermatológicos: lesões dermatológicas elementares, nevos, câncer de pele, infecções por herpes, furunculose, ectoparasitose e micose. Impetigo, verruga vulgar, acne vulgar.

Problemas regionais: Tripanossomíase ou doença de Chagas, malária, toxoplasmose, leishmaniose cutânea e muco cutânea, triquinose, parasitose intestinal frequente.

UNIDADE VIII. SAÚDE DO IDOSO



Aspectos gerais no cuidado dos idosos:

- - Características fisiológicas do envelhecimento.
- - Formas de apresentação de doenças em idosos.
- - Farmacoterapia na velhice.
- Avaliação funcional dos idosos:
- - Avaliação nas esferas física, cognitiva, emocional e social.

UNIDADE IX. CUIDADOS DO PACIENTE E DA FAMÍLIA DO PACIENTE COM DOENÇA TERMINAL

Cuidados paliativos: informações gerais.

- - Comunicação de más notícias
- Controle dos sintomas em cuidados paliativos:
- - Recomendações gerais para a gestão de pacientes e familiares.
- Indicações e considerações para a hospitalização.

UNIDADE X. A PRÁTICA DA MEDICINA PSICOSSOCIAL

Ansiedade, depressão.

O paciente com ideação suicida.

Transtornos de personalidade.

Psicose

Vícios: alcoolismo, tabagismo.

A abordagem do médico de família para cada uma das situações acima.

6. ESTRATÉGIA DE ENSINO

- Desenvolvimento de aulas aplicando a técnica expositiva-participativa e técnicas de grupo.
- Reforço do conteúdo através de trabalho de pesquisa individual e em grupo.
- Uso de casos clínicos para reflexão crítica.
- Aulas práticas em Centros de Saúde Hospitalares e Primeiro Nível de Atendimento.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação dele. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:



Tradução n.º 3716b - Isabelle Lobo Vilarinho

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA

- Rubinstein, A., Terrasa S. (2008). Medicina Familiar y Práctica Ambulatoria. Editora Panamericana. Buenos Aires.

COMPLEMENTAR

- De Mestral, E., Szwako, A. (2012). Manual de Medicina Familiar. Editora Efacim. Asunción
- Diretrizes atuais sobre Doenças Prevalentes do Ministério da Saúde Pública, Paraguai.



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Patologia Médica II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Sexto
- ❖ **Código:** MD306
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Nenhum
- ❖ **Carga horária Semestral:** 150 h/r H. Teóricas: 120 Laboratório: 30
- ❖ **Carga horária Semanal:** 9
- ❖ **Créditos:** 10

2. FUNDAMENTOS

O objetivo da disciplina de Patologia Médica é fornecer o marco teórico prático para alunos do quarto ano, de forma que aplicados à semiologia do paciente tenham conhecimento objetivo, preciso, bem fundamentado das patologias, e assim, ser capaz de analisar criticamente os recursos de prevenção de doenças, diagnósticos diferenciais, aplicarem com critérios os métodos auxiliares de diagnóstico sempre no âmbito da ética para com o paciente para a reabilitação satisfatória da patologia.

A Patologia Médica é a área da medicina clínica que trata do estudo sistematizado das entidades noológicas dos sistemas, aparelhos e órgãos. As seções que inclui esta sistematização: conceito, etiologia, lesão e fundamentos fisiopatológicos, quadro clínico (sintomas e sinais), exames complementares, diagnóstico, diagnóstico diferencial, prognóstico, tratamento e prevenção.

A Patologia Médica compreende o conhecimento das causas e expressão clínica das doenças, bem como os critérios diagnósticos de cada uma das entidades. Este estudo deve fornecer ao aluno conhecimento sobre o desempenho e a intencionalidade dos testes diagnósticos, sua hierarquia e inserção na estrutura do processo diagnóstico e sua formulação em um diagnóstico diferencial. Um aspecto inerente da Patologia Médica é fornecer ao aluno conhecimentos sobre o plano terapêutico de doenças. Por fim, por meio da prática clínica, o aluno receberá treinamento em habilidades e treinamento de atitudes.

3. OBJETIVOS GERAIS

- Analisar as informações usando técnicas que permitem a realização de um aprendizado significativo.
- Reconhecer pacientes com doenças médicas.
- Interpretar e correlacionar os fatores que intervêm na causa e evolução natural da doença em questão.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possuir conhecimento objetivo, preciso e bem fundamentado das patologias médicas.
- Possuir conhecimentos teóricos para poder elaborar e discutir o prontuário do paciente de forma coerente, elaborada e no tempo estipulado.



- Realizar diagnósticos diferenciais entre as diferentes patologias a fim de alcançar o diagnóstico definitivo.
- Analisar os diferentes tipos de estudos complementares adaptando-os à patologia examinada.
- Mostrar capacidade de sintetizar e analisar as diferentes patologias na apresentação dos casos clínicos.
- Manter uma atitude ética em relação aos pacientes, familiares e outros colegas com quem necessita interagir.
- Demonstra responsabilidade pelo cumprimento das tarefas atribuídas.

5. CONTEÚDOS

UNIDADE I DOENÇAS RESPIRATÓRIAS.

Ajudas diagnósticas em doenças respiratórias Insuficiência respiratória, Síndrome do desconforto respiratório agudo Asma, Bronquiectasia Doença pulmonar obstrutiva crônica. Tumores Broncopulmonares Tromboembolismo pulmonar Infecções do trato respiratório Doenças pulmonares difusas Doenças da pleura Doenças da pleura.

UNIDADE II DOENÇAS NEUROLÓGICAS.

Testes complementares em neurologia Acidentes Vasculares Cerebral Doenças desmielinizantes do sistema nervoso central Doença de Parkinson e outros distúrbios de movimento Tumores intracranianos Epilepsia Doenças dos neurônios motores Infecções do Sistema Nervoso Central Doenças dos nervos periféricos Doença de Alzheimer e outras demências degenerativas Traumatismo cranioencefálico Doenças da união neuromuscular

UNIDADE III DOENÇAS INFECCIOSAS.

Diagnóstico de doenças infecciosas Dengue, febre amarela, Chikungunya, zika Tuberculose e outras infecções causadas por micobactérias Sepses, sepses graves e choque séptico Infecções associadas aos cuidados de saúde Leishmaniose, hanseníase, oncosíndrome Infecções por HIV Micoses profundas Malária, doença de Chagas, Toxoplasmose

UNIDADE IV HEMATOLOGIA.

Fundamentos do diagnóstico hematológico Neoplasias mieloproliferativas crônicas Doenças da série vermelha: Anemia Linfomas e outras doenças dos linfonodos Insuficiências medulares Leucemias agudas Doenças de hemostasia Gammopatias monoclonais e mastocitose sistêmica

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO



As estratégias a serem utilizadas nesta disciplina consistirão em aulas teóricas com auxílio de materiais visuais, será realizado um trabalho de grupo, que consistirá no desenvolvimento de um tema ou discussão do caso clínico individualmente e em grupos. Existe uma plataforma virtual onde serão desenvolvidas atividades complementares: análise de casos clínicos, competências de habilidades de diagnóstico e avaliações parciais.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação do mesmo. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não



podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

8. BIBLIOGRAFIA.

- Ferreras-Rozman. MEDICINA INTERNA. 18ª Ed. Editora S.A. ELSEVIER ESPANHA. 2016
- Robin y Cotran. PATOLOGIA ESTRUCTURAL Y FUNCIONAL. 9ª Ed. Editora El Sevier. 2015

COMPLEMENTAR

- Porth. FISIOPATOLOGIA. 7ª Ed. Editora Panamericana. 2006





1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Patologia Cirúrgica II
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Sexto
- ❖ **Código:** MD3061
- ❖ **Área:** Ciências Pré Clínicas
- ❖ **Requisitos:** Nenhum
- ❖ **Carga horária Semestral:** 100 h/r. H. Teóricas: 100
- ❖ **Carga horária Semanal:** 6
- ❖ **Créditos:** 7

2. FUNDAMENTOS

No ensino desta disciplina, toma-se como definição fundamental que a Patologia, como Tratado de Doenças, é única e que a distinção entre Médico e Cirúrgico se baseia na forma de exercer a terapêutica.

Na graduação, a Cirurgia não tem como objetivo ensinar como operar, mas instruir o estudante de Medicina no conhecimento da patologia que requer ou pode requerer um tratamento manual ou instrumental (que é o significado etimológico de "cirúrgico"), justificando-o em seus princípios científicos e suas consequências, seguindo o curso pós-operatório dos pacientes.

O adjetivo cirúrgico vem do latim *chirurgicus*, embora sua origem etimológica mais distante esteja no grego. O termo é usado com referência ao que está ligado à cirurgia.

Para entender o que é cirurgia, é necessário, portanto, saber exatamente a que se refere o conceito de cirurgia. É a especialidade médica que consiste na cura de um transtorno ou doença por meio de uma operação.

Uma intervenção cirúrgica, portanto, envolve uma ação mecânica sobre uma estrutura anatômica do corpo. As cirurgias podem ser realizadas como parte de um tratamento para a solução de um problema ou a fim de estabelecer um diagnóstico.

3. OBJETIVOS GERAIS

- - Reconhecer as doenças mais frequentes da ação cirúrgica, com ênfase nas doenças regionais.
- - Conhecer a etiologia, patogênese, modificações estruturais e funcionais causadas pela doença e sua evolução natural.
- - Participar da pesquisa científica e da extensão universitária.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nível cognitivo:

- - Adquirir conhecimentos sobre malformações congênitas e sua frequência em nosso ambiente.
- - Para entender as diferenças entre inflamação e infecção.
- - Adquirir conhecimento sobre os diferentes tipos de feridas e seus mecanismos de produção.
- - Adquirir conhecimentos sobre tumores ósseos e de tecidos moles.



- - Conhecer as patologias cirúrgicas mais frequentes em nosso ambiente.
- - Estabelecer um relacionamento apropriado com todos os membros da comunidade universitária.

Nível procedimental:

- - Aplicar habilidades no reconhecimento de patologias cirúrgicas.
- - Analisar corretamente os resultados de laboratório e relacioná-los com as diferentes patologias da ação cirúrgica.
- - Demonstrar habilidades no reconhecimento de patologias cirúrgicas.

Nível atitudinal:

- - Tornar-se adequadamente consciente do diagnóstico e tratamento das diferentes patologias, assim como de sua prevenção e recuperação.
- - Compreender a influência do meio ambiente no desenvolvimento e evolução de diferentes doenças.
- - Reconhecer a importância do trabalho em equipe que pode ser exercido sobre a pessoa doente.
- - Para entender os princípios profissionais e os sucessos.

5. CONTEÚDO

UNIDADE I. PATOLOGIA GASTRODUODENAL ULCEROSA

Úlceras gástricas e duodenais: anatomia e fisiologia gastroduodenal.

Motilidade e secreção gástrica.

Fisiopatologia e patogênese das úlceras.

Fatores agressivos e defensivos.

Sinais e sintomas de úlcera, síndrome gástrica e duodenal. Diferenças

Métodos auxiliares de diagnóstico: laboratório, radiologia e endoscopia.

Tratamento médico e cirúrgico

Valor do tratamento endoscópico.

Complicações: Hemorragia, perfuração, estenose.

UNIDADE II. CÂNCER DE ESTÔMAGO

Câncer de estômago. Frequência e distribuição etária.

Anatomia patológica e classificação.

Câncer incipiente e avançado.

Sinais e sintomas de acordo com o local. Estadificação.

Métodos auxiliares de diagnóstico.

Base do tratamento cirúrgico e prognóstico. Síndrome pós-gastrectomia.

UNIDADE III. HEMORRAGIAS DIGESTIVAS

Nomes alternativos: Sangramento gastrointestinal superior e inferior. Definição. Etiologia.

Avaliação clínica do sangramento gastrointestinal: leve, moderado e grave (choque).

Fisiopatologia do sangramento.

Diagnóstico e métodos auxiliares de diagnóstico.



Base do tratamento médico e cirúrgico.

UNIDADE IV. PATOLOGIA DIVERTICULAR

Divertículo do intestino delgado e do intestino grosso.

Doença diverticular do cólon. Etiopatogênese e anatomia patológica. Quadro clínico. Complicações: Hemorragia, inflamação, perfuração, obstrução. Diagnóstico e diagnóstico diferencial. Tratamento e prognóstico.

Diferenças entre verdadeiros e pseudodivertículos.

Divertículo do duodeno e jejuno-íleum. Quadro clínico. Diagnóstico e tratamento.

Divertículo de Meckel. Quadro clínico, diagnóstico, diagnóstico diferencial. Unidade de tratamento

UNIDADE V. PATOLOGIA TUMORAL INTESTINAL

Tumores do intestino delgado e do intestino grosso. Frequência. Quadro clínico, diagnóstico, valor, tratamento e prognóstico de tumores benignos e malignos do intestino delgado.

Pólipos e Poliposes retocólicas. Origem. Anatomia patológica. Quadro clínico.

Polipose familiar. Método de diagnóstico. Valor da endoscopia e da radiologia. Base de tratamento e prognóstico.

UNIDADE VI. PATOLOGIA BILIAR

Colecistite aguda e crônica. Fisiopatologia e etiopatogenia da colecistite. Etiopatogênese dos cálculos biliares. Composição das pedras. Sinais e sintomas de colecistite. Métodos auxiliares de diagnóstico.

Colecistite alítica. Tratamento e complicações.

Litíase do Colédoco - Colangite. Etiologia e patogênese. Quadro clínico. Métodos auxiliares de diagnóstico. Diagnósticos diferenciais de icterícia. Tratamento, complicações de icterícia obstrutiva.

Lesões cirúrgicas do trato biliar.

UNIDADE VII. PATOLOGIA TUMORAL DO FÍGADO E VIAS BILIARES

Tumores do Fígado e do Duto Biliar.

Tumores hepáticos: características clínicas de tumores benignos.

Diagnóstico e tratamento destes tumores

Classificação dos tumores malignos

Sinais e sintomas. Métodos auxiliares de diagnóstico

Prognóstico e tratamento.

Tumores do trato biliar extra-hepático.

Classificação: benigno e maligno.

Anatomia patológica. Classificação de acordo com o local.

Diagnóstico. Tratamento e prognóstico.

UNIDADE VIII. PATOLOGIA PANCREÁTICA

Pancreatite aguda e crônica.

Anatomia cirúrgica do duodeno pâncreas. Classificação. Fisiopatologias. Anatomia patológica. Quadro clínico. Métodos de diagnóstico: laboratório, radiologia, ultrassom, TC e endoscopia. Tratamento médico e cirúrgico. Complicações e prognóstico.

Câncer pancreático. Frequência, anatomia patológica, encenação, classificação de acordo com o local.

Quadro clínico. Diagnóstico, tratamento e prognóstico.



Cisto pancreático e pseudocisto. Etiopatogênese, fisiopatologia, quadro clínico. Diagnóstico e diagnóstico diferencial entre cisto e pseudocisto. Tratamento

UNIDADE IX. OCLUSÃO INTESTINAL

Íleos: obstrução - oclusão. Classificação: Funcional e mecânica. Etiopatologia e fisiopatologia. Sinais e sintomas locais e gerais.

Formas clínicas: alta e baixa, aguda e crônica, completa e incompleta. Método de diagnóstico. Tratamento médico e cirúrgico.

Vólvulos. Infarto mesentérico. Etiopatogênese do vólculo do intestino delgado e grosso. Diagnóstico do vólculo. Tratamento.

Infarto intestinal-mesentérico. Etiopatogênese e anatomia patológica. Quadro clínico. Angina abdominal. Diagnóstico clínico e radiológico. Diagnóstico diferencial. Tratamento cirúrgico prognóstico.

UNIDADE X. PATOLOGIA MAMÁRIA

Mamas. Condições benignas. Anatomia cirúrgica da região mamária. Classificação. Sinais e sintomas. Métodos de diagnóstico e tratamento.

Câncer de mama. Frequência e epidemiologia. Formas anatomoclínicas e sintomatologia. Classificação. Distribuição local, regional e distante. Características do câncer de mama no homem. Métodos auxiliares de diagnóstico. Prognóstico e tratamento.

UNIDADE XI. PATOLOGIA COLÔNICA

Megacolon e Dolicocolon. Etiologia e anatomia patológica do megacolon. Quadro clínico. Diagnóstico e diagnóstico diferencial de megacolon. Complicações: fecaloma. Vólculo. Megacolon tóxico. Tratamento cirúrgico do megacolon. Etiopatogênese. Quadro clínico. Complicações e tratamento do Dolicocolon.

Polipose retocólica - Polipose. Origem dos pólipos intestinais. Classificação anatomopatológica dos pólipos intestinais. Quadro clínico. Polipose familiar. Valor da endoscopia e da radiologia. Tratamento e prognóstico.

Câncer de cólon. Classificação topográfica. Etiopatogênese e anatomia patológica. Classificação e encenação. Quadro clínico. Tratamento e prognóstico.

UNIDADE XII. PATOLOGIA ANORRETAL

Abscessos, fístulas e fissuras do ânus. Anatomia cirúrgica da região reto-anal. Etiopatogênese das fístulas perianais. Classificação das fístulas perianais. Topografia. Quadro clínico de abscessos e fístulas perianais. Origem. Quadro clínico e diagnóstico de fissuras anais. Tratamento médico e cirúrgico de abscessos, fístulas e fissuras anais.

Câncer retal. Etiopatogênese de tumores malignos do reto. Classificação topográfica e anatomopatológica e encenação. Quadro clínico e diagnóstico. Base de tratamento e prognóstico.

Quadro clínico, diagnóstico e diagnóstico diferencial do câncer anal. Tratamento e prognóstico do câncer anal.

Hemorroidas: etiopatogênese, quadro clínico, base do tratamento.

UNIDADE XIII. CIRURGIA PEDIÁTRICA

Cirurgia Pediátrica. Condições mais frequentes. Hérnias inguinais e umbilicais em crianças.



Estenose hipertrófica pilórica.

Intussuscepção intestinal aguda na criança.

Tumores abdominais na criança.

As malformações congênicas mais frequentes: Atresia esofágica, atresia intestinal, ânus imperfurado.

Hérnia diafragmática congênita.

A doença de Hirschsprung.

Apendicite aguda na criança.

Escroto agudo.

Criptorquidismo na criança.

6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas através de:

Aulas teóricas, orientadas pelos professores designados para as cadeiras, de acordo com as especialidades de cada uma delas. Aulas práticas, que serão orientadas por tutores ou instrutores, em grupos, com pacientes, na enfermaria.

Visitas em salas de estágio, reuniões clínicas, que são consideradas atividades teórico-práticas.

7. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação do mesmo. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um



período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

7. (sic) BIBLIOGRAFIA

- Pedro Ferraina. Alejandro Oria. Cirugía de Michans. 5ª Ed. Ano 2008
- Mariano Gimenez. Cirugía. Fundamentos para la Práctica clínico Quirúrgica. 2014

COMPLEMENTAR

- Santiago Perera. Hugo Garcia. Cirugía de Urgencia. 2ª Ed. 2010

Nada mais continha o referido documento, que fielmente traduzi para o vernáculo, conferi, achei conforme e dou fé. Esta tradução não implica julgamento sobre a forma, a autenticidade e/ou o conteúdo do documento traduzido.

Cascavel, 01 de novembro de 2021

Izabel Dietrich de Vergara

Tradutora Pública e Intérprete Comercial
[Idioma Espanhol – JUCEPAR 12/090](https://www.portaldeassinaturas.com.br:443)

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Portal de Assinaturas Certisign. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://www.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/1F78-CC25-4ADF-B481> ou vá até o site <https://www.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 1F78-CC25-4ADF-B481



Hash do Documento

84F17DE0895AD61DCCF586454D0D0C16D4DEF78AF2CC5759A1F15CE8CCE85F24

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 01/11/2021 é(são) :

Izabel Dietrich De Vergara - 016.582.559-68 em 01/11/2021 13:00

UTC-03:00

Tipo: Certificado Digital





TRADUÇÃO Nº 4126

TRADUÇÃO JURAMENTADA DE
DOCUMENTOS ACADÊMICOS

Isabelle Lobo Vilarinho

Universidad Privada del Este – UPE
Curso de Medicina



IZABEL DIETRICH
TRADUÇÕES



Este documento foi assinado digitalmente por Izabel Dietrich De Vergara.
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://www.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código F294-F5D4-E618-2293.



Tradução n.º 4126 - Isabelle Lobo Vilarinho

Izabel Dietrich de Vergara, Tradutora Pública Juramentada, matriculada na MM. Junta Comercial do Estado do Paraná, traduziu, em razão de seu ofício, cópia do documento apresentado cujo teor é o seguinte:



UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

“Prof. Dr. Manuel Riveros”

CURSO DE MEDICINA



LEGALIZADO
M.E.C.

DECLARAÇÃO

A Secretaria Geral, da Universidad Privada del Este, declara que os Programas de Estudos numerados e rubricados do um a dezoito (1 a 18) estão em vigência nesta instituição e pertencem a **ISABELLE LOBO VILARINHO**, com documento de Identidade Nº **12.870.417-5**, das Optativas I, II, III e IV do Curso de Medicina, da Faculdade de Ciências da Saúde “Prof. Dr. Manuel Riveros”.

A pedido da parte interessada e para os fins necessários, expede-se a presente, na cidade de Presidente Franco, República do Paraguai, aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e um.

[Carimbo e assinatura da Secretaria Geral]

Bel. Msc. Nicolás Flores González

Secretário Geral

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS - SECRETARIA GERAL		
DIREÇÃO DE CERTIFICAÇÃO ACADÊMICA - DEPARTAMENTO DE LEGALIZAÇÕES		
CERTIFICO QUE: A assinatura e carimbo que diz:	Nicolás Flores UPE	É semelhante à que consta em nossos registros. Nota: Esta legalização não julga o conteúdo do presente documento
Assunção, 6 de dezembro de 2021 [Carimbo] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS		LEGALIZADO M.E.C. (assinatura) Bel. Pedro L.A. Palacios O. – Chefe - Departamento de Legalizações – Direção de Certificação Acadêmica
Departamento de Legalizações MEC: A-L470166		



Tradução n.º 4126 - Isabelle Lobo Vilarinho



REPÚBLICA DO PARAGUAI
MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES
Folha de Segurança de acordo com o Decreto Nº 7317/17
Correspondente à SÉRIE C Nº 02015502

APOSTILLE (Convention de la Haye du 5 octobre 1961) <i>(O documento apresenta versão em espanhol e em outra língua)</i>			
1. País:	REPÚBLICA DO PARAGUAI		
O presente documento público			
2. Foi assinado por:	PEDRO L. A. PALÁCIOS O.		
3. Que atua como:	Enc. de Despacho		
4. Acompanha o carimbo/selo do:	Ministério da Educação e Cultura		
CERTIFICADO			
5. Em:	ASSUNÇÃO	6. Data	10/12/2021 09:28:19
7. Por	MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DO PARAGUAI		
8. Sob o Nº:	210906/2021	C-2015502	
9. Selo/Carimbo: <i>(Consta o carimbo do Ministério de Relaciones Exteriores)</i>	CYNTHIA BRAY 10. Assinatura		

Carimbo
Ministério de Relaciones Exteriores
Direção de Legalizações

Tipo de Documento: DOCUMENTOS RELACIONADOS A ESTUDOS
A-L470166

Esta Apostila certifica unicamente a autenticidade da assinatura, a qualidade em que o signatário do documento tenha atuado e, no caso, a identidade do selo ou timbre do que o documento público esteja revestido.

Esta Apostila não certifica o conteúdo do documento para o qual se expediu.

Esta Apostila pode ser verificada na direção seguinte: www.mre.gov.py/legalizaciones

Código "QR": 2824099

Nota da Tradutora: neste espaço constam dados relacionados à cobrança e impressão da apostila de Haia que são irrelevantes para a tradução.



UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE
Faculdade de Ciências da Saúde "Prof. Dr. Manuel Riveros"
Curso: MEDICINA – Sede – Ciudad del Este



Notas da Tradutora:

- Esta e todas as demais páginas iniciais de cada disciplina contêm o cabeçalho acima.
- Todas as páginas do Programa de Ensino estão carimbadas, numeradas do 01 a 18 com o carimbo da Universidade e carimbo do Secretário Geral – Nicolás Flores G.

PROGRAMA ANALÍTICO

1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Optativa I
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Segundo
- ❖ **Código:** MD011
- ❖ **Área:** Complementar
- ❖ **Requisitos:** Aprovação no Curso de Admissão
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h/r H. Teóricas: 51
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

OBJETIVOS

Identificar fatores relacionados à saúde e problemas ambientais a fim de cuidar de pessoas em situações de saúde como membros de uma comunidade. Identificar e analisar a influência de fatores externos e internos sobre o nível de saúde de indivíduos e grupos. – Promover a participação de indivíduos, famílias e grupos em seu processo de saúde. Educar, facilitar e apoiar a saúde e o bem-estar dos membros da comunidade.

COMPETÊNCIAS

Competências transversais / genéricas

- Capacidade de análise e síntese
- Conhecimentos gerais básicos
- Solidez nos conhecimentos básicos da profissão
- Comunicação oral na língua nativa
- Comunicação escrita no idioma nativo
- Capacidade de recuperar e analisar informações de diferentes fontes
- Resolução de problemas
- Habilidades críticas e autocríticas
- Trabalho em equipe
- Habilidades de trabalho em grupo
- Capacidade de trabalhar em grupo



- Reconhecimento da diversidade e do multiculturalismo
- Capacidade de aplicar a teoria à prática
- Capacidade para um compromisso com a qualidade ambiental

Competências específicas

- Capacidade de descrever os fundamentos dos cuidados primários de saúde e as atividades a serem realizadas para proporcionar cuidado integral ao indivíduo, à família e à comunidade
- Compreender o papel e as atividades e a atitude cooperativa que o profissional deve desenvolver em uma equipe de cuidados na Atenção Primária.
- Promover a participação de indivíduos - pessoas, famílias e grupos em seu processo de saúde e doença. Identificar os fatores relacionados com a saúde e os problemas da comunidade, para atender as pessoas em situações de saúde e doença como membros da comunidade.
- Identificar e analisar a influência interna e externa - e fatores externos sobre o nível de saúde de indivíduos e grupos
- Aplicar os métodos necessários e procedimentos necessários em sua área para identificar os problemas de saúde mais relevantes em uma comunidade
- Analisar dados estatísticos referentes a estudos populacionais, identificando as possíveis causas de problemas de saúde
- Educar, facilitar e apoiar a saúde e o bem-estar dos membros da comunidade cujas vidas são afetadas por problemas de saúde, risco, sofrimento, doença, deficiência ou morte.

CONTEÚDOS

UNIDADE I: Determinantes sociais da saúde

Determinantes sociais, conceitos, antecedentes e perspectivas. Análise de documentos da OMS sobre DST; Relatório da Comissão sobre DST e a Declaração do Rio de Janeiro.

Conceito de desigualdade, teoria das desigualdades sociais na saúde.

Elementos ambientais físicos, químicos, biológicos e socioculturais relacionados com a saúde humana. Desigualdades sociais e sua relação com a saúde. Estilos de vida como um determinante da saúde".

Fatores relacionados. O sistema de saúde e sua influência sobre a saúde humana. Planejamento para a promoção da saúde. Estratégias de promoção da saúde. Políticas públicas saudáveis. Participação da comunidade. Educação para a Saúde: Conceito, metodologia, áreas e estratégias de intervenção. Ambientes saudáveis.

UNIDADE II: Introdução à Promoção da Saúde

História da promoção da saúde (antiguidade, gregos, romanos, cristianismo e árabes;

Renascença, século XVII e século VIII; medicina social do século XIX. Relatório Lalonde.

Diferença entre promoção da saúde e prevenção da saúde. Grandes conferências internacionais no PS: Ottawa - Canadá, Adelaide - Austrália, Sundsvall - Suécia, Jakarta - Indonésia, México - México, Bangkok - Tailândia, Nairobi - Quênia, Helsonki - Finlândia.

UNIDADE III: Ferramentas metodológicas de promoção da saúde



Ferramentas técnicas de Promoção da Saúde: comunicação e educação.

Comunicação, teorias e modelos de saúde. Educação sanitária como um processo de comunicação. Plano de educação sanitária. (Diagnóstico, objetivos educacionais, conteúdos, materiais didáticos, avaliação).

Planejamento de treinamento. Comunicação, conceitos, teorias, modelos. Comunicação para saúde.

Ferramentas políticas para a promoção da saúde: participação, liderança e empoderamento.

Ferramentas psicossociais da OS.

UNIDADE IV: Ambientes de aplicação da Promoção da Saúde.

Política Nacional de Promoção da Saúde - Paraguai

Estratégias: Família saudável, local de trabalho saudável, centro educacional saudável, municípios saudáveis.

UNIDADE VI: Implementação da Promoção da Saúde

Plano Nacional de Desenvolvimento 2030 - Paraguai. Dimensões de desenvolvimento. Política Nacional de Saúde. Planejamento Participativo. Prática de programação de alcance universitário.

UNIDADE VII: Evidência em Promoção da Saúde.

Desenvolvimento do alcance em comunidades de prática selecionadas.

METODOLOGIA

A: Aulas teóricas com uma abordagem construtivista dos conceitos a serem trabalhados e elaborados pelos alunos.

B: Aulas teórico-práticas combinando palestras e a aplicação do estudo, análise, discussão e avaliação de textos, vídeos, estudos de caso etc.

C: Aulas práticas em sala de aula Aplicação prática do conteúdo teórico através de: exposições orais, exercícios etc. através de: exposições orais, exercícios, pesquisas bibliográficas, textos, clínica, estudos de caso.

D: Aulas em seminários Análise crítica de textos, audiovisuais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação dele. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.



Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)

Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

BIBLIOGRAFIA.

Básica:

1. Restrepo/Malaga, Promoción de la Salud: Como construir una vida saludable, Editora Medica Panamericana, 2001.
2. Diaz Bordenavc, Juan. Guia de Planificación Participativa de Estrategias de Comunicación en Salud - MSPyBS - 2010

Complementar

1. Comision de los determinantes de salud. Organización mundial de la salud.



PROGRAMA ANALÍTICO

1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Optativa II (Tecnologia Educativa)
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Quarto
- ❖ **Código:** MD012
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Aprovação na Optativa I
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h/r
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

II. FUNDAMENTAÇÃO

Através da análise da realidade atual, é evidente que as competências para projetar, elaborar, utilizar e avaliar diferentes materiais didáticos são constituídos como eixos centrais nos processos de treinamento dos estudantes universitários que precisam de habilidades e competências de acordo com a Sociedade do Conhecimento. Neste sentido, a Tecnologia Educacional, em suas múltiplas formas, oferece possibilidades extraordinárias que não devem ser perdidas. Possibilidades extraordinárias que não devem ser desperdiçadas.

Para isso, é necessário treinamento em seu uso, bem como uma mudança nos paradigmas sobre os quais, tradicionalmente, têm sido desenvolvidos. Este programa visa oferecer uma abordagem sistematizada ao campo da Tecnologia Educacional, seus fundamentos, tendências, assim como noções sobre o projeto, aplicação e avaliação de materiais didáticos inovadores,

O campo de estudo e o conhecimento da Tecnologia Educacional são os meios ou tecnologias de informação e comunicação (materiais curriculares, novas tecnologias, mídia) e educação. O estudo da influência de tecnologias em nossa sociedade, de como os meios afeta o aprendizado, da cultura e da educação influência cultural e educacional dos meios de comunicação de massa (especialmente a televisão) sobre crianças e jovens, do papel e as funções da mídia na implementação do currículo, pedagógico e o uso de novas tecnologias, assim como a análise das características técnicas e pedagógicas dos meios de comunicação (livros didáticos, televisão, vídeo, rádio, televisão, rádio, televisão, rádio e televisão, vídeo, rádio, computador, etc.) serão os principais temas e núcleos de conhecimento que trataremos nesta disciplina.

III. OBJETIVOS

Objetivos gerais:

- Analisar criticamente as implicações epistemológicas, pedagógicas e pedagógicas e sociais da incorporação da Tecnologia Educacional no contexto atual.

Objetivos específicos:

- Compreender os fundamentos científicos da Tecnologia Educacional e a possibilidade da sua aplicação em contextos locais.



- Adquirir noções básicas sobre o desenho de situações de ensino-aprendizagem baseadas em diferentes concepções curriculares, que aplicam elementos de mediação e diferenciados.
- Demonstrar uma atitude aberta e criativa aplicada ao design de materiais educativos
- Refletir criticamente sobre o papel dos meios de comunicação de massa e sobre as novas informações e comunicação em nossa sociedade e sobre os desafios e aplicações educacionais dessas mídias e tecnologias.

IV. CONTEÚDOS

Unidade 1.

- Origem e evolução da Tecnologia Educacional
- A Tecnologia educacional hoje
- O campo da tecnologia educacional de uma perspectiva histórica e epistemológica.
- Educação, Tecnologia. A relação entre Tecnologia e Ensino.
- A Sociedade da Informação. A divisão digital.
- Relações entre ciência e tecnologia. A tecnologia educacional como um conceito.
- Comunicação baseada em novas mídias digitais.
- Aprendizagem baseada nas TIC. Psicologia instrucional. Processos de aprendizagem. Aprendizagem colaborativa e TIC.
- Integração curricular de mídias digitais.

Unidade 2.

- O desenvolvimento do hipertexto. Modelos de hipermídia. Desenho digital. Desenvolvimento de software. Desenvolvimento de hardware.
- O e-learning. Blendedlearning à distância. As salas de aula virtuais como ambientes de ensino-aprendizagem. Plataformas e tecnologias móveis: m-learning.
- Redes telemáticas. A Internet. Usos educacionais. Intranets.
- Ferramentas digitais. A web participativa. A web ampliada: webquest, weblogs ywikis. Suas aplicações no campo educacional.

Unidade 3.

- O design dos meios e materiais para o ensino. Critérios para o projeto e uso de materiais didáticos adequados para diferentes contextos e níveis. Sociedade, tecnologia e conhecimento na era da informação

Unidade 4,

- A avaliação da gestão do conhecimento. Acesso às informações científicas.
- Conceitos e tendências em tecnologia para a geração de conhecimento. Usos de plataformas múltiplas. Gerenciamento de bancos de dados para a área de saúde. Abordagem à telemedicina.
- Uso de metadados. Recuperação de arquivos e documentos.

Unidade 5.

Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.



- As novas tecnologias de informação e comunicação (multimídia, Internet) e seu potencial educacional.
- Características pedagógicas dos materiais didáticos digitais.
- Aplicações didáticas das tecnologias de informação e comunicação.
- A integração de novas tecnologias nos contextos escolares.
- Educação à distância através de computadores: teleformação, e-learning, educação virtual.

V. ESTRATÉGIAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Nos encontros presenciais, os professores apresentarão os conceitos fundamentais a serem cobertos nas diferentes unidades do módulo, a fim de proporcionar aos alunos uma visão geral do módulo. Atividades que contribuem para que os estudantes adquiram conhecimentos teóricos e aquisição de bases teóricas e práticas pelos estudantes a teoria com a realidade do meio ambiente, bem como promover o uso efetivo das TIC. É recomendada a incorporação da pesquisa como uma estratégia de aprendizado.

2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Para alcançar os objetivos do assunto, serão realizadas as seguintes atividades:

- Teórico e prático. Estes serão desenvolvidos através de master classes, oficinas, seminários,
- Preparação do trabalho prático, tanto individual quanto em grupo. Defesa oral do trabalho.

3. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Cada professor encarregado da disciplina definirá o tipo de avaliação em seu plano de atividades durante o processo (escrito, oral, práticas etc.). As disciplinas semestrais terão dois exames parciais e disciplinas anuais com quatro exames de parciais. Isto será desenvolvido dentro do período de avaliações parciais ou período de desenvolvimento das aulas.

O encarregado da matéria deve entregar à Coordenação Pedagógica do curso o resultado das avaliações parciais, dentro do período estabelecido no calendário acadêmico, após prévia revisão desses exames com os alunos. O aluno que faltar a um exame final perderá o direito de fazer a recuperação dele. O aluno será aprovado no curso se obtiver resultado igual ou superior a 60% do total de pontos no exame final.

Para atribuição da nota final nos exames finais (1ª, 2ª e 3ª oportunidade), será considerada a média do ano letivo que terá um peso de 50% na nota final e o exame final que terá peso de 50% na nota final do curso. A nota final do curso será concedida de acordo com a seguinte escala de classificação:

01 % - 59%	1 (Reprovado)
60 % - 69%	2 (Aprovado)
70 % - 80%	3 (Bom)
81 % - 90%	4 (Muito Bom)
91 % - 100%	5 (Excelente)



Os resultados das avaliações parciais e finais deverão ser entregues ao Secretário do Curso para serem encaminhados à Direção Acadêmica, no prazo máximo de sete dias úteis. Todas as avaliações finais escritas podem ser revisadas pelos alunos na presença do Professor encarregado da disciplina, em um período de no máximo sete dias úteis, mediante o pagamento de uma solicitação de revisão de exame após a publicação dos resultados. Os resultados dos testes parciais devem ser apresentados aos alunos na próxima aula após a aplicação do teste, como mais uma estratégia de ensino-aprendizagem. No caso de avaliações orais, as decisões das mesas avaliadoras serão baseadas em critérios de avaliação predefinidos comunicados aos alunos e à Direção Acadêmica, e serão definitivas após a sua aplicação. Os exames escritos parciais e finais administrados aos alunos deverão ser arquivados por um ano letivo no arquivo da Faculdade, bem como os formulários com os critérios de avaliação das provas orais e práticas realizadas tanto na faculdade como no campo clínico do serviço hospitalar.

As planilhas finais com o desempenho acadêmico e assiduidade de todos os alunos cursantes da disciplina serão apresentadas à Coordenação Pedagógica do Curso e pelo seu intermédio à Diretoria Acadêmica e à Secretaria da Faculdade para seu processamento e publicação. Esses formulários não podem mais ser modificados em nenhuma circunstância, exceto por erros materiais que podem justificar uma possível modificação após um processo de revisão oficial do exame. O prazo de apresentação desses formulários pelo Professor da disciplina não deverá exceder dois dias úteis após o Exame de Qualificação.

VII. BIBLIOGRAFIA.

Básica

- Área Moreira, Manuel. La Educación en el Laberinto Tecnológico: de la Escritura a las Máquinas Digitales (2005) ISBN 8480637404
- Área Moreira, Manuel. Los medios y las Tecnologías en la Educación (2004) ISBN8436818954
- Cabero Almenara, Julio. Tecnología Educativa. (2007) ISBN 9788448156138

Complementar

- Castells, Manuel, La Galaxia Internet (2001) ISBN 8401341574
- De Pablos Pons, Juan. Tecnología Educativa. La formación del Profesorado em XXI. (2009) ISBN 978-84-9700-605-7
- Lankshear, Colin y Knobel, Michele. Nuevos Alfabetismos. Su Práctica Cotidiana y el Aprendizaje en el Aula. (2008) ISBN 978-84-7112-520-0
- Romero, R., Román, P. y Llórente, M.C. Tecnologías en los Entornos de Infantil y Primaria. (2009) ISBN: 978-84-975663



PROGRAMA ANALÍTICO

1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Optativa III
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Primeiro
- ❖ **Código:** MD013
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Aprovação na Optativa II
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h/r **H. Teóricas** 51
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

OBJETIVOS

1. Fundamentar a biossegurança levando em conta seus princípios e exigências básicas e requerimentos.
2. Aplicar medidas de biossegurança nos serviços de estomatologia.

CONTEÚDOS

UNIDADE I:

Biossegurança.

Introdução. Definições, princípios e exigências. Vulnerabilidade. Diferentes tipos de de risco.

UNIDADE II:

Perigo.

Riscos, definição, diferentes tipos de riscos.

UNIDADE III:

Risco biológico. Risco químico. Risco físico

Definição. Pessoal que trabalha com riscos. Causas de risco. Prevenção de riscos.

UNIDADE IV:

Proteção.

Medidas de proteção, individuais e coletivas. Precauções universais. Barreiras de proteção.

UNIDADE V:

Descarte de material.

Método de descarte, tipo de material. Classificação dos resíduos.

UNIDADE VI:

Cuidados profissionais na área da saúde. Risco iminente, contato direto, contato indireto.

UNIDADE VII:

Epidemia, Endêmica, Pandêmica. Definições, casos, atendimento ao paciente



UNIDADE VIII:

Doenças

Doenças infecciosas, cuidados da equipe sanitária, medidas de emergência. Protocolos de trabalho.

BIBLIOGRAFIA.

1. Delfín Soto M., Delfín Soto O.A., Rdez. Dueñas J.: Necesidad de la Implementación de la Bioseguridad en los Servicios Estomatológicos en Cuba Rev. Cub. Estomatología. Infomed.
2. Rojo Toledano M.: Manual de Bioseguridad para Servicios Estomatológicos. Publicado: 28/08/2008 | Medicina Preventiva y Salud Publica , Odontología y Estomatología . Página 7. Infomed.
3. Bioseguridad Básica. Algunas Consideraciones Generales y Específicas sobre los Equipos de Protección Individual y Colectiva. Documento en PDF. Infomed.
4. Operatoria Dental. Control de la Infección en la Práctica Odontológica. Capítulo 6
5. Ligarda Castro J.; Prevención del Riesgo Biológico en los Trabajadores de la Salud. Riesgo Biológico en Odontología. Ministerio de Salud. Dirección General de Salud Ambiental, Dirección Ejecutiva de Salud Ocupacional. Lima Perú, maio del 2006
6. Gil D.: Bioseguridad en Odontología, Conferencia. Universidad Federico Henríquez y Carvajal. Escuela de Odontología.



PROGRAMA ANALÍTICO

1. IDENTIFICAÇÃO

- ❖ **Disciplina:** Optativa IV
- ❖ **Curso:** Medicina
- ❖ **Semestre:** Sexto
- ❖ **Código:** MD014
- ❖ **Área:** Ciências Básicas
- ❖ **Requisitos:** Aprovação no quinto semestre
- ❖ **Carga horária Semestral:** 51 h/r **Horas Teóricas:** 51
- ❖ **Carga horária Semanal:** 3
- ❖ **Créditos:** 3

CONTRIBUIÇÕES AO PERFIL DO EGRESSO

Formação científica, ética e humanista centrada na resolução de problemas, entendendo as comunidades a partir da sua diversidade cultural.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM/COMPETÊNCIAS QUE DESENVOLVE A DISCIPLINA

Competências gerais:

- Utilizar tecnologia da informação e da comunicação
- Comunicar-se nas línguas oficiais do país e em outra língua estrangeira
- Trabalhar em equipes multidisciplinares
- Ajustar a sua conduta às normas éticas universalmente estabelecidas e aceitar e cumprir os códigos de ética da área médica
- Formular, gerir ou conduzir projetos
- Demonstrar compromisso com a qualidade
- Contar com uma visão humanista e integral dos seres humanos
- Reconhecer os direitos dos pacientes, especialmente o da confidencialidade e do consentimento informado
- Promover a preservação do meio-ambiente

Competências científicas:

Desenvolver pensamento crítico, analítico, reflexivo sustentado no método científico como principal componente do aprendizado significativo e da geração de conhecimento

Competências Transversais:

- Relação médico paciente
- Metodologia da pesquisa
- Castelhana-Guarani
- Ética
- Medicina legal

I - CONTEÚDO CURRICULAR

Unidade I: Ambiente Cirúrgico



Sala de operação. Equipo cirúrgico. Assepsia. Antissepsia. Esterilização. Método de esterilização. Calor seco. Calor úmido Métodos cirúrgicos Conceitos gerais de esterilização.

Unidade II: Material cirúrgico

Tipos básicos de instrumentos (diérese, síntese, hemostasia, exposição, instrumentos especiais). Roupas utilizadas em uma operação (coletes, compressas, roupas de equipe cirúrgica). Preparação da mesa de operação Condições para uma boa sutura Tipos de suturas.

Unidade III: Pré-operacional

Operações de emergência Operações de emergência extremas.

Unidade IV: Operativa

Controle do paciente durante a operação. Operação. Tempos de operação. Diérese. As próprias operações. Síntese.

Unidade V: Pós-operatório

Conceitos e fases deste período. Elas são: imediatas, precoces e tardias.

Unidade V: Anestesia

Tipos. Preparação do paciente para a anestesia. Anestesia local: tipos, indicações. Anestesia espinal: extradural e intradural: técnica, indicações. Anestesia geral: definição, indicações, vias de administração: intramuscular, intravenosa, retal. Unidade

Unidade VI: Hemorragia

Definição, tipos, classificação. Hemostasia, definição, classificação: preventiva temporária.

Unidade VII: Região cervical

Anatomia cirúrgica e embriologia. Supra hioidea: anatomia da região, técnica cirúrgica. A angina de Luwin. Cisto tiroglossal. Infra hioidea: anatomia e embriologia Traqueotomia: técnica e indicações. Intubação traqueal, indicações. Cricotireotomia: técnica e indicações. Glândulas salivares. Glândulas parótidas. Submaxilar. Sublingual.

Unidade VIII: Tórax

- Parede torácica, continente e conteúdo.
- Toracocentese: definição, técnica e indicações.
- Toracotomia mínima: técnica e indicações.
- Toracotomias; punção pericárdica e pericardiotomia (janela pericárdica). - Pleurotomia
- Mamas e axila: anatomia da região. Embriologia. Mastectomia. Conceitos.
- Diafragma: anatomia e embriologia. Incisões torácico-abdominais.
- Anatomia venosa: membros superiores (superficiais e profundos). Membros inferiores. Veias subclávias. Veias jugulares. CATETERIZAÇÕES VENOSAS E ARTERIAIS. Central: subclávia, jugular interna; venoso descoberto. Comentários. Perfurações arteriais e venosas.

Unidade IX: Abdômen

- Laparotomia: tipos, vertical, transversal e oblíqua. Fechamento. Laparotomias. Laparostomias. Laparoscopia.



- Estômago: anatomia, gastrostomia, gastrectomia.
- Fígado e baço: segmentação hepática, lobectomia, hepatectomias segmentectomia, esplenectomias, esplenorrafia.
- Vias biliares e pâncreas: variações anatômicas, colecistectomia, coledocostomia, sonda de Kerth, drenagem biliar, pancreatectomia.
- Duodeno, jejuno e ílio: anatomia e embriologia, divertículo de Meckel, duodenostomia, jejunostomia, ileostomia, enteroanastomose, operação de Noble.
- Cólon: anatomia, embriologia, colectomia, colostomia.
- Reto e ânus: anatomia e embriologia, operação de Miles.
- Sondas e drenos: sonda nasogástrica. Sonda nasoenteral. Sonda vesical. Sonda da Kertn.
- Trato genital feminino: anatomia e embriologia, histerectomia abdominal e transvaginal. Salpinguectomia. Ovariectomia. Técnicas e complicações.
- Operação da Wertheim: custos. Indicações. Complicações. Colposcopia.
- Vulvectomia: técnica. Complicações.
- Câncer peniano: amputação. Esvaziamento inguinal. Postectomia.
- Biópsias: tipos. Excisões. Remoção, ABC. Trocar. Cirúrgico, Congelamento. Diferido
- Cirurgias: Vídeo laparoscópico, suturas mecânicas.

II - ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Será dinâmico e participativo, estimulando os estudantes a adquirir novos conhecimentos. Os professores devem concentrar o processo de aprendizagem no aluno. Os alunos devem participar de todas as tarefas do departamento e dos serviços onde realizam seu estágio, serão: aulas teórico-práticas; desenvolvidas pelos professores; aulas de diálogo; dirigidas pelos professores e desenvolvidas pelos alunos; preparação da história clínica; com todo o seu conteúdo, evolução, meios auxiliares, tratamento, inclusive a técnica cirúrgica. Cada aluno terá que apresentar 3 históricos completos e discuti-los em sala de aula; estágio hospitalar: cada aluno, durante seu dever e atendimento hospitalar, terá que preparar os históricos clínicos a ele designados e realizar o acompanhamento completo do paciente, incluindo estudos auxiliares e fazendo parte da equipe cirúrgica.

Outras atividades didáticas serão desenvolvidas em: centro cirúrgico, salas de esterilização, salas de emergência e sala de curativos; prática em centro cirúrgico: os alunos são distribuídos em grupos de não mais de 8 (oito) membros e de forma rotativa de dias e horários; devido aos cortes no orçamento, temos apenas um instrutor para a parte cognitiva prática.

Onde se desenvolvem aulas de manuseio na sala de operação são desenvolvidas, noções básicas dos instrumentais e sua disposição na mesa de instrumentos, lavagem das mãos, vestes e instrumentação propriamente dita. Além de ajudar nas cirurgias com diferentes funções: instrumentador, segundo assistente.

Assistência como 1º assistente em: descoberta venosa, cauterização venosa central (punção venosa jugular ou subclávia), traqueotomia, drenagem pleural, drenagem de coleta por via percutânea.

Prática em salas de esterilização: os grupos também estagiam na sala de esterilização para aprender como montar as caixas cirúrgicas e os diferentes métodos de esterilização. A preparação e embalagem de materiais esterilizados, assim como a utilização e leitura dos diversos indicadores.

Prática na sala de emergência: os estudantes realizam várias atividades relacionadas à própria emergência, tais como: curativos, suturas, talas e às vezes até mesmo reboco funcional. Os estudantes têm livre acesso a esta sala fora do horário estabelecido para este fim, de modo que possam aumentar seus conhecimentos e destreza manual.



Estágio na sala de curativos: esta tem o efeito de promover um controle mais próximo do paciente no período pós-operatório imediato e precoce, bem como o manejo do mesmo a fim de desenvolver seus próprios critérios de acordo com a evolução e aparência das feridas.

III – PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

Os alunos serão submetidos a pelo menos três testes parciais teóricos, cujo conteúdo tratará dos assuntos abordados no programa de estudos. A modalidade das provas serão: oral ou escrita.

Para ter direito a prestar o exame final, o estudante deve preencher os seguintes requisitos:

Ter obtido uma média mínima de 80% nos testes práticos parciais.

Ter obtido uma média de pelo menos 70% nas provas parciais.

Ter completado 80% de presença nas aulas teóricas

Ter apresentado um trabalho de extensão

O aluno terá direito a um exame de recuperação se não tiver alcançado a média exigida nas provas parciais.

A ponderação para a nota final será: desempenho nas provas parciais 70% ponderada por 0,6

O trabalho de extensão ponderada por 0,1

IV - RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Para o desenvolvimento das atividades propostas, será utilizado o uso de lousa, equipamento de informática, software, programas de computador, livros em formato físico e digital e um laboratório devidamente equipado com os suprimentos necessários.

Nada mais continha o referido documento, que fielmente traduzi para o vernáculo, conferi, achei conforme e dou fé. Esta tradução não implica julgamento sobre a forma, a autenticidade e/ou o conteúdo do documento traduzido.

Cascavel, 20 de dezembro de 2021

Izabel Dietrich de Vergara

Tradutora Pública e Intérprete Comercial

[Idioma Espanhol – JUCEPAR 12/090](https://www.portaldeassinaturas.com.br:443)

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Portal de Assinaturas Certisign. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://www.portaldeassinaturas.com.br/Verificar/F294-F5D4-E618-2293> ou vá até o site <https://www.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: F294-F5D4-E618-2293



Hash do Documento

43B173E9E680E7E115EEFD33669316C019997923C7BC48E8232351498FBF1191

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 21/12/2021 é(são) :

Izabel Dietrich De Vergara - 016.582.559-68 em 21/12/2021 10:50
UTC-03:00

Tipo: Certificado Digital

